

JHGD

Journal of Human Growth and Development



e- ISSN 2175 -3598

ISSN 0104-1282

www.jhgd.com.br

**V CONGRESSO CARIRIENSE DE ENFERMAGEM E 16ª SEMANA DE
ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO
SAMPAIO**



REALIZAÇÃO



APOIO



COMISSÃO CIENTÍFICA

Profª Aline Moraes Venancio
Profª Ana Maria Machado Borges
Profª Andréa Couto Feitosa
Profª Magaly Lima Mota

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Prof. José Diogo Barros

COORDENADORA DO CURSO

Profª Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira

CONTRIBUIÇÃO DA GESTÃO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Matheus Alexandre Bezerra Diassis¹, Rafael da Silva Lima¹, Maria Raiane Nunes da Silva¹, Maria Larissa Simião Martins¹, Davi Gledson Francelino Silva¹, Ana Maria Machado Borges²

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: matheusalexandre42@gmail.com

Introdução: A organização é fundamental para uma instituição, tornando-se a gestão responsável em realizar a estruturação administrativa, sendo de caráter essencial para o setor, pois, mediante suas obrigações em recursos humanos, logística e financeiro contribui de forma direta com a Atenção Básica. Desta forma, é importante no setor de saúde, que se apresente um gestor em saúde para conduzir esta diretoria.

Objetivo: Este trabalho objetiva discutir as responsabilidades da gestão em saúde para serem postas em prática na Atenção Básica de Saúde.

Método: Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, sendo realizada uma revisão bibliográfica descritiva. A busca do material se deu através da plataforma da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), utilizando os descritores: gestão em saúde, atenção primária à saúde e educação, obtendo 43 resultados. Foram consultadas as bases de dados Coleciona SUS, LILACS, CVSP – Brasil e CONASS, utilizando-se como critérios de inclusão, artigos nos idiomas português e inglês, do ano de 2016 a 2020. Sendo encontrados e selecionados 15 resultados.

Resultados: A gestão em saúde objetiva a liderança, contribuindo de formas significativas nos setores da Atenção Primária a Saúde, desde a avaliação da equipe administrativa e assistencial até assuntos financeiros. Tendo umas de suas responsabilidades, a visão ampla da assistência prestada pelos profissionais, buscando o aperfeiçoamento da atenção dos profissionais aos seus pacientes. Podendo também realizar manobras de promoção a novatos no campo, dissertando sobre o funcionamento e rotina do ambiente e, por meio da qualificação dos profissionais, busca promover a igualdade dos serviços de saúde à população. Está autorizado a manusear os dados epidemiológicos que servirão como referência para o Sistema Único e Saúde.

Conclusão: O gestor de saúde torna-se imprescindível na instituição, pois, mediante suas responsabilidades de gerência, aplica seu conhecimento visando o funcionamento administrativo de forma coordenada no intuito de promover o equilíbrio de logística na atenção de saúde. Desta forma, é importante que o aluno disserte a respeito de gestão em saúde no ensino superior para que possa se tornar um profissional mais qualificado para atuar na Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chave: gestão em saúde, atenção primária à saúde, educação.

O USO DO PROTOCOLO DE SPIKES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Sarah Ferreira de Sousa¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: sarahdesousasfs@gmail.com

Introdução: O protocolo de SPIKES é um método que tem como objetivo preparar o profissional para lidar mais facilmente com o momento de repassar uma má notícia, tornando a assistência mais humanizada, fazendo com que a equipe se torne mais próxima, tendo empatia com o paciente e família nesse momento difícil.

Objetivo: Descrever o uso do protocolo de SPIKES na assistência de enfermagem.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram realizadas as pesquisas em base de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde. O levantamento foi realizado no período de abril de 2021, tendo como critérios de inclusão: artigo completo, idioma português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2016 e 2019. Foram encontrados 12 artigos, sendo utilizados para realização desse trabalho 5 artigos.

Resultados: O protocolo possui seis passos, onde eles irão nortear o profissional de enfermagem a como transmitir a má notícia para o seu paciente, sendo eles: O primeiro passo (Setting up), se refere a preparação do profissional e do espaço físico para comunicar a notícia; o segundo (Perception), é verificar até onde os familiares ou paciente sabe sobre seu quadro clínico; no terceiro (Invitation), o profissional deve procurar até onde o familiar ou paciente deseja saber sobre seu quadro clínico; no quarto passo (Knowledge), será a comunicação propriamente dita da má notícia, deve-se falar tranquilamente, transmitindo aos poucos a notícia. No quinto passo (Emotions), o profissional deve reservar para demonstrações de empatia deixar que o paciente ou familiar demonstre suas emoções e angústia acerca da notícia; e o sexto (Strategy and Summary), reserva-se a diminuir as angústias e traçar um plano terapêutico.

Conclusão: Por tanto, o protocolo de SPIKES é uma ferramenta que irá facilitar o processo de comunicação entre os profissionais de enfermagem e seus pacientes e familiares no momento de informar sobre seu quadro clínico, tornando sua assistência mais humanizada, criando um vínculo de segurança entre profissional e paciente.

Palavras-chave: protocolos, cuidados de enfermagem, humanização da assistência.

A IMPORTÂNCIA DO USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA

Rafael da Silva Lima¹, Isabelly Rayane Alves dos Santos², Matheus Alexandre Bezerra Diassis¹, Hamanda Ellen Grangeiro Cruz¹, Maria Raiane Nunes da Silva¹, Ana Maria Machado Borges³

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Enfermeira, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: rlima0813@gmail.com

Introdução: A COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), se espalhou pelo mundo, tornando-se uma emergência de grande preocupação mundial. A infecção pelo vírus causa complicações de doenças respiratórias graves, semelhantes ao coronavírus da síndrome respiratória aguda grave. Essa doença representa a maior crise de saúde pública global desde o surto de gripe pandêmica de 1918. O papel dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) na proteção à saúde dos trabalhadores na atual pandemia é ímpar. A proteção da saúde dos profissionais está sendo abordada quanto ao uso adequado de EPI. Medidas relativas ao uso do EPI devem se somar e assumem maior importância nos serviços em que restrições orçamentárias e políticas impedem investimentos em controles de engenharia, modernização de equipamentos e a plena utilização de medidas administrativas.

Objetivo: Destacar a importância do uso de EPI pelos profissionais de saúde na pandemia.

Método: Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica na base de dados SciELO em março de 2021. Usando os critérios para seleção estudos completos disponíveis nos idiomas português e inglês dos últimos cinco anos, utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde do Trabalhador, “Worker's health”; COVID-19; Segurança no trabalho, “Safety at work”. Foram excluídos estudos publicados em período anterior aos últimos cinco anos, artigos incompletos e pesquisas que não apresentassem a temática proposta.

Resultados: O momento atual requer a síntese de diversas contribuições com foco na proteção à saúde dos trabalhadores, quanto o fornecimento dos EPI, o uso adequado, manejo durante a retirada e durante o descarte dos mesmos, a organização do funcionamento dos serviços e a antecipação de suas atividades nas diferentes fases da evolução da resposta à pandemia são fundamentais para o controle das infecções. Se essas medidas tiverem bom êxito pode ser minimizado o aumento do risco de contaminação.

Conclusão: O papel dos EPI na proteção à saúde dos trabalhadores na atual pandemia é de extrema importância, dessa forma os mesmos atuam como barreira que podem evitar a infecção dos profissionais de saúde. O fornecimento dos EPI pelas empresas e utilização correta destes apresenta-se como a ferramenta mais segura de proteção dos trabalhadores durante o período de pandemia.

Palavras-chave: covid-19, saúde do trabalhador, segurança no trabalho.

A ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS OPERACIONAIS DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM

Hamanda Ellen Grangeiro Cruz¹, Isabelly Rayane Alves dos Santos¹, Maria Raiane Nunes da Silva¹, Rafael da Silva Lima¹, Vitória da Silva Soares¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: h.ellengrangeirocruz@gmail.com

Introdução: A implementação da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) possui a finalidade na organização do cuidado a partir de um método sistemático, tanto para a gestão quanto para a assistência de enfermagem, além de ser o aporte científico que direciona o cuidado de forma individual e universal, tornando a enfermagem uma ciência. Tem como foco ver o paciente além da sua patologia, pois identifica e investiga tanto as causas externas como as internas que possa ter levado o corpo a sair da hemodinâmica. Sendo uma assistência que ampara, acolhe, avalia, diagnostica e implementa planos de cuidados além do problema baseando-se em teorias e para isso é necessário uma boa anamnese, exame físico e planejamento do cuidado.

Objetivo: Expressar a organização das etapas operacionais do serviço de enfermagem.

Método: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa qualitativa, utilizando a base de dados da BVS com os descritores “Cuidados de Enfermagem”, “Exame Físico”, “Anamnese”. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados nos últimos 5 anos nos idiomas inglês, português e espanhol totalizando seiscentos e trinta e nove (639) estudos, após filtrar, foi totalizado trinta e cinco (35) estudos disponíveis e gratuitos e desses, cinco (5) foram incluídos.

Resultados: O modo de operacionalização sistematizado ao processo de enfermagem fundamentado em um modelo teórico, norteador para aplicação das suas cinco etapas operacionais: Coleta de Dados; Diagnóstico; Planejamento, Implementação e Avaliação. A SAE permite ao enfermeiro planejar e tomar decisões conjuntas com a equipe de enfermagem identificando as necessidades de diversas ordens, por parte dos serviços, da própria equipe e dos usuários, contribuindo para a melhoria efetiva da resolução das problemáticas da prática diária. A partir da detecção da principal necessidade do paciente é garantido uma melhor conduta e evita problemas futuros, planejar ações e implementá-las com o usuário é uma estratégia importante no processo de tratamento estimulando mudanças no estilo de vida.

Conclusão: Conclui-se que a aplicação da SAE possibilita que o enfermeiro atinja sua autonomia permitindo um cuidado humanizado e individual. No entanto, são muitos os desafios para sua implementação, como a falta de conhecimento, ausência de educação permanente e a sobrecarga de trabalho.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, exame físico, anamnese.

BIOMATERIAL A BASE DA PELE DE TILÁPIA COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DE QUEIMADOS

**Rafael da Silva Lima¹, Irineu Ferreira da Silva Neto², Jéssica Alcantara dos Santos¹,
Francisco Thiago Ferreira de Oliveira¹, Matheus Alves Soares¹, Renata Evaristo
Rodrigues da Silva³**

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: rlima0813@gmail.com

Introdução: Milhões de pessoas sofrem queimaduras no Brasil a cada ano. Geralmente o tratamento é realizado com insumos farmacêuticos inacessíveis a uma grande parcela da população. Propostas inovadoras estão surgindo, considerando nossa biodiversidade a técnica com o biomaterial a partir da Tilápia tem despertado interesse, destacando seu efeito antinociceptivo quando comparado ao tratamento convencional, sendo o principal destaque do seu uso.

Objetivo: Revisar na literatura o uso do biomaterial a base de Tilápia com propósito curativo e discutir a importância de alternativas sustentáveis no tratamento de queimados.

Método: Foi realizada uma revisão literária nas bases de dados eletrônicas SciELO, PubMed e Google Scholar, com artigos publicados entre 2010 e 2020, que fossem pesquisas experimentais, utilizando como descritores: “Biomaterial”, “Tilápia” e “Terapias em queimaduras”. Os critérios de inclusão foram: artigos em português ou inglês, publicados de 2010 a 2020 e que se tratasse de estudos experimentais. Artigos em outras línguas ou fora do período escolhido foram excluídos.

Resultados: Sua desenvoltura se dá por diferentes maneiras, principalmente por possuir considerável quantidade de colágeno do tipo I, resistência a tração, umidade adequada, além de prevenir a contaminação bacteriana e evitar a perda de eletrólitos. Possibilita ainda a estimulação dos fibroblastos e queratinócitos, promovendo a reepitelização. Seu mecanismo é baseado na aderência a derme, dessa forma, consegue ocluir as terminações nervosas, reduzindo a dor, ademais, restringe o risco de infecções e possíveis gastos.

Conclusão: Considerada de baixo custo, uma vez que, a pele desse peixe na maioria das vezes é descartada este biomaterial se mostra como alternativa promissora no tratamento de queimados, para uso potencial na medicina regenerativa.

Palavras-chave: biomaterial, terapia em queimados, tilápia.

ESTUDO DOS MECANISMOS DA HIPERALGESIA INDUZIDA POR OPIOIDES

Francisco Thiago Ferreira de Oliveira¹, Rafael da Silva Lima¹, Irineu Ferreira da Silva Neto², Renata Evaristo Rodrigues³

¹ Acadêmico em Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor Correspondente: fthiagoferreira@outlook.com

Introdução: Hiperalgesia é o aumento da sensibilidade aos estímulos nociceptivos. A hiperalgesia pode ser primária ou secundária. A primária ocorre no local da lesão, enquanto a secundária ocorre quando a dor parece se espalhar pelo corpo. Um exemplo da secundária é a Hiperalgesia Induzida por Opioides (HIO), definido como um estado de sensibilização nociceptiva causada pela exposição aos opioides. Os opioides são medicamentos que auxiliam no tratamento da dor, tendo uma ação analgésica, porém, um dos seus efeitos adversos é a hiperalgesia.

Objetivo: Discutir mecanismos de maior relevância que contribuem para HIO.

Método: Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir da busca de artigos que abordaram a temática da HIO nas bases de dados SCIELO, BVS, LILACS e GOOGLE ACADÊMICO. Obteve-se um quantitativo de 06 trabalhos que respondiam ao objetivo proposto.

Resultados: Os mecanismos que estão envolvidos na HIO com maior relevância são a alteração do sistema glutaminérgico central, as dinorfinas espinhais e a modulação descendente. O glutamato, um dos principais neurotransmissores excitatórios, é conhecido por atuar no receptor N-metil-D-aspartato (NMDA). O receptor NMDA é conhecido por ser implicado na iniciação e propagação da sensibilização central da dor. Os receptores NMDA podem ser ativados por opioides. Dinorfinas espinal é pronociceptiva e há evidência de que provoca liberação de neurotransmissores excitatórios de neurônios aferentes primários, sugerindo retroalimentação positiva que amplifica a aferência sensitiva. A ativação das vias de modulação descendente na medula rostral ventromedial é outro dos mecanismos que explica o fenômeno da HIO. O bulbo ventromedial rostral (BVR) contém tanto neurônios *on cells* quanto neurônios *off cells*. Estes atuam como neurônios excitatórios e inibitórios, respectivamente. Células *on cells* podem ser ativadas por opióides, levando a um processamento nociceptivo espinhal aumentado. Vários outros mecanismos têm sido implicados nas origens da HIO, desde influências genéticas, sensibilização periférica de neurônios primários afetados via receptores μ , produção aumentada com recaptação reduzida de vários neurotransmissores excitatórios e envolvimento de células neuroimunes dentro do corno dorsal espinhal.

Conclusão: Conclui-se que os mecanismos de ação da HIO são bastante complexos e envolve diversas vias de ativação, além de ter vários fatores envolvidos que contribuem para o aparecimento do quadro clínico.

Palavras-chave: hiperalgesia, opioides, dor nociceptivos, receptores NMDA.

USO DOS ANTIPARASITÁRIOS NO TRATAMENTO DO COVID-19: EFETIVIDADE OU AUTOMEDICAÇÃO?

Hamanda Ellen Grangeiro Cruz¹, Cicero Yago Lopes Dos Santos¹, Jessica Sisnando De Oliveira¹, Renata Evaristo Rodrigues Da Silva²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: h.ellengrangeirocruz@gmail.com

Introdução: Os antiparasitários são recursos medicamentosos utilizados no tratamento de parasitoses e sua prevenção em locais endêmicos. O uso desses fármacos pode ocasionar efeitos adversos, como: desconforto intestinal, vômitos, náuseas e distúrbios gastrintestinais. Além disso, seu tratamento precisa ser monitorado para que não ocorra intercorrências. No final de 2019, surge o SARS-CoV-2, caracterizando nos meses subsequentes como um quadro pandêmico global. Sua forma de transmissão ocorre principalmente por gotículas, podendo ocasionar nos indivíduos acometidos sintomas como febre e tosse seca, podendo também evoluir para casos graves, com a apresentação de quadros dispneia, hipoxia e choque séptico. Em consequência direta da pandemia, tornou-se frequente o uso em sinergismo da Ivermectina e Hidroxicloroquina, medicações com efeitos antivirais e que foram utilizadas como medidas terapêuticas para o COVID-19 por possuir efeito terapêutico antimalárico e imunomoduladores. Esses fármacos ainda não possuem o estudo científico necessário que comprove a sua real eficácia, mas permanecem sendo comercializados, sem pesar suas consequências e sem analisar o quadro de cada paciente, podendo surgir efeitos indesejados.

Objetivo: Esse estudo busca identificar se o uso de antiparasitários é efetivo e seguro ao tratamento do COVID-19, analisando a prevalência da automedicação nesse período pandêmico.

Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática de fundo qualitativo, sendo definido como problema a utilização dos antiparasitários frente ao Covid-19 e sua prevalente autoadministração; A variável foi definida como os questionamentos sobre quais os seus efeitos adversos e como eles podem influenciar na interação de outros fármacos. O desfecho foi definido sob o questionamento se há efetividade no uso dos medicamentos anteriormente citados no tratamento do Covid-19 e se é seguro tomar sem orientação médica.

Resultados: Com base na pesquisa realizada utilizando os descritores “Ivermectina AND Covid”, “Automedicação AND Covid” e “Antiparasitários AND Covid”, obtiveram-se 80 artigos, e destes, 27 estavam condizentes com o tema abordado, no qual evidenciavam a temática do Covid-19 e a falta de tratamento específico.

Conclusão: O estudo conclui que o uso dos antiparasitários e associados não apresenta efetividade comprovada, fazendo-se necessária uma reavaliação nos procedimentos de prescrição médica desses medicamentos. Notam-se os efeitos adversos se sobrepõem aos potenciais benefícios que o seu uso pode ocasionar, pois resultam em intercorrências e problemas graves para a saúde humana.

Palavras-chave: automedicação, antiparasitários, farmacocinética.

REGULAÇÃO FISIOLÓGICA DO CÁLCIO PELA VITAMINA 1,25-DI-HIDROCOLECALFICEROL

Matheus Alexandre Bezerra Diassis¹, Ian Alves Meneses¹, Vitória da Silva Soares¹, Erika Galvão de Oliveira¹, Jose Diogo Barros²

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: matheusalexandre42@gmail.com

Introdução: A vitamina D em uma das suas funções tem a ação de aumentar a absorção de cálcio no trato intestinal, entretanto, deve sofrer uma série de reações bioquímicas em diversos sistemas até atingir sua forma final: $1,25(\text{OH})_2\text{D}_3$.

Objetivo: O presente trabalho tem o propósito de entender acerca da regulação do cálcio pela vitamina D.

Método: Realizou-se uma revisão bibliográfica de abordagem descritiva. Pesquisa sendo realizada pela BVS (Biblioteca Virtual de Saúde. O levantamento do material ocorreu no mês de junho/2020 na base de dados científica MEDLINE, utilizando para seleção de artigos os descritores: vitamina D, absorção, osso, sendo selecionados 12 estudos científicos em inglês.

Resultados: O cálcio contribui para a rigidez e resistência do sistema esquelético. Descoberta por volta do ano de 1930, a vitamina D obteve sucesso contra o raquitismo e desde então, tem sido estudada sobre o seu mecanismo fisiológico e suas funções. O colecalciferol se origina da irradiação dos raios ultravioleta na epiderme sobre o 7-desidrocolesterol, tendo como destino primário para sua ativação, o fígado, que por feedback, o converte em 25-hidroxicolecalciferol. Seguindo em destino aos túbulos proximais renais que, com a presença do paratormônio realiza conversão em 1,25-di-hidroxicolecalciferol, forma ativa da Vitamina D. A absorção do cálcio pela $1,25(\text{OH})_2\text{D}_3$ é realizado nas células epiteliais intestinais, que através da calbindina atuando como escova realiza o transporte do cálcio para dentro da célula.

Conclusão: Após atingir sua forma ativa 1,25-di-hidroxicolecalciferol, a vitamina D contribui de forma significativa para a homeostase sistêmica do cálcio, desta forma, exposição ao sol pela manhã e uma dieta balanceada de cálcio é importante para o bom funcionamento do organismo.

Palavras-chave: vitamina D, absorção, osso.

COMPORTAMENTO SEXUAL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Erika Galvão de Oliveira¹, Ruth da Silva¹, Matheus Alexandre Bezerra Diassis¹, Luis Fernando Reis Macedo², Priscila Lopes Angelim³, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira⁴

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmico de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato, Ceará, Brasil.

³ Fisioterapeuta, pós-graduada em Sexualidade Humana, Faculdade Dom Alberto – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁴ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: erikagalvaodeoliveira@gmail.com

Introdução: A gravidez é um período marcado por mudanças em toda a estrutura familiar, principalmente para a mulher gestante. A repercussão da sexualidade feminina frente ao seu novo papel social pode sofrer modificações, podendo ser considerado consequência das alterações orgânicas, fisiológicas e psicológicas que ocorrem.

Objetivo: Analisar, através da literatura, a vivência e o comportamento sexual das mulheres no período gestacional.

Método: A pesquisa foi realizada em novembro de 2020 e utilizou-se enquanto procedimento a pesquisa bibliográfica a fim de buscar relações entre diversos conceitos no que concerne à sexualidade no período gravídico. Após a leitura acurada dos artigos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde, resultados dos artigos analisados na pesquisa, estes foram classificados por similaridade semântica em 02 categorias temáticas: “Sexualidade no período gestacional” e “Dificuldades vivenciadas por causa de crenças, medos e mitos”.

Resultados: Durante o período gestacional, a sexualidade da mulher pode ser afetada por causa das mudanças morfofisiológicas e psicológicas, fazendo com que essas novas emoções modifique a forma como o casal se relaciona. Vários estudos apontam o “medo de machucar o feto” e “abortar” como os principais fatores para não realizarem a prática sexual. O fato de os medos, mitos e crenças estarem presentes em uma parcela da população, faz com que não só o ato em si seja cessado, mas também a expressão da sexualidade durante a gestação.

Conclusão: Portanto, os profissionais da saúde devem esclarecer que viver a sexualidade não traz risco à mãe ou ao feto em gravidez de baixo risco, e caso seja gravidez de alto risco, é imprescindível que a sexualidade seja vivida através da proximidade, intimidade, carícias, ternura, sendo estes fatores determinantes para o melhoramento da autoestima da gestante.

Palavras-chave: sexualidade, gravidez, comportamento.

LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS NO MOMENTO DE PARTURIÇÃO: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM ESTÁGIO CURRICULAR

**Joyce Karoliny de Moraes Bezerra¹, Myrelle Alves Sampaio², Nathalia Gonçalves Rabelo¹,
João Paulo Xavier Silva³**

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem e Monitora da disciplina Saúde da Criança e do Adolescente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará (PPCCLIS UECE) - Fortaleza, Ceará, Brasil.

Autora correspondente: joycekaroliny.bezerra@gmail.com

Introdução: A humanização no cuidado é um fator essencial e indispensável no processo da assistência de enfermagem. Logo, uma forma de humanizar o processo de produção de saúde é entender o valor das diferenças e saber acolhê-las. No momento de parturição de pacientes surdas, o papel do enfermeiro é fundamental, pois pode atuar de modo humanizado favorecendo vínculo e confiança, evitando assim traumas emocionais a parturiente. No entanto, há um grande desafio em manter uma boa comunicação e uma escuta atenciosa, pois a surdez exige um sistema linguístico comunicativo exclusivo e nem todo enfermeiro conhece/usa a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem em centro de parto durante estágio curricular da disciplina de saúde da mulher, enfatizando os aspectos da humanização na assistência de enfermagem ao parto de gestantes surdas.

Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, produzido durante o estágio curricular em Hospital e Maternidade da graduação de enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, ocorrido no período de fevereiro de 2021, correspondente à disciplina de saúde da mulher do sétimo semestre da graduação.

Resultados: Em relação à assistência do enfermeiro às gestantes surdas durante a parturição, observou-se que os profissionais de enfermagem nem sempre conseguem realizar seu papel de apoio no momento do parto para ajudar a minimizar o estresse emocional e o desconforto físico da mulher por não possuírem o conhecimento suficiente das LIBRAS. A comunicação efetiva é a ferramenta chave nessa relação, seja por linguagem verbal ou não verbal. Porém, esse fato se configura como um obstáculo para a oferta de uma assistência verdadeiramente humanizada, com acolhimento e equidade. Salienta-se a importância do conhecimento em LIBRAS por parte de todos os profissionais que prestam assistência no Sistema Único de Saúde, dentre os quais se destaca a equipe de enfermagem.

Conclusão: Na construção desse relato, considerou-se a implicação dessa temática para os acadêmicos de enfermagem, trazendo reflexões sobre o acolhimento e compreensão das necessidades de cuidado à uma gestante surda em momento de parturição. Faz-se pertinente reconhecer que todo cidadão tem direito a saúde, independentemente das suas diferenças, o que conclama a consolidação dos princípios universalidade e equidade no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: enfermagem, língua de sinais, parturição, maternidades.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O SISTEMA IMUNOLÓGICO E A DOENÇA DE CROHN

Davi de França Torres Pereira¹, Karolaine Bezerra da Silva¹, João Paulo Xavier Silva²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS) – Icó, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS) - Icó, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: sr.franca@hotmail.com

Introdução: A doença de Crohn é uma patologia inflamatória crônica que atinge o trato gastrointestinal de adultos e crianças. Sabe-se que as doenças autoimunes são patologias que possuem distúrbios celulares e humorais contra o próprio organismo, o que provavelmente esteja relacionado com a Doença de Crohn. Tomando-se em consideração que hipótese para a Doença de Crohn esteja relacionada com o sistema imunológico, questiona-se: Quais as evidências científicas sobre relação entre o sistema imunológico e a Doença de Crohn?

Objetivo: Objetivou-se identificar na literatura científica qual a relação entre o sistema imunológico e a doença de Crohn.

Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada no mês de abril na base National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), cruzando-se os descritores em inglês “Crohn Disease” e “Immune system” com o operador booleano AND. Após esse processo, obtiveram-se como amostra total 1074 referências, aplicando-se os critérios de exclusão/inclusão, restaram oito artigos. Aplicaram-se como critérios de inclusão: Artigos completos, publicados entre 2016 a 2021, no idioma Inglês. Como critérios de exclusão: Artigos com temas que fogem do assunto, estudos de revisão, artigos repetidos. Os dados foram analisados por meio de uma síntese descritiva, elaborando-se quadro resumo e discutidos com vistas a responder a pergunta norteadora do estudo.

Resultados: Os artigos selecionados evidenciam a gênese dessa patologia através de fatores genéticos e ambientais, que são responsáveis para o desenvolvimento da Disbiose. Tal característica, ainda resulta em ações deletérias para o organismo/sistema imunológico, pois a flora bacteriana patológica em níveis elevados prejudica todo o processo fisiológico do sistema digestivo.

Conclusão: As evidências científicas apontam a imunossupressão advinda da dificuldade de absorção de proteínas e vitaminas pelo tubo digestivo causado pela Disbiose. Tal processo resulta em respostas inflamatórias anormais e deletérias, caracterizando quadros de dores, diarreia e fraqueza. Contudo, estudos mostram que os níveis de citosinas pró-inflamatórias, fator de necrose tumoral alfa estão altamente elevados em pacientes com Doença de Crohn. Cabe destacar que os resultados sugerem uma forte relação da atividade alimentar com a Doença de Crohn, haja vista, que esse fator está envolvido com citosinas inflamatórias e flora microbiana.

Palavras-chave: sistema imunológico, doença de Chron, patologia.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE MATERNA FRENTE ÀS ADAPTAÇÕES NA PANDEMIA DA COVID-19

Ana Beatriz Linard de Carvalho¹, Williane Rodrigues Lima¹, Ana Clara Fernandes Paulino², Cicera Emanuele do Monte Simão², Kátia Paulina da Silva², Ana Maria Machado Borges³

¹ Bacharela em Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: bia-linard@hotmail.com

Introdução: O percentual de óbitos maternos no Brasil pela covid-19 para a terceira semana do mês de abril de 2021 chega a 16.9%. Devido a esse cenário, foram necessárias novas adaptações na assistência pré-natal e obstétrica, a fim de garantir a assistência e prevenir riscos.

Objetivo: Analisar através da literatura as adaptações na assistência à saúde materna frente a pandemia da covid-19.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa, cuja busca realizou-se no mês de abril de 2021 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: “GRAVIDEZ” AND “COVID-19” AND “ASSISTÊNCIA À SAÚDE”. Mediante o cruzamento dos descritores foi encontrado um total de 144 estudos. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, dos anos de 2020 e 2021, nos idiomas português e inglês, que contemplassem a temática. Como critérios de exclusão: teses, monografias, estudos que se repetiam nas bases de dados e que não coadunem ao objetivo proposto. Assim, foram selecionados 9 artigos.

Resultados: Foram adotadas medidas como, intervalos mais longos entre as visitas de assistência, agregando no atendimento a ultrassonografia, exames laboratoriais e manejo clínico em conjunto, espaçamentos entre os assentos nas salas de espera a fim de evitar aglomerações, criação de novos aparatos tecnológicos para o cuidado e a triagem virtual como por meio do telessaúde e a telemedicina. Ademais as unidades de atendimento obstétrico relataram em relação a via de parto que, levando-se em consideração a segurança da mãe e recém-nascido que não manifestem alterações dos sinais vitais e comorbidades, podem se beneficiar do parto vaginal. A alta deve acontecer em tempo oportuno assegurando a continuidade do cuidado pela atenção primária e a amamentação para mães confirmadas com covid-19 pode ser realizada através da ordenha do leite materno sendo o mesmo ofertado por um acompanhante saudável ou caso a mesma queira ofertá-lo e não tenha limitações, deve-se utilizar máscara cirúrgica e realizar todos os cuidados higiênicos.

Conclusão: Diante do exposto nota-se a presença de adaptações na gestão do cuidado e novas condutas a fim de evitar riscos e preservar a qualidade do serviço de saúde materno durante o período pandêmico. Sendo ainda necessários contínuos investimentos no sistema de saúde para que seja garantido o acesso seguro.

Palavras-chave: gravidez, covid-19, assistência à saúde.

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM HIV

Francisca Ocilene Ferreira da Silva¹, Talita de Alencar Melo¹, Rebeka Maria Correia Feitosa Nascimento¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira¹

¹ Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ocileneferreira61@gmail.com

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), causada pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), apesar do avanço da ciência ainda não tem cura e necessita de cuidados específicos que resultam em melhores cuidados de saúde e aumente a longevidade das pessoas infectadas. A infecção pelo HIV e AIDS ainda representam um desafio para os sistemas de saúde.

Objetivo: Identificar os cuidados de enfermagem no atendimento de pacientes com HIV.

Método: Trata-se de um estudo de revisão de literatura, descritivo, qualitativo. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF E Coleção SUS, utilizando os descritores: “HIV” and “Cuidados de enfermagem” and “Assistência à Saúde”, com artigos completos publicados nos últimos cinco anos, no idioma português, com o assunto principal sendo “cuidados de enfermagem”. Foi obtido 23 artigos na busca, sendo utilizado apenas 08 por se tratar da temática - objeto do estudo.

Resultados: Na atenção básica, os cuidados de enfermagem estão relacionados às questões sobre educação em saúde, aconselhamento e orientações, bem como, a uma interação relacional afetiva estabelecida entre os diversos atores sociais envolvidos nessa ação - profissional, usuário, família e amigos, voltados para promoção da saúde e prevenção da doença, e estabelecido através do vínculo. Já no âmbito dos cuidados hospitalares, destacaram-se ações para a promoção do conforto e qualidade de vida, como na esfera física (higiene, curativos, alimentação e adaptações diante das complicações debilitantes); ambiental (instalações apropriadas, como leitos confortáveis, roupa limpa, banheiros adequados, iluminação e refrigeração adequadas); sociocultural (redes de apoio, lazer e trabalho); e psicoespiritual, de forma altruísta.

Conclusão: A assistência de enfermagem tem um papel importante na assistência de saúde, se colocando como primordial no cuidado ao paciente, promovendo uma assistência universal, integral aos indivíduos soropositivos baseada na humanização do cuidado, de modo holístico e acolhedor.

Palavras-chave: HIV, cuidados de enfermagem, assistência à saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA OBTENÇÃO DE CÉLULAS TRONCOS HEMATOPOIÉTICAS DO CORDÃO UMBILICAL E PLACENTÁRIO: REVISÃO DE LITERATURA

Heloisa Mota de Alencar¹, Maria Lenara de Jesus¹, Edna Alexandre Lemos¹, Gisely Torres de Alencar¹, Nadja França Menezes da Costa²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: helloisamota@hotmail.com

Introdução: A coleta de sangue do cordão umbilical e placentário (SCUP) para obtenção de células troncos hematopoiéticas (CTH) é realizado em seguida ao nascimento após a separação do cordão que liga o bebê a placenta e sem interferência no parto. O transplante de células tronco tem se tornado um método muito importante para tratamento de condições benignas crônicas, tais como anemia falciforme e doenças malignas, hereditárias, leucemias e linfomas.

Objetivo: Identificar os cuidados enfermagem realizados durante a coleta de células tronca hematopoiéticas do cordão umbilical e placentário.

Método: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados SCIELO e BVS, fazendo uso da interação entre os descritores: Cuidados de enfermagem. Terapêutica. Transplante de Células-Tronco de Sangue do Cordão Umbilical. Elegidos artigos entre 2015 e 2020. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e online gratuitamente. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos que não contemplam a temática e repetidos.

Resultados: Os cuidados de enfermagem incluem: seleção de candidatas à doação, coleta de dados como idade da gestante, idade gestacional, dados das consultas pré-natais e identificação de características que desqualificam a doação. Após seleção da candidata, o enfermeiro irá abordá-la realizando a explicação sobre o procedimento, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando sua doação voluntária. No processo de retirada do SCUP o enfermeiro em condições assépticas, antes ou depois da liberação da placenta punciona a extremidade distal do vaso sanguíneo no cordão umbilical e o drena para uma bolsa de coleta que deve estar abaixo do nível da placenta. Após terminar a coleta o enfermeiro preenche formulário com todos os dados obtidos anteriormente, para ser mantido nos bancos de SCUP anexado junto ao TCLE. A última etapa de participação do enfermeiro é na consulta de enfermagem com a doadora e o bebê, que pode ocorrer até o sexto mês pós parto, onde será realizado exame clínico do bebê, além da entrega de resultados de exames obtidos com as amostras de sangue da doadora e do SCUP.

Conclusão: É amplo o papel do enfermeiro neste processo, pois atua em todas as fases do procedimento até sua finalização mostrando relevante sua contribuição para as áreas de saúde e de enfermagem referente à utilização de células-troncos hematopoiéticas em transplantes.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, terapêutica, transplante de células-tronco de sangue do cordão umbilical.

USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS COMBINADOS E O RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES A PARTIR DA RELAÇÃO COM A ELEVAÇÃO DA LDL

Maria Raiane Nunes da Silva¹, Matheus Alexandre Bezerra Diassis¹, Hamanda Ellen Grangeiro Cruz¹, Rafael da Silva Lima¹, Matheus Alves Soares¹, Ana Maria Machado Borges²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: raianenunes34@gmail.com

Introdução: O contraceptivo oral combinado é um método reversível para o planejamento familiar, inibindo a ovulação através da combinação de dois hormônios, estrogênio e progestogênio. No entanto, sabe-se que o seu uso está associado à ocorrência de doenças cardiovasculares, principalmente se a mulher possuir algum fator de risco, como Hipertensão arterial sistêmica, tabagismo, obesidade e dislipidemia. Isso ocorre devido às alterações que as usuárias apresentam, sendo elas: lipídicas, glicêmicas, estresse oxidativo, inflamação crônica subclínica, aumento da pressão arterial sistêmica e aumento da Lipoproteína de baixa densidade (LDL), onde o conjunto dessas alterações leva a oxidação da LDL, resultando na formação das placas de ateroma e consequentemente, problemas cardiovasculares.

Objetivo: Entender como o uso do contraceptivo oral combinado tem relação com a ocorrência de doenças cardiovasculares.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem descritiva. A coleta do material ocorreu no mês de abril de 2021. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: LILACS e BDENF. A partir do cruzamento dos descritores: “Fatores de risco” and “Doenças cardiovasculares” and “Anticoncepcionais”, foram encontrados 81 artigos que atendiam a temática. Após utilizar os critérios de inclusão (artigos com textos completos e disponíveis, nos idiomas português e inglês e publicados entre 2016 e 2021) e os de exclusão (artigos pagos, revisões, teses e monografias), restaram 9 artigos.

Resultados: Identificou-se que o uso de anticoncepcional oral combinado está associado à ocorrência de doenças cardiovasculares, principalmente se existir algum fator de risco. Isso acontece devido ao conjunto de alterações que ocorrem no corpo da usuária, resultando na oxidação do LDL e consequentemente, formação de placas de ateroma.

Conclusão: Portanto, conclui-se que a investigação dos fatores de risco durante o planejamento familiar é de grande relevância para que o contraceptivo oral combinado seja prescrito com cautela, reduzindo assim o risco de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: anticoncepcionais, doenças cardiovasculares, fatores de risco.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DA COVID19: REVISÃO DE LITERATURA

Edna Alexandre Lemos¹, Heloisa Mota de Alencar¹, Maria Lenara de Jesus¹, Nadja França Menezes da Costa²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ednaalexax3@hotmail.com

Introdução: a pandemia da infecção COVID-19 teve início em Wuhan na china no final de 2019, a sua manifestação clínica ocorreu com o vírus sendo transmitido de humanos para humanos através das gotículas respiratórias e superfícies contaminadas. O quadro clínico, que é muito semelhante a uma síndrome gripal, pode apresentar-se de forma assintomática, com sintomas leves e mais graves, levando em alguns casos ao óbito. As gestantes sob suspeita ou diagnóstico de COVID-19 exigem muitos cuidados em relação ao diagnóstico e tratamento. É preciso proteger a paciente, o seu filho e as pessoas ao seu redor, desde familiares e profissionais da saúde. Ao prestar assistência às mulheres com suspeita ou confirmação da COVID-19, os profissionais de saúde devem utilizar precaução padrão tais como EPIs, higienização frequente das mãos, para evitar contaminação.

Objetivo: identificar, sintetizar e analisar as literaturas referentes ao cuidado da enfermagem com a gestante suspeita ou confirmada com COVID-19.

Método: realizou-se revisão integrativa da literatura na base de dados SCIELO. Utilizando a integração dos descritores: COVID-19 na gestação. Elegidos artigos publicados entre 2019 e 2021. Critérios de inclusão: artigos disponíveis online gratuitamente e na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos e que não contemplam a temática.

Resultados: toda a população mundial é considerada suscetível ao COVID-19, mas suspeita-se que as mulheres grávidas correm maior risco de infecções graves, que podem ter efeitos adversos maternos e fetais. Desta forma, o profissional de enfermagem desempenha um papel crucial na adoção de todas as recomendações de prevenção e controle de infecção, incluindo o uso de EPI, assim como a monitorização da temperatura corporal e a identificação precoce de sinais e sintomas no sentido de garantir a segurança da gestante e as pessoas que se encontram nas instituições de saúde.

Conclusão: gestantes representam um grupo da população mundial com particularidades, principalmente ligadas às suas alterações fisiológicas e imunológicas. Além disso, a necessidade de proteger o feto representa uma maior responsabilidade com relação à prestação de assistência. Evidencia-se, portanto, a necessidade de planejamento e abordagem multiprofissional e especializada.

Palavras-chave: pandemia, Covid-19, gestação, cuidados de enfermagem.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PRÉ E PÓS-OPERATÓRIOS A PESSOA TRANSGÊNERO NAS CIRURGIAS DE TRANSGENITALIZAÇÃO

Ary Wittor Freire Miranda Angelim Agra¹, Cristhiano Charles De Castro Bezerra Filho², Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira³

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – Petrolina, Pernambuco, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: arywittor28@hotmail.com

Introdução: as pessoas transgêneros, o que inclui travestis e transexuais, cruzam os gêneros, isto é, rompem com as definições socioculturais dos gêneros, morfologia, comportamentos e sexualidade. Por isso, são estigmatizadas, têm suas convivências em sociedade dificultadas. Nesse sentido, ao modificarem seus corpos, através das cirurgias de transgenitalização, que se referem às cirurgias de genitália e/ou mamas (como a mastectomia, mamoplastia de aumento, vaginoplastia), as pessoas não buscam somente as harmonizações entre corpo/mente e entre suas identidades, mas também transformar suas situações desprivilegiadas, na esperança de terem reconhecidas suas condições humanas.

Objetivo: evidenciar a essencial atuação da equipe de enfermagem nos cuidados pré e pós-operatórios a pessoa transgênero nas cirurgias de transgenitalização.

Método: respalda-se por uma revisão de literaturas, com abordagem qualitativa, advindas das pesquisas de artigos referentes ao assunto proposto utilizando das seguintes bases de dados: BVS e SCIELO. Com isso, foi gerado um total de 619 artigos, contudo, após filtragem e leitura dos resumos, foram descartados os que não condiziam com o objeto do estudo. Dessa forma, foram selecionados 6 artigos.

Resultados: a equipe de enfermagem, nos cuidados pré-operatórios, atua com atividades psicoeducativas, visando à resolução de dúvidas referentes ao perioperatório, além de auxiliar e demonstrar os cuidados necessários posteriores às intervenções. Ademais, no acompanhamento pós-operatório, volta-se para os cuidados com a manutenção da higiene íntima, troca de curativos, cuidados com a dor e para orientações ao retorno às atividades diárias. Nessa perspectiva, a enfermagem tem papel decisivo nos processos vivenciados pelas pessoas transgênero, o que inclui: a busca por informações, realização de consultas, orientações quanto infecções e cuidados cirúrgicos, período de recuperação cirúrgica e de adequação ao novo corpo.

Conclusão: portanto, os enfermeiros têm fundamental papel nos processos das harmonizações entre corpo/mente e entre as identidades das pessoas transgêneros, atuando de forma respeitosa, compreendendo e aceitando as condições humanas desses indivíduos. A enfermagem contribui, sobretudo, para o apoio nos processos que promoverão a nova fase da vida desses indivíduos, em que podem, finalmente, ter seus corpos configurando as suas necessidades, seus desejos, seus interiores, seus gêneros.

Palavras-chave: disforia de gênero, cirurgia de readequação sexual, cuidados de enfermagem.

O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA NA SAÚDE DO IDOSO

Williane Rodrigues Lima¹, Ana Beatriz Linard de Carvalho¹, Ana Clara Fernandes Paulino², Cicera Emanuele do Monte Simão², Kátia Paulina da Silva², Ana Maria Machado Borges³

¹ Bacharela em Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: willianerodrigueslima@hotmail.com

Introdução: A população idosa é a mais vulnerável aos impactos emocionais provocados na pandemia pelo covid-19. Dentre os fatores que favorecem para que a velhice esteja associada ao grupo de risco para a Covid-19, além das condições crônicas como hipertensão e diabetes, estão os impactos do isolamento social, distanciamento da família, podendo levar ao sentimento de solidão e medo. Os cuidados devem envolver o compromisso e responsabilidade em manter as visitas restritas durante esse momento.

Objetivo: avaliar o impacto do isolamento social e familiar durante a pandemia a partir de uma revisão integrativa de literatura.

Método: Trata-se de um estudo de revisão integrativa e caráter qualitativo, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados em português, artigos na íntegra indexados nos referidos bancos de dados no ano de 2020, todos esses com busca pelos descritores: População, Pandemia e Saúde. Foi utilizado como critério de exclusão artigos que não contemplassem a temática. Ao todo foram evidenciados 10, sendo 5 excluídos por não atenderem o propósito da pesquisa.

Resultados: Os resultados demonstram que a pandemia do coronavírus pode impactar a saúde mental e o bem-estar psicológico, podem desenvolver sintomas obsessivo-compulsivos, como a verificação da temperatura e a ansiedade em relação à saúde, bem como, gerar atitudes equivocadas daquilo que se sente, fazendo com que confundam com sinais da doença. Por isso se torna de grande relevância que o profissional esteja presente para explicar qualquer tipo de dúvidas e assim orientar sobre a conduta correta. É recomendada uma atenção especial aos idosos e às pessoas com condições de saúde pré-existentes, que podem se tornar mais ansiosas, agitadas e retraídas durante a pandemia.

Conclusão: Dessa forma, essas contribuições envolvem intervenções psicológicas durante a vigência da pandemia para minimizar implicações negativas e promover a saúde mental dessa população, bem como em momentos posteriores, quando as pessoas precisarão se readaptar e lidar com as perdas e transformações.

Palavras-chave: população, pandemia, saúde.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE CARDÍACO TRANSPLANTADO

Ary Wittor Freire Miranda Angelim Agra¹, Cristhiano Charles De Castro Bezerra Filho², Jessica Rayanne Furtado Silva¹, Bruna Bandeira Oliveira Marinho³

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – Petrolina, Pernambuco, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: arywittor28@hotmail.com

Introdução: Na década de 60 foi realizado o primeiro transplante cardíaco, posterior a esse marco, grandes avanços no sucesso sucederam-se graças a cuidados prestados por profissionais de saúde, no pré, trans e pós-operatório, em especial a equipe de enfermagem. Doenças cardiovasculares graves como a Insuficiência Cardíaca (IC), Miocardiopatia, entre outras, têm sido causadoras da perda de qualidade de vida e morbimortalidades. O transplante cardíaco tem se tornado uma alternativa de tratamento para pacientes com essas comorbidades, representando um grande aumento da sobrevida e qualidade da mesma nos transplantados. Para maior sucesso na cirurgia, exige-se da equipe de saúde uma observação contínua, tomada de decisões rápidas e cuidados de alta complexidade, levando em consideração o conhecimento do perfil dos pacientes que serão submetidos ao transplante. Sendo essencial para, assim, contribuir com as estratégias específicas do cuidar.

Objetivo: Destacar a importância e o papel da equipe de enfermagem ao transplantado, evidenciar a significância da assistência e do cuidar por profissionais enfermeiros, exemplificando a excelência da sua prestação de serviço.

Método: Respalda-se por uma arguição de literaturas, explorando os conhecimentos científicos, de abordagem qualitativa procedentes da pesquisa de artigos, referentes à temática proposta, utilizando-se das seguintes bases de dados – BVS e SCIELO. As bases de dados utilizadas geraram um total de 364 artigos. Após a filtragem e a leitura dos resumos, foram excluídos os que não concordavam com o objetivo do estudo, sendo assim selecionados 9 artigos.

Resultados: A prevenção de complicações, monitorização dos fluidos, avaliação dos sinais vitais, aplicação de suporte ventilatório ciclado a volume, balanço hídrico rigoroso, junto à administração de medicamentos pelo esquema tríptico – corticóides, antibióticos e imunossupressores –, sendo esses cuidados da assistência de enfermagem, mostram-se como o grande contribuinte para o sucesso ao transplante cardíaco. Ademais, o profissional de enfermagem, através de educação para o autocuidado e orientações para o cuidado continuado assistido pelos familiares, é de grande valia para o êxito.

Conclusão: Portanto, considera-se que a promoção da saúde, por meio do cuidado e assistência de enfermagem, corrobora para melhor prognóstico aos pacientes transplantados cardíacos, e possibilita, tanto ao paciente como aos profissionais, melhores resultados esperados.

Palavras-chave: transplante de coração, complicações intraoperatórias, cuidados de enfermagem.

(DES)VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM: REFLETINDO A PL 2564/20 DURANTE A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR

Maria Raiane Nunes da Silva¹, Maria dos Santos Fernandes¹, Rafaela Karolayne Rocha de Alencar¹, Camila Alves de Oliveira Lima¹, Erika Galvão de Oliveira¹, João Paulo Xavier Silva²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: raianenunes34@gmail.com

Introdução: a Organização Mundial da Saúde definiu que 2020 seria o ano internacional da enfermagem, considerando o seu protagonismo no enfrentamento da Covid-19. Apesar disso, sabe-se que esses profissionais ainda buscam por valorização, visto que não têm salário compatível à carga horária de trabalho. No contexto da Atenção Básica à Saúde ressalta-se que o estágio curricular possibilita uma aproximação real do cotidiano de trabalho de enfermagem, onde observa-se sua atuação na resolutividade dos problemas sociais. Assim, durante essa vivência, faz-se necessário refletir sobre a valorização da enfermagem, tendo em vista a discussão contemporânea proposta pelo PL 2564/20, que modifica a Lei 7.498/86 para instituir o piso salarial nacional e a carga horária de 30 horas semanais.

Objetivo: objetivou-se relatar a experiência de estágio curricular em enfermagem com vistas de produzir reflexões relacionadas à valorização da categoria.

Método: trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o mês de abril de 2021, no contexto do estágio supervisionado I em enfermagem, na cidade de Juazeiro do Norte. A dinâmica do estágio proporciona imersão no serviço, com atividades de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação dos clientes, onde essas atividades são orientadas por um preceptor e executadas por um grupo de estagiários. A articulação teórico-prática configurada em campo de estágio oportuniza, para além de uma assistência à saúde, o desenvolvimento crítico de reflexões que se referem ao contexto político nacional e suas implicações no processo de trabalho da enfermagem.

Resultados: no contexto da pandemia, observa-se a essencialidade da atuação da enfermagem e se reafirma a necessidade de maior reconhecimento dessa profissão. O cenário de estágio curricular na Atenção Básica à Saúde representa terreno fértil para o desenvolvimento profissional, ético, político e humano dos acadêmicos. Infere-se nesse processo, a discussão contemporânea sobre maior valorização da enfermagem, pela percepção real de que a categoria não é suficientemente reconhecida, o que lhe traz sobrecarga laboral e má remuneração.

Conclusão: a discussão nacional sobre a instituição de um piso salarial e redução da carga horária se faz presente também no processo de formação, em campos de estágio, acenando a esperança para um novo cenário, no qual a enfermagem seja verdadeiramente valorizada. Portanto, faz-se necessária unidade política da categoria para que se aprove o PL 2564/20.

Palavras-chave: enfermagem, assistência à saúde, processo de enfermagem.

A ESCOLHA DA CESARIANA ELETIVA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O RN

Gisely Torres de Alencar¹, Heloisa Mota de Alencar¹, Sthefany Rubislene Pereira da Silva¹, Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Introdução: Denomina-se cesariana eletiva quando a gestante opta por antecipar o parto sem indicação prévia, como riscos para o bebê e para a gestante ou pela presença de complicações na gestação e no parto. Essa intervenção sem indicação formal, pode trazer graves consequências para o recém-nascido (RN).

Objetivo: Enfatizar as consequências do parto cesariano eletivo para o RN.

Método: Trata-se de uma revisão de literatura realizada no mês de Abril/2021 na plataforma da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Foram encontrados 17 artigos, onde 10 foram descartados e apenas 7 atingiram os critérios de seleção.

Resultados: A cesariana é uma alternativa indicada em situações de risco materno e fetal, sendo um procedimento cirúrgico, na maioria das vezes, programado e sem a identificação médica de risco definido, cuja escolha é frequentemente atribuída à gestante, levando ao adiantamento do parto em relação a maturidade do conceito, pois, nem sempre, a idade gestacional (IG) será fidedigna. Além da prematuridade, o RN poderá apresentar distúrbios respiratórios como a TTRN (Taquipneia Transitória do Recém-Nascido), problemas imunológicos e neurológicos.

Conclusão: O estudo evidenciou a necessidade de decisão conjunta entre a gestante e o obstetra sobre a antecipação do parto e que todas as orientações acerca dessa intervenção, sejam realizadas. É importante que essas informações sejam enfatizadas no pré-natal com vistas a combater a prematuridade e todas as consequências indesejáveis para o RN. A equipe de saúde deve ser capacitada para apresentar as vantagens e desvantagens de cada via de parto enfatizando que o mais fisiológico e "benéfico" na ausência de complicações, é o vaginal. Explicando a importância de esperar o tempo certo para o bebê nascer, diminuindo assim as chances para o desenvolvimento de doenças e aumentando o vínculo mãe e filho.

Palavras-chave: cesariana. consequências. recém-nascido.

DISFUNÇÕES SEXUAIS E SATISFAÇÃO SEXUAL SOBRE A PERSPECTIVA FEMININA

Cicera Emanuele do Monte Simão¹, Ana Beatriz Linard de Carvalho², Kátia Paulina da Silva¹, Williane Rodrigues Lima², Ana Clara Fernandes Paulino¹, Ana Maria Machado Borges³

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Enfermeira, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: emanueledomonte16@gmail.com

Introdução: A sexualidade humana é traduzida como uma forma de expressar nossa energia vital. É através do corpo que a mente humana consegue sentir o prazer sexual desde o nascimento até o fim da vida. A satisfação sexual é um fator essencial para manutenção da saúde e bem-estar dos indivíduos. As disfunções sexuais são problemas que podem emergir em qualquer fase do ciclo vital feminino, interferindo na obtenção do prazer sexual e, consequentemente na qualidade de vida dos indivíduos. Tradicionalmente, questões relacionadas à sexualidade são pouco abordadas no contexto da saúde uma vez que são impregnadas de preconceitos e tabus pela sociedade.

Objetivo: abordar a presença de distúrbios da sexualidade feminina e como isso afeta o bem-estar e a qualidade de vida das mulheres.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, de cunho descritivo, realizada nos meses de março e abril de 2021, a partir de pesquisas no diretório de revistas da SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DESC). Foram encontrados 105 estudos, dos quais se aplicou como critérios de inclusão: artigos completos, dos anos de 2016 a 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol. E como critérios de exclusão estudos não pertinentes a temática abordada, trabalhos repetidos, livros e artigos provenientes de literatura cinzenta. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão totalizaram-se 18 artigos.

Resultados: A falta de entendimento sobre a sexualidade e o desconhecimento sobre satisfação sexual e orgasmo aliado a violência sexual tem contribuído para o surgimento de problemas emocionais nas mulheres afetando a reposta sexual. Estudos apontam que mulheres jovens, solteiras e sem relacionamento estável apresentam maior índice de disfunções sexuais. Também, confirmam que o ponto mais afetado é o orgasmo, seguido da excitação, desejo e dor durante a relação sexual. A gestação e o climatério são apontados pela literatura como responsáveis pela redução da satisfação e desejo sexual assim como a presença de disfunções sexuais.

Conclusão: A sexualidade é um componente importante para a saúde sexual e o bem-estar geral das mulheres. A presença de disfunções sexuais pode interferir negativamente na qualidade de vida, por isso há a necessidade de abordar a temática de forma mais corriqueira nos espaços de saúde a fim de detectar e direcionar precocemente as mulheres para o tratamento adequado.

Palavras-chave: disfunções sexuais, saúde da mulher, sexualidade.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA COVID-19 EM PACIENTES SOROPOSITIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro¹, Fernanda Iara Rodrigues Oliveira¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmico (a) de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: felip-xu@hotmail.com

Introdução: A virulência do Sars-CoV-2 é considerada grave e de altos índices de mortalidade pelo mundo. Apesar de estarmos há mais de um ano convivendo com a circulação do vírus, algumas lacunas permanecem como incógnitas, entre elas, o curso da doença em pessoas imunossuprimidas pelo vírus da imunodeficiência humana.

Objetivo: Analisar as manifestações clínicas da COVID-19 em pessoas diagnosticadas pelo vírus do HIV, avaliando o prognóstico da doença nesses pacientes.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com coletas de dados na PubMed e BVS, foram selecionados 103 artigos para análise, com período de abrangência de 2020 a 2021 e aplicados critérios de exclusão, restando apenas 8 artigos para revisão.

Resultados: Os estudos permitiram concluir que pacientes soropositivos diagnosticados com Sars-CoV-2, que faziam uso regular de antirretrovirais e que alcançaram carga viral indetectáveis, apresentaram melhor prognóstico com maior chance de cura, quando comparados com aqueles que não haviam aderido ao tratamento, a principal justificativa desse levantamento é de que o uso regular dos antirretrovirais permitiam uma maior contagem de TCD4+ e uma menor carga viral, permitindo assim uma resposta imunológica satisfatória. Outro estudo sugeriu que a imunodeficiência ocasionada pelo HIV permitiu que houvesse uma redução na liberação de citocinas, principalmente da IL-6, que estão associadas a inflamações exacerbadas no organismo, o que aumentaria substancialmente os riscos de agravo. As infecções por covid-19 na população em geral rodeiam em 14 dias, porém em pessoas soropositivas, a fase aguda da infecção pode perdurar até 28 dias, como relatada por meio de estudos. Pacientes que receberam retrovirais como Inibidores Transcriptase Reversa, como Tenofovir, reduziram consideravelmente as chances de hospitalização e de morte quando comparado a grupos que receberam outro tipo de tratamento.

Conclusão: As evidências científicas deduziram que pessoas soropositivas que aderiram ao tratamento com antirretrovirais, que alcançaram carga viral indetectável e contagem de TCD4+ normais, apresentaram bons prognósticos de cura, assim como pessoas que não possuem HIV. Enquanto pacientes que não aderiram às medicações, que possuíam baixa contagem de TCD4+ e maior carga viral aumentou-se o risco de complicações e de mortalidade.

Palavras-chave: coronavírus, HIV, infecções por coronavírus.

DISTÚRBIOS DE COAGULAÇÃO SANGUÍNEA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS DE COVID-19

Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro¹, Josefa Janaely Felipe Francelino¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmico (a) de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: felip-xu@hotmail.com

Introdução: Nos últimos meses, observou-se que pacientes com diagnóstico positivo para Sars-CoV-2, possuem uma ligeira tendência a desenvolver coagulopatias durante a fase aguda da infecção e estas estavam associadas a um mau prognóstico desses pacientes.

Objetivo: Esse estudo tem por objetivo analisar as associações existentes entre a infecção pelo novo coronavírus e os distúrbios de coagulação, bem como o uso terapias medicamentosas empregadas.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca de artigos completos na BVS publicados entre 2020 e 2021, foram encontrados 106 artigos, dos quais depois de aplicados critérios de exclusão, restaram apenas 12 artigos para posteriori análise.

Resultados: Os estudos analisados mostraram que pacientes contaminados por covid-19 e que possuíam uma alta dosagem de D dímero, ferretina sérica, anticorpo antifosfolípídeo e interleucina 6 no seu organismo, apresentavam déficit de coagulação e maiores possibilidades de complicações quando comparado aos que apresentavam índices normais. Também foram descobertos, que os receptores de enzima conversora de angiotensina 2, presentes no interior dos vasos sanguíneos, além de facilitarem a adesão do SARS-CoV-2 no organismo e de gerar uma inflamação endotelial, elas ativam as vias de coagulação no corpo, sendo mais um fator determinante para a coagulopatia. Estudos com fármacos como rivaroxabana, apixabana e principalmente a heparina apresentaram resultados eficazes e permitiu uma redução significativa de hospitalizações, intubações e de óbito quando comparado há grupos que não fizeram o uso desses anticoagulantes.

Conclusão: Os estudos analisados permitiram concluir que pacientes contaminados pela covid-19 com sintomas de moderado a grave, possuem uma crescente tendência a desenvolver coagulopatias, principalmente aqueles que possuíam alguma dosagem elevada de fatores ligados à coagulação e alto quantitativo de IL-6 no corpo, gerados no processo inflamatório. Os anticoagulantes são afirmados como seguros e eficientes, permitindo ampliar a possibilidade de um bom prognóstico dos pacientes que receberam as drogas, tanto em doses profiláticas quanto terapêuticas, reduzindo substancialmente o risco de intubação e de morte.

Palavras-chave: coronavírus, coagulação sanguínea, anticoagulantes.

EVIDÊNCIAS FISIOPATOLÓGICAS ENTRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 E AS VITAMINAS INDIVIDUAIS OU COMBINADAS

Irineu Ferreira da Silva Neto¹, Rafael da Silva Lima², Jéssica Alcantara dos Santos², Francisco Thiago Ferreira de Oliveira², Erika Raiane Pereira de Souza², Renata Evaristo Rodrigues da Silva³

¹ Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: yrineuferreira@gmail.com

Introdução: A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma das patologias com maior incidência na América Latina e no mundo. Evidências acumuladas sugerem uma potencial participação das vitaminas na fisiopatologia da DM2.

Objetivo: Fazer um estudo sobre a relação entre a DM2 e as vitaminas.

Método: Foi realizado um levantamento nas bases de dados: PubMed, SciELO e BVS. Nestas, foram utilizados os seguintes descritores: Diabetes Mellitus tipo 2 “*Type 2 Diabetes Mellitus*”, Fisiopatologia “*Pathophysiology*” e Vitaminas “*Vitamins*”, isolados e combinados pelo operador booleano “*AND*”. Como critérios de inclusão, selecionaram-se apenas estudos que se apresentavam no idioma Inglês ou Português, sendo eles publicados entre 2015 e 2020, com estudos direcionados para temática selecionada. Excluíram-se artigos incompletos, duplicados, teses e dissertações.

Resultados: A partir do levantamento realizado, constatou-se que as vitaminas antioxidantes se encontram diminuídas em indivíduos diabéticos, possivelmente devido a uma maior necessidade de controlar o estresse oxidativo excessivo produzido por anormalidades no metabolismo da glicose. Com relação às vitaminas do grupo B, se encontram em menores quantidades que as necessárias, cujos mecanismos não são claros, porém a sua suplementação melhora o controle metabólico nos usuários. A absorção de vitamina B9 e vitamina B12 é significativamente diminuída pelo uso prolongado de metformina, que é a droga de primeira escolha na diabetes, portanto, esses dois nutrientes são considerados deficientes. Por outro lado, a vitamina D é considerada um fator de risco para o desenvolvimento de diabetes e também para suas complicações, principalmente cardiovasculares. Com relação a vitamina K, embora alguns estudos tenham encontrado uma associação com o metabolismo da glicose, pesquisas adicionais são necessárias.

Conclusão: Considera-se que os resultados das pesquisas analisadas ainda são inconclusivos e requerem maiores investigações, a fim de mensurar seus reais efeitos perante os pacientes com DM2. Nesse contexto, esse estudo tende a atualizar os dados sobre a temática, bem como estimular o desenvolvimento de novas pesquisas neste âmbito.

Palavras-chave: diabetes mellitus, patologia, vitaminas.

LESÃO POR PRESSÃO E A PREVENÇÃO EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jessica Sisnando de Oliveira¹, Hamanda Ellen Grangeiro Cruz¹, Cicero Yago Lopes dos Santos¹, Ana Maria Machado Borges²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: sisnandojessica@gmail.com

Introdução: Define-se como lesão por pressão toda e qualquer dano voltado a pele e tecidos. Observa-se sua maior prevalência em ambiente hospitalar, motivado por períodos de longa exposição ao repouso no leito, prejudicando o fluxo sanguíneo local que se não for tratada pode evoluir para necrose tecidual. A Enfermagem possui papel crucial na prevenção do surgimento das LPP, promovendo boas práticas voltadas ao cuidar, que incluem a mudança de decúbito e deambulação.

Objetivo: Destacar o uso de práticas de prevenção às lesões por pressão adotadas em ambiente hospitalar, evidenciando a efetividade e aplicabilidade desses métodos.

Método: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa de fundo qualitativo, utilizando as bases de dados BVS, Scielo e Google acadêmico, com os descritores "Lesão por Pressão", "Cuidados de Enfermagem" e "Monitoramento". Foram considerados como critério de inclusão estudos publicados entre 2017 e 2021, nos idiomas inglês e português, que evidenciavam a problemática. Durante a pesquisa, foram encontrados 48 estudos e desses, 15 estudos foram incluídos por possuírem temáticas associadas a pesquisa.

Resultados: Ao longo da revisão, notou-se a prevalência do surgimento das lesões por pressão condicionadas em sua maioria ao ambiente hospitalar, no qual o aparecimento ocorre com maior frequência nos pacientes restritos ao leito em estado de deambulação prejudicada. Como evidência deve ser citado à atuação da equipe de enfermagem na prevenção dessas lesões, destacando-se boas práticas como a mudança de decúbito em horários variados, bem como o uso de colchins, travesseiros, colchões e uso de curativos que previnem lesões, destacando-se o hidrocoloide. A implementação dessas práticas incentiva o bem-estar do paciente, contribuindo significativamente para a circulação e funcionalidade do corpo.

Conclusão: Conclui-se que as práticas de prevenção contribuem significativamente para a ergonomia do paciente em ambiente hospitalar. A enfermagem detém um papel imprescindível na prevenção e tratamento das lesões auxiliando significativamente na qualidade de vida do paciente diminuindo danos a sua saúde e evitando futuras complicações.

Palavras-chave: lesão por pressão, cuidados de enfermagem, monitoramento.

RECONHECIMENTO IMEDIATO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA POR PESSOAS LEIGAS

Thais Myrlla Maciel de Figueiredo¹, Iandra Maria de Alencar Carvalho¹, Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva¹, Thiago Silva Cirilo¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmico (a) de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: thaismyrla16@gmail.com

Introdução: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é definida como a interrupção da circulação sanguínea decorrente da suspensão súbita e inesperada dos batimentos cardíacos, o sucesso na reversão desse quadro depende da qualidade do atendimento prestado pela população treinada e da equipe de atendimento pré-hospitalar.

Objetivo: Identificar o procedimento que a população leiga pode ser treinada para atuar frente parada cardiorrespiratória.

Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o banco de dados bibliográfico Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores: “parada cardiorrespiratória” AND “promoção da saúde” AND “ensino contínuo”. A seleção respeitou os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e gratuita, entre os anos 2008 ao ano de 2019, em português, excluindo-se estudos inconclusivos. Identificou-se um total de nove artigos, dos quais após leitura na íntegra, apenas cinco artigos serviram como embasamento para construção do estudo.

Resultados: A American Heart Association (AHA) criou uma cadeia de sobrevivência, determinando-a como a base para o atendimento aos pacientes em PCR, que pode ser ensinada e realizada por pessoas leigas treinadas. A cadeia é formada por cinco elos interligados que abordam: reconhecimento e acionamento; compressões imediatas; rápida desfibrilação; transporte de serviço básico e avançado; cuidados pós-PCR. O reconhecimento da PCR e execução de compressões imediatas, juntamente com acesso a intervenção precoce e manuseio do desfibrilador externo automático (DEA) garantem um tempo-resposta de assistência adequada e ágil. O DEA é um equipamento de fácil manuseio podendo ser manipulado por qualquer indivíduo, necessitando apenas de conhecimento prévio acerca do seu manuseio.

Conclusão: A conscientização e o conhecimento da população em geral sobre reanimação e o uso de desfibriladores, sua disponibilidade em locais de grande circulação, bem como no serviço móvel de urgências promove elevadas taxas de sobrevivência, com consequente diminuição da mortalidade das vítimas acometidas por tal situação.

Palavras-chave: desfibriladores, sistema cardiovascular, promoção da saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Thiago Silva Cirilo¹, Iandra Maria de Alencar Carvalho¹, Thais Myrlla Maciel de Figueredo¹, Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva², Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira³

¹ Acadêmico (a) de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campina Grande, Paraíba, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: thiagossiillvvaal@gmail.com

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma área assistencial que tem como objetivo, restabelecer as funções vitais do paciente crítico em um ambiente que lhe proporcione o máximo de segurança e que possa devolvê-lo à sociedade com qualidade de vida, sem exposição a riscos desnecessários ou falhas.

Objetivo: Descrever assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.

Método: Tratar-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram realizadas as pesquisas em base de dados BVS. O levantamento foi realizado no período de abril de 2021, tendo como critérios de inclusão: artigo completo, no idioma português, publicados entre os anos de 2016 a 2020. Foram encontrados 18 artigos, dos quais 4 deles foram utilizados para a realização desse trabalho.

Resultados: Os resultados evidenciaram que a assistência de enfermagem contribui de maneira significativa na recuperação do paciente em Unidade de Terapia Intensiva, pois diminui os agravos, tornando uma assistência mais humanizada e acolhedora, dando segurança e apoio aos seus familiares. A equipe de enfermagem, independente do diagnóstico ou do contexto clínico, cuida de todos os doentes e, defrontam-se, constantemente, com o binômio vida/morte devido às características tecnológicas e científicas da UTI, faz-se necessária a priorização de procedimentos técnicos de alta complexidade, fundamental para manter a vida do ser humano. O processo de cuidar e o processo de gerenciar podem ser considerados como as principais dimensões do trabalho do enfermeiro na UTI, O cuidar caracteriza-se pela observação, o levantamento de dados planejamento, a implementação, evolução, a avaliação e interação entre pacientes e trabalhadores da enfermagem e entre diversos profissionais de saúde. Já o processo de administrar tem como foco organizar a assistência e proporcionar a qualificação do pessoal de enfermagem, através da educação continuada, apropriando-se, para isso, dos modelos e métodos de administração, da força de trabalho da enfermagem e dos equipamentos e materiais permanentes.

Conclusão: Portanto, a assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva é de suma importância, pois o paciente será mais bem assistido, diminuindo agravos relacionados à internação, tendo uma assistência humanizada e livre de danos.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, unidade de terapia intensiva, enfermeiros.

REFLEXOS DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Lenara de Jesus¹, Edna Alexandre Lemos¹, Heloisa Mota de Alencar¹, Nadja França Menezes da Costa²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: lennara1902@outlook.com

Introdução: Em dezembro de 2019, um novo surto de pneumonia se espalhou na população mundial, causado por um vírus denominado SARS-CoV, foi originalmente descoberto em Wuhan, China. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), este vírus é a causa da doença corona vírus 2019 (COVID-19). Após se espalhar para mais de 140 outros países, foi declarada um problema de saúde global, ou seja, uma pandemia. As crianças são muito afetadas com essa nova realidade. Não frequentam a escola, pouca ou nenhuma interação social com crianças de mesma faixa etária, brincadeiras de movimento tão importantes no desenvolvimento psicomotor foram substituídas pelo uso de tecnologias, podendo acarretar impactos emocionais importantes, pois o ser humano relaciona-se através do contato e interação social, proporcionando desenvolvimento cognitivo e afetivo saudável.

Objetivo: Identificar quais os reflexos que a pandemia trouxe no desenvolvimento cognitivo das crianças.

Método: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados LILACS e SCIELO, cruzando os descritores: infecções por corona vírus, deficiência da aprendizagem e desenvolvimento infantil. Elegidos os artigos publicados entre de 2016 a 2021 e foram adotados os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos repetidos e que não contemplam a temática.

Resultados: Cada vez mais as crianças estão fazendo uso da tecnologia como forma de entretenimento. Celulares, TVs, tablets e computadores fazem parte do cotidiano daqueles que deveriam estar conhecendo e explorando outras atividades, tornando-os mais desatentos, preguiçosos e acomodados. Assim, se faz necessárias ações voltadas para o público infantil não sofrer com os impactos da pandemia, utilizando os cuidados preconizados evitando contaminação. Para ajudar a aliviar o estresse das crianças durante estes períodos, práticas como desenhar junto aos pais, brincar com quebra-cabeça, legam, atividades de memória, atividades físicas, ler histórias e realizar receitas culinárias torna o período mais leve e estimula tanto os desenvolvimentos cognitivos como motor, além de tratar a saúde mental.

Conclusão: É fundamental que os profissionais da saúde, estejam atentos e reconheçam possíveis prejuízos funcionais. Tornam-se importantes, portanto, medidas que ajudem o desenvolvimento infantil, prevenindo doenças e visando a saúde física e mental.

Palavras-chave: infecções por corona vírus, deficiência da aprendizagem, desenvolvimento infantil.

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO À SAÚDE PSICOESPIRITUAL PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19

Davi Gledson Francelino Silva¹, Aline Gomes saraiva Alves¹, Hamanda Ellen Grangeiro Cruz¹, Jardel Vieira Gomes¹, Vitória da Silva Soares¹, Ana Maria Machado Borges²

¹ Acadêmico (a) de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: davigledson.francelino.1000@gmail.com

Introdução: Tendo como base o conceito ampliado de saúde, mostra-se de suma importância analisar o que a literatura tem dito sobre a saúde psicoespiritual de pacientes internados com COVID-19 para uma melhor assistência de enfermagem.

Objetivo: melhorar a assistência de enfermagem no período de pandemia considerando os aspectos psicológicos e espirituais dos pacientes com COVID-19.

Método: trata-se de uma revisão bibliográfica de fundo qualitativo, onde usou-se as bases da BVS com os descritores “Saúde Mental” “Espiritualidade” “COVID-19”. Tendo como critérios de inclusão os artigos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol no ano de 2020 sendo encontrando 12 artigos. Os critérios de exclusão foram artigos que tinham como tema a saúde psicoespiritual de profissionais e artigos que falavam de populações muito específicas, excluindo-se 5 artigos.

Resultados: foram encontrados três artigos que falavam sobre o lidar com a morte. O processo de morte, segundo esses artigos, ficou mais difícil, pois os pacientes internados não tinham a chance de estar com seus entes queridos nos momentos mais agonizantes. Outro assunto recorrente foi à saúde psicoespiritual como um fundamento sobre o qual a disposição para o enfrentamento da doença repousa. Saber lidar com o isolamento, ter resiliência, nutrir o desejo de lutar pela vida, ter uma força motriz interior que faz com que se enfrente a doença e ter o consolo religioso ou filosófico em momentos de angústia são algumas das bases psicológicas e espirituais sobre as quais os indivíduos conseguem obter disposição para enfrentar a doença. Por fim, um artigo falou sobre rituais na época de COVID-19 e a importância deles no enfrentamento desse período tão atípico.

Conclusão: existe uma tendência de preocupação extrema, por parte dos profissionais de saúde, apenas com a parte biológica, mas que deixa de lado os aspectos espirituais e psicológicos que podem contribuir ou piorar bastante a plena recuperação dos pacientes internados. Foi notório nos artigos encontrados que saber lidar com o processo de morte, isolamento, ter resiliência e entre outras habilidades ajuda bastante na recuperação destes. Assim, compete ao enfermeiro, na sua assistência, conferir uma atenção holística sobre o paciente para que ele possa ter uma recuperação completa.

Palavras-chave: saúde mental, espiritualidade, covid-19.

VALORIZAÇÃO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO COVID 19

Kátia Paulina da Silva¹, Cicera Emanuele do Monte Simão¹, Ana Clara Fernandes Paulino¹, Williane Rodrigues Lima², Ana Beatriz Linard de Carvalho², Ana Maria Machado Borges³

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Bacharela em Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: katia_d1silva@hotmail.com

Introdução: A COVID 19 é um grande problema de saúde pública mundial e para atender as prerrogativas de cuidado existentes com a grande demanda da realidade de trabalho, se torna um grande desafio para a enfermagem e para toda a equipe do serviço de saúde, pois está mais vulnerável a contaminação pelo vírus. No entanto, diante desse cenário há uma necessidade de reinventar e dar visibilidade e valorização por meio da qualificação e desenvolvimento dessa força de trabalho alinhada ao SUS.

Objetivo: Relatar a atuação da enfermagem no cenário da pandemia do COVID 19.

Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo revisão da literatura. A busca ocorreu em abril de 2021 pela base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), BDENF e LILACS. Os descritores utilizados foram pandemias, enfermagem e coronavírus. Os critérios de inclusão utilizados para selecionar os artigos foram artigos gratuitos, com texto completo, em idiomas português e inglês, pesquisas qualitativas e dos últimos cinco anos (2016 a 2021). Como critérios de exclusão foram retirados artigos repetidos e que não condiziam com a temática pesquisada. Após a busca evidenciou-se 930 artigos, sendo que apenas 24 atenderam aos critérios de inclusão.

Resultados: Diante disso, existem nuances que trazem um grande impacto para os profissionais. Com isso, observa-se protagonismo por parte da equipe de enfermagem já que estão reforçando e enfrentando o cuidado com coragem e determinação com longas jornadas de trabalho. É a categoria que permanece por mais tempo ao lado do paciente e que para isso são necessárias boas condições de trabalho, que vão muito além de equipamentos de proteção individual. Bem como, necessidade de se realizar capacitação constante para que o desempenho pela equipe de enfermagem seja essencial para a assistência de qualidade e para que reduza o adoecimento por parte dos profissionais.

Conclusão: Assim, diante do cenário da pandemia do COVID 19, o enfermeiro deve atuar seguindo todos os protocolos, bem como, garantir o acolhimento e cuidado para toda a população. Como também, se faz necessário que haja apoio e visibilidade em meio à atuação da enfermagem em tempos de pandemias, pois advém da necessidade de reconhecer os serviços prestados, reforçando o legado de cuidado em saúde para proteção da vida fortalecendo assim a valorização da equipe de enfermagem.

Palavras-chave: pandemias, enfermagem, coronavírus.

A EFICÁCIA TERAPÊUTICA DA AURICULOTERAPIA: REVISÃO DE LITERATURA

Iandra Maria de Alencar Carvalho¹, Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva¹, Thais Myrlla Maciel de Figueiredo, Thiago Silva Cirilo¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: iandramaria32@gmail.com

Introdução: O preceito da Auriculoterapia trata a ansiedade e consistem na aplicação de pequenas esferas de chumbo, agulhas, sementes, cristais, laser e infravermelho na orelha, que é considerada pela Acupuntura como uma região “rica” por conter pontos que representam todos os órgãos do corpo humano. Assim, quando os pontos são estimulados é possível tratar problemas de saúde e aliviar sintomas físicos, psicológicos e emocionais.

Objetivo: Identificar a eficácia terapêutica da auriculoterapia comprovada na literatura.

Método: Trata-se de um estudo de revisão de literatura sobre a eficácia da auriculoterapia. A busca procedeu-se no mês de março/2020, por meio de consultas nas bases de dados: LILACS (5) e MOSAICO – Saúde Integrativa (3) utilizou os seguintes termos de busca: auriculoterapia, benefícios e tratamento de saúde. Como critérios de inclusão utilizaram-se textos completos disponíveis gratuitos no idioma português. Resultaram 9 artigos que após leitura foram utilizados 8 (um artigo foi retirado porque estava duplicado).

Resultados: A técnica de auriculoterapia pode ser considerada segura, dado que não houve registro de eventos adversos percebidos registrados na literatura. Sendo observado melhora nas seguintes queixas: relaxamento do corpo, mudança do estresse, sono humor, paciência, ansiedade e dor. Além do tratamentode doenças com sintomas bem específicos como, por exemplo, a asma, depressão e obesidade.

Conclusão: Observou-se que o fator comum a todas as pesquisas analisadas foi o resultado positivo sob o controle de sintomatologias. Apesar dos notáveis avanços realizados pela medicina tradicional, tem havido um crescimento exponencial no interesse e no uso das Medicinas Alternativas e Complementares.

Palavras-chave: auriculoterapia, prática clínica baseada em evidências, resultado do tratamento.

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria dos Santos Fernandes¹, Maria Adriely de Sousa Silva¹, Ian Alves Meneses¹, Levy dos Santos Correia¹, Francielton de Amorim Marçal², Andréa Couto Feitosa³

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Enfermeiro, Serviço de Atenção Domiciliar- Secretaria Municipal de Petrolina Pernambuco, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mariafernandes9378@gmail.com

Introdução: O parto é considerado um fenômeno natural, e evidencia-se que a dor que o acompanha é uma experiência subjetiva, que varia em cada mulher. Com o propósito de controlar as dores, os métodos não farmacológicos podem ser realizados no trabalho de parto.

Objetivo: Descrever a importância dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca de artigos na medical literature MEDLINE, BDNF, LILACS, no qual se utilizou os descritores: “Parto Normal” AND “Enfermagem Obstétrica” AND “Dor”. Foram selecionados 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente elencados. Ainda como critério de inclusão buscou-se analisar artigos entre os últimos cinco anos, disponíveis na versão completa, no idioma português e espanhol que possuíam literatura atualizada. Como critérios de exclusão foram teses, monografias, textos indisponíveis e artigos não relacionados com a temática. A pesquisa foi realizada entre março e abril de 2021.

Resultados: De acordo com os estudos encontrados, é perceptível que a utilização dos métodos não farmacológicos para aliviar a dor é de suma importância, pois proporciona um maior bem estar, acolhimento, auxilia as gestantes e seus acompanhantes a ter uma participação ativa durante esse processo. Pode ser utilizado diferentes métodos, os quais são considerados tecnologias leve-dura, sendo recomendadas pelo Ministério da Saúde. Além do mais, são fáceis de executar, como exemplos tem-se a bola suíça, deambulação, massagens, banho de imersão e exercícios respiratórios que ajudam na progressão do trabalho de parto, contribuindo na redução de procedimentos invasivos como a episiotomia e no quantitativo de cesáreas.

Conclusão: Concluir-se que a realização dessas técnicas pela equipe de saúde faz-se necessária, para que as gestantes tenham os benefícios dessas práticas, as quais permitem uma maior autonomia a mulher, com uma assistência obstétrica qualificada e humanizada. É relevante que os profissionais da área de saúde tenham conhecimento para aplicar o método que melhor se adequa as condições da parturiente.

Palavras chaves: parto normal, enfermagem obstétrica, dor.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO A MULHERES VIOLENTADAS

Heloiza Alencar Pereira¹, Levy dos Santos Correia¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmico(a) de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: alencarheloiza@gmail.com

Introdução: A violência contra a mulher é caracterizada por diversas formas de violação dos seus direitos e se volta não somente para a mulher, mas para tudo que é feminino na sociedade. A violência pode ser caracterizada como: doméstica, psicológica, física ou sexual essa condição afeta mulheres de distintas classes sociais, idade e orientação sexual. A violência contra a mulher provoca consequências para a saúde mental e reprodutiva, e essas implicações contribuem para aumentar a procura das mulheres pelos serviços de saúde, causando altos custos para o sistema de saúde.

Objetivo: Identificar a atuação do enfermeiro no atendimento a mulheres violentadas.

Método: Trata-se de um estudo de revisão de literatura, descritivo, qualitativo, considerando a assistência de enfermagem na atenção básica. Este estudo baseou-se na leitura de vinte e dois (22) artigos científicos publicados entre 2017 a 2020, disponíveis gratuitamente e nos idiomas português e inglês dos quais foram utilizados sete (07). A pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS e BDENF utilizando os descritores: “Enfermagem”, “Crimes contra a mulher” e “Atenção primária à saúde”.

Resultados: Diante da mulher violentada, o enfermeiro atua principalmente no acolhimento, proporcionando uma comunicação efetiva a fim de compreender os sentimentos envolvidos e a gravidade do fenômeno juntamente com a subjetividade de cada mulher. Por meio da ética, da empatia e de um ambiente livre de preconceito, o profissional encaminha a vítima para atendimento psicológico e social de forma sigilosa e respeitosa. É realizada a orientação da vítima em relação aos seus direitos e suas futuras escolhas, buscando promover o cuidado em uma perspectiva biopsicossocial que supra as necessidades da mulher bem como auxiliar em seu processo de reabilitação e recuperação.

Conclusão: Nessa perspectiva, a assistência à mulher violentada é indispensável nesse processo de cura e apoio psicossocial, contribuindo para orientações éticas e profissionalmente responsáveis. O enfermeiro é reconhecido como o profissional que tem maior conhecimento de manejo com casos de violência.

Palavras-chave: enfermagem, crimes contra a mulher, atenção primária à saúde.

A INFLUÊNCIA DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Levy dos Santos Correia¹, Heloiza Alencar Pereira¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmico(a) de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: levyscorreia123@gmail.com

Introdução: A enfermagem é uma profissão que apresenta um vasto campo científico, detendo conhecimentos tanto gerenciais quanto assistenciais. Na atenção primária, em especial, os enfermeiros tem a oportunidade e responsabilidade de gerenciar as ações na unidade de saúde. Nessa óptica, no âmbito da gestão da Estratégia Saúde da Família (ESF) a autonomia e expansão de suas funções têm sido consolidadas desde 1994, no qual, vem desenvolvendo um papel importantíssimo na operacionalização do programa.

Objetivo: Identificar a influência do enfermeiro no serviço da Estratégia Saúde da Família.

Método: O presente estudo refere-se a uma revisão de literatura do tipo qualitativo, descritivo no qual foram revisados nove (9) artigos, sendo eles retirados das bases de dados, BDENF e LILACS. Foram utilizados os descritores: “Atenção Primária a Saúde”, “Papel do profissional de enfermagem” e “Estratégia Saúde da Família”, delimitado a artigos publicados no período de 2016 a 2019. Foram adotados como critério de inclusão: artigos disponíveis on-line gratuitamente, nos idiomas português e inglês, totalizando trinta e sete (37) artigos. Destes, foram excluídos vinte e oito (28) artigos, que não contemplavam a referida temática.

Resultados: O fluxo assistencial na unidade básica é mantido necessariamente por meio das intervenções do enfermeiro, tendo em vista seu papel fundamental para perfeita efetivação do programa Saúde da Família. Cabe a ele acompanhar, supervisionar e liderar o trabalho da equipe multiprofissional como também promover capacitações e educação continuada e executar trabalhos que permeiam desde consultas a solicitações de exames. Além disso, o enfermeiro atua junto à comunidade articulando ações de saúde entre os profissionais e a população.

Conclusão: Nessa perspectiva a atuação do enfermeiro na ESF é crucial para a sua coordenação, aplicabilidade e materialização dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Com isso, a enfermagem que é baseada no conhecimento, empatia e comunicação torna-se indispensável na esfera da saúde.

Palavras-chave: atenção primária a saúde, papel do profissional de enfermagem, estratégia saúde da família.

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS AO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Levy dos Santos Correia¹, Maria Adriely de Sousa Silva¹, Ranielle Silvestre Gomes¹, Maria Bruna Braga da Silva¹, Andréa Couto Feitosa², Francielton de Amorim Marçal³

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Enfermeiro. Serviço de Atenção Domiciliar – Secretaria Municipal de Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Autor correspondente: levyscorreia123@gmail.com

Introdução: os cuidados prestados à mulher durante os 9 meses de gestação são chamados de pré-natal, momento que envolve promoção, prevenção à saúde e tratamento de agravos que se manifestam no decorrer da gestação. Por isso, é fundamental evitar complicações para a saúde materno-infantil. Sobre essa ótica, o enfermeiro executa um papel essencial na condução da assistência à gestante, por ser qualificado para elaborar um plano de assistência na consulta de acompanhamento de pré-natal.

Objetivo: Identificar através da literatura a importância do enfermeiro nos cuidados ao pré-natal.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados, BDENF, LILACS, MEDLINE, BBO – ODONTOLOGIA e Index Psicologia. Os descritores utilizados para obtenção dos artigos foram: “Enfermeiro” AND “Atenção Primária” AND “Cuidado Pré-Natal”. As publicações de interesse tiveram um total 119 artigos, após seguirem os critérios de inclusão que foram: artigos disponíveis gratuitamente, nos idiomas português e inglês, elegido entre o período de 2016 a 2021, totalizando 39. Como critérios de exclusão: revisão de literatura, teses e artigos que não respondiam à temática. Portanto, o estudo contou com 11 artigos. O levantamento do material ocorreu no período de março a abril de 2021.

Resultados: Verifica-se que a atuação do enfermeiro no pré-natal é indispensável, pois a assistência de enfermagem está presente desde a admissão até o pós-parto dessa mulher. Portanto, no ciclo gravídico se estabelece o repasse de informações durante as consultas de pré-natal, realizando-se a mensuração de medidas antropométricas e dos sinais vitais, medindo a altura uterina, analisando os batimentos cardíacos fetais e efetuando todos os testes rápidos para as sorologias, por exemplo, teste de HIV, sífilis, hepatite B, dentre outros, além de solicitar os exames laboratoriais e de imagens. Percebe-se que a humanização, empatia e a visão holística prestada pelo profissional de saúde aliado a um espaço de acolhimento, possibilita o diálogo e permite a livre expressão de dúvidas, sentimentos e de experiências, facilitando a formação do vínculo entre o enfermeiro e a gestante.

Conclusão: A enfermagem tem papel preponderante no processo do pré-natal, que por meio de suas intervenções e orientações prestadas no período gestacional promove uma melhor qualidade e desenvolvimento da gestação. Dessa forma, possibilita uma redução das complicações inerente a esse estado e estabelece o bom andamento do serviço de saúde.

Palavras-chave: enfermeiro, atenção primária, cuidado pré-natal.

A COBERTURA VACINAL NO PERÍODO GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Heloiza Alencar pereira¹, Hamanda Ellen Grangeiro Cruz¹, Ayanny Mykaelly Santos Matias¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: alencarheloiza@gmail.com

Introdução: As vacinas são substâncias constituídas por agentes patogênicos que estimulam o sistema imune a produzir anticorpos nos quais atuam contra os agentes patogênicos causadores de infecções. A imunização é a forma mais eficaz de prevenir doenças graves e consequentemente diminuir o número de morbidade e mortalidade. Durante a gestação esse ato se torna indispensável tendo em vista que, muitas complicações imunológicas e fisiológicas são responsáveis por elevar a susceptibilidade a infecções elevando os números de mortes materno-infantis.

Objetivo: Identificar os benefícios da cobertura vacinal no período gestacional.

Método: Trata-se de uma revisão da literatura descritivo, qualitativo. As pesquisas foram realizadas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF utilizando os descritores: “Aceitação pelo paciente de cuidados de Saúde”, “Cobertura Vacinal” e “Gravidez” nos quais foram aplicados como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente publicados entre 2016 a 2020 e nos idiomas inglês e português totalizando quatrocentos e vinte artigos (420) entre eles nove (9) contemplavam a temática do referido estudo.

Resultados: A adesão à vacinação no período pré-natal é a principal via de uma gestação segura tendo em vista que, os benefícios são irrevogáveis, como: proteção da mulher grávida contra infecções e complicações durante esse período, bem como proteção ao neonato de possíveis transmissões horizontais, já que no processo vacinal há transferência de anticorpos da mãe para o bebê pela placenta, fornecendo assim proteção temporária até que o bebê nasça e possa ser imunizado de forma efetiva.

Conclusão: Quando uma gestante adquire uma infecção, além da sua saúde, o bebê também estará sujeito a comprometimentos como: malformações, atraso do crescimento intrauterino e parto prematuro. Portanto, fica evidente que a cobertura vacinal tem o poder epidemiológico de mudar a qualidade de vida da gestante e do bebê, evitando doenças e complicações infecciosas diminuindo assim a mortalidade. Sendo necessária a abordagem sobre estes benefícios nas consultas de pré-natal.

Palavras-chave: vacinas, gravidez, prevenção de doenças.

INTERAÇÃO DOS INIBIDORES DO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA EM PACIENTES INFECTADOS PELO SARS-COV-2

Jean Victor Gomes Lima Monte¹, Alana Félix Parente¹, Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: jeanlimaa.jv@gmail.com

Introdução: As manifestações clínicas da Sars-Cov-2 no organismo ainda não são totalmente reconhecidas, principalmente em grupos que possuem morbidades como hipertensão arterial sistêmica e que fazem a utilização de anti-hipertensivos da classe de IECAs.

Objetivo: O estudo tem por objeção descobrir a interação dos fármacos inibidores do sistema renina-angiotensina em pacientes infectados pelo novo coronavírus.

Método: Este resumo trata-se de uma revisão integrativa da literatura pela busca de dados na BVS no período de 2020 e 2021. Inicialmente foram obtidos 30 artigos completos, que após passarem pelos critérios de exclusão, restaram-se apenas 10 artigos para posteriori análise.

Resultados: Os estudos avaliados concluíram que o uso de anti-hipertensivos da classe de inibidores do sistema renina-angiotensina em pacientes com covid-19, permitiram uma redução nos níveis de interleucina 6 no sangue, citocina esta que é responsável por processos inflamatórios exacerbados em pacientes infectados, propiciando para complicações mais severas. Observou-se também que pacientes que faziam uso de tais terapias, apresentavam maior contagem de células TCD4+, TCD8+ e uma redução na carga viral quando comparado a grupos que receberam outra classe de tratamento. Embora alguns estudos apontem que pacientes com hipertensão, que fazem uso dessa classe de medicamentos apresentem maior expressão da ACE 2, sendo justamente esse receptor que permite a entrada do vírus no corpo humano, apesar disso, a comunidade científica é unanime de que pacientes com cardiopatias hipertensivas não devem suspender o uso de medicamentos, pois há um claro potencial de risco e aumento nas chances de mortalidade no grupo estudado. Estudos quantitativos relataram que 35% dos pacientes apresentaram menor probabilidade de mortes em decorrência da covid-19 quando comparados há grupos que abandonaram o uso desses medicamentos.

Conclusão: Apesar das incógnitas acerca da covid-19 serem muitas, é imprescindível a permanência no uso de medicamentos da classe IECA em pacientes hipertensos, pois sua retirada poderia causar sérias implicações e aumento no risco de mortalidade. Além do mais, o mesmo apresenta ser responsável por uma resposta favorável do organismo contra a covid-19, já que se foi observado que o mesmo induziria a uma redução dos níveis de IL-6, da carga viral e aumenta a disponibilidade das células de defesa no corpo.

Palavras-chave: infecções por coronavirus, anti-hipertensivos, sistema renina-angiotensina.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DE PRIMEIROS SOCORROS COM PAIS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karine De Lima Pires¹, Maria Fabíola Martins Ferreira¹, Antonia Janiclea Sousa Castro¹, Camila Alves de Oliveira Lima¹, Maria dos santos Fernandes¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: karine.imperiodigital@gmail.com

Introdução: Educação em saúde é a estratégia utilizada pelos profissionais para transmitir informações cruciais para pacientes, familiares e comunidade, ensinando uma postura consciente através do aprendizado adquirido. Sob o mesmo ponto de vista os primeiros socorros são ações imediatas objetivando a estabilização da saúde até o atendimento avançado está disponível, dessa forma toda pessoa com treinamento prévio está apta para aplicar as medidas aprendidas em casos necessários. Nesse sentido é fundamental os pais estarem preparados para agirem se os filhos precisarem, visto que há uma maior incidência de paradas cardiorrespiratórias por engasgamento durante a infância.

Objetivo: Relatar a experiência vivida por discentes de enfermagem na educação em saúde referente a primeiros socorros com pais de crianças hospitalizadas.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado em campo de estágio na disciplina saúde da criança, em um hospital infantil localizado no interior do Ceará. O público-alvo foram os pais das crianças que estavam internadas, aproveitando desse momento dos acompanhantes no hospital para transmitir assuntos pertinentes. A ação realizada foi feita através de demonstrações explicativas utilizando como método o uso de bonecas, e as técnicas de HEIMLICH e Reanimação Cardiopulmonar.

Resultados: A educação em saúde foi realizada após ser vislumbrada pelos graduandos a necessidade de abordar os cuidados que os pais e responsáveis precisam ter com as crianças, levando em consideração os problemas respiratórios como os mais recorrentes nessa faixa etária, aprender manobras de reanimação e desobstrução aérea torna-se essencial para intervir em situações de urgências domiciliares, onde não há um profissional de saúde a disposição no momento, nesta perspectiva os ouvintes mostraram bastante curiosidade no conteúdo apresentado, evidenciado pela atenção prestada, interação dos envolvidos e a realização de perguntas para o esclarecimento das dúvidas.

Conclusão: Diante do exposto foi visível o interesse despertado nos acompanhantes e como esse grupo é aberto à informação, haja vista a relevância da temática em momentos críticos, vale ressaltar que as práticas ensinadas são de fácil aplicação e resolutividade elevada. Contudo percebe-se a importância do ensino em saúde e como esse conhecimento pode fazer a diferença na vida das pessoas.

Palavras-chave: educação em saúde, primeiros socorros, pais, criança hospitalizada.

VESTÍGIOS DE UMA PANDEMIA: AS CAUSAS DO AUMENTO DA DEPRESSÃO NO PROFISSIONAL ENFERMEIRO DEVIDO O COVID-19

Karine De Lima Pires¹, Maria Fabíola Martins Ferreira¹, Antonia Janiclea Sousa Castro¹, Camila Alves de Oliveira Lima¹, Maria dos santos Fernandes¹, Marylde Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: karine.imperiodigital@gmail.com

Introdução: Com a pandemia do novo coronavírus, iniciada em 2020, grande parte da população ficou apreensiva devido aos agravamentos e mortes ocasionadas pela mesma, incluído os profissionais da saúde que são linha de frente nesse combate. Os enfermeiros por sua vez tem desenvolvido um papel importante nesse cenário, levando em consideração a assistência prestada aos pacientes, colocando-se em ocasiões de risco para atender as demandas do local de trabalho e cuidar dos acometidos pelo vírus, sendo assim a pressão psicológica é elevada e muitos profissionais acabam sofrendo de ansiedade e depressão.

Objetivo: Analisar as causas do aumento da depressão nos profissionais de enfermagem em consequência do covid-19.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa, que utilizou os descritores: "infecções por coronavírus", "Depressão", e "Enfermeiros". As pesquisas ocorreram no mês de abril de 2021, nas bases de dados MEDLINE, LILACS, e BDENF. Foram indexados como critérios de integração: artigos completos, nos idiomas inglês e português. Resultaram 18 artigos, após a análise da temática, restaram 14 estudos, dos quais 8 foram elencados pela leitura exaustiva mostrando ser coincidente com o objeto de pesquisa. Os critérios de exclusão foram os artigos publicados antes do início da pandemia do SARS-COV-2, e aqueles que não se enquadravam no contexto pretendido.

Resultados: A enfermagem é uma classe que trabalha na linha de frente do atendimento em saúde: acolhendo, examinando, realizando procedimentos invasivos, e acompanhando durante todo o processo saúde-doença. Nesta perspectiva os profissionais presenciam muitos acontecimentos marcantes, incluindo a morte dos pacientes, fato recorrente nas unidades hospitalares durante a pandemia. O aumento de pacientes internados resultou na sobrecarga de trabalho, cobranças dos acompanhantes, conflitos internos, sentimento de insegurança pela falta de insumos, e equipamentos de proteção essenciais para o atendimento. Diante do exposto foi possível perceber o quanto os itens elencados acima proporcionam impacto na saúde mental dos enfermeiros, servindo de gatilhos para o desenvolvimento e a persistência da depressão, gerando déficits pessoais e problemas profissionais.

Conclusão: É necessário melhores condições de trabalhos, fiscalizações dos órgãos competentes, e empenho dos gestores para a qualidade de trabalho e saúde mental.

Palavras-chave: infecções por coronavirus, depressão, enfermeiros.

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA DOAÇÃO DE SANGUE

Ana Clara Fernandes Paulino¹, Kátia Paulina da Silva¹, Cicera Emanuele do Monte Simão¹, Ana Beatriz Linard de Carvalho², Williane Rodrigues Lima², Ana Maria Machado Borges³

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Bacharela em Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: anaclara3a@gmail.com

Introdução: A doação de sangue é um ato voluntário de suma importância para a saúde de todo o mundo, sendo um dos recursos indispensáveis à vida de muitos seres humanos. A pandemia da Covid-19 gerou grandes impactos que alcançou até mesmo a doação de sangue, captação e transfusão sanguínea.

Objetivo: Analisar os impactos causados pela pandemia da covid-19 no processo de doação de sangue.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa, a busca foi realizada no mês de abril de 2021, por meio da biblioteca virtual em saúde nas bases de dados Scientific Electronic Library Online. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: “DOAÇÃO DE SANGUE” AND “COVID-19” AND “PANDEMIA”, encontrando um total de 103 artigos. Utilizaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, dos anos de 2020 e 2021, nos idiomas português e espanhol, e que abordassem a temática. Os critérios de exclusão foram: teses, monografias, outros idiomas, artigos que não alcançassem a temática proposta, resultando no total de 7 artigos.

Resultados: A pandemia da covid-19 juntamente com as medidas de isolamento para evitar a propagação do vírus gerou medo e resistência aos doadores de procurarem os serviços de saúde para a doação de sangue, ocorrendo um grande impacto na redução do quantitativo de sangue coletado mundialmente, com isso colocando em risco várias pessoas em que os seus tratamentos dependem do sangue e hemocomponentes. Ao mesmo tempo, estoques maiores de sangue podem ser necessários para tratar pacientes com covid-19. Dessa forma, houve modificações na organização dos serviços hemoterápicos como: medidas de proteção foram adicionadas, fluxos foram alterados, novas rotinas estabelecidas, como também a oferta de testes diagnósticos para covid-19. Com tudo, isso os estabelecimentos de hemoterapia devem estar preparados para agir de forma rápida em mudanças que possam acontecer na situação da pandemia.

Conclusão: Diante do que foi dito observa-se que a boa gestão dos serviços de hemoterapia é primordial para suas atividades. Ajudará a garantir os estoques de sangue, desenvolvendo planos para garantir a confiança do público doador na segurança e no fornecimento de sangue, e assegurar que sangue e hemoderivados sejam utilizados apenas quando for clinicamente indicado.

Palavras-chave: covid-19, doação de sangue, pandemia.

ESTRATÉGIAS QUE POSSIBILITAM O CONSENTIMENTO FAMILIAR NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS

**Nathália Gonçalves Rabelo¹, Karla Lorena Silva de Oliveira¹, Yaskara de Alencar Serra¹,
Bruna Bandeira Oliveira Marinho²**

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: nrabelo273@gmail.com

Introdução: A conduta do enfermeiro é crucial no processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes na Unidade de Terapia Intensiva, tem como finalidade assistir e acolher a família e ao doador elegível. Logo, a decisão é facilitada quando há clareza e humanização na comunicação entre profissionais e familiares, para que as famílias entendam e aceitem.

Objetivo: Identificar elementos que facilitam as ações dos enfermeiros nas UTI's. Conhecer os aspectos que podem contribuir para negativa ou aceitação a doação de órgãos e tecidos para transplante. Contribuir para o sucesso no processo de doação de órgãos por meio do aumento da qualidade das abordagens e diminuir a negativa familiar.

Métodos: Estudo qualitativo, descritivo-exploratório, através de revisão bibliográfica. Utilizamos o site BVS e usufruirmos de 05 (cinco) artigos para desenvolver este trabalho. Analisamos as entrevistas realizadas e foi possível esclarecer que as entrevistas foram baseadas em conversas informais.

Resultados: Podemos analisar que há dificuldade das famílias em aceitar a morte encefálica, bem como, a falta de assistência qualificada às famílias. Contudo, a aceitação torna-se mais complicada e o diagnóstico de morte encefálica pode ser conflituoso, uma vez que esse paciente ainda possui seus órgãos vivos, havendo esperança de reversão do quadro clínico. Os primeiros posicionamentos dos grupos entrevistados foram ressaltados com positividade, porém houve também expressões de resistência ao ato da doação.

Conclusão: A internação abrupta do familiar e os motivos da internação são agravantes para essa situação e também, a questão ética na abordagem, o esclarecimento de dúvidas, o respeito ao momento que os familiares vivenciam. Pode-se destacar que essa situação de adoecimento agudo e inesperado faz com que a aceitação da condição de ME do familiar seja mais difícil quando comparado aos casos de pacientes crônicos e terminais. É necessário enfatizar discussões nos postos de saúde, nas escolas, melhoria da equipe de saúde acerca do acolhimento a comunidade para favorecer o aumento da confiança e relevância no processo de captação.

Palavras-chave: obtenção de tecidos e órgãos, morte encefálica, relações profissional – família, transplante de órgãos, enfermagem.

DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID- 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Maria Adrielly de Sousa Silva¹, Maria dos Santos Fernandes¹, Ranielle Silvestre Gomes¹,
Gisely Torres de Alencar¹, Andréa Couto Feitosa², Francielton de Amorim Marçal³**

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Enfermeiro. Serviço de Atenção Domiciliar – Secretaria Municipal de Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Autor correspondente: sousaadrielly3@gmail.com

Introdução: Os estudantes da área da saúde, no contexto da pandemia Covid-19, vivenciam desafios no processo de ensino-aprendizagem, visto que é de suma importância as aulas práticas, para possuir destreza ao realizar quaisquer procedimentos. Vários estudantes estão sendo prejudicados diante da metodologia que está sendo utilizada.

Objetivo: Descrever os desafios encontrados por graduandos de enfermagem durante a pandemia.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, com abordagem descritiva, a qual foi desenvolvida pela vivência dos estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) a respeito dos desafios encontrados durante sua trajetória acadêmica. Esta pesquisa foi realizada em uma cidade no interior do Ceará, no período março e abril de 2021.

Resultados: Foi possível observar que os estudantes de enfermagem enfrentam várias barreiras em relação ao processo de ensino-aprendizagem na IES, atualmente devido à pandemia do Covid-19. A pandemia já tem a duração de um ano, que junto a ela trouxe várias consequências e muitos desafios, não somente para os estudantes de enfermagem, assim também para todos. Pois foi necessário se adaptar a novos métodos. Ressalta-se a dificuldade de acompanhar as aulas, que por muitas das vezes vários estudantes não têm internet de qualidade ou não tem recursos tecnológicos para determinadas atividades. Muitos desenvolveram ansiedade, desde o início do isolamento social, falta de organização e a procrastinação nos estudos. Em relação ao ensino EAD, os estudantes encontram dificuldades de concentração e baixos rendimentos, pois se encontra neste momento em suas residências, que se considera um período de “relaxamento”.

Conclusão: A partir da experiência vivenciada, puderam-se perceber os obstáculos enfrentados durante essa pandemia, que é caracterizada mundialmente. A educação desse momento é bastante delicada, e isso reflete principalmente nos estudantes. Apesar de vários métodos abordados pelas instituições, sabe-se que cada indivíduo tem suas particularidades.

Palavras-chave: pandemia, ensino, acadêmico, enfermagem.

PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS AOS PACIENTES PÓS-PARADA CARDÍACA DE ACORDO COM OS PROTOCOLOS ESTABELECIDOS EM SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Sara Teixeira Braga¹, Aline Sampaio Rolim de Sena¹, Yasmin Ventura Andrade
Carneiro¹, Gabriela Duarte Bezerra¹, Deborah Albuquerque Alves Moreira², Woneska
Rodrigues Pinheiro³

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

² Mestranda em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: sara.braga@urca.br

Introdução: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) exige um atendimento rápido e eficaz com o intuito de reduzir o risco de morte e possíveis sequelas neurológicas ao paciente. Segundo as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva (SOBRATI) o tempo de socorro é essencial ou mesmo a “hora dourada”, devido à prioridade em suprir a oxigenação tecidual.

Objetivo: Identificar os principais cuidados de enfermagem prestados aos pacientes pós-parada cardíaca de acordo com os protocolos clínicos estabelecidos em serviço de terapia intensiva.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa com caráter descritivo. Foram utilizados os (DeCs): Parada Cardíaca; Ressuscitação Cardiopulmonar; Cuidados Críticos; Terapia Intensiva; Protocolos; Protocolos clínicos; e os (MeSH): *Post-cardiac arrest syndrome*; *Cardiac arrest*; *Post-resuscitation care*; *Post-Cardiac Arrest Care*; *Protocol*; *Intensive care*, com o operador booleano AND. A busca aconteceu em abril de 2021 nas bases selecionadas: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) realizada por meio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Para critérios de inclusão: estudos originais e completos disponíveis na íntegra, abordados nos últimos cinco anos, sem restrição de idiomas. Critérios de exclusão: resumos de anais, editoriais de jornais ou artigos sem caráter científico e os que não atendessem ao objetivo deste estudo. Foram identificados um total de 21 publicações no qual 11 não responderam ao objetivo da pesquisa, 5 indisponíveis e 2 por indefinição do método. Apenas 3 reportavam sobre atualizações, condutas e assistência a paciente pós-parada cardiorrespiratória.

Resultados: Os principais cuidados identificados pelos enfermeiros são: Verificar e registrar dados vitais, reatividade pupilar, temperatura e glicemia capilar; Realizar os procedimentos, administrar medicamentos prescritos; Organizar a unidade do paciente; Realizar anotações de enfermagem referentes à RCP; Realizar limpeza e reposição do carrinho de emergência, reinstalando o lacre.

Conclusão: Constata-se a importância dos protocolos no serviço em proporcionar uma leitura rápida e sistematizada, estimulando o seu uso e a fácil utilização na prática clínica, devendo-se monitorizar cuidadosamente os parâmetros vitais e a condição geral do paciente, devido ao elevado risco de um novo episódio de PCR.

Palavras-chave: parada cardíaca, ressuscitação cardiopulmonar, cuidados críticos, terapia intensiva, protocolos clínicos.

AGRAVAMENTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA: COVID-19

**Raniela Felipe de Jesus¹, Thamires Guimarães Marques¹, Maria Livia Silva Lima¹,
Guilherme Caetano de Sousa²**

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Enfermeiro, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ranielyfelipe@gmail.com

Introdução: A pandemia mundial decorrente do novo coronavírus chegou aos diversos continentes, causando adoecimento e morte de milhares de pessoa, impactando e transformando a vida dos indivíduos, dando enfoque aos profissionais da saúde por estarem na linha de frente que, diante da grave ameaça, foram obrigados a enfrentá-la com maior ou menor desgaste, a depender do contexto político, social, econômico e cultural no qual estão inseridos, às preocupações com os possíveis impactos na própria saúde e, principalmente, às consequências econômicas da pandemia no futuro próximo, favoreceram para o acontecimentos de sintomas de depressão e ansiedade entre adultos aumentando assim durante a pandemia, e associados ao número crescente de casos confirmados de Covid-19.

Objetivo: Analisar as consequências mentais acometidas aos profissionais de saúde em decorrência da pandemia.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa, em que o levantamento do material ocorreu nos meses de março e abril de 2021. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas nas bases de dados da LILACS, MEDLINE e BDENF, utilizando como seleção dos artigos os descritores: Assistência à saúde Mental, Infecção por Coronavírus, Pessoal da Saúde, sendo encontrados 12 artigos. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: textos completos disponíveis na forma de artigos, com pesquisas originais disponíveis, nos idiomas português e inglês na qual abordassem a temática, obteve-se o total de 05 artigos; Aos que não atendiam a esses critérios, foram excluídos automaticamente.

Resultados: Visto que os profissionais de enfermagem estão frente da pandemia observa-se o quão isso têm gerado agravamentos críticos e preocupantes em relação ao seu estado psicossocial. Leva-se em conta a necessidade de privatização do contato físico com seus próprios familiares e amigos, mudando totalmente sua rotina, Estudos comprovam o surgimento dos desgastes emocionais e exaustão física devido às horas de serviço redobradas. Onde após analisado o seu estado emocional pode-se comprovar a relevância do seu esgotamento mental, tendo por muitas vezes a ansiedade, o medo, a insegurança acarretando uma severa cobrança de que o profissional necessita salvar vidas e ter autocuidado no que desrespeito a não se contaminar.

Conclusão: Haja vista, ter considerado segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em que o ano de 2020 viria a ser o ano da enfermagem, coincidentemente houve o início da pandemia, que ocasionou uma grave crise na saúde pública e a enfermagem por sua vez novamente foi a maior protagonista no que desrespeito a assistência e humanização. Diante dos impactos na linha de frente, e após análises estrutural dos estudos na integra observa-se a necessidade de valorização e investimento em recursos favoráveis para profissionais da saúde que tão desgastado estão a prestar assistência, uma vez que os desafios vivenciados pelos profissionais de enfermagem tem relação com vários aspectos do processo de trabalho, é necessário compreender essas limitações para promover estratégias que garantam a qualidade do atendimento e ambientes seguros para os profissionais de saúde.

Palavras-chave: Assistência à saúde Mental, Infecção por Coronavírus, Pessoal da Saúde.

***Candida auris*: UM PATÓGENO EMERGENTE MULTIRRESISTENTE**

Irineu Ferreira da Silva Neto¹, Rafael da Silva Lima², Ítalo Taveira dos Santos¹, Eduardo Vidal Medeiros de Lima¹, Flávia Eduarda Vidal Barbosa³, Renata Evaristo Rodrigues da Silva⁴

¹ Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Mestranda em Bioquímica e Biologia Molecular, Universidade Federal do Cariri (UFCA) - Barbalha, Ceará, Brasil.

⁴ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: yrineuferreira@gmail.com

Introdução: Descrito pela primeira vez em 2009 no Japão, o fungo resistente a múltiplas drogas *Candida auris* está se tornando uma ameaça à saúde pública mundial e tem atraído atenção considerável devido ao seu rápido e amplo surgimento na última década.

Objetivo: Fazer um levantamento na literatura científica sobre o patógeno emergente *C. auris* e suas implicações.

Método: Foi realizado uma busca por estudos na base de dados PubMed (*National Library of Medicine*), no mês de abril de 2021. Nesta, foram utilizados os seguintes descritores presentes no *Medical Subject Headings* (MeSH): *Candida auris*, *Epidemiology* e *Virulence*, de forma isolada ou combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos apenas estudos presentes no idioma Inglês, devido à escassez de estudos em outras linguagens. Além disso, selecionou-se estudos descritivos, exploratórios e experimentais publicados entre 2018 e março de 2021, com conteúdo relativo ao objetivo do estudo. Igualmente, foram excluídos estudos incompletos, teses e dissertações.

Resultados: A partir da análise dos dados, dos 21 estudos selecionados, constatou-se que *C. auris* possui grande resistência a múltiplas drogas e altas taxas de mortalidade, sendo que as opções de tratamento são limitadas, devido ao seu mecanismo intrínseco de mutações. Os resultados dos testes de suscetibilidade, os erros pelos sistemas de identificação comerciais disponíveis e a falha do tratamento, complicam o seu manejo e detecção. Além disso, *C. auris* é de fácil transmissão entre pacientes em hospitais, bem como persiste em superfícies ambientais. O mesmo é capaz, ainda, de causar infecções fúngicas invasivas, particularmente entre pacientes hospitalizados com comorbidades médicas significativas.

Conclusão: Devido aos vários relatos sobre a incidência de *C. auris* em vários países, esse estudo ressalta a importância de medidas agressivas no controle da infecção, com o intuito de interromper sua disseminação. Para isso, os fatores de risco e mecanismos de transmissão precisam ser elucidados com o intuito de orientar tais medidas de controle.

Palavras-chave: *candida auris*, epidemiologia, virulência.

FARMACOEPIDEMIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO: UMA AVALIAÇÃO DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES IDOSOS

Adairtes Maria Bezerra Siebra¹, Irineu Ferreira da Silva Neto², Rafael da Silva Lima¹, Ítalo Taveira dos Santos², Aysa Marina Vieira da Silva¹, Renata Evaristo Rodrigues da Silva³

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autora correspondente: adairtesmbs@gmail.com

Introdução: O aumento significativo do número de idosos gerou diversas demandas, revelando um cenário carente de necessidades estruturais e de ações de promoção e prevenção da saúde. O paciente idoso geralmente apresenta um aumento nas queixas e doenças, acarretando no uso de vários medicamentos.

Objetivo: Revisar na literatura a utilização da polifarmácia em idosos e suas implicações.

Método: Foi realizada uma revisão literária com base de dados eletrônicos: National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar de artigos publicados entre 2010 e 2020, que fossem pesquisas experimentais, transversais ou exploratórias, utilizando como descritores, em idioma português e inglês, respectivamente: Farmacoepidemiologia “*Pharmacoepidemiology*”, Utilização de medicamentos por idosos “*Use of medicines by the elderly*” e Terapias no envelhecimento “*Therapies in aging*”. Os critérios de inclusão foram: artigos em português ou inglês, publicados de 2010 a 2020 e que se tratassem de estudos experimentais, transversais ou exploratórios. Revisão de literatura, artigos em outras línguas ou fora do período escolhido foram excluídos.

Resultados: Com base na pesquisa realizada, obtiveram-se 6 artigos. Os estudos farmacoepidemiológicos mostraram uma grande utilização de medicamentos entre indivíduos com 60 anos ou mais. Dentre os principais fármacos utilizados estão os que agem no sistema cardiovascular, nervoso e trato alimentar. A idade avançada faz com que haja um padrão diferente de medicamentos utilizados, comparando a outras faixas etárias, pois a farmacocinética e farmacodinâmica fica comprometidas com a fisiologia da idade avançada. A população idosa necessita de análise minuciosa, devido a prevalência de medicamentos com potenciais riscos, pois como ação farmacológica ocorre de forma diferente dos demais grupos é necessário um aperfeiçoamento da terapia, afim de melhorar o desempenho do resultado final.

Conclusão: Devem ser realizados estudos para identificar e adaptar a farmacoepidemiologia no envelhecimento de acordo com a realidade do Brasil, com base nos medicamentos disponíveis no país. São necessários métodos e seguimentos para restaurar padrões farmacológicos, com o intuito de resolver os problemas relacionados a este grupo populacional.

Palavras-chave: farmacoepidemiologia, farmacoterapia em idosos, terapia no envelhecimento.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA COVID-19 NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Maria de Jesus Brito¹, Maria Adriely de Sousa Silva¹, Soraia Nunes de Sousa¹, Karyna Dara dos Santos Bezerra², Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira³

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem, Universidade de Vila Velha (UVV) – Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: biancabrito867@gmail.com

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um dos principais órgãos de atenção à saúde mental, neste setor acadêmico de enfermagem realizam atividades que contribuem para a reabilitação psicossocial de pacientes que sofrem de transtornos mentais através de inúmeras estratégias terapêuticas. Devido à situação da pandemia algumas práticas assistenciais foram limitadas, como por exemplo, a visita domiciliar. Mas, o atendimento no CAPS, por se tratar de serviço essencial não parou de funcionar durante a pandemia e o estágio nessa unidade foi possível ser realizado.

Objetivo: Relatar a experiência de ação educativa em saúde realizada por acadêmicas de enfermagem no CAPS durante estágio curricular na pandemia da COVID-19.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), localizado no município de Juazeiro do Norte - CE, com clientes acima de 16 anos. Os temas escolhidos foram alimentação saudável, verminoses e a correta higienização das mãos, estes ainda não tinham sido abordados por equipes anteriores, dessa forma mostrou-se ter bastante relevância.

Resultados: Foram realizados 3 encontros, no primeiro dia não houve a presença de pacientes, apenas acadêmicos e profissionais de saúde. Participaram em outros 2 encontros educativos, grupos pequenos e distintos com no máximo 10 pessoas, quantidade consideravelmente pequena para evitar o risco de transmissão do vírus da COVID-19. No segundo dia houve abordagem da temática alimentação. A falta de recursos financeiros foi mencionada como um problema para uma alimentação saudável, sendo discutida a possibilidade de seguir as orientações, mesmo com baixa renda. No terceiro dia trabalhou-se o tema lavagem das mãos, focando na prevenção contra o vírus da COVID-19 e verminose foi feito a simulação da lavagem adequada das mãos, o grupo relatou ser uma ação simples e fácil, porém notou-se deficiência na prática de higienização, os pacientes foram alertados sobre os riscos que envolvem essa ação falha.

Conclusão: Conclui-se que, apesar da pandemia trazer limitações no desenvolvimento de práticas terapêuticas, a prática de educação em saúde foi possível ser realizada. As tarefas foram pensadas de acordo com a situação atual e se mostraram relevantes para o autocuidado dos pacientes, principalmente na questão da prevenção do vírus da COVID-19.

Palavras-chave: educação em saúde, enfermagem, infecções por coronavírus.

VIVÊNCIAS DA ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM EMERGÊNCIAS HOSPITALARES: POTENCIALIDADES X FRAGILIDADES

Aline Sampaio Rolim de Sena¹, Sara Teixeira Braga¹, Yasmin Ventura Andrade Carneiro¹, Marcia Eduarda Nascimento dos Santos¹, Iasminny Loiola Teixeira², Woneska Rodrigues Pinheiro³

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

² Docente, - Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)- Fortaleza, Ceará, Brasil.

³ Docente, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: alinerolim.senna@gmail.com

Introdução: Um fenômeno intermitente no cenário das emergências hospitalares é a superlotação, que culmina em grandes demandas. A enfermagem destaca-se por estar à frente da assistência e da classificação de risco/triagem.

Objetivo: Analisar produções científicas sobre vivências dos profissionais da enfermagem na classificação de risco em emergências hospitalares, identificando as potencialidades e dificuldades.

Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com caráter descritivo. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Enfermagem”, “Classificação” e “Triagem”. Em relação ao MeSH: “*Nursing*”, “*Classification*” e “*Screening*” com o operador booleano AND. A busca aconteceu em abril de 2021 nas bases selecionadas: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) realizada por meio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Para critérios de inclusão: estudos originais e completos disponíveis na íntegra, abordados nos últimos cinco anos, sem restrição de idiomas. Critérios de exclusão: resumos de anais, editoriais de jornais e os que não atendessem ao objetivo deste estudo. Foram identificados 214 estudos, dos quais após leitura de título e resumo, foram excluídos 140 artigos, que não se relacionavam com o objetivo da pesquisa, restando 74, após a realização da leitura na íntegra totalizou 27 estudos, destes seis eram repetidos, 12 fugiam do tema proposto, sendo incluídos 09 estudos considerados relevantes para a revisão narrativa.

Resultados: Os estudos possibilitaram identificar as potencialidades na classificação de risco e processo de triagem, que exercem sob o trabalho da enfermagem, no qual contribuem para autonomia e identificação das necessidades dos pacientes. No entanto, trazem fragilidades para atuação destes profissionais, como problemas estruturais e físicos, dificuldades na organização de fluxos e rodízios, desarticulações entre redes de atenção básica com os serviços de urgência/emergência, possibilitando uma alta demanda de serviços para a enfermagem ocasionando ofertas restritas aos pacientes.

Conclusão: Infere-se que existem problemáticas que parecem de visualização e resolutividade por parte das gestões de saúde. É de fundamental importância obter, a partir destes gestores, melhores condições de assistência e trabalho aos usuários e para os profissionais da enfermagem.

Palavras-chave: vivências, enfermagem, emergência, classificação de risco.

RELEVÂNCIA DA CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO POR ENFERMEIROS (AS): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Lyvia Secundo Sampaio ¹, Marcella Menezes de Oliveira¹, Maria Eduarda Braga de Moraes Tavares ¹, Nadja França Menezes da Costa ²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: analyviasampaio@gmail.com

Introdução: A amamentação é a forma de alimentação mais segura para bebês até o sexto mês de nascido, porém infelizmente muitas mães encontram problemas nesse processo e acabam não amamentando, substituindo na maioria dos casos o leite materno por fórmulas que além de não oferecerem os nutrientes adequados causam impactos na saúde de modo geral. Nesse viés, entra em ação as consultorias em amamentação por enfermeiros (as) que vem mudando essa realidade e proporcionando a melhora na amamentação.

Objetivo: Apresentar a relevância da consultoria em amamentação por enfermeiros (as).

Método: Estudo de revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, de abordagem qualitativa. Realizada através das bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados foram “Amamentação”, “Saúde” e “Consultoria”. Dentre os critérios de inclusão, artigos em inglês, português e espanhol, que abordavam o tema proposto. Os critérios de exclusão foram os artigos em idiomas além dos supracitados e que a temática era contrária à proposta. Perfazendo um total de 20 artigos durante a leitura bibliográfica.

Resultados: Profissionais da enfermagem especializados na área de amamentação tem feito grande diferença na vida de muitas famílias que possuem dificuldades relacionadas ao aleitamento materno, pois compartilham seu conhecimento a fim de auxiliar nessa fase que por vezes acaba sendo dolorosa, tanto fisicamente como psicologicamente. Entre os principais fatores encontrados estão o ingurgitamento mamário, infecções fúngicas, pega incorreta, fenômeno de Raynaud, problemas na cavidade oral do bebê, etc. O consultor ao identificar o que está acontecendo esclarece e orienta sobre assunto, ensinando quais são as melhores técnicas para solução, exercendo um papel fundamental e que reduz os índices de desmame precoce.

Conclusão: A união do desejo das mães em amamentar e do trabalho feito pelo consultor é de suma importância para que o bebê cresça saudável e a mãe aproveite com saúde e alegria essa fase, sendo assim algo muito positivo e satisfatório para o binômio mãe-bebê.

Palavras-chave: amamentação, saúde, consultoria.

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO E RESPEITO DA HORA DOURADA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Lyvia Secundo Sampaio¹, Geferson Matias de Lima Silva¹, Marcella Menezes de Oliveira¹, Maria Eduarda Braga de Moraes Tavares¹, Thamires Guimarães Marques¹, Nadja França Menezes da Costa²

¹ Acadêmica (o) de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: analyviasampaio@gmail.com

Introdução: Traduzindo do inglês golden hour, hora dourada trata-se da primeira hora de vida do recém-nascido com a mãe, onde acontece o contato pele a pele e o primeiro estímulo à amamentação. Na maioria dos pós-partos não há a prática da hora dourada, mesmo com seus benefícios comprovados, isso acontece por vários motivos entre eles estão os bebês nascidos com menos de 34 semanas, a pressa dos profissionais envolvidos para realização de cuidados imediatos, ausência de conhecimento da importância desse momento, etc. A humanização e o respeito nesse momento são fundamentais para a mãe e o recém-nascido, além da disseminação de informações sobre a temática.

Objetivo: Descrever a importância da realização e respeito da hora dourada.

Método: Revisão literária integrativa, de caráter descritivo, de abordagem qualitativa. Realizada através das bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram “Amamentação” e “Primeira hora de vida” e “Pós Parto”. Dentre os critérios de inclusão, artigos em português, inglês e espanhol, que abordavam o tema proposto. Dos critérios de exclusão foram os artigos em idiomas além dos supracitados e que a temática era contrária à proposta. Perfazendo um total de 32 artigos durante a leitura bibliográfica.

Resultados: A hora dourada é importante para o recém-nascido que está acabando de chegar ao ambiente externo, até então desconhecido por ele, assim como para a mãe que aguarda ansiosa para estar próxima do filho. Além dos benefícios psicológicos que isso traz, existem também os benefícios fisiológicos, na puerpéra podemos citar a redução de risco hemorrágico, o controle da Pressão Arterial, a liberação de ocitocina que melhora a contração uterina e ejeção do colostro, entre outros; já no bebê há maior facilidade para a mamada, controle dos batimentos cardíacos acelerados, maiores chances de adquirir bactérias benéficas da microbiota materna, diminuição nos índices de hipotermia, etc. O clameamento do cordão umbilical também pode ser realizado apenas quando parar a sua pulsação, pois ainda repassa sangue para o bebê e esse fator reduz índices de anemia nos primeiros 6 meses de vida.

Conclusão: Para que isso aconteça, durante o pré-natal deve haver a educação em saúde abordando o tema e, no parto, a equipe de profissionais presentes deve realizar os cuidados imediatos e logo em seguida fazer a aproximação mãe-bebê, com um ambiente acolhedor, respeitando o momento, seja o parto normal ou cesário, a humanização deve estar sempre presente para que a hora dourada aconteça da melhor forma possível.

Palavras-chave: amamentação, primeira hora de vida, pós-parto.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Juliana Paula Aguiar Queiroz¹, Maria Fernanda Silva Alencar¹, Maria Luiza Rabelo de Castro¹, Iandra Maria de Alencar Carvalho¹, Luanne Monteiro Bacurau do Vale¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte (CE), Brasil.

Autor correspondente: julianaaguiar912@gmail.com

Introdução: A violência sexual pode ser considerada como uma experiência traumática na vida das mulheres, uma vez que é responsável por desencadear sofrimento e dor. O serviço de saúde e a assistência de enfermagem são de extrema importância no diagnóstico, registro e notificação dos casos, além do acolhimento, aconselhamento e cuidado das vítimas.

Objetivo: Identificar o cuidado de enfermagem a mulheres que foram violentadas sexualmente.

Método: Trata-se de um estudo de revisão de literatura sobre a assistência da equipe de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual. Na qual se realizou uma pesquisa bibliográfica da literatura nacional e internacional em plataforma, LILACS, BDENF e Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Evidenciou-se 36 artigos, desses, 8 atenderam os critérios de inclusão, temática referente à revisão entre os anos de 2016 a 2019.

Resultados: Resultou-se que é de suma importância que o enfermeiro esteja preparado para identificar os sinais sugestivos de atos violentos, e atentos para atuar diante de uma situação de suspeita de violência sexual. Tais como: realizar exames - até 72 horas após a ocorrência da violência sexual, iniciar profilaxia das DST/AIDS, hepatite B e de gravidez (SC), orientar no sentido de comparecer à Delegacia de Polícia e fazer acompanhamento com médico e encaminhar para acompanhamento social e psicológico e a notificação.

Conclusão: Ao conhecer a percepção dos profissionais de saúde em relação ao cuidado à mulher em situação de violência, percebe-se um evidente sofrimento em atender uma demanda de complexidade ímpar. É necessário que os serviços de saúde ofereçam maior ênfase na assistência à saúde da mulher violentada, disponibilizando a profilaxia e orientações sobre os direitos femininos.

Palavras-chave: violência contra a mulher, cuidados de enfermagem, assistência integral à saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES VIOLENTADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva¹, Iandra Maria de Alencar Carvalho², Thiago Silva Cirilo², Thais Myrlla Maciel de Figueredo², Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira³.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Cuité, Paraíba, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: eduarda.wanderley@outlook.com

Introdução: A violência contra as mulheres é considerada um grave problema de saúde pública, não apenas pela sua relevância em dados epidemiológicos, mas por ser a principal causa de mortalidades. Dessa forma, a Atenção Primária em Saúde (APS), é considerada a principal porta de entrada para o acolhimento dessas mulheres pela proximidade do serviço e usuária. Nesse contexto, os enfermeiros ocupam um papel de relevância na assistência por ser um dos primeiros profissionais a entrar em contato com a paciente.

Objetivo: Identificar a assistência da enfermagem à mulher vítima de violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil.

Método: Trata-se de uma pesquisa literária realizada por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), realizado no primeiro semestre de 2021, com os descritores pré-estabelecidos pelo Descritores em Ciências da Saúde (DECS) sendo “Enfermagem em Saúde Pública”; “Saúde da Mulher”; e “Atenção Primária à Saúde”. Os artigos foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: I) ser indexado; II) estar nos idiomas português ou inglês; III) publicado entre o período de 2017 e 2021; IV) ser do tipo original ou de revisão. Foram excluídos aqueles que não estavam disponíveis na íntegra, que eram repetidos e os manuais e livros.

Resultados: Para que ocorra a assistência a essas mulheres é preciso que o enfermeiro possua um reconhecimento da vítima, sua situação familiar e se faz o uso de substâncias como fatores relacionados potenciadores de violência, tendo em destaque a atuação da enfermagem na utilização de ferramentas como a anamnese, exame físico e uma escuta ativa com a finalidade de identificar a cada categoria. Além disso, é necessário que se tenham ações voltadas do acolhimento ao encaminhamento dessas mulheres vítimas de violência oferecendo um cuidado adequado compreendendo diversos sentimentos envolvidos no caso da violência, atendendo assim as reais necessidades da mesma.

Conclusão: Assim, é preciso que os enfermeiros ampliem seu olhar sobre esse grave problema de saúde pública tendo um caráter intersetorial e interdisciplinar para que as demandas e reais necessidades dessas mulheres sejam atendidas na Atenção Primária à Saúde que contribui para identificação de casos por possuir um contato próximo com a população.

Palavras-chave: atenção primária à saúde, enfermagem em saúde pública, saúde da mulher.

OS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: REVISÃO DE LITERATURA

Ruth da Silva¹, Erika Galvão de Oliveira¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ruthenfermagem3@gmail.com

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é considerado um problema de saúde pública devida às taxas de prevalência e mortalidade em mulheres em fase produtiva. As lesões que precedem o câncer do colo do útero não têm sintomas, mas podem ser descobertas por meio do papanicolaou. Esse câncer é causado, majoritariamente, por infecção persistente via subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV).

Objetivo: Identificar os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de colo do útero.

Método: realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases de dados SCIELO, MEDLINE e BDENF, utilizando a integração dos descritores: Neoplasias Colo do Útero; Esfregaço Vaginal; Teste de Papanicolaou e Serviços de Saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis online gratuitamente e na íntegra, nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos e que não contemplavam a temática. Cinco artigos foram selecionados para compor a revisão integrativa.

Resultados: Foi observado na literatura que a detecção do CCU acontece de forma tardia. Os fatores para a não realização do exame de Papanicolaou se segmenta em pessoas com baixas condições socioeconômicas e vulnerabilidade social. A progressão para o câncer acontece por fatores de risco como: exposição sexual corriqueira ao parceiro portador do HPV e tabagismo. As seguintes barreiras para a não realização do exame são: conhecimento insuficiente, sentimentos negativos, falta de atitude, comunicação dos serviços de saúde ineficaz para com a mulher e inserção da mulher no mercado de trabalho.

Conclusão: A abordagem mais efetiva para o controle do câncer do colo do útero é o rastreamento por meio do exame citopatológico. Faz-se relevante a participação dos profissionais de saúde para que a detecção precoce do HPV aconteça, porque essa é a forma mais eficaz para prevenir a progressão para o CCU. É necessário profissional nesse cenário, pois eles são o canal de informação difundir o conhecimento para essas demandas nos serviços de saúde.

Palavras-chave: neoplasia intraepitelial cervical, esfregaço vaginal, teste de papanicolaou.

ESTÁGIO CURRICULAR DE SAÚDE MENTAL EM PERÍODO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Gabriela Mendes do Nascimento¹, Maria Bruna Braga da Silva¹, Ian Alves Meneses¹,
Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²**

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mendesgabriela779@gmail.com

Introdução: Estágio é o momento prático onde é vivenciado tudo o que foi aprendido em teoria, ação que oferta o desenvolvimento das habilidades práticas dos futuros profissionais. A prática possibilita a construção de conhecimentos específicos, sobre o relacionamento profissional e interprofissional. Na perspectiva da formação acadêmica para a saúde mental, há a aproximação dos acadêmicos com o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), uma entidade da rede de atenção a saúde mental, disponibilizada pelo SUS (Sistema Único de Saúde), que tem diferentes modalidades que no geral tem como principal objetivo o tratamento e reinserção social de pessoas com transtornos mentais graves e persistentes.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem do 5º semestre em estágio curricular, realizado em período de pandemia, da disciplina de Saúde Mental.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciado no CAPS III do município de Juazeiro do Norte-CE. As atividades realizadas foram: dinâmicas em grupo, com atividades que estimulam a autonomia e confiança dos pacientes; atividades lúdicas (pinturas e desenhos) com objetivo de ofertar momento de expressão aos pacientes; atividades de percepção e de autoconhecimento, utilizando o diálogo e comunicação para a troca de experiências; e também rodas de conversas.

Resultados: As atividades que foram feitas foram de grande relevância para saber um pouco sobre quais os motivos que levaram cada paciente a procurar essa rede de atenção e como eles estavam lidando com o isolamento social durante esse período pandêmico, visto que a maioria tinha transtornos de ansiedade, depressão e esquizofrenia. A maioria desses pacientes relatou que durante esse período suas crises têm piorado bastante, pois o CAPS não tem o mesmo horário de funcionamento que tinha antes da pandemia, fazendo com que eles se sintam sem apoio em suas casas.

Conclusão: As atividades que foram realizadas cumpriram os Objetivo que a equipe buscava. Os acadêmicos conheceram sobre os transtornos mentais que foram abordados durante as aulas teóricas, aprenderam sobre as necessidades individuais dos pacientes e o processo de cuidar frente às limitações e especificidades de cada patologia.

Palavras-chave: assistência à saúde mental, capacitação de recursos humanos em saúde, estágio clínico.

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM CENTRADAS NO HISTÓRICO ATUAL DA PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: UM ESTUDO DE CASO

Kátia Moreira Farias¹, Erika Galvão de Oliveira¹, Helenilda de Souza Araújo¹, Ian Alves Meneses¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: katiamoreira320@gmail.com

Introdução: A esquizofrenia é uma doença psiquiátrica caracterizada por alterações no funcionamento da mente que provoca distúrbios do pensamento e das emoções, mudanças no comportamento, além da perda da noção da realidade e do juízo crítico.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos com a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem utilizada à um paciente com esquizofrenia durante estágio curricular da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental.

Método: Trata-se de um relato de experiência de atendimento de enfermagem à paciente com diagnóstico médico de esquizofrenia, onde foi avaliado o nível de consciência, comportamento, comunicação verbal, intervenções de enfermagem, socialização e apoio familiar. O estudo foi realizado por um grupo de acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio no estágio da disciplina de Saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III) de Juazeiro do Norte – Ceará. A proposta dos estudantes no CAPS foi interagir diretamente com os pacientes do CAPS III através de apresentações de palestra, gincanas, consultas de enfermagem e rodas de conversas.

Resultados: Paciente do CAPS III há 07 anos, admitido e acompanhado pelo irmão. Com queixa de ouvir vozes de forma persistente, após alguns anos de tratamento o paciente apresentou melhora nos delírios auditivos. O apoio familiar acontece por meio da esposa e o irmão, os quais incentivam para a continuidade do tratamento. O principal diagnóstico de enfermagem foi disposição para controle da saúde melhorado, considerando que o paciente frequenta o CAPS com regularidade, seguindo o que lhe é prescrito. Tendo como resultado esperado o conhecimento do comportamento de saúde, as principais intervenções disponibilizadas foram: orientação sobre o regime terapêutico, encorajamento à manutenção do contacto com os membros da família, incentivo da comunicação e exposição das preocupações/sentimentos entre o paciente e os familiares próximos e manutenção de hábitos saudáveis. As atividades, como: ensinar estratégias adaptativas educar horário e dose dos fármacos, promover a comunicação familiar, educar sobre a vigilância das relações adversas mostraram-se eficientes para a preservação do tratamento e para o bem-estar da sua saúde mental.

Conclusão: Tendo em vista a consulta de enfermagem, compreende-se que as intervenções realizadas contribuem positivamente para melhoria da saúde mental e reinserção social familiar do paciente.

Palavras-chave: esquizofrenia, cuidados de enfermagem, saúde mental.

ALEITAMENTO POR MÃES LACTANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Geferson Matias de Lima Silva¹, Ary Wittor Freire Miranda Angelim Agra¹, Lidiane Bernardo Gomes², Yolanda Gomes Duarte¹, Isabelle do Nascimento Silva¹, Erine Dantas Bezerra³

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmica de Psicologia, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: gefersonsilva0998@gmail.com

Introdução: No final do ano de 2019 foi identificado um novo coronavírus (SARS-CoV-2), agente causador da doença COVID-19. Por conseguinte, evidências científicas relatam que mães lactantes positivas para COVID-19 não transmitem o vírus ao bebê pelo leite, mas sim, o leite pode conter anticorpos virais, transmitindo imunidade viral ao bebê.

Objetivo: Analisar as produções científicas sobre a importância da assistência de enfermagem quanto à orientação de mães lactantes no cenário da pandemia da COVID-19.

Método: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura que é uma abordagem metodológica que permite inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Para levantamento dos artigos realizou-se uma busca nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE), *Base de Dados em Enfermagem* (BDENF) e *Localizador de Informação em Saúde* (LIS), utilizando-se os descritores: Bem-Estar do Lactente, Infecções por Coronavírus e Assistência de Enfermagem, usando o operador booleano *AND*. Como critérios de inclusão têm-se: artigos na íntegra nos idiomas português e inglês. Encontrou-se 33 artigos que após a leitura, foram selecionados oito artigos que atenderam ao objeto de estudo.

Resultados: Os estudos mostraram que a mãe estando sob condições clínicas adequadas para amamentar, o leite é seguro para o consumo do bebê. Desta forma, identificam-se boas práticas da enfermagem para estímulo, adesão e manutenção da amamentação, que consiste em orientar sobre o aleitamento e sobre seu efeito protetor contra doenças infecciosas. Quanto às dúvidas sobre a amamentação na pandemia, a enfermagem realiza apoio psicossocial e apoio prático as mães lactantes, que é pautado em instruir higiene frequente das mãos com água e sabão ou uso de álcool em gel, evitar aglomerações e tocar nos olhos e na boca, além do uso de máscaras.

Conclusão: Diante dos achados, não está contraindicado mães positivas para o novo coronavírus amamentarem. Logo, tal situação requer orientar e solucionar dúvidas durante o período gestacional e puerperal por parte dos profissionais da Atenção Primária, em especial os da Enfermagem, enfatizando a importância da amamentação, uma vez que o leite materno poderá ser uma forma de prevenção do novo coronavírus e é essencial para o desenvolvimento saudável do bebê.

Palavras-chave: bem-estar do lactente, infecções por coronavírus, assistência de enfermagem.

AULAS PRÁTICAS EM ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Bruna Braga da Silva¹, Levy dos Santos Correia¹, Ranielle Silvestre Gomes¹, Ian Alves Meneses¹, Francielton de Amorim Marçal², Andréa Couto Feitosa³

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) -Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Enfermeiro. Serviço de Atenção Domiciliar – Secretaria Municipal de Petrolina, Pernambuco, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) -Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: brunasilva.bs745@gmail.com

Introdução: A saúde coletiva é uma área que engloba todo um conjunto de ação da equipe multidisciplinar, com o intuito de oferecer um atendimento que leve em consideração todo o aspecto geral do paciente. A atenção básica é considerada uma das principais portas de entrada do paciente ao sistema único de saúde - SUS.

Objetivo: Relatar as experiências de acadêmicos de enfermagem em seu processo de construção do ensino disponibilizado pelo local da aula prática.

Metodologia: Trata-se de relato de experiência, de caráter qualitativo, com abordagem descritiva, desenvolvido por discentes do curso de enfermagem no 5º semestre, durante aula prática em um serviço de atenção básica, no interior do estado do Ceará. A aula foi desenvolvida em uma unidade de saúde e compreendeu o período do segundo semestre de 2020 ao primeiro semestre de 2021.

Resultados: Foram relatadas dificuldades pelos acadêmicos de enfermagem em conciliar os seus conhecimentos teóricos com a prática, principalmente pela mudança de ensino ocasionada pela COVID-19. As atividades foram desenvolvidas diante do calendário ofertado pela unidade de saúde. O exame preventivo considerado uma atividade prática na atenção básica, não estava sendo realizado na unidade, não sendo visto pelos discentes, por conta da falta de material adequado e por não existir local apropriado para a realização da coleta. Destaca-se que todos os procedimentos e técnicas necessitaram ser adaptadas, visando o mínimo risco de contágio, exposição e contaminação ao vírus, tanto com os profissionais da unidade quanto com os pacientes. Devido ao período em que as aulas aconteceram, a demanda de pacientes acabou sendo reduzida, interferindo diretamente com o processo de aprendizagem dos alunos. A experiência e atuação em meio a uma pandemia é única, ensina a como reagir diante do cenário atual e viabiliza cada vez mais a necessidade de adaptação e de atualizações constantes no âmbito da saúde, isso prepara para que a reação seja melhor em futuros tempos pandêmicos, contribuindo assim com o crescimento profissional e pessoal.

Conclusão: Conclui-se que a adaptação é necessária em aulas práticas, sendo de suma importância para a proteção dos discentes. Ressalta-se que a aprendizagem dos mesmos foi comprometida pela diminuição de consultas e procedimentos de enfermagem, implicando no desenvolvimento de suas habilidades como futuros enfermeiros.

Palavras-chave: estudantes de enfermagem, aulas práticas, saúde pública, pandemia.

SAÚDE PSICOLÓGICA E FÍSICA DE PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS ALIMENTÍCIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ranielle Silvestre Gomes¹, Gisely Torres de Alencar¹, Maria Bruna Braga da Silva¹, Levy dos Santos Correia¹, Andréa Couto Feitosa², Francielton de Amorim Marçal³

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Enfermeiro. Serviço de Atenção Domiciliar – Secretaria Municipal de Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Introdução: Os profissionais de saúde fazem parte de um grupo de risco para a Covid-19 por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados, no entanto, os impactos psicológicos e físicos das medidas de distanciamento e quarentena sociais também trazem repercussões importantes para outras classes de trabalhadores de serviços essenciais, como os das indústrias alimentícias.

Objetivo: Relatar a experiência acerca da saúde psicológica e física dos profissionais de serviços alimentícios que trabalham durante a pandemia Covid-19.

Método: Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, com abordagem descritiva, a qual foi desenvolvida pelos acadêmicos de enfermagem, em uma fábrica de panificação, localizada no interior Cearense, sendo desenvolvida no período de fevereiro a abril de 2021.

Resultados: Observa-se que desde o início da pandemia, os profissionais de serviços essenciais (alimentícios) também sofrem com o esforço emocional devido o medo de contrair o vírus e infectar seus familiares, especialmente, as pessoas da terceira idade, ou com doenças crônicas, que são considerados grupo de risco. Outras dificuldades são relatadas por eles, como a questão da redução na frequência dos ônibus, aumentando o tempo de espera pelo transporte, no qual gera uma quantidade maior de pessoas aglomeradas; relatam sinais de esgotamento, como distúrbios do sono, assim como, uma má alimentação. Por conta de toda essa situação que estão vivenciando e com os noticiários prevendo uma explosão nos índices de desemprego pós-pandemia no mundo, eles afirmam que preferem ir trabalhar a correr o risco de perder o emprego, ou até mesmo, ter o contrato suspenso. Para muitos deles, manter o salário é fundamental para garantir o sustento da família.

Conclusão: Por fim, essas informações enfatizam a importância de apoiar todos esses trabalhadores por meio de intervenções de proteção à saúde mental em momentos de crise generalizada, como também, a criação de medidas que ajudem nas principais dificuldades abordadas por eles.

Palavras-chave: pandemia, trabalhador, qualidade de vida.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM CÂNCER DE ÚTERO: REVISÃO DE LITERATURA

Thamires Guimarães Marques¹, Ana Lyvia Secundo Sampaio¹, Geferson Matias de Lima Silva¹, Marcella Menezes de Oliveira¹, Maria Eduarda Braga de Moraes Tavares¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: thamires.unileao@gmail.com

Introdução: Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de colo de útero é o segundo tumor mais frequente entre as mulheres, perdendo apenas para o câncer de mama. O enfermeiro possui papel primordial no que se refere a assistência de saúde da mulher, auxiliando frente as reações provocadas pela quimioterapia e radioterapia que fragilizam fisicamente e emocionalmente a mulher.

Objetivo: Identificar os cuidados de enfermagem à paciente com câncer de útero.

Método: realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS E MEDLINE, utilizando a integração dos descritores: neoplasias do colo uterino; quimioterapia; radioterapia; enfermagem. Elegidos artigos publicados entre 2016 e 2020, adotados como critérios de inclusão: artigos disponíveis online gratuitamente e na íntegra, no idioma português.

Resultados: Institucionalmente, os cuidados básicos a pessoas com câncer são desenvolvidos pela equipe multiprofissional visando assistir as necessidades da paciente. Cabe a enfermagem realizar o acolhimento do paciente, com objetivo de promover o bem-estar físico e emocional do indivíduo e família. Orientar quanto aos efeitos colaterais durante o tratamento, com objetivo de minimizá-los. Acompanhar a paciente e a família durante todo o processo, visto que o tratamento é prolongado e passível de efeitos adversos.

Conclusão: A Enfermagem tem papel preponderante no processo de assistência à paciente com câncer de útero desde a detecção, bem como prevenção e tratamento, dessa forma gera segurança na assistência em saúde.

Palavras-chave: neoplasias do colo do útero, cuidados de enfermagem, enfermagem oncológica.

INSEGURANÇA DEMOSTRADA POR IDOSOS NA VACINAÇÃO DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonia Janiclea Sousa Castro¹, Camila Alves de Oliveira Lima¹, Maria Fabíola Martins Ferreira¹, Karine de Lima Pires¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira².

¹ Acadêmica de enfermagem, Centro Universitário Dr Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do curso de enfermagem, Centro Universitário Dr Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: janicleasousa@gmail.com

Introdução: A população idosa é destaque nessa pandemia da COVID-19, foi grupo prioritário para receber a vacina contra o coronavírus e em grande parte por apresentar alterações decorrentes da senescência ou senilidade. O risco de morrer por infecções pelo novo coronavírus aumenta com a idade, já que a maioria das mortes ocorre em idosos. A vacinação contra Covid-19 busca a redução da morbidade grave e mortalidade associada ao SARS-CoV-2, além de proteger as populações de maiores riscos, identificadas de acordo com o cenário epidemiológico da doença.

Objetivo: Relatar a insegurança demonstrada pelos idosos durante a campanha de vacina contra a covid-19.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciada por discentes do 9º semestre do curso de enfermagem, de uma instituição de ensino privado, durante a campanha de vacinação contra a covid-19 em uma Unidade Básica de Saúde, localizada no município de Juazeiro do Norte – Ceará/Brasil.

Resultados: Os acadêmicos de enfermagem atuaram, em prática de estágio curricular na disciplina de Estágio Supervisionado I, no início da campanha de vacinação contra COVID-19, acompanharam a alta procura da população pela vacinação e a organização da distribuição dos imunizantes. Durante a campanha de vacinação os pacientes que chegavam para receber as vacinas demonstravam medo e ansiedade para receber o imunizante, pois na mídia há ampla divulgação de casos de erro profissional no momento da administração da vacina. Na maioria das vezes os idosos chegavam à unidade de saúde acompanhados por familiares, que se mostraram atentos para checar a administração do conteúdo da vacina. Foi percebida a importância da conduta de explicar ao paciente sobre a empresa fabricante da vacina (data da segunda dose), o registro do momento da vacinação através de fotos e vídeos, além de mostrar ao paciente a seringa antes e depois da aplicação. Essa conduta resultou na confiança dos pacientes e acompanhantes, tornou a vacinação um momento de manifestação da credibilidade da ciência e perspectiva de um futuro sem os danos causados pelo coronavírus.

Conclusão: É importante tranquilizar a população, repassar informações seguras a respeito da quantidade a ser administrada, data de reforço da segunda dose, explicar sobre os benefícios e possíveis reações da vacina.

Palavras-chave: vacinação, infecções por coronavírus, cuidados de enfermagem.

CONHECIMENTOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

**Andressa Lysyellen Vieira Gomes¹, Rafael da Silva Lima¹, Dharla Costa Araújo Vieira¹,
Levy dos Santos Correia¹, Shura do Prado Farias Borges²**

¹ Acadêmico(a) de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: andressa_lysyellen@hotmail.com

Introdução: A parada cardiorrespiratória é caracterizada como um evento grave, inesperado e emergencial, no qual, pode levar à morte pela interrupção do funcionamento do sistema cardíaco e respiratório exigindo dessa forma uma intervenção rápida e um conhecimento prévio sobre essa condição fisiopatológica. Portanto, trata-se de um dos desafios mais difíceis que um profissional da saúde pode enfrentar como também exige do mesmo constates atualizações sobre os protocolos de Reanimação cardiopulmonar.

Objetivo: Identificar o nível de conhecimento do enfermeiro da atenção primária à saúde frente à parada cardiorrespiratória.

Método: O presente estudo refere-se a uma revisão da literatura, retirados das bases de dados PubMed, SciELO e BVS. Os descritores utilizados foram: “Parada cardiorrespiratória”, “Enfermeiro” e “Atenção Primária a Saúde” sendo eles publicados entre 2016 a 2021. Após análise criteriosa foram utilizados 9 artigos, os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis, nos idiomas português e inglês. Destes, foram excluídos artigos que não abrangia à temática do estudo.

Resultados: O conhecimento dos enfermeiros que atuam na atenção primária em Unidade Básica de Saúde (UBS) tem pouca compreensão sobre os protocolos e assim dificuldades práticas quando se trata de um atendimento ao paciente em PCR. Porém, estão cientes que mesmo tendo fragilidades no conhecimento sabem que as UBS são portas de entrada para o serviço básico de saúde. Em relação a prática do atendimento, os profissionais relataram dificuldades em realizar a sequência correta das condutas, discriminando o uso do DEA, em contrapartida ressaltaram que os ambientes de trabalho (UBS) não têm aparelhagem adequada, como oxigênio suplementar, bolsa-válvula-máscara e o DEA para a realização desse tipo de atendimento.

Conclusão: Assistência de enfermagem em uma parada cardiorrespiratória na atenção primária evidencia-se que o conhecimento apresenta fragilidades e com isso o despreparo dos profissionais. Por isso, que a capacitação dos profissionais aliado a implementações de suportes adequados a esse tipo de urgência nas unidades básicas de saúde é indispensável para a melhoria do atendimento e até mesmo reversão dessa realidade.

Palavras-chave: parada cardiorrespiratória, enfermeiro, atenção primária à saúde.

IMPACTOS EMOCIONAIS NOS ENFERMEIROS FRENTE À PANDEMIA COVID 19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Jéssica Alcantara dos Santos¹, Rafael da Silva Lima (Autor)¹, Vyvyane de Castro da Silva¹,
Matheus Alves Soares¹, Irineu Ferreira da Silva Neto², Ariadne Gomes Patrício Sampaio³**

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

² Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: jeskaalcantara@hotmail.com

Introdução: É inegável o grande esgotamento físico e emocional em que os enfermeiros e profissionais de saúde vêm enfrentando durante a era covid-19. Desde os primórdios, Florence Nightingale nos remete a grande importância de noções básicas de saúde e atualmente enfrentamos uma grave crise sanitária mundial, acarretando diversos fatores emocionais nos profissionais e até mesmo na população. Um bombardeio de emoções ocorre devido a grande exposição desses profissionais que estão diretamente ligados a tratar, diagnosticar e atender os pacientes acometidos com a Covid-19. Os profissionais tiveram que se adaptar ao novo real, prestar assistência diariamente às pessoas infectadas, em estados graves de saúde e óbitos diários. Outrossim, como as manifestações emocionais vivenciadas na pandemia repercutiram na qualidade de vida dos enfermeiros?

Objetivo: Conhecer os impactos das manifestações emocionais vivenciadas pelo enfermeiro durante a pandemia covid-19.

Método: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados SCIELO E BVS, utilizando os seguintes descritores: Saúde mental, Enfermeiros e Pandemia. Os critérios para seleção de artigos foram estudos completos disponíveis, no idioma português e inglês, publicados nos últimos 2 anos. Obteve-se um quantitativo de 05 trabalhos que correspondiam ao objetivo proposto.

Resultados: Com a pandemia da Covid-19, os enfermeiros tiveram que se adequar a cargas horárias excessivas, férias adiadas sem data prevista para tal, uso de EPI's mais rigorosos. Além disso, a exaustão do trabalho, a exposição à contaminação, geraram o medo e o receio de se contaminar e expor os familiares ao risco. Assim, todas essas modificações na vida profissional, associado ao grande número de casos e óbitos configuram-se aos fatores de risco de quadro de ansiedade, depressão e pânico nos enfermeiros. Nesse sentido, a qualidade de vida e emocional desses profissionais necessita de cuidados com estratégias para minimizar os desgastes emocionais.

Conclusão: O estudo permitiu observar que há uma grande importância em abordar a saúde mental e qualidade de vida dos enfermeiros, visto que os mesmos vivenciam situações exaustivas e são os principais enfrentantes neste meio pandêmico. No entanto, é necessário que a enfermagem também seja cuidada e receba cuidados e condições de trabalho adequadas, dignas e seguras para que assim realize um trabalho com qualidade.

Palavras-chave: enfermeiros, covid 19, saúde mental.

POTENCIAL RISCO DE CONTAMINAÇÃO CRUZADA ENTRE CÃES DE TERAPIA ASSISTIDA E PACIENTES NOS LOCAIS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Raiany Leite de Carvalho¹, Inês Maria Barbosa Nunes Queiroga²

¹Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: raiany-leite@hotmail.com

Introdução: A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma estratégia adjuvante de tratamento que utiliza animais no auxílio da recuperação de pacientes humanos. Mesmo apresentando resultados satisfatórios, é válido ressaltar que animais podem se portar como veículos ou reservatórios de numerosos microrganismos, dentre eles, os multirresistentes. Para impedir a transmissão de patógenos, a presença deles em locais de assistência à saúde deve seguir rígidos protocolos que assegurem a boa saúde de todos os envolvidos.

Método: Sendo assim, foi realizada uma revisão integrativa a fim de reunir evidências da possibilidade de contaminação cruzada entre paciente e animal durante atendimentos utilizando a TAA. Foram selecionados artigos nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, com os descritores “terapia assistida por animais” e “microrganismos multirresistentes”, publicados entre 2010 e 2020, em português ou inglês, disponíveis para acesso virtual, relacionando protocolos para a realização da TAA.

Resultados: O potencial risco dessa interação associa-se à transmissão de microrganismos por contato direto, por toque e lambeduras, ou indireto, por aerossóis e fômites. A preocupação da contaminação cruzada deriva da exposição dos animais à pacientes acometidos por distintos patógenos. Há relatos da identificação de cepas humanas de *Staphylococcus aureus* resistente à metilicina (MRSA) em cães. Tais cepas em animais de companhia são semelhantes ao MRSA nosocomial humano, assumindo-se que os animais são contaminados pelos humanos e abrigam a cepa bacteriana no pelo e nas patas, tornando-se veículos de transmissão dentro dos locais de assistência à saúde e fora dele. Outros patógenos que oferecem risco em potencial são *Clostridium difficile*, *Salmonella* spp., *Pasteurella* spp., *Capnocytophaga canimorsus*, *Bartonella* spp. e dermatófitos. Apesar dos protocolos de higienização prévios aos atendimentos, não há estudos suficientes que evidenciem a eficiência de tais medidas, não comprovando a segurança de não contaminação dos animais por microrganismos multirresistentes. É importante que a equipe de saúde tenha conhecimento de manejo dos animais, no que se refere às técnicas de biossegurança, e que médicos veterinários sejam incluídos nos programas de TAA, auxiliando satisfatoriamente nos protocolos de prevenção. Conclui-se que implementar e monitorar estratégias de biossegurança representam a forma mais efetiva de que animais e humanos não sejam contaminados durante as visitas.

Palavras-chave: animais, assistência hospitalar, resistência bacteriana, zoonoses.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO PANDÊMICO

Maria do Carmo Isla Gomes de Andrade¹, Isabelly Rayane Alves dos Santos², Rafael da Silva Lima¹, Hamanda Ellen Grangeiro Cruz¹, Matheus Alexandre Bezerra Diassis¹, Ana Maria Machado Borges³

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Graduada em Enfermagem, pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: islagomes12@gmail.com

Introdução: A pandemia ocasionada pelo SARS- CoV-2, gerou a carência de efetivo desenvolvimento profissional contínuo de enfermagem, exigindo o aprimoramento de enfermeiros e demais profissionais de saúde. Dessa forma, o crescente planejamento e aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), para atuar no processo saúde-doença desta infecção de alta transmissibilidade e letalidade viral tornam-se fundamental na prática clínica assistencial.

Objetivo: analisar a aplicabilidade dos diagnósticos de enfermagem (NANDA-I) no contexto pandêmico da SARS- CoV-2.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa, descritiva, com caráter exploratório. Realizada através dos informes do Ministério da Saúde e nas bases de dados MedLine, Lilacs e no diretório da revista Scielo. Sendo indexado um total de 11 estudos, regidos pelos critérios de inclusão: os que contemplavam o tema proposto, publicados nos últimos 6 meses, na língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão: artigos com metodologia de revisão de literatura. A análise deu-se no período de fevereiro de 2021.

Resultados: De acordo com os achados, o enfermeiro deve assumir uma responsabilidade consciente na identificação dos diagnósticos de enfermagem apropriados a individualidade de cada paciente que esteja contaminado com o SARS- CoV-2. Por meio da busca de indicadores que possibilitem definir os fatores relacionados, características definidoras e fatores de risco, evitando padronizar, com base em diagnósticos ou procedimentos médicos. Buscando a verificação dos sinais e sintomas e riscos presentes para toda a comunidade, os resultados angariados amparados pela NANDA-I relatam o consenso sobre: risco de contaminação, risco de infecção, saúde deficiente da comunidade, isolamento social, envolvimento em atividades de recreação diminuída, riscos de solidão, padrão respiratório ineficaz e demais diagnósticos que se encontram nos domínios de promoção da saúde, nutrição, segurança e proteção.

Conclusão: Portanto, o estudo sugere a utilização da SAE como aprimoramento da assistência de enfermagem em seu julgamento clínico em meio a pandemia do SARS- CoV-2, que potencializa uma prática sistemática e holística no processo saúde-doença do paciente e comunidade.

Palavras-chave: infecções por coronavírus, diagnóstico de enfermagem, pandemia.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DO PÉ DIABÉTICO: ESTUDO DE CASO

**Ana Raquel Belém Barbosa¹, Heloiza Alencar Pereira¹, Levy dos Santos Correia¹,
Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²**

¹ Acadêmico(a) de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: a.raquelbelem@gmail.com

Introdução: A Diabetes Mellitus é uma condição patológica crônica ocasionada pela deficiência da produção da insulina ou sua ineficiência no organismo, resultando em alterações fisiológicas, quando não tratada. O pé diabético é caracterizado pela perda da sensibilidade dos membros inferiores devido a alterações dos nervos ou obstrução dos vasos, dessa forma, favorecendo o surgimento das úlceras.

Objetivo: Relatar a assistência de enfermagem ao paciente portador do pé diabético.

Método: O estudo trata-se do acompanhamento domiciliar de um paciente com neuropatia diabética. JLAP, sexo masculino, 44 anos, casado, pai de um filho, morador na cidade de Milagres- CE, portador de diabetes desde os 32 anos, insulino dependente (NPH e regular de 12/12 horas), com a profissão de moto taxista. Apresentava úlceras no pé direito (com exposição óssea), relatava queimadura constante no motor da moto por falta sensibilidade. Há 5 anos a diabetes apresentava-se descompensada, tendo picos de hipoglicemia principalmente pela madrugada.

Resultados: Como forma de tratamento com a ferida neuropática, o enfermeiro realizou curativos diários, testes de glicemia, desbridamento, fez uso de alginato de cálcio e carvão ativado na ferida. Conforme orientação médica haveria a necessidade da troca de insulina pela Lantus e Apidra. Por motivo de dispensação de medicamentos, foi impossibilitada a troca, voltando o uso dos medicamentos usados anteriormente. Após três meses de tratamento e cuidados de enfermagem o paciente não conseguiu estabilizar os níveis de glicemia, não apresentando melhora, o diabético foi submetido a amputação do membro.

Conclusão: A conscientização dos riscos do diabetes em conjunto com a medicação correta e os cuidados da enfermagem é o caminho para a cura do paciente. Portanto, além dos cuidados de enfermagem é necessário uso das medicações adequadas para evitar complicações e promover a qualidade de vida.

Palavras-chave: adesão ao tratamento, diabetes mellitus, cuidados de enfermagem.

REPERCUSSÃO DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DO COVID-19

Karla Erica de Barros Oliveira¹, Ellen Vivian Ricarte de Sousa Neto¹, Ana Laryssa Linard Feitosa¹ Francisco Everton de Matos Ferreira¹ Guilherme Caetano de Sousa²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Enfermeiro, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: kahbarros16@outlook.com

Introdução: Uma nova cepa do coronavírus foi detectada na china em dezembro de 2019, sendo ela responsável pela SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave-2) ou resumidamente COVID-19. Embora serem menos vulneráveis a população infantil não deixa de ser alvo do novo vírus, o que as tornam um veículo de transmissão entre o público adulto e principalmente a população idosa. A equipe de enfermagem tende a ser imprescindível por estarem atuando na linha de frente, e assim prestar uma assistência de forma integral, zelando os cuidados e atenção aos pacientes bem como os familiares envolvidos.

Objetivo: Analisar a importância da equipe de enfermagem frente às modificações no desenvolvimento infantil proveniente a pandemia.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa, em que o levantamento do material ocorreu nos meses de março e abril de 2021. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas nas bases de dados da LILACS, MEDLINE e BDNF, utilizando como seleção dos artigos os descritores: Covid-19, Criança, Assistência de Enfermagem, sendo encontrados 12 artigos. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: textos completos disponíveis na forma de artigos, com pesquisas originais disponíveis, nos idiomas português e inglês na qual abordassem a temática, obteve-se um total de 05 artigos; Aos que não atendiam a esses critérios, foram excluídos automaticamente.

Resultados: Diante o contexto que o mundo se encontra no que tange a pandemia, observou-se em estudos a necessidade de um olhar atento e criterioso para com as crianças no cenário atual. Estudiosos comprovam a precisão de adaptação às novas restrições de ordem de saúde públicas, comportamento, a saúde mental, a rotina e alimentação. Verifica-se com isso o surgimento de alterações comportamentais nesse percurso pandêmico, tornando notórias as inúmeras mudanças ocorridas no cotidiano das crianças, e o favorecimento para um desenvolvimento marcado por inseguranças e transtornos, tendo em vistas as crianças serem um dos meios de transmissão, medidas de cuidados rígidas deve ser tomado. Com isso para ajudar no desenvolvimento da criança, tem-se a necessidade do engajamento familiar no contexto da mesma, assim, manter a comunicação com as crianças é a chave para identificar quaisquer questões físicas e psicológicas. Ressalta-se ainda que o confinamento possa oferecer uma boa oportunidade para melhorar a interação entre pais e filhos, envolvendo as crianças em atividades familiares, melhorando suas habilidades de autossuficiência e auxiliando em suas necessidades psicológicas.

Conclusão: Contudo tem-se que o distanciamento social no desenvolvimento das crianças é visto pelos pais circundados de uma forma passageira, sendo criado um duplo sentimento ora negativo quando se trata da falta de socialização entre pares, ora positiva no que tange expectativas positivas em um pensamento distante e futuro para o desenvolvimento das crianças, tendo como capacidade de resiliência e adaptação em outro contexto.

Palavras-chave: covid-19, criança, assistência de enfermagem.

HÁBITOS QUE ATUAM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

**Camila Alves de Oliveira Lima¹, Antônia Janiclea Sousa Castro¹, Karine de Lima Pires¹
Maria Fabíola Martins Ferreira¹, Maria Raiane Nunes da Silva¹, Maryldes Lucena
Bezerra de Oliveira²**

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: camiladelima0916@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é uma condição em que a força do sangue contra a parede das artérias é muito grande, e que essa alteração pode causar problemas de saúde, como doenças cardíacas ou até mesmo um acidente vascular encefálico. Diante dessas condições foram criados métodos para aferir a pressão arterial, dando início no século XX e desde então foi possível perceber uma associação clara entre os níveis elevados de PA e o aumento da morbimortalidade. Essa doença é silenciosa e raramente causa sintomas perceptíveis nos pacientes, e o seu desenvolvimento pode estar relacionado com alguns fatores como genético, ambiental e hábitos pessoais. Uma vez feito o diagnóstico da HAS, os profissionais de saúde analisam as necessidades de forma individual e definir qual o melhor tratamento para cada paciente.

Objetivo: Analisar os hábitos que atuam na prevenção e controle da hipertensão arterial sistêmica.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa, que se utilizou dos termos: "Hábitos", "Prevenir", e "Hipertensão Arterial Sistêmica". As pesquisas ocorreram no mês de abril de 2021, nas bases de dados, LILACS, e BDENF. A busca inicialmente resultou em um total de 56 artigos, após seguiram os seguintes critérios de inclusão: texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, documentos em artigos que abordassem a temática. Como critérios de exclusão: Documentos que não foram publicados nos últimos 5 anos. Constituindo, no total 8 artigos.

Resultados: Tendo em vista as condições da HAS é preciso uma abordagem terapêutica medicamentosa e não medicamentosa para o controle e prevenção dos agravos relacionados a essa doença. Mediante as medidas não medicamentosas, podemos destacar o controle do peso corporal, uma dieta balanceada, a prática de exercícios ou atividade física regularmente, reduzir o consumo de sódio, beber bastante água durante o dia, cessar o uso do tabaco e controlar o estresse. Diante dessas mudanças de hábitos pode-se perceber uma redução significativa nos níveis de elevação da pressão arterial, tendo em vista que também contribui para uma melhor qualidade de vida.

Conclusão: De modo geral pôde-se observar que a Hipertensão Arterial Sistêmica é uma condição multifatorial, onde afeta milhares de pessoas pelo mundo, e que seu tratamento requer uma abordagem com multiprofissionais, com mudanças de hábitos e uma boa adesão ao tratamento, para que possa prevenir, controlar e manter-se saudável.

Palavras-chave: hábitos, prevenção de doenças, hipertensão.

PREPARO DA EQUIPE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PARA CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Camila Alves de Oliveira Lima¹, Antônia Janiclea Sousa Castro¹, Karine de Lima Pires¹
Maria Fabíola Martins Ferreira¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²**

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: camiladelima0916@gmail.com

Introdução: A equipe da ESF é composta por multiprofissionais, que atua em um mesmo local de trabalho, a fim de potencializar os resultados da equipe, com o objetivo de garantir a qualidade da assistência por meio da integralidade e continuidade dos cuidados a comunidade. É de extrema importância o preparo da equipe, pois é onde vai haver a consolidação de metas e Objetivo traçados por membros da equipe.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no preparo da equipe de estratégia saúde da família em campanha de imunização.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por discentes de enfermagem durante campanha de imunização, em uma UBS no município de Juazeiro do Norte- CE. A preparação foi realizada através de reuniões para explicar como seria a dinâmica da ação, a quantidade de dose a ser administrada e as orientações dos ACS para a população quanto a manter o distanciamento social, o uso de máscara, e chegada ao horário indicado.

Resultados: Para que haja um preparo de qualidade é importante que a equipe colabore com uma comunicação aberta e direta, com diferentes saberes, conhecimentos, estratégias, compromisso, foco e flexibilidade para oferecer assistência voltada às necessidades da população. De modo geral, ficou visível que colocando em prática as metas traçadas reduzem de forma significativa os problemas e desafios enfrentados pela equipe.

Conclusão: Diante da experiência vivenciada, foi possível observar que o trabalho em equipe proporciona desenvolvimento de Objetivo que são essenciais para evidenciar as necessidades da população, solucionar os problemas e alcançar as expectativas.

Palavras-chave: prevenção, equipe, campanha de imunização.

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Maria Ariany Nunes do Nascimento¹, Anaiza dos Santos Nascimento Patrício¹, Gabriele Santana¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN).

Autor correspondente: maria.ariany.nunes@gmail.com

Introdução: O cuidado paliativo prestado ao paciente oncológico, dos profissionais de enfermagem, deve ser de forma humanizada tanto ao paciente, como aos familiares. Levando em consideração os aspectos físicos, psicossociais, econômico e espiritual. Manter uma boa comunicação sensível e empática, com respeito, verdade e honestidade em todas as questões que envolvem o paciente e todos os seus familiares, quebrando tabus que existe até nos dias de hoje e promovendo uma boa qualidade de vida.

Objetivo: Identificar na literatura os cuidados paliativos realizados pela equipe de enfermagem.

Método: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, a partir da busca de artigos nas bases de dados Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizou-se descritores: Cuidados paliativos, câncer, humanização. A seleção foi realizada criteriosamente, como inclusão de artigos entre os últimos cinco anos; no idioma português e inglês, totalizando vinte e nove (29) artigos. Forem selecionados 12 artigos que atendem ao objeto de estudo estando disponíveis na versão completa e contendo literatura atualizada.

Resultados: Os pacientes em cuidados paliativos apresentam sintomas como fadiga, ansiedade, constipação, depressão, náusea, dor, dificuldade de concentração, distúrbio no padrão do sono entre outros. Esses problemas podem ser identificados pelo profissional de enfermagem que está na linha de frente no cuidado e em frequente contato com esses pacientes em palição. A pesquisa possibilitou constatar que o enfermeiro possui um papel fundamental na assistência ao paciente oncológico, garantindo a melhor assistência humanizada, e segurança do exercício profissional. Fortalecendo emocionalmente o paciente e a família que passam por esse processo doloroso. Os indicadores sensíveis ao cuidado de enfermagem voltado ao cuidado paliativo estão estreitamente relacionados com a satisfação de necessidades complexas e de vários domínios: físico, psicológico, emocional, social, espiritual e/ou existencial.

Conclusão: Conclui-se que os enfermeiros que assistem aos familiares e aos pacientes sob cuidados paliativos oncológicos, prestem assistência com foco fundamental de apoio ao cuidador, apoio emocional e espiritual, proporcionado assim um maior conforto.

Palavras-chave: cuidados paliativos, cuidados de enfermagem, humanização.

O ATENDIMENTO DE SAÚDE ÀS GESTANTES COM SUSPEITA OU DIAGNÓSTICO DA COVID-19

Erika Raiane Pereira de Souza¹, Vyvyane de Castro da Silva¹, Irineu Ferreira da Silva Neto², Maryldes Lucena B. de Oliveira³

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: erika_raiane9@hotmail.com

Introdução: Durante as infecções causadas pelo agente etiológico do vírus SARS-CoV-2, no qual vem se propagando no mundo inteiro de maneira rápida, vulnerabilizando alguns grupos, no qual apresentam um quadro clínico variáveis de infecção assintomática ou respiratórios graves é recomendada uma priorização para alguns grupos dentre eles as gestantes. A gestação é um período onde ocorrem diversas alterações fisiológicas e esse público apresenta um sistema imunológico mais vulnerável às infecções, onde respectivamente se faz necessário refletir sobre esta gravida nesse tempo de pandemia.

Objetivo: Conhecer o atendimento de saúde à gestantes com suspeita ou diagnóstico da COVID-19.

Método: Foi realizado um estudo de revisão de literatura nas bases de dados eletrônicas: Scielo e Google Scholar de artigos publicados no ano de 2020, nos idiomas português e inglês. Foram encontrados 16 artigos sobre a temática, mas após análise criteriosa e aplicação de critérios de inclusão restaram-se 8 artigos. Foram utilizados descritores em ciência da saúde (DeCs) “Covid-19”, “Nascimento prematuro”, “Gestantes”, “Enfermagem”.

Resultados: Diante de algumas complicações manifestadas durante a gravidez podemos perceber o desencadeamento para os riscos de partos prematuros para aquelas mulheres que tiveram a sorologia positiva para a COVID-19 grave. Sobre o manejo e a atenção da saúde dessas gestantes com suspeita ou diagnóstico da COVID-19, tem em vista a avaliação de score alerta obstétrico, em casos de moderação temos o internamento, manutenção do equilíbrio hidroeletrolítico, vigilância dos sinais vitais, saturação, oxigênio, avaliação de gasometria, exames laboratoriais (hemograma, coagulograma, LDH, TGO-TGP, D-DIMERO, creatinina). Evidenciou que as gestantes com sorologia positiva para SARS-CoV-2, tem uma tendência maior a risco de parto prematuro em comparação com as que não possuem a doença, embora não há um estabelecimento de uma relação casual.

Conclusão: Diante disso podemos perceber a necessidade de cuidado qualificado e importância da prevenção do coronavírus entre as mulheres gestantes.

Palavras-chave: infecções por coronavírus, cuidados de enfermagem, trabalho de parto prematuro.

CONHECIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL SOBRE ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE

Amanda Ferreira de Magalhães Santos¹, Joab Gomes da Silva Sousa¹, Sabrina Freitas Nunes¹, João Paulo Xavier Silva²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Iguatu, Ceará, Brasil.

¹ Mestrando de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: amanda.magalhaes@urca.br

Introdução: O modelo assistencial que inclui as dimensões espiritual e religiosa no cuidado em saúde mental está sendo cada vez mais enfatizado na literatura científica, sugerindo-se uma influência positiva na terapêutica do usuário. Nessa perspectiva faz necessário, a apropriação dessa temática por parte dos profissionais, como forma de promover um cuidado holístico.

Objetivo: A presente pesquisa objetivou identificar como a espiritualidade e a religiosidade é compreendida pelos profissionais da saúde mental.

Método: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de natureza qualitativa, realizado na Rede de Atenção Psicossocial de Iguatu, Ceará, durante os meses de agosto de 2019 a junho do ano seguinte. Integraram a pesquisa 18 profissionais da saúde mental, especificamente enfermeiros e psicólogos. Para coleta de dados aplicou-se uma entrevista semiestruturada e as falas foram analisadas pela categorização temática. Salienta-se que o estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa sob número 3.687.329.

Resultados: Evidenciaram-se três categorias empíricas. Na primeira a compreensão dos enfermeiros e psicólogos se aproximou da literatura, que compreende a religiosidade como uma forma do sujeito expressar uma conexão com o criador do universo a partir de dogmas e vinculação a instituições religiosas físicas e a espiritualidade como uma dimensão inerente a todos os sujeitos em sua relação com algo transcendental. Na segunda categoria, os resultados indicam que devido a formação acadêmica voltada a uma perspectiva curativista, os profissionais pouco abordam o contexto biopsicossocioespiritual, atuando pelo modelo assistencial convencional. Por fim, emergiu uma compreensão de espiritualidade e religiosidade como dimensões que podem contribuir na qualidade de vida, visto que o sujeito que tem uma religião ou espiritualidade se apresenta mais resiliente, o que pode influenciar no processo saúde-doença.

Conclusão: Dessa forma, acentua-se a importância do cuidado integral nas práticas para com o usuário dos serviços de saúde mental. Embora haja desafios em abordar a temática no processo de assistir o sujeito, percebeu-se que existem fragilidades a serem superadas no processo formativo dos profissionais. Reafirma-se a importância do olhar ampliado para uma assistência que integre todas as dimensões humanas.

Palavras-chave: religiosidade, espiritualidade, saúde mental.

EMOÇÕES NO PERÍODO GESTACIONAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Nicolý Alves de Caldas¹, Maria Luyane dos Santos¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte – CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo

Autor correspondente: ncaldas13@gmail.com

Introdução: Durante o período gestacional, os níveis elevados de estresse são um fator preocupante e contribuem para o baixo bem-estar materno infantil. As mulheres grávidas estão passando por um grande período de estresse durante a pandemia do covid-19, que tem como consequências o aumento do risco de intervenções durante a gestação.

Objetivo: Identificar as emoções prevalentes nas gestantes durante a pandemia do COVID-19.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter descritivo. A pesquisa de bancos de dados foi realizada no MEDLINE e no LILACS, com os termos: gravidez, complicação, covid-19.

Resultados: Entre as emoções prevalentes na gestação, a ansiedade se destaca durante o período de pandemia. As mulheres mostraram-se preocupadas com as notícias do covid-19, o que contribui para o aumento de estresse materno no pré-natal. Esse nervosismo instigado pela ansiedade é evidenciado por alguns fatores, dentre eles: angústia de sair de casa, o medo de contrair a doença, e principalmente receio do futuro pela falta de conhecimento científico em relação do vírus com a gestação. As consequências desse estresse materno podem incentivar o desespero em relação ao parto, e devido à pandemia há o receio de ir ao hospital. Por esse motivo é percebido que o número de consultas de pré-natal diminuiu, faltando o planejamento adequado para o momento do parto. Todas essas mudanças alteram os níveis hormonais que acarreta em trabalho de parto prematuro, sendo necessárias intervenções na mulher e no recém-nascido.

Conclusão: Percebe-se que a ansiedade é a emoção prevalente no pré-natal durante a pandemia, caracteriza-se como fator determinante para as complicações gestacionais sendo necessárias intervenções de saúde para promover uma melhora da saúde mental e consequentemente uma boa qualidade da gestação com o acompanhamento de profissionais capacitados.

Palavras-chave: emoções, infecções por coronavírus, sinais e sintomas.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PÓS-PARADA CARDÍACA: REVISÃO DE LITERATURA

**Ian Alves Meneses¹, Gabriela Mendes do nascimento¹, Maria Bruna Braga da Silva²,
Maria Flávia Ferreira Macedo³, Maryldes Lucena²**

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ianalves.enf10@gmail.com

Introdução: Parada cardiorrespiratória é a ausência de batimentos cardíacos e/ou batimentos desorganizados onde o coração deixa de suprir oxigênio para os tecidos. O cuidado de saúde após parada cardíaca é de suma importância, ressaltando ser o último elo a recuperação segundo o protocolo da American Heart Association (AHA).

Objetivo: Descrever os cuidados de enfermagem pós-parada cardíaca.

Método: Trata-se de um estudo descritiva do tipo revisão literária, onde a principal característica é a sintomatologia e cuidados de enfermagem pós-parada cardiorrespiratória. A pesquisa foi realizada através das bases de dados obtidos pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e o Google Acadêmico onde foram usados os descritores “cuidados de enfermagem, parada cardíaca, assistência de enfermagem” sendo assim, selecionados 4 artigos para a análise. Foram também utilizados os dados da American Heart Association (AHA) e o livro Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) com o intuito de correlacionar os problemas causados pela Parada Cardiorrespiratória (PCR) e assim consequentemente as intervenções que competem a equipe de enfermagem.

Resultados: Os sinais e sintomas pós-parada refere-se na hipercapnia, hiperóxia, hiperglicemia e convulsões. A Enfermagem deve ficar atenta para o controle da temperatura, hemodinâmica e ventilação, sintomatologia para o diagnóstico, manejo e prognóstico neurológico. É atuação do atendimento de enfermagem: o exame físico, neurológico e acompanhamento de exames complementares para assegurar um tratamento seguro e de qualidade de saúde.

Conclusão: Portanto conclui-se a capacitação da equipe de enfermagem em reconhecer eventos adversos precocemente e sendo assim intervir os cuidados diminuindo às lesões do paciente e também monitorar o paciente constantes identificando os malefícios da hipotermia terapêutica. É essencial a instituição hospitalar disponibilize de estudos, orientações, treinamentos criando protocolos de assistência visando favorecer o paciente e melhores desfechos clínicos.

Palavras-chave: parada cardíaca, cuidados de enfermagem, hospitalização.

AUTOMEDICAÇÃO E USO DE MEDICAMENTOS INDESCRIMINADOS NA PANDEMIA

Vyvyane de Castro da Silva¹, Rafael da Silva Lima¹, Jéssica Alcantara dos Santos¹, Débora Iamara Menezes dos Santos¹, Matheus Alves Soares¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: vyvyane.castro9@gmail.com

Introdução: Automedicação pode ser definida como uma seleção e uso de medicamentos por pessoas para tratar doenças ou sintomas sem supervisão de um profissional. Essa é uma prática comum em todo mundo sendo considerada uma importante preocupação de saúde pública, especialmente no que se refere aos elevados riscos e fatores relacionados ao uso de medicamentos. No entanto devido a recente pandemia que vêm atingindo todo o mundo a infecção por coronavírus vêm trazendo ainda mais notoriedade para a automedicação.

Objetivo: Identificar as consequências da automedicação durante o período pandêmico.

Método: Foi realizado um estudo de revisão de literatura nas bases de dados eletrônicas: Google Scholar, BVS, Scielo de artigos publicados, entre os anos de 2020 e 2021, nos idiomas selecionados português inglês, português e espanhol. Foram encontrados 42 artigos sobre a temática, porém após uma análise criteriosa, e aplicação de critérios de inclusão restaram apenas 14 artigos. Foram utilizados descritores em ciência da saúde (DECS) “Automedicação”, “análise de consequências”, “infecção por coronavírus”, “Erro de medicamentos”.

Resultados: Durante a pandemia, causada pelo vírus SARS-COV-2, pessoas passaram a procurar cada vez mais maneiras para não contraírem o vírus, com o uso de medicamentos sem eficácia comprovada. Através de informações inverídicas por meio das mídias sociais e influenciadores sem conhecimento científico iniciou o incentivo à automedicação como forma de prevenção ao coronavírus. Diante disso, muitas pessoas usaram de forma descontrolada, excessiva e contínua alguns medicamentos (antibacterianos, antivirais e os antiparasitários) o que pode ocasionar diversas complicações para a saúde. Ainda não há comprovação científica de medicamento que previna a exposição ao COVID-19. Os medicamentos sem prescrição podem contribuir para o agravamento da doença ou gerar outras patologias. Além das questões relacionadas à saúde do corpo humano das pessoas que se automedicam há um pensamento de proteção/imunidade que não é real, o que pode interferir e atrapalhar no comportamento de distanciamento social, uso da máscara e lavagem das mãos.

Conclusão: É notório, que pela alta taxa de transmissibilidade deste vírus, é importante encontrar formas de tratamento eficazes para controlar sua disseminação além da vacina já descoberta. Porém o uso indiscriminado de medicamentos sem comprovação científica pode acarretar complicações graves para a saúde humana.

Palavras-chave: automedicação, análise de consequências, infecção por coronavírus, erro de medicamentos.

CONSUMO DO ÁLCOOL ENTRE JOVENS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lara Suelen Guedes de Lima¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira^{2,3}

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte – CE, Brasil.

³ Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo

Autor correspondente: larasuelen@gmail.com

Introdução: Na atualidade o consumo de bebidas alcóolicas se torna algo cada vez mais presente no meio social, e principalmente entre adolescentes, aonde vem se mostrando como um fator de interação social entre os jovens, a bebida está presente na sociedade desde sua criação, mas foi a partir de 1960 que está se fez mais enraizada na sociedade.

Objetivo: Identificar as causas do consumo excessivo de bebidas alcóolicas entre jovens.

Método: Trata-se de uma revisão de literatura realizada em março de 2019 por meio de pesquisa nas bases de dados Lilacs e Scielo. Foram selecionados os seguintes descritores de assunto: alcoolismo, comportamento do adolescente e bebidas alcóolicas. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês.

Resultados: Os fatores que ocasionam o desejo dos jovens pela bebida e por suas reações podem estar relacionada às propagandas cada vez mais abertas e atrativas para o público jovem. O fato de que a bebida se apresenta como um passaporte para a aceitação em grupos de jovens, o consumo excessivo do álcool se apresenta como um atributo simbólico, ao imaginário e algo cultural. Assim as bebidas são desejadas mais pelo valor simbólico social, do que pelo desejo real de uma bebida, ou por fatos desenvolvidos dentro do âmbito familiar, tais como, falta de suporte parental, famílias disfuncionais ou uso de drogas pelos próprios pais.

Conclusão: São diversos os fatores, cada vez mais presentes na vida dos jovens, que podem ocasionar o consumo excessivo do álcool. É preciso que os jovens conheçam os perigos que a bebida pode acarretar no corpo humano e na vida social e familiar, para assim reduzir os prejuízos causados pelo excesso do consumo de bebidas alcóolicas.

Palavras-chave: alcoolismo, comportamento do adolescente, bebidas alcóolicas.

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRIMEIRO EXAME CITOPATOLÓGICO DE UMA ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antônia Janiclea Sousa Castro¹, Maria Fabíola Martins Ferreira, Camila Alves de Oliveira Lima, Karine de Lima Pires, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira

¹Acadêmica de enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do curso de enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: janicleasousa@gmail.com

Introdução: A adolescência é um período de transição entre a infância e vida adulta, etapa crucial do desenvolvimento físico, mental, emocional e sexual. Nessa fase da vida muitas mulheres já iniciam a vida sexual ativa sendo necessárias medidas preventivas para câncer de colo de útero tendo em vista que o exame citopatológico é simples e permite detectar alterações da cérvix uterina a partir de células descamadas do epitélio. Além disso, é usado no diagnóstico das infecções cervico-vaginais associadas ou não a patógenos adquiridos via transmissão sexual.

Objetivo: Relatar a experiência vivida pelos discentes do 9º semestre do curso de enfermagem da Unileão na realização do exame preventivo em mulheres adolescentes.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivida pelos discentes do 9º semestre do curso de enfermagem da Unileão em campo de estágio de um hospital público da região do Cariri.

Resultados: A adolescente chegou na unidade de saúde com objetivo de realizar consulta de enfermagem e exame preventivo de câncer de colo uterino. Durante entrevista na anamnese, a jovem relatou ser a primeira vez ao realizar o exame citopatológico. Apesar de apresentar interesse no cuidado da saúde, a mesma encontrava-se apreensiva e ansiosa por não ter conhecimento sobre a técnica do procedimento a ser realizado e a possibilidade de exposição das informações pessoais, sobre sua sexualidade, fornecidas aos profissionais de saúde. Para minimizar o medo e sentimentos negativos da adolescente, os acadêmicos realizaram a seguinte intervenção: orientaram sobre a técnica e os benefícios da realização do exame com frequência, também foi explicado sobre o direito do paciente do sigilo profissional. Após o acolhimento e orientações o exame foi realizado, marcado data de retorno para receber o resultado e orientações sobre o planejamento familiar.

Conclusão: Pôde-se perceber a importância da abordagem do enfermeiro na educação em saúde com mulheres adolescente para conscientização e incentivo à realização do exame citopatológico, haja vista que a falta de conhecimento sobre as práticas de prevenção à saúde podem distanciar as jovens dos cuidados de prevenção de doenças.

Palavras-chave: adolescente, cuidados de enfermagem, saúde da mulher.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

Francisco Thiago Ferreira de Oliveira¹, Ana Beatriz Rodrigues de Lima¹, Aline Moraes Venancio de Alencar²

¹Acadêmicos em Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

Autor Correspondente: fthiagoferreira@outlook.com

Introdução: O climatério consiste em uma fase biológica da vida e não um processo patológico, que compreende a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo da vida da mulher. A menopausa é um marco dessa fase, correspondendo ao último ciclo menstrual. O climatério é caracterizado por alterações hormonais e metabólicas que acarretam muitas alterações físicas e no contexto psicossocial da mulher.

Objetivo: Destacar a importância da educação em saúde para mulheres no climatério e menopausa.

Método: Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir da busca de artigos nas bases de dados LILACS e GOOGLE ACADEMICO. A pesquisa foi realizada no período de abril de 2021. Utilizou-se os seguintes descritores: Climatério, Menopausa, Saúde da Mulher, Educação em Saúde. Evidenciou-se 30 artigos, desses 06 atenderam aos critérios de inclusão a seguir: artigos completos, no idioma português, publicados nos últimos 10 anos. E como critério de exclusão: artigos duplicados e que não abordassem a temática.

Resultados: Observou-se que existem mitos e superstições acerca do climatério, fazendo com que seja temido e mal interpretado, sendo visto como um marco para o envelhecimento. Outro fator de relevância é a desinformação por parte das mulheres a respeito do climatério e menopausa e as alterações hormonais, metabólicas, culturais, psicológicas que essas poderão vivenciar. A partir desses pontos destacados, se dar a importância de uma educação em saúde para mulheres a respeito do climatério e menopausa. A educação em saúde no climatério tem como Objetivo repassar informações necessárias para auxiliar a mulher a enfrentar essa fase da vida permeada por mudanças e adaptações, compreender a mulher de forma integral, promover a saúde física, mental, social da mulher nesse período da vida, melhorar a qualidade de vida. Notou-se que é importante que essa promoção em saúde seja realizada com um olhar holístico, deixando de lado o enfoque exclusivamente biomédico.

Conclusão: Constatou-se que a educação em saúde é uma ferramenta eficaz para promoção da saúde de mulheres que se encontram no climatério e menopausa, pois traz para as mesmas um momento de descobertas, de recomeço, quebra de mitos e preconceitos, construção de novos sonhos e saberes, entendimento do climatério como um ciclo natural e não como algo patológico, além de uma aceitação maior do processo, visto que promove um estímulo ao autocuidado e descobertas.

Palavras-chave: climatério, menopausa, educação em saúde, promoção em saúde.

O PAPEL DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO ALTERNATIVO DA FIBROMIALGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

José Nacélio da Silva Ferreira¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome clínica de caráter não inflamatório, conhecida por sua dor crônica que afeta principalmente o sistema musculoesquelético, podendo estender-se por outros aparelhos do corpo. Ainda com etiologia pouco conhecida, a fibromialgia causa dores constantes nos músculos e articulações, com presença de sensibilidade ao toque, cansaço frequente e problemas de memória. Diferentes técnicas terapêuticas têm sido usadas para seu tratamento, destacando a acupuntura como uma eficiente.

Objetivo: Identificar os efeitos terapêuticos da acupuntura no tratamento da fibromialgia.

Método: Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS e MEDLINE através do portal BVS, utilizando os descritores; “Fibromialgia”, “Acupuntura” e “Medicina tradicional chinesa”. Este estudo se baseou na leitura de onze (11) artigos científicos publicados entre 2015 e 2020, disponíveis gratuitamente nos idiomas português, inglês e espanhol, dos quais foram utilizados seis (06). Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos e que não contemplam a temática.

Resultados: Diante dos sintomas apresentados pela FM, a acupuntura se faz eficaz aliviando as dores musculoesqueléticas, por sintetizar efeito analgésico central, mais especificamente no tálamo, liberando endorfinas no cérebro. Dessa forma, observou-se que a acupuntura é uma alternativa para o manejo da dor em pacientes com fibromialgia, atenuando os sintomas e proporcionando melhor qualidade de vida.

Conclusão: Pelos autores identificados na busca dos artigos, infere-se que a acupuntura, aplicada aos moldes da Medicina Tradicional Chinesa, possui efeito importante na redução da dor em pacientes com história de fibromialgia.

Palavras-chave: fibromialgia, acupuntura, medicina tradicional chinesa.

A HUMANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE COMO POLÍTICA PÚBLICA

Yasmin Ventura Andrade Carneiro¹, Sara Teixeira Braga¹, Aline Sampaio Rolim de Sena¹, Lorena Farias Rodrigues Correia¹, Kyohana Matos de Freitas Clementino², Izabel Cristina Santiago Lemos³.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: yasmin.ventura@urca.br

Introdução: As práticas de humanização supracitadas na Política Nacional de Humanização (PNH) vêm sendo alvo de grandes discussões pelo mundo, e apresentam-se notórias no contexto da Saúde Coletiva.

Objetivo: Investigar os avanços alcançados a partir das Políticas Públicas de Humanização.

Método: A pesquisa é de caráter exploratório, descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura. As bases selecionadas para o estudo foram: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), os termos elencados para associação simples, não intercalada, foram Humanização da assistência; Políticas públicas; Política nacional de humanização, com operador booleano AND. No que se refere aos critérios de inclusão, tem-se: artigos publicados no período de 2003 a janeiro de 2021, em texto completo, nos idiomas inglês, espanhol e português. Os critérios de exclusão são: artigos que não retratem a temática, artigos duplicados e repetidos. A busca nas bases supracitadas obteve 64 estudos, sendo que 37 não responderam ao objetivo da pesquisa, restando 27 artigos para avaliar a elegibilidade, totalizando, ao final, 18 artigos tabulados para análise descritiva.

Resultados: A Política Nacional de Humanização (PNH) enfatiza a atenção humanizada e integral à saúde, apresentando avanços nos últimos anos, tais como: a gestão com transversalidade e a valorização dos profissionais de saúde. Nesse prisma, destacam-se ainda as dificuldades para o seu fortalecimento e difusão, dentre elas podem-se citar: conhecimento deficiente sobre a PNH por parte dos profissionais de saúde e pelos usuários, além das limitações estruturais e técnicas para sua efetiva consolidação.

Conclusão: A PNH - enquanto política agregadora e, concomitantemente, disruptiva - trouxe à luz a possibilidade e o caminho para se fomentar práticas humanizadas em saúde, instigando gestores, profissionais e usuários a migrar da zona de conforto para a zona da construção coletiva de práticas mais resolutivas no contexto assistencial.

Palavras-chave: humanização da assistência, políticas públicas, política nacional de humanização.

A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA E A INTEGRAÇÃO DO ENSINO-SERVIÇO NA ENFERMAGEM

**Yasmin Ventura Andrade Carneiro¹, Sara Teixeira Braga¹, Giovanna Sales de Oliveira¹,
Jéssica Lima de Oliveira¹, Suzete Gonçalves Caçula¹, Jaqueliney Rodrigues Soares
Guimarães²**

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: yasmin.ventura@urca.br

Introdução: A territorialização é uma das diretrizes do SUS e da Rede de Atenção a Saúde (RAS) operacionalizada na atenção Básica, é uma ferramenta utilizada para construir ações e estratégias destinadas à vigilância, promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde.

Objetivo: Identificar a relevância do uso da territorialização na Atenção Primária em Saúde, para a formação em enfermagem, sob a ótica dos discentes.

Método: Trata-se de um relato de experiência, realizado junto a discentes do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, durante estágios da disciplina Saúde Coletiva II. A experiência aconteceu no período de fevereiro a março de 2020 na Unidade Básica de Saúde Vila Nova, localizada na cidade de Juazeiro do Norte-CE, a qual é formada pelas Estratégias Saúde da Família (ESF) 62 e 63. A experiência contou com cinco alunas, e a docente da disciplina saúde coletiva II. Para escolha e aplicação da territorialização foi elaborado um plano de coleta de dados pelas mesmas da unidade de saúde, sendo definida a área, estratégias e etapas a serem seguidas. Diante do cronograma elaborado, as práticas definidas foram: conhecer a UBS e a equipe de saúde; visita ao território; mapeamento da área e apresentação.

Resultados: Diante da experiência, pôde-se compreender a territorialização como um elo entre a equipe de saúde e a comunidade, onde o profissional pode realizar ações de saúde pautadas na realidade do território. Ressalta-se ainda, a importância do processo de territorialização que visa conhecer a situação de saúde, os riscos, as vulnerabilidades e as relações interpessoais do território, estimulando o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a unidade de saúde. Por fim, realizamos apresentação em sala de aula, expondo os dados encontrados e a nossa experiência em todo o processo.

Conclusão: A prática nos permitiu compreender o processo de territorialização, acarretando uma importante contribuição para nossas formações. Proporcionando um olhar mais sensível, na perspectiva das individualidades dos usuários e um fator decisivo para a disposição de habilidades clínicas adequado ao processo saúde-doença.

Palavras-chave: territorialização, atenção básica, sistema único de saúde.

FATORES DETERMINANTES À BAIXA ADESÃO DO HOMEM AO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Ariany Nunes do Nascimento¹, Heloiza Alencar Pereira¹, Maria Eduarda Correia dos Santos¹, Karine de Lima Pires¹, Erine Dantas Bezerra²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: maria.ariany.nunes@gmail.com

Introdução: A Atenção Primária é o primeiro nível de atenção à saúde que realiza estratégias preventivas no âmbito individual e coletivo. A população masculina está mais vulnerável as doenças crônicas, a violência e são os que mais morrem precocemente por causas relacionadas a doenças não tratáveis. O homem possui dificuldade de reconhecer suas necessidades e rejeita a possibilidade de adoecer. Contudo, quando reconhece, pois a doença está avançada, necessita de uma atenção especializada.

Objetivo: Descrever os fatores determinantes a baixa adesão do homem ao serviço de Atenção Primária à Saúde.

Método: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, sendo ela uma abordagem metodológica que permite inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Para o levantamento dos artigos foi feita uma busca nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF), utilizando-se os descritores: “Atenção Primária a Saúde”, “Masculinidade” e “Saúde do Homem”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis e nos idiomas português e inglês, totalizando em quatorze artigos dos quais nove através de uma leitura minuciosa foram selecionados por atenderem ao objeto de estudo.

Resultados: Os estudos mostraram que a pouca resolutividade de exames, o desconhecimento dos serviços ofertados na Atenção Básica (AB), a convergência de horários entre atendimento e trabalho são fatores que distanciam o homem do serviço prestado pela Atenção Primária. Além dos motivos elucidados acima, foi possível perceber que as práticas da automedicação, as poucas ações voltadas ao público masculino, os espaços feminilizados, e o foco em práticas curativas influenciam diretamente a visão do homem em relação ao processo saúde-doença.

Conclusão: Diante dos achados, acredita-se que ações direcionadas a captação, acolhimento, e as campanhas educativas podem favorecer a busca do homem e sua adesão ao serviço de saúde. Nesse contexto, a equipe multidisciplinar deve estimular o autocuidado, e ações de promoção e prevenção da saúde, visando o bem-estar, e a continuidade do cuidado, contribuindo para uma relação de confiança, a vista de favorecer a aceitação da assistência em saúde na Atenção Básica.

Palavras-chave: atenção primária a saúde, masculinidade, saúde do homem.

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO AO PACIENTE PALIATIVO: REVISÃO INTEGRATIVA

**Maria dos Santos Fernandes¹, Renata dos Santos Fernandes², Karine de Lima Pires¹,
Rafaela Karolayne Rocha de Alencar¹, Maria Raiane Nunes da Silva¹, Marlene Menezes
de Souza Teixeira³**

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmica de fisioterapia, Centro Universitário Paraíso do Ceará (UNIFAP) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mariafernandes9378@gmail.com

Introdução: O cuidado Paliativo ou paliativismo tem como finalidade prevenir e aliviar o sofrimento de pacientes com doença progressiva, promovendo a qualidade de vida do indivíduo e de sua família. Percebe-se, que o paciente que encontra-se nessa condição necessita de uma abordagem terapêutica que envolve a equipe multidisciplinar treinada, para identificar e reduzir problemas na esfera física, psicológica, espiritual e social.

Objetivo: Descrever a importância da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos ao paciente.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca de artigos na medical literature MEDLINE, BDNF, LILACS, utilizou-se o cruzamento de descritores: “Cuidado Paliativo” AND “Equipe de Assistência ao Paciente,” AND “Doente terminal”. Após a leitura e a síntese minuciosa das principais informações contidas nos artigos foram selecionados 12 artigos, atendendo aos critérios de inclusão, a saber, artigos entre os últimos cinco anos, disponíveis na versão completa, no idioma português e espanhol que possuíam literatura atualizada. Citados os critérios de exclusão, teses, monografias, textos indisponíveis e artigos não relacionados com a temática. A pesquisa foi realizada entre março e abril de 2021.

Resultados: De acordo com os estudos encontrados, conclui-se que, a equipe de saúde tem um papel muito importante, sendo possível proporcionar uma sobrevida aos pacientes, possibilitando uma maior qualidade na assistência, atuando no alívio da dor. É primordial que a equipe de saúde resgate a relação interpessoal empática, ouvir e tornar-se sensível às necessidades dos pacientes, além das habilidades técnicas para diagnosticar e tratar com o que melhor convir ao paciente. É necessário que os profissionais tenham um cuidado direcionado aos familiares, com o intuito de prepará-los para vivenciar o processo de uma doença terminal. No entanto, ainda se observa desafios para a equipe como, por exemplo, a dificuldade de aceitar a impossibilidade de cura diante do adoecimento.

Conclusão: Conclui-se que o trabalho da equipe multiprofissional em cuidados paliativos precisa ser pautado em estratégias de planejamento, organização e divisão de tarefas para produzir um cuidado integral e adequado às necessidades do paciente e também de sua família.

Palavras-chave: cuidados paliativos, equipe de assistência ao paciente, doente terminal.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A MANUTENÇÃO ADEQUADA DO ALEITAMENTO MATERNO NA TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Maria Luyane dos Santos¹, Nicolý Alves de Caldas¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte – CE, Brasil.

Autor correspondente: luyanesantos.15@gmail.com

Introdução: Diante da taxa de mortalidade neonatal em que está estreitamente relacionada aos elevados índices de prematuridade e de recém-nascidos de baixo peso e de extremo baixo peso, o leite materno é um ótimo aliado para que essa taxa diminua tendo em vista que o leite humano é a forma ideal de nutrição para todos os bebês, porém esta prática torna-se dificultosa no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, destacando assim o papel fundamental do profissional de saúde para orientações sobre a amamentação e sobre uma possível ordenha se necessária nesse processo.

Objetivo: Identificar a assistência de enfermagem para a manutenção adequada do aleitamento materno na terapia intensiva neonatal.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo e qualitativo. Para seleção dos artigos foi realizada uma busca na base de dados MEDLINE, BDENF-Enfermagem e LILACS. Utilizou-se como descritores: Cuidados de enfermagem, Terapia Intensiva Neonatal e Aleitamento Materno. Foram encontrados 10 artigos que cumpriram aos critérios elencados.

Resultados: A rotina da terapia intensiva neonatal envolve um contexto de serviço amplo, onde os profissionais da saúde devem ser treinados para fornecer informações às mulheres e famílias, se colocando na função de apoiar a lactação. O objetivo da assistência de enfermagem visa o binômio mãe-filho, tendo em vista que a experiência das mães pode se tornar árdua, considerando o cansaço e o estado emocional, o que pode causar interferência no processo de amamentação. A enfermagem trabalha para minimizar os casos de desmame precoce com: a orientação, supervisão e realização da ordenha adequada possa se fazer necessária para uma boa nutrição ao recém-nascido nesse período, além de ofertar o leite materno aos bebês. A escuta qualificada para identificar as necessidades da mãe é primordial para o cuidado individualizado, considerando as necessidades de cada família.

Conclusão: Diante disso, enfatiza-se a importância de profissionais de enfermagem treinados para a realização de educação em saúde para o aleitamento materno exclusivo no âmbito hospitalar neonatal, sendo fundamental que os profissionais reconheçam a prática diária para apoiar os lactentes e suas famílias.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, terapia intensiva neonatal, aleitamento materno.

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E SEUS FATORES DE RISCO: CONHECIMENTOS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Filipe de Deus Ribeiro Ricarto¹, Stefhanny Monara Silveira Fernandes¹, Karoline Bezerra da Silva¹, João Paulo Xavier Silva²

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) - Icó, Ceará, Brasil

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Vale do Salgado e Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: f_de_deus@hotmail.com

Introdução: Conhecer a Hipertensão Arterial Sistêmica e seus fatores de risco é algo fundamental, principalmente entre universitários do curso de enfermagem. Estudos apontam que o meio acadêmico pode influenciar no desenvolvimento dessa patologia devido os modos de viver e se comportar dos jovens, que por vezes não possuem hábitos saudáveis. Assim, faz-se necessário investigar essa temática considerando a sua importância para a saúde pública.

Objetivo: O estudo objetivou avaliar os conhecimentos dos acadêmicos de enfermagem sobre a Hipertensão Arterial Sistêmica e seus fatores de risco.

Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada com 21 acadêmicos de enfermagem, do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), realizado nos meses de março a abril. Foi utilizado como instrumento de coleta um roteiro de entrevista do tipo semiestruturada. As entrevistas da pesquisa ocorreram de maneira remota, com gravação de áudios para perguntas e respostas por meio da plataforma virtual denominada *@Whatsapp*. A análise dos dados coletados ocorreu mediante a aplicação da técnica denominada Análise de Conteúdo, empregando-se mais especificadamente a categorização temática dos dados. Salienta-se que o estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 4.578.154.

Resultados: Os resultados das entrevistas permitiram a construção da categoria empírica denominada: Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre a Hipertensão Arterial Sistêmica e seus fatores de risco. Nessa categoria, são retratadas as concepções dos acadêmicos de enfermagem sobre a doença e os fatores que aumentam o risco de sua ocorrência. Foi possível constatar que os estudantes compreendem as alterações da patologia, relacionando-as a níveis pressóricos alterados e condições clínicas. Além disso, referem os valores pressóricos considerados limítrofes, o que está de acordo com as diretrizes contemporâneas. No que diz respeito aos fatores de risco, destacam principalmente alimentação inadequada, falta de exercícios físicos, sedentarismo, alcoolismo, tabagismo, excesso de sal e fatores genéticos.

Conclusão: O conhecimento sobre hipertensão arterial sistêmica é fundamental para sua detecção e redução de eventos cardiovasculares. Consequentemente, se facilita o diagnóstico precoce e é possível intervir no seu desenvolvimento com a adoção de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: hipertensão, enfermagem cardiovascular, doenças não transmissíveis.

“O MEDO DO NOVO”: SENTIMENTOS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

Karolaine Bezerra da Silva¹, Davi de França Torres Pereira¹, Filipe de Deus Ribeiro Ricarto¹, Stefhanny Monara Silveira Fernandes¹, Rayane Peixoto Moreira¹, João Paulo Xavier Silva²

¹ Acadêmica de enfermagem, Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) – Icó, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: bezerrakarolaine23@gmail.com

Introdução: Na contemporaneidade, o processo de formação em enfermagem passa por constantes desafios para garantir uma boa qualificação dos enfermeiros. No contexto da pandemia, o ensino remoto fez-se necessário pela manutenção do processo ensino aprendizagem e continuidade da formação. Porém, o ensino em ambiente virtual trouxe consigo fragilidades, o que desenvolveu diversos sentimentos nos acadêmicos para o enfrentamento de uma mudança emergencial no formato de ensino. Faz-se necessário assim compreender o lugar do acadêmico de enfermagem no processo de formação, elencando o seu modo de enfrentamento e adaptação no ensino remoto durante a pandemia.

Objetivo: Compreender os sentimentos de acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia.

Método: Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório-descritivo, realizado com 15 acadêmicos de do Centro Universitário Vale Do Salgado, realizado nos meses de março a abril. Aplicou-se um roteiro de entrevista semiestruturada utilizando-se as plataformas do @GoogleForms e @Whatsapp. A análise dos dados se deu pela técnica da análise categorial temática. Salienta-se que a pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) nº: 4.545.923.

Resultados: Os núcleos de sentido evidenciados pela categorização temática dos resultados indicam os sentimentos experimentados pelos acadêmicos de enfermagem no ensino remoto, demonstrado pelos participantes como “o medo do novo”, aqui relacionado aos recursos virtuais para a formação. Ademais, tem-se a contemplação de uma gama de sentimentos, sendo apontados principalmente inseguranças, ansiedade e preocupação quanto ao processo formativo. Os acadêmicos trazem em suas falas uma percepção de pouca absorção conteudista e sensação de incompletude no processo ensino aprendizagem. Tais aspectos coadunam com a necessidade de uma reconfiguração do cenário acadêmico, com vistas ao seu desenvolvimento autônomo e protagonista.

Conclusão: Com a realização dessa pesquisa foi possível compreender os sentimentos vivenciados por acadêmicos de enfermagem no ensino remoto revelam a necessidade de reorientar o processo de aprendizagem em ambiente virtual, com vistas a potencializar a formação.

Palavras-chave: ensino superior, ensino de enfermagem, educação à distância.

INTERSETORIALIDADE ENTRE ESF E IGREJA CATÓLICA LOCAL EM CAMPANHA DE INFLUENZA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fabíola Martins Ferreira¹, Karine de Lima Pires¹, Antônia Janiclea Sousa Castro¹, Camila Alves de Oliveira Lima¹, Rafaela Karolayne Rocha de Alencar¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: fabiolamartins82@gmail.com

Introdução: No Brasil, a Atenção Básica (AB) exerce um papel estratégico crucial no SUS, de maneira capilarizada, a fim de estar mais próximo da vida cotidiana da população, permitindo uma atenção à saúde de qualidade através da Estratégia Saúde da Família (ESF). A intersectorialidade é um dos princípios que consta na Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), com intuito de articular a ESF com outras instituições da comunidade local, unindo saberes diversos e com isso promover saúde.

Objetivo: Relatar experiência de ação de campanha de vacinação contra influenza, em parceria com igreja católica, onde se evidencia um dos princípios da PNAB: Intersetorialidade.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivida em Unidade Básica de Saúde e Igreja Católica do bairro, localizada em Juazeiro do Norte-CE com graduandos bacharelado em enfermagem. As atividades consistiam em: Realizar promoção de saúde através da vacinação de crianças de 6 meses a menores de 6 anos de idade.

Resultados: Em 2021 as atividades no Brasil precisaram ganhar uma nova forma, e se organizarem de maneira que não houvesse aglomeração, por motivo da pandemia do coronavírus. Dessa forma, quando lançada a campanha de Influenza, foi visto pelas enfermeiras da unidade de saúde, a necessidade de realizar a vacinação em um ambiente maior e mais arejado, a fim de prevenir contaminações com a Covid-19. O local ideal no território da unidade, em questão de espaço físico e localização, foram a Igreja Católica do bairro, por essa ter uma área grande e coberta do sol. A intermediação entre UBS-Igreja se deu por uma das agentes comunitárias de saúde, houve o contato com o Padre, que disponibilizou o local. A vacinação aconteceu normalmente na igreja, seguindo todos os protocolos de biossegurança que o momento de pandemia exige, atendendo a toda a população do território da unidade de saúde.

Conclusão: A partir da experiência vivenciada, pôde-se perceber na prática o que é teoricamente estabelecido pelo princípio de intersectorialidade da PNAB, o quão eficaz é a parceria viabilizada no que se refere a promoção da saúde para a população. Dessa forma, é crucial o incentivo aos profissionais em buscar sempre a união entre as unidades de saúde e os setores próximos da população, como escolas e igrejas afim de promover uma assistência a saúde de qualidade e centrada nas necessidades específicas de cada população cadastrada.

Palavras-chave: estratégia saúde da família, vacinação, colaboração intersectorial.

CONSULTA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM TUBERCULOSE EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fabíola Martins Ferreira¹, Karine de Lima Pires¹, Antônia Janiclea Sousa Castro¹, Camila Alves de Oliveira Lima¹, Rafaela Karolayne Rocha de Alencar¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: fabiolamartins82@gmail.com

Introdução: A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa com transmissão aérea, através da inalação de partículas contaminadas suspensas no ar, que afeta principalmente os pulmões, podendo acometer outros órgãos se não for corretamente tratada. A TB tem cura, a depender de cooperação mútua entre equipe profissional e paciente infectado.

Objetivo: Relatar a experiência vivida por graduandos durante consulta de enfermagem à paciente com tuberculose em Unidade Básica de Saúde.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivida em Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizada em Juazeiro do Norte-CE. A atividade consistiu em: Realizar consulta de Enfermagem a paciente que havia desistido de tratamento para TB.

Resultados: O paciente foi acolhido pela equipe de Enfermagem: com a escuta qualificada durante o histórico de enfermagem, entendido as razões que o levaram à abandonar o tratamento da TB anteriormente e avaliado a evolução do quadro. Durante a anamnese o paciente queixou-se de tosse com expectoração sanguinolenta, discreta presença de sangue vivo nas fezes, dor no estômago e foi observado placas de sangue na mucosa da boca, no tórax, nas costas e nas mãos. De acordo com informações colhidas, cliente afirma ter parado de tomar o medicamento porque não se sentia bem e passava a ter dor no estômago após tomar medicação. Referiu fome no momento da consulta e diz não ter se alimentado no dia em questão. Tira sua renda da coleta seletiva do lixo e relata ser usuário de droga. Foi observado pela equipe um déficit no autocuidado, influenciado pela vulnerabilidade social em que estava inserido. Foi identificado o diagnóstico de enfermagem “Autonegligência” e estabelecido o resultado esperado de autocuidado nas atividades da vida diária. Como conduta, foi priorizado, mediante urgência do caso, o tratamento para a tuberculose, encaminhando paciente para reiniciar esquema terapêutico, o orientando quanto à importância na adesão ao tratamento e alertando quanto aos riscos caso isso não ocorra.

Conclusão: Pôde-se perceber que alguns fatores cooperam negativamente para abandono de tratamento pelo paciente, sendo dois deles a falta de conhecimento sobre cuidados de saúde e o uso de drogas. Além do cuidado à doença, paciente foi visto em sua integralidade, sendo encaminhado para órgão social competente a fornecer cesta básica e auxílio à população de baixa renda.

Palavras-chave: tuberculose, cuidados de enfermagem, autocuidado.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: DO PREPARO EMOCIONAL ÀS HABILIDADES ASSISTENCIAIS SOB A ÓTICA DE ACADÊMICOS

Stefhanny Monara Silveira Fernandes¹, Filipe de Deus Ribeiro Ricarto¹, Karolaine Bezerra da Silva¹, João Paulo Xavier Silva²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) - Icó, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: monarasilveirafernandes@gmail.com

Introdução: Considerando que a enfermagem assume papel protagonista no âmbito dos cuidados paliativos, deve-se reconhecer que esses profissionais devem estar habilitados para lidar com a morte e com o cuidado voltado à pacientes sem possibilidade de cura. Assistir o processo morte e morrer, inerente aos cuidados paliativos, é um desafio que faz parte desse contexto e, por isso, necessita de uma formação potencializada. Nesse contexto, o preparo emocional e as habilidades assistenciais são fundamentais para atuação em cuidados paliativos.

Objetivo: O estudo objetivou desvelar as expectativas dos acadêmicos de enfermagem sobre os cuidados paliativos.

Método: Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem exploratória e descritiva, realizado com 16 acadêmicos do curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior privada do interior cearense realizado no mês de março de 2021. Aplicou-se uma entrevista semiestruturada em ambiente virtual e os dados coletados foram analisados conforme análise categorial temática. Salienta-se que o estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 4.578.145.

Resultados: Os resultados das entrevistas permitiram a construção da categoria empírica denominada “As expectativas de acadêmicos de enfermagem para sua atuação em cuidados paliativos: do preparo emocional às habilidades assistenciais”. As falas apontam para as dificuldades encontradas pelos estudantes na inserção dos cuidados paliativos no cenário de cuidado, como também na integração da família na elaboração das estratégias dos cuidados em situações clínicas e na assistência domiciliar. Destaca-se ainda uma ênfase relacionada às dificuldades emocionais para lidar com esse cenário de cuidado e os anseios a inserir essa prática no cotidiano assistencial, bem como suas expectativas futuras para prestar essa assistência. Genericamente, os participantes refletem sobre a necessidade de apropriação teórico-prática na graduação.

Conclusão: Levando-se em consideração esses aspectos, o estudo aponta para novos horizontes relacionados à atuação da enfermagem em cuidados paliativos, destacando que se faz necessário aprimorar o processo formativo para potencializar a atuação assistencial.

Palavras-chave: cuidados paliativos, cuidados de enfermagem, educação em enfermagem.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Marcella Menezes de Oliveira¹, Ana Lyvia Secundo Sampaio¹, Geferson Matias de Lima Silva¹, Maria Eduarda Braga de Moraes Tavares¹, Thamires Guimarães Marques¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: marcella.menezes.oliveira@gmail.com

Introdução: O Brasil apresenta elevado número de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) entre 2010 a 2018. As IST's são transmissíveis por meio de contato sexual (anal, vaginal e oral) sem o uso de preservativos, e também pode ser transmitida por meio não sexual (da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação; contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas). A enfermagem atua nos serviços de saúde com a educação, a prevenção e a recuperação da saúde em pacientes portadores das IST's.

Objetivo: Descrever o papel do enfermeiro na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.

Método: Trata-se de um estudo de revisão de literatura, na base de dados SCIELO e PUBMED, utilizando os descritores: “prevenção sexual”, “IST's”, “enfermagem”, “tratamento de IST's”. Elegidos os artigos entre os anos 2015 a 2019, adotados com critérios de inclusão: artigos disponíveis online, gratuitamente e na íntegra, no idioma de português. E os critérios de exclusão: artigos repetidos e que não contemplam a temática abordada no artigo.

Resultados: As IST's mais em altas no Brasil são sífilis, HIV e as hepatites virais. O enfermeiro atua de diversas formas para realizar a prevenção de IST's, tornando-se muito evidente nas consultas de enfermagem e atividades de promoção a saúde na atenção básica: aconselhando sobre a importância do preservativo e ensinando o modo correto do uso do preservativo nas consultas de enfermagem, além de realizar o acolhimento à pacientes de todas as idades na atenção básica. Atividades de educação em saúde como rodas de conversa e palestras são outros métodos bastante utilizados por enfermeiros para prevenção das IST's na comunidade. O diagnóstico das IST's, realizado através da avaliação clínica e exames complementares, assim como o tratamento são atribuições do enfermeiro na atenção básica de saúde.

Conclusão: Os profissionais enfermeiros são essenciais no controle desempenham papel fundamental na comunidade e assistência ao portador de IST'S, especialmente no atendimento dos grupos vulneráveis.

Palavra-chave: prevenção de doenças, doenças sexualmente transmissíveis, cuidados de enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Marcella Menezes de Oliveira¹, Ana Lyvia Secundo Sampaio¹, Bárbara Giovanna Pereira Alves¹, Wiliane Juliana de Oliveira Alencar¹, Royane Maria dos Reis Santana¹, Andréa Couto Feitosa²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: marcella.menezes.oliveira@gmail.com

Introdução: Diabetes mellitus é considerada um problema de saúde pública, devido o crescimento e envelhecimento populacional, crescente prevalência de obesidade e sedentarismo. É uma patologia decorrente da falta de insulina e/ou incapacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos, sendo caracterizada por hiperglicemia, associada a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos. A enfermagem atua na promoção, prevenção e melhoria na qualidade de vida do usuário com diabetes.

Objetivo: Identificar através da literatura a importância da consulta de enfermagem ao portador de diabetes mellitus na atenção primária.

Método: Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da busca de artigos na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), utilizando os descritores em saúde: “diabetes mellitus”, “cuidados de enfermagem”, “atenção primária” e “enfermagem”. Foram selecionados artigos obedecendo aos critérios de inclusão: compreendido entre o ano de 2006 a 2019, com texto completo disponível online, gratuito e na íntegra, no idioma português. Os critérios de exclusão: artigos repetidos e que não contemplam a temática abordada. Foram encontrados 251 artigos, após a filtração resultou em 159 artigos, e 10 artigos preencheram os critérios deste estudo.

Resultados: A assistência de enfermagem ao paciente portador de diabetes mellitus deve estar voltada a prevenção de complicações, avaliação e monitoramento dos fatores de risco e orientação quanto à prática de autocuidado. Sendo de competência do enfermeiro realizar a consulta de enfermagem, este deve solicitar exames conforme protocolo existente e realizar transcrição de medicamentos de rotina de acordo com protocolos ou normas técnicas estabelecidas pelo gestor local, desenvolvendo estratégias de educação em saúde e realizando encaminhamentos, quando necessário, medidas estas que ajudam o paciente a conviver melhor com a sua condição crônica. O enfermeiro deve ainda estimular adesão ao tratamento e realizar o exame físico minucioso, incluindo o exame dos membros inferiores para identificar o pé em risco.

Conclusão: Pôde-se perceber, nesse contexto, que o enfermeiro tem um papel imprescindível na atenção a esses indivíduos com caráter científico e respaldo legal, devendo atender às necessidades de saúde dos usuários de forma humanizada, integral e resolutiva.

Palavras-chave: diabetes mellitus, cuidados de enfermagem, atenção primária, enfermagem.

NECESSIDADE DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Ayanny Mykaelly Santos Matias¹, Heloiza Alencar Pereira¹, Hamanda Ellen Grangeiro Cruz¹, Maria Luíza Saraiva¹, Sarah Suiany Silva Barbosa¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ayany77@gmail.com

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é a área hospitalar que recebe pacientes em condições graves que necessitam de cuidados intensivos, e tem por objetivo dar suporte às funções vitais do indivíduo durante a sua recuperação. Pacientes que se encontram nessa unidade além de cuidados técnicos necessitam de carinho, e é nesse enfoque que em 2003 surge o programa nacional de humanização valorizando a comunicação paciente-profissional permitindo conciliar o acolhimento necessário, respeito cultural, ético e o cuidado especializado.

Objetivo: Descrever a necessidade da assistência humanizada ao paciente na unidade de terapia intensiva

Método: O presente estudo trata-se de revisão integrativa da literatura, descritivo, qualitativo. Este estudo baseou-se na leitura de doze (12) artigos científicos publicados entre os anos 2016 e 2019, artigos disponíveis gratuitamente nos idiomas inglês e português. A pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS e BDNF, utilizando os descritores: “Cuidados de Enfermagem” “Unidades de Terapia Intensiva” e “Humanização da Assistência” totalizando quarenta (40) artigos entre eles vinte e oito (28) não contemplaram a temática.

Resultados: Nesses estudos fica evidente que além da técnica perfeita no atendimento das pessoas, é necessário a humanização na realização dos atendimentos em saúde. O manejo da técnica com atenção ao paciente e suas necessidades enquanto indivíduo de características bio-psico-socio-espirituais contribui de maneira significativa para a recuperação do paciente em Unidade de Terapia Intensiva. Através da estratégia de boa comunicação entre o profissional e paciente juntamente com prática acolhedora, que a humanização se torna eficaz e traz à tona benefícios irrevogáveis, tais como: eficácia nos cuidados ao paciente, influência no atendimento ético, oferece confiabilidade, bem como melhora o convívio com os colegas de trabalho.

Conclusão: Com isso, entende-se que a prática humanizada como forma de melhoria no cuidado do paciente, deve ser um investimento aplicado na formação crítico-reflexivo do profissional no intuito de desenvolver cuidados humanísticos e habilidades para fazer da atuação uma nova forma diferenciada, transformando o profissional no processo de cuidar, resultando na assistência humanizada que reflete de forma positiva na vida dos pacientes.

Palavras-chave: humanização da assistência, cuidados de enfermagem, unidade de terapia intensiva.

IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Luíza Saraiva¹, Ayanny Mykaelly Santos Matias¹, Heloiza Alencar Pereira¹, Ingrid Oliveira do Nascimento¹, Sarah Suiany Silva Barbosa¹, Marylides Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mari_saraiva1@outlook.com

Introdução: Desde que o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado no Brasil, os números de infectados não pararam de aumentar e o trabalho dos profissionais de saúde foi intensificado a cada dia. Com o avanço incontrolável da doença, o sistema de saúde foi sobrecarregado e consequentemente as demandas de trabalho e de responsabilidades aumentaram, refletindo de forma negativa na saúde mental dos profissionais da saúde.

Objetivo: Descrever o impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais da saúde no Brasil.

Método: Realizou-se revisão integrativa da literatura do tipo descritivo, qualitativo nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF. Foram utilizados os descritores e termos alternativos: “Saúde mental”, “Profissionais da saúde”, “Covid-19” e “Brasil” nos quais foram adotados como critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente e na íntegra, publicados entre os anos 2020 e 2021 nos idiomas inglês e português, totalizando trinta e um artigos (31), entre eles oito (8) contemplaram a temática.

Resultados: Os profissionais da saúde no Brasil enfrentam em meio à pandemia, desafios na manutenção da saúde mental. Diante de múltiplas exigências, condições desfavoráveis de trabalho e o medo constante de contaminação esses indivíduos enfrentam modificações devastadoras que deixam marcas difíceis de serem apagadas, bem como ficam mais susceptíveis a situações de exaustão, esgotamento mental e vulnerabilidade imunológica. Refletindo em um alto grau de sofrimento psíquico o cenário pandêmico desencadeou elevados níveis de estresse, ansiedade, angústia, insônia, conflitos interpessoais e depressão, impactando de forma negativa a qualidade de vida desses profissionais.

Conclusão: A pandemia refletiu em todos os âmbitos sociais, em especial, no âmbito da saúde e na vida daqueles que traçaram este caminho como trabalhadores da linha de frente. Nessa perspectiva, nota-se que lidar com o novo coronavírus constitui-se um desafio físico e mental que afeta a qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: assistência à saúde mental, pessoal de saúde, infecções por coronavírus.

IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA

Breno Emerson Ferreira Galvão Junior ¹, Inês Maria Barbosa Nunes Queiroga²

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: brenno.jr@hotmail.com

Introdução: A medicina veterinária tem por objetivo precípua a promoção e a preservação da saúde dos animais, buscando diminuir prejuízos causados pelas patologias que os afetam. No entanto, com o passar do tempo e o surgimento da medicina veterinária preventiva, percebeu-se um incremento na batalha do homem contra as enfermidades que colocam em risco a saúde dos seus animais, domésticos e silvestres, e as doenças humanas adquiridas pelo estreito convívio entre eles.

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo elaborar uma revisão de integrativa sobre a importância do médico veterinário na saúde pública.

Método: Foi realizado um levantamento bibliográfico, onde foram eleitos 10 artigos publicados entre 2016 e 2021, utilizando como descritores: “Medicina Veterinária”; “Saúde Pública”; “Saúde Única” e “Saúde Pública Veterinária”.

Resultados: O médico veterinário cumpre um importante papel como promotor da saúde animal e, principalmente da população humana nas equipes multiprofissionais de saúde e no NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), trabalhando continuamente com prevenção e controle de enfermidades e compartilhando conhecimentos e experiências com outros profissionais da saúde. A imprescindibilidade desse profissional na Saúde Pública ocorreu em virtude do seu vultoso conhecimento em temáticas como inocuidade de produtos de origem animal, enfermidades infecciosas e parasitárias de diversas causas, bem como a identificação de emergências epidemiológicas, com destaque às zoonoses que promoveram a concretização deste como um profissional da Saúde Pública e a sua importância na área.

Conclusão: O médico veterinário possui um conhecimento interdisciplinar e é importante no contexto da saúde pública por atuar na prevenção e promoção da saúde humana. No SUS, este profissional atua nas vigilâncias em saúde, nas comissões intersetoriais e permanente e nas direções nacional, estadual e municipal.

Palavras-chave: zoonoses, prevenção, controle, saúde humana, saúde única.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: uma revisão integrativa

Kisia Gomes de Oliveira¹, Rafaela Karolayne Rocha de Alencar¹, Maria dos Santos Fernandes¹, Vivian Tamara Pereira Sousa¹, Vitória Tázia Pereira Sousa¹, Marlene Menezes de Souza Teixeira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: kisiagomes@hotmail.com

Introdução: A tuberculose é considerada uma condição crônica transmissível ao longo prazo. Sabe-se que a falta de adesão e a desistência do tratamento podem dificultar a obtenção da cura da doença. Neste sentido, a aceitação do tratamento compreende, não apenas a ingesta de medicamentos, mas um processo dinâmico e multidimensional que envolve o elo entre o profissional de saúde e o paciente. É primordial que, na primeira consulta o enfermeiro realize o acolhimento, a fim de obter a confiança e assim sensibilizar o paciente para que o tratamento seja realizado corretamente.

Objetivo: Compreender a importância da consulta de enfermagem para o paciente portador de tuberculose.

Método: Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem descritiva. O levantamento do material ocorreu no mês de março de 2019. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: LILACS, BEDENF E MEDLINE. Para a coleta dos artigos, foram utilizados como descritores: “Cuidados de enfermagem” and “Tuberculose” and “Atenção Primária à Saúde”. Foram compilados um total de 90 artigos. Posterior a aplicabilidade do critério de inclusão e exclusão. Somou-se a uma seleção de 10 artigos.

Resultados: Percebeu-se então, que a implantação do processo de enfermagem nas consultas não apenas facilitou a compreensão do paciente sobre o tratamento de tuberculose, como deu espaço para o enfrentamento de outras demandas do cotidiano como é o caso dos estigmas e entraves culturais que permeiam a tuberculose.

Conclusão: A assistência de enfermagem é fundamental no seguimento do tratamento ao paciente portador de TB. Destaca-se o profissional de enfermagem, na primeira linha de combate ao diagnóstico precoce da tuberculose, oportunizando o cuidado planejado, sistematizado, uma vez que, o enfermeiro efetiva medidas educativas na unidade básica de saúde.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, tuberculose, atenção primária à saúde.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À SÍNDROME DO PÉ DIABÉTICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Rafaela Karolayne Rocha de Alencar¹, Maria dos Santos Fernandes¹, Maria Raiane da Silva Nunes¹, Vivian Tamara Pereira Sousa¹, Maria Fabíola Martins Ferreira¹, Marlene Menezes de Souza Teixeira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: karolalencar96@gmail.com

Introdução: Entre as principais complicações da Diabetes Mellitus (DM) cita-se a amputação não traumática dos membros inferiores, é a Síndrome do Pé Diabético (SPD) e a ocorrência de lesões nos pés, destaca-se como fator de risco mais comum para este agravo, resultando basicamente de três principais doenças do pé, são elas: neuropatia periférica, doença vascular periférica e a infecção. Na maioria das vezes essas patologias cursam de modo assintomático, contribuindo assim para o diagnóstico e tratamento tardios, que culmina, o risco de amputação devido à demora pela procura do serviço de saúde.

Objetivo: Compreender a importância da assistência de enfermagem na prevenção da síndrome do pé diabético.

Método: É, uma revisão de literatura com abordagem descritiva. O levantamento do material ocorreu no mês de abril 2021. As bases de dados utilizadas foram: LILACS, BEDENF E MEDLINE. Foram utilizados os seguintes descritores: “Pé diabético” and “Cuidados de Enfermagem” and “Amputação”. Consolidou-se 40 artigos. Seguindo os critérios de inclusão: artigos gratuitos, com pesquisas originais disponíveis, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática. Como critérios de exclusão: revisões em geral, teses e/ou monografias. Constituindo, no total, 10 artigos.

Resultados: Percebeu-se então, que a amputação pode ser evitada com a realização de uma consulta do profissional enfermeiro, que seja desenvolvida com competências e habilidades técnicas, evidenciando ações de saúde efetivas no controle da glicemia, no estímulo do autocuidado e na qualidade de vida do paciente.

Conclusão: Percebe-se que o contexto da visão do profissional no processo do cuidar, atrelada a oferta do sistema de saúde permite, possibilita-se uma avaliação holística, atendendo as diversas necessidades para o êxito no tratamento eficaz, humanizado ao paciente.

Palavras-chave: pé diabético, cuidados de enfermagem, amputação.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL DIANTE O DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Rafaela Karolayne Rocha de Alencar¹, Maria dos Santos Fernandes¹, Vitória Tázia Pereira Sousa¹, Leonardo de Freitas Ferreira¹, Maria Fabíola Martins Ferreira¹ Marlene Menezes de Souza Teixeira²

1 Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: karolalencar96@gmail.com

Introdução: A Sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica, causada pela bactéria *Treponema pallidum* e ocorre principalmente por transmissão sexual e por outros contatos íntimos. A maior frequência se dá em mulheres de idade fértil, podendo durante a gravidez ocorrer à transmissão vertical, resultando em sífilis congênita e seus agravos aos neonatos. Sendo assim, o acompanhamento da gestante durante o pré-natal favorece uma gestação segura; consequentemente, um parto saudável para a mãe e para o recém-nascido. Por isso, é fundamental garantir a acessibilidade aos exames de rastreamento o mais precocemente possível para que o tratamento seja realizado em tempo oportuno nas gestantes com resultado positivo.

Objetivo: Compreender a importância do pré-natal para tratamento da gestante com diagnóstico de sífilis.

Método: Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem descritiva. O levantamento do material ocorreu no mês de abril 2021. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: LILACS, BEDENF E MEDLINE. Para a coleta dos artigos, foram utilizados como descritores: “Cuidados de enfermagem” and “Sífilis” and “Cuidado pré-natal”. As publicações de interesse tiveram um total de 50 artigos. Seguindo os critérios de inclusão: textos completos na forma de artigos gratuitos, com pesquisas originais disponíveis, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática. Como critérios de exclusão: revisões em geral, teses e/ou monografias. Constituindo, no total, 10 artigos.

Resultados: Percebeu-se então, que através das consultas de pré-natal pode-se diagnosticar previamente a sífilis na gestação, e o início do tratamento precoce possibilita a prevenção da transmissão vertical, possibilitando assim, uma assistência integral.

Conclusão: Conclui-se, então, que a aplicabilidade do processo de enfermagem a gestante portadora de sífilis é de suma importância na identificação, captação e orientação quanto ao tratamento e eficácia da medicação no processo saúde doença da paciente.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, sífilis, cuidada pré-natal.

ANÁLISE DOS REGISTROS DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO NO BRASIL

Mauro Mccarthy de Oliveira Silva¹, Beatriz de Castro Magalhães², João Cruz Neto³, Grayce Alencar Albuquerque⁴, Célida Juliana de Oliveira⁵

¹ Enfermeiro, Pós-Graduando em Emergência e UTI pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, Brasil.

² Enfermeira, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Crato, Ceará, Brasil.

³ Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Crato, Ceará, Brasil.

⁴ Enfermeira. Docente do quadro efetivo da Universidade Regional do Cariri - URCA. Doutora em Ciências da Saúde pelo programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina do ABC. Crato, Ceará, Brasil.

⁵ Enfermeira. Docente do quadro efetivo da Universidade Regional do Cariri - URCA. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mauro_mccarthy@hotmail.com

Introdução: As cardiopatias congênitas são constituídas por malformações anatômicas no coração e/ou grandes vasos, onde as causas etiológicas derivam da combinação de fatores, como genéticos e ambientais, apresentando uma média de 9 casos diagnosticados para cada 1.000 nascidos vivos, além de representar 10% dos óbitos infantis no país. Para obter uma visão holística e epidemiológica dessas patologias, faz-se necessário um conhecimento dos casos e causas associadas, traçando-se um esboço quantitativo do perfil dos acometidos.

Objetivo: Analisar os registros de cardiopatias congênitas em menores de um ano de idade no Brasil, no período de 1998 a 2018.

Método Trata-se de um estudo quantitativo-descritivo, realizados na plataforma do DATASUS, com dados do SINASC e SIM, de 01/01/1998 a 31/12/2018, referentes a ambos os sexos e idade menor de um ano, diagnosticados ou com desfecho em óbito por malformação do aparelho cardiocirculatório ao nascer. A análise dos dados deu-se a partir do cálculo da frequência absoluta e relativa com auxílio *Microsoft Excel for Windows® versão 2010*, submetidos ao teste de normalidade e análise estatística paramétrica *t* de Student para dados normais e o teste de Wilcoxon para dados não normais, pelo *Software R versão 4.0.2 for Windows®* em uma significância de 5%, resguardados pela resolução 510/2016.

Resultados: Na base do SINASC foram observados 26.841 diagnósticos, com maior frequência em 2018 (11%), no sexo masculino (57,3%), cor/raça branca (57,02%) e na região sudeste (66,76%). Na base do SIM foram registrados 60.931 óbitos, com maior número em 2014 (5,45%), no sexo masculino (54,01%), na faixa etária de 28 a 364 dias (47,17%), cor/raça branca (51,37%) e região sudeste (41,32%). Houve estatística significativa para a relação casos confirmados/óbitos masculino e feminino de zero a seis dias com ($p=0.01$) e ($p=0.00$) e de 28 a 364 dias ($p=0.01$) e ($p=0.02$), respectivamente. Aponta-se uma discrepância entre os dados registrados ao nascer e os óbitos ocorridos até um ano depois, atrelado à dificuldade do diagnóstico no pré-natal e/ou horas após o nascimento, principalmente nos casos menos graves.

Conclusão: O quantitativo de diagnósticos e óbitos encontrados é alarmante e dispor dessas informações viabiliza a formulação de políticas públicas eficazes, além de elucidar profissionais na tomada de decisões para o enfrentamento dessa patologia, visando uma redução do número de óbitos infantis e melhor qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: cardiopatias congênitas, saúde da criança, doenças cardíacas, epidemiologia.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO LACTENTE HOSPITALIZADO COM HIPÓXIA GRAVE: UM ESTUDO DE CASO

**Nathália Gonçalves Rabelo¹, Jéssica Alcantara dos Santos¹, Vyvyane de Castro da Silva¹,
Matheus Alves Soares¹, Andréa Couto Feitosa²**

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: nrabelo273@gmail.com

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal preconiza a humanização como fator imprescindível no ato de cuidar. Durante a internação de um lactente faz-se necessário que haja a implementação da SAE, que objetiva garantir a precisão e a coesão no cumprimento do processo de enfermagem e de atendimento aos pacientes. A hipóxia cerebral ocorre por falta de oxigenação cerebral e, consequentemente, há a morte dos neurônios. Dessa forma, os lactentes ficam mais suscetíveis a distúrbios epiléticos e diminuição do déficit cognitivo.

Objetivo: Relatar a assistência de enfermagem a um lactente com hipóxia.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo estudo de caso, produzido pelos acadêmicos de enfermagem do sétimo semestre, durante o estágio curricular em uma UTI neo, em hospital da região do Cariri, ocorrido em novembro de 2020.

Resultados: Em relação à internação do lactente, a hipótese diagnóstica foi hipóxia cerebral grave, gerada de uma rotura uterina da parturiente, após a abertura de soro com ocitocina, durante o momento de parto ativo. Com isso, ele seguiu em internação clínica, evoluindo em estado geral grave, comatoso, hipoativo e hiporreativo aos reflexos comatosos, com intubação orotraqueal e sonda orogástrica, em ventilação mecânica. No que diz respeito à assistência de enfermagem, pôde-se observar que há uma excelente implementação da SAE, efetivamente humanizada para potencializar o cuidado prestado ao lactente, com acolhimento e equidade. Foram formulados diagnósticos de enfermagem como o risco de infecção hospitalar, em decorrência da exposição e do tempo prologado de internação e padrão respiratório ineficaz, por conta da ineficiência pulmonar, sem que houvesse melhora significativa da clínica do lactente. Quanto aos cuidados e prescrições de enfermagem, destacou-se a monitorização rigorosa dos sinais vitais, visto que o paciente apresentava oscilações constantes nos parâmetros hemodinâmicos.

Conclusão: Observou-se a importância do acolhimento e dedicação da equipe de enfermagem durante o período da internação do lactente, uma vez que, acolher é reconhecer o que o outro traz como legítima e singular necessidade de saúde.

Palavras-chave: hipóxia cerebral, unidade neonatal de terapia intensiva, enfermagem.

A EPISIOTOMIA SOB O PONTO DE VISTA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Marília Matias Feitosa Ferro¹, Halana Cecília Vieira Pereira²

¹ Enfermeira, Estratégia de Saúde da Família José Dodô – Assaré, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mariliamatiasff@outlook.com

Introdução: A episiotomia é, dentre os procedimentos cirúrgicos invasivos, o mais utilizado no âmbito da obstetrícia. Por se tratar de um ato cirúrgico, é direito da mulher ser informada quanto a realização de tal procedimento.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar os impactos da episiotomia na vida das mulheres submetidas a este procedimento, avaliar o conhecimento das mulheres sobre a episiotomia, diferenciar a episiotomia como procedimento necessário e violência obstétrica, conhecer os impactos que a episiotomia causa na vida das mulheres submetidas a este procedimento e analisar a percepção das mulheres quanto à realização deste procedimento.

Método: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A amostra foi constituída por 14 mulheres que foram acompanhadas pelas ESF's da sede do município de Assaré-CE, que tiveram partos vaginais e foram submetidas a episiotomia nos últimos 5 meses que antecederam a coleta de dados. Os dados foram coletados através da aplicação de entrevista semiestruturada, por meio de chamada telefônica gravada.

Resultados: Os principais resultados deste estudo demonstram que a faixa etária predominante foi de mulheres adultas, onde pode-se destacar que a grande maioria destas não sabiam o significado da palavra episiotomia, como também não foram informadas sobre o procedimento, onde também ficou evidente que muitas destas possuem sequelas deste procedimento em muitos âmbitos de suas vidas.

Conclusão: Sendo assim, é necessária que a assistência prestada pelos profissionais de saúde tenha um olhar mais humanizado sobre a fragilidade da mulher, preconizando desta forma, a decisão da mulher sobre o seu corpo e sua vida.

Palavras-chave: episiotomia, conhecimento, período pós-parto, violência.

ATUALIZAÇÕES E VIVÊNCIAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES COVID-19

Valquíria Januário Mendes¹, Leonardo de Freitas Ferreira¹, Vitória Tázia Pereira Sousa¹, Vivian Tamara Pereira Sousa¹, Shura do Prado Farias Borges²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: vr21101995@gmail.com

Introdução: Atualmente vivenciamos uma emergência na saúde pública causada pela disseminação da Coronavírus Disease (COVID-19). No contexto da gravidade desta recente infecção torna-se comum em virtude da insuficiência respiratória ocasionada pelo vírus a parada cardiorrespiratória, que consiste em uma emergência cardiovascular multifatorial com interrupção súbita da função mecânica ventricular e respiratória. Sendo assim, a equipe e assistência de enfermagem são fundamentais no atendimento a este usuário visto que é capaz de identificar a PCR e iniciar as condutas de RCP. Diante desta perspectiva os profissionais de enfermagem constituem um grupo de alto risco para COVID-19, tornando-se necessário a adoção de medidas de prevenção e atualizações de protocolos na assistência a PCR.

Objetivo: Compreender a vivência dos profissionais de enfermagem diante da PCR e atualizações nos protocolos de RCP em pacientes com COVID-19.

Método: Trata-se de um levantamento bibliográfico com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. A busca foi realizada durante o mês de maio de 2021, através da BVS. Elegeu-se como critérios de inclusão: trabalhos completos, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2020 a 2021, que abordassem a temática principal do trabalho. Identificou-se um total de 10 artigos, dos quais apenas 08 artigos serviram de embasamento para o estudo. A investigação compreendeu-se através dos seguintes descritores: “Parada Cardíaca” “Coronavirus”, “Cuidados de Enfermagem”

Resultados: Verifica-se que o evento da PCR envolve uma carga de estresse para a equipe de enfermagem, principalmente em relação ao medo de contaminação. Diante disto, a American Heart Association publicou orientações para o manejo de vítimas de PCR, a primeira delas é a minimização do número de profissionais expostos durante o atendimento, em seguida utilização de EPI's adequados, e por fim, o manejo ideal de vias aéreas para evitar aerolização. Além disso, a fim de reduzir o risco de contaminação, um filtro HEPA deverá ser acoplado entre a bolsa e a máscara, após o tubo traqueal e outro na saída expiratória do ventilador mecânico.

Conclusão: Conclui-se que os profissionais de enfermagem envolvidos no atendimento a PCR em reagentes ao COVID-19, encontram inúmeros obstáculos como a exaustão da paramentação e desparamentação, que interfere no sucesso da RCP. Portanto, devem seguir com rigor o protocolo para maximizar a efetividade nas manobras de RCP e minimizar o risco de contágio.

Palavras-chave: parada cardíaca, coronavirus, cuidados de enfermagem.

RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E A PARADA CARDÍACA

Ana Leticia Cavalcante Cadête¹, Karla Érica de Barros Oliveira¹, Ires Mariana Alves Lopes¹, Ana Vitória Delfino da Silva¹, Shura do Prado Farias Borges²

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Membro da Liga Acadêmica do Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória-LASP, UNILEÃO.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Discente do Mestrado em Ensino em Saúde- UNILEÃO. Orientadora da Liga Acadêmica do Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória-LASP, UNILEÃO.

Autor correspondente: analeticia26012001@gmail.com

Introdução: A parada cardíaca é caracterizada pela insuficiência de suprimento sanguíneo para os órgãos nobres do nosso corpo. A pressão arterial é a força que o sangue exerce contra a parede das artérias. Ela é medida em milímetros (mm) de mercúrio (Hg), sendo considerados ótimos valores de 120 por 80 mmHg ou “12 por 8”. Dependendo da faixa etária ou na presença de algum fator predisponente, deve ser avaliado mesmo estando no valor limítrofe, pois, quando não é controlada, se torna um fator de risco para outras comorbidades, principalmente para doenças cardíacas.

Objetivo: Identificar a relação entre hipertensão arterial e a parada cardíaca.

Método: Trata-se de um estudo de revisão de literatura, o qual teve como bases de dados MEDLINE e LILACS, sendo utilizado como descritores: “hipertensão arterial”, “fatores de risco” e “parada cardíaca”. Fizeram parte os seguintes critérios de inclusão: textos completos disponíveis, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2017 e 2020. O período de levantamento da pesquisa foi realizado durante Abril de 2021. Quatro artigos compuseram a amostra final.

Resultados: De acordo com os resultados encontrados, a hipertensão arterial prevalente aumenta em duas vezes os riscos de Parada Cardiorrespiratória (PCR), e em 28% o risco de PCR por incremento de 20mmHg na Pressão Arterial Sistólica (PAS). As explicações estão associadas as alterações estruturais do miocárdio induzidas pela pressão arterial crônica, e ao aumento do risco de doença coronariana ocasionado pela hipertensão arterial elevada.

Conclusão: A hipertensão arterial não controlada está relacionada aos altos índices de parada cardíaca por Morte Súbita Cardíaca (MSC). Os pacientes com hipertensão arterial precisam ser acompanhados para que seja possível avaliar se o tratamento medicamentoso e não medicamentoso está mantendo a pressão arterial controlada. Dessa forma, é preciso incentivar a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento integral do paciente. Do contrário, a MCS continuará sendo a principal responsável pelas mortes cardiovasculares.

Palavras-chave: hipertensão arterial, fatores de risco, parada cardíaca.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO

Ires Mariana Alves Lopes¹, Sthefany Rubislene Pereira da Silva¹, Hudison Lucas Sousa Lima¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ires.mariana@hotmail.com

Introdução: O parto sempre foi designado como um processo natural do organismo feminino, pois as mães precisavam apenas do auxílio de uma parteira para parirem em casa de forma espontânea. Ao longo dos anos, com os avanços da medicina, a cesariana se engrandeceu com a possibilidade de salvar a vida dos binômios mãe e filho em gestações e trabalhos de parto com complicações. No entanto, essa opção passou a ser desnecessária em muitos casos, e a Organização Mundial de Saúde (OMS) abordou sobre suas desvantagens. A humanização do parto, então, foi incentivada pela OMS, estimulando o empoderamento da mulher, o acolhimento total da gestante e de seu acompanhante, a diminuição/erradicação de procedimentos invasivos e a presença essencial do profissional de enfermagem com o papel humanizador.

Objetivo: Analisar a assistência do enfermeiro ao parto humanizado.

Método: Trata-se de uma pesquisa integrativa da literatura. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados da LILACS e da BDENF. O estudo foi realizado no período de março de 2020. Os descritores foram “Parto humanizado” and “Humanização da assistência” and “Enfermagem”. Foram indexados como critérios de integração: artigos completos, no idioma português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2016 a 2020, sendo acessados 42 artigos dos quais 15 associavam-se diretamente com a temática.

Resultados: Em conformidade com os resultados encontrados, percebeu-se que os profissionais de enfermagem adotam como conduta o fornecimento de orientações e o acolhimento da gestante e de seu acompanhante, o empoderamento da mulher, o uso de técnicas de relaxamento com o intuito de aliviar a dor e favorecer o trabalho de parto, o aleitamento na primeira hora de vida, o contato direto do binômio e outras práticas benéficas. Além disso, há o respeito do tempo de nascimento de cada bebê e a exclusão de procedimentos invasivos, como a episiotomia.

Conclusão: A enfermagem, como ciência especializada no cuidar, valoriza os aspectos físicos, psíquicos, espirituais e sociais da mulher e de seu acompanhante. Dessa forma, é um profissional adequado para acompanhar a gestante desde a concepção até depois do trabalho de parto fisiológico e natural. Para isso, deve agir com empatia e respeito, buscando harmonizar o ambiente no qual a gestante será acolhida. Do contrário, as práticas obstétricas invasivas e a falta de criticidade da mulher continuarão a se perpetuar no trabalho de parto.

Palavras-chave: parto humanizado, humanização da assistência, enfermagem.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Sabrina Freitas Nunes¹, Amanda Ferreira de Magalhães Santos¹, Joab Gomes da Silva Sousa², Samyra Paula Lustoza Xavier³

1 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Iguatu, Ceará, Brasil.

2 Mestrando de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

3 Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Iguatu, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: sabrina.freitas@urca.br

Introdução: Violência doméstica contra crianças é um fenômeno multifacetado e um importante problema de saúde pública. Com a pandemia de Covid-19, a restrição social como medida de prevenção possibilitou contato contínuo intrafamiliar, o que pode favorecer o desenvolvimento de tensões familiares.

Objetivo: Identificar na literatura aspectos relacionados à subnotificação da violência doméstica contra crianças durante a pandemia de Covid-19.

Método: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada durante o mês de junho de 2020, mediante busca nas Bases de Dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Maus-Tratos Infantis, Covid-19 e Saúde da Criança, que foram posteriormente conectados ao operador booleano AND. Após aplicação dos critérios de inclusão: artigos disponíveis online e nos idiomas português, inglês e espanhol, e os critérios de exclusão: estudos que não se adequam ao delineamento do objetivo obtiveram como resultado cinco artigos.

Resultados: As medidas tomadas para contenção da transmissão do Covid-19, tais como o isolamento social e o fechamento parcial ou total dos serviços, contribuíram para o aumento da violência doméstica contra crianças, devido ao incremento de novos estressores familiares somados ao que já subsidiavam o abuso infantil. A literatura evidencia que um dos aspectos que pode favorecer a subnotificação é o fato da violência ocorrer no seio da própria família, ou seja, é provocada pelo adulto que, em tese, deveria protegê-la. Outro aspecto refere-se ao fato das instituições de ensino estarem fechadas, uma vez que o cenário escolar é um importante aliado na identificação de crianças vítimas de violência doméstica e no encaminhamento destas para os serviços de referência. Outro aspecto refere-se aos serviços de defesa dos direitos da criança ter sido parcialmente fechados, o que reduziu o suporte social e comunitário das vítimas de abuso infantil.

Conclusão: Diante do exposto, reitera-se a importância de ações integradas às estratégias destinadas ao enfrentamento da pandemia, com vistas à minimização dos riscos aos quais as crianças estão expostas, reafirmando e garantindo a efetividade dos seus direitos, especialmente no tocante a sua segurança.

Palavras-chave: maus-tratos infantis, covid-19, saúde da criança.

GESTANTES E A REALIZAÇÃO DOS TESTES ANTI-HIV PERANTE O MULTICULTURALISMO RELIGIOSO

Maria Nathalya Costa Souza¹, Ítalo Taveira dos Santos¹, Flávia Eduarda Vidal Barbosa²

¹ Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Mestranda em Bioquímica e Biologia Molecular, Universidade Federal do Cariri, Barbalha, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: Nathalya535@hotmail.com

Introdução: Desde a chegada dos europeus, o Brasil sofreu diversas modificações de caráter étnico, cultural e religioso. Que viriam a provocar o que se denomina multiculturalismo religioso, ocorrido devido aos escândalos ao qual a Igreja Católica Apostólica Romana acabara se envolvendo, desta forma o protestantismo e seitas africanas começaram a se instalar e ganhar espaço no país. Frente ao multiculturalismo religioso, na consulta de pré-natal podem vir a ocorrer algumas interferências doutrinárias, bem como, no que tange a solicitação da sorologia para HIV, pois historicamente essa se trata de uma infecção sexualmente transmissível com público alvo definido.

Objetivo: o presente estudo tem como intuito discorrer sobre a importância do aconselhamento do enfermeiro frente à testagem Anti-HIV e o multiculturalismo religioso.

Método: Foi realizada uma revisão bibliográfica exploratória através das bases de dados Scielo, SIBI, BVS, REBEn, e manuais do Ministério da Saúde, selecionando artigos publicados entre os anos de 2010 até 2020, selecionando publicações nos idiomas inglês e português, através dos descritores em saúde Decs: Aconselhamento; HIV (Síndrome da Imunodeficiência Humana); religião, Counseling; HIV (Human Immunodeficiency Syndrome); Religion.

Resultados: pode ser observado que é necessário que o enfermeiro esteja capacitado para aconselhar o paciente para um possível resultado positivo bem como para negativo. Entretanto, este processo só é possível através da comunicação eficiente entre enfermeiro e paciente. Haja vista que nos trâmites entre religião e aconselhamento de enfermagem, o profissional deve trilhar perante os limites impostos a religiosidade de cada paciente, no caso de gestantes, cada um carrega consigo conceitos e dogmas adquiridos durante uma vida, pois dependendo da crença, quando surgir algum conflito, o enfermeiro facilitará a resolução do problema.

Conclusão: Verificou-se através do levantamento realizado que diante a pluralidade religiosa o profissional de enfermagem deve estar atento às doutrinas eclesásticas, pois cada ser humano é regido por princípios, sendo a maioria advinda da cultura religiosa. Logo, o conhecimento em torno das religiões contribui numa assistência individualizada e sistematizada.

Palavras-chave: aconselhamento; HIV (Síndrome da Imunodeficiência Humana); religião, counseling; HIV (Human Immunodeficiency Syndrome); religion.

BACTÉRIAS MULTIRESSITENTES: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA – REVISÃO DE LITERATURA

**Marcelo Santos de Lima¹, Larissa Feitosa da Silva¹, Inês Maria Barbosa Nunes Queiroga²,
Weibson Paz Pinheiro André²**

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: marcelosantosmedvet@gmail.com

Introdução: A resistência antimicrobiana vem sendo um dos principais fatores geradores no desenvolvimento de bactérias multirresistentes, o que sinaliza uma complexa problemática para a saúde pública. Levando ao aumento de gastos com agentes antimicrobianos, elevado número de pacientes acometidos, bem como, aumento no período de internação.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo destacar os principais impactos da resistência bacteriana para a saúde humana e animal.

Método: A metodologia utilizada foi a revisão integrativa, onde se realizou pesquisas nas bases de dados PubMed, Science direct e Scielo, dada por buscas em fontes publicadas nos últimos 5 anos, utilizando descritores de Ciência da Saúde “Resistencia bacteriana” “Saúde única” e “Educação em saúde”.

Resultados: A resistência bacteriana é um problema de saúde pública, sendo listada pelo World Economic Forum Global Risks uma das grandes ameaças à saúde humana. A automedicação, bem como a não adesão da terapêutica por parte do paciente tem sido fatores preponderantes no aumento de bactérias resistentes aos antimicrobianos. Além disso, estudos relatam a pressão psicológica dos pacientes ou dos próprios familiares sobre os médicos vem sendo considerado um fator que leva a prescrição inadequada desses medicamentos, o que evidencia um déficit na educação em saúde por parte da população. Atualmente existe um plano de ação nacional de prevenção e controle da resistência aos antimicrobianos no âmbito da saúde única. Tendo a participação do Ministério da Saúde, da ANVISA, e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, estando contida entre suas competências a responsabilidade de elaborar, acompanhar a implementação e avaliar o plano de ação sobre resistência aos antimicrobianos no âmbito da vigilância sanitária, em que podemos evidenciar a preocupação do Médico Veterinário e de outros profissionais da saúde frente a esse confronto.

Conclusão: Dessa forma, o diagnóstico preciso das enfermidades, associado a uma correta prescrição desses medicamentos, possuem suma importância no que diz respeito a mitigação do surgimento desses microrganismos multirresistentes. Além disso, o enfrentamento racional por parte de toda a população é imprescindível para que tenhamos sucesso na redução dos índices de resistência a antimicrobianos.

Palavras-chave: resistência bacteriana, saúde única, educação em saúde.

FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO DO PÚBLICO MASCULINO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Ericlys Thaumatturgo Pereira Oliveira¹, Érica Laryssa Amorim Leite¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: thaumatturgo555@gmail.com

Introdução: As temáticas relativas ao processo de saúde e adoecimento da população masculina vêm se configurando como um importante e emergente campo de estudos subsidiando debates e reflexões no âmbito da Saúde Coletiva. Com objetivo de promover atividades de saúde que auxiliem no entendimento das especificidades de cada homem, nos seus inúmeros contextos sociais, econômicos, políticos e culturais, além de concepções voltadas para o aumento da expectativa de vida, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem- PNAISH surgiu para reforçar a importância de uma atenção integral para que possa resultar na diminuição das taxas de mortalidade e morbidade para causas que possam ser prevenidas e evitadas entre os 20 e os 59 anos.

Objetivo: Identificar os fatores que interferem à busca do público masculino aos serviços de saúde.

Método: Trata-se de um estudo de revisão de literatura, descritivo, qualitativo, considerando a adesão do público masculino nos Serviços de Saúde. Este estudo baseou-se na leitura de vinte e nove (29) artigos científicos publicados entre 2016 a 2020, disponíveis gratuitamente e no idioma português dos quais foram utilizados cinco (05). A pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE utilizando os descritores: “Saúde do Homem”, “Serviços de Saúde” e “Políticas de Saúde”.

Resultados: Verifica-se que o processo de adoecimento para os homens torna-se de difícil aceitação e, embora se possa até reconhecer a importância da prevenção para a saúde em geral, não há a adoção, na prática, de tais comportamentos, nem tampouco há a busca, para fins preventivos, dos serviços de saúde, o que determina que riscos e doenças, quando existentes, sejam de difícil detecção e tratamento pelos profissionais. A falta de informações ofertadas pelo Serviço de Saúde, a dificuldade e a demora no atendimento, a falta de conhecimento sobre Serviços de Saúde que ofereça um dia na semana o atendimento específico, o medo de descobrir uma doença grave, as crenças e a ausência de acolhimento, são fatores que interferem na busca do público masculino pelos Serviços de Saúde.

Conclusão: Torna-se indispensável a estruturação e reorganização dos serviços e da rede de atenção com a ampliação do acesso e da oferta de programas ao público masculino e a sensibilização do exercício do autocuidado como superação da problemática.

Palavras-chave: saúde do homem, serviços de saúde, políticas de saúde.

A INTERPROFISSIONALIDADE COMO PROTAGONISTA PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Rannielly da Silva Faustino¹, Francisca Karina Alves de Araújo², Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira³

¹ Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ranniellyfaustino@hotmail.com

Introdução: A interprofissionalidade na prática em saúde revela-se como interface das relações profissionais a qual se busca o compartilhamento de reflexões e saberes das diversas categorias profissionais na prática da integralidade e centralidade das ações colaborativas em saúde ao usuário, família e comunidade. O enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel primordial no processo de trabalho, tendo em vista ser o principal elo de comunicação com toda a equipe.

Objetivo: Compreender a relevância da interprofissionalidade na atuação do enfermeiro na APS.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa com recorte temporal dos últimos cinco anos, com a análise dos artigos pré-selecionados nas seguintes bases de dados: BVS, MEDLINE, LILACS e BDENF, utilizando os descritores: relações interprofissionais, educação em saúde e atenção primária à saúde. Ainda como critério de inclusão, optou-se por artigos no idioma português e texto completo. Foi usado como critério de exclusão, artigos que não contemplassem o tema proposto, duplicados, artigos de revisão, dissertação e relato de experiência. Totalizando uma amostra de 18 artigos, dos quais apenas 8 foram compilados.

Resultados: Na revisão realizada observou-se que a interprofissionalidade está em processo de construção, entretanto a sua execução visa protagonizar as relações e aprimorar o processo de trabalho articulado na tomada de decisão compartilhada, melhorando as práticas colaborativas em saúde, enfatizando a comunicação interprofissional um domínio imprescindível para atuação do enfermeiro e das demais categorias profissionais dentro da APS, mantendo uma maior resolutividade, aprimoramento dos recursos e eficiência do serviço. Auxiliando nessa prática, a educação permanente em saúde como estratégia e junção interprofissional imbrica ao enfermeiro transformações de práticas técnicas e sociais.

Conclusão: O presente estudo contribui de forma positiva e reflexiva quanto à prática da interprofissionalidade na APS, atribuindo ao papel de protagonista para as mudanças no processo de trabalho e nas práticas colaborativas, gerando ações em saúde de qualidade e relações profissionais horizontais.

Palavras-chave: relações interprofissionais, educação em saúde, atenção primária à saúde.

PANDEMIA, CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DIREITOS FUNDAMENTAIS

**Adalgisa Suyelen Costa Vieira¹, Rogerio Bezerra de Oliveira¹, Maria do Carmo de Lima¹,
Guilherme Caetano de Sousa²**

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Enfermeiro, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: gisacostavieira@gmail.com

Introdução: Durante a pandemia, observou-se uma série de implicações relacionada aos direitos básicos necessários relacionados a crianças e adolescente. A Constituição da República Federativa do Brasil promulga sobre os direitos fundamentais a crianças e adolescentes, pontuando que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar aos mesmos, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à dignidade, e à convivência familiar e comunitária, colocando a salvo de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.

Objetivo: Analisar a garantia dos direitos básicos das crianças e adolescentes durante a pandemia.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa, tendo o levantamento do material nos meses de março e abril de 2021. O estudo desenvolvido a partir de pesquisas nas bases de dados LILACS e MEDLINE, utilizando como seleção dos artigos os descritores: Defesa da criança e Adolescente, Infecção por Coronavírus, Direito à saúde, encontrados 07 artigos. Adotados os seguintes critérios de inclusão: texto completo disponíveis na forma de artigos, pesquisas originais disponíveis, nos idiomas português e inglês que abordassem a temática, obteve-se 04 artigos. Aos que não atendiam esses critérios, foram excluídos automaticamente.

Resultados: após análise criteriosa de artigos publicados na íntegra, observou-se a necessidade de busca do conhecimento com intuito de esclarecer quais comportamentos, e resolução de proteção estão sendo tomadas frente à cidadania, no que tange os direitos fundamentais para com as crianças e adolescentes, sabendo da necessidade intelectual para que se possam reivindicar seus privilégios.

Conclusão: conclui-se essa análise no sentido de concretizar os direitos e contribuir para a efetivação da cidadania. Torna-se indispensável à implantação de políticas públicas voltadas assim para o enfrentamento ao COVID-19, na existência de programas, atividades, bem como a conscientização de atividades de educação com intuito de propagação de conhecimento acerca dos direitos fundamentais, ações do cotidiano que atendam crianças e adolescentes nas demandas próprias do seu desenvolvimento. É necessário comprometimento efetivo com a criança e adolescente, que seja fortalecida a nova ordem recomendada pela Doutrina da Proteção Integral, com vistas à promoção da sua dignidade humana e o pleno exercício da cidadania.

Palavras-chave: defesa da criança e do adolescente, infecção por coronavírus, direito à saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA AO INDIVÍDUO DIAGNOSTICADO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

**Ayanny Mykaelly Santos Matias¹, Hamanda Ellen Grangeiro Cruz¹, Kennedy Sampaio¹,
Marcella Menezes de Oliveira¹, Erine Dantas Bezerra²**

¹ Acadêmico(a) de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ayany77@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica compreende o aumento da pressão sanguínea devido a fatores internos e externos, sendo uma das principais causas de mortes no Brasil, desta forma configura-se como um problema de saúde pública. A assistência de enfermagem é importante para o controle dessa patologia, contribuindo de forma positiva, pois possui um olhar holístico frente ao paciente.

Objetivo: Identificar através da literatura a importância da assistência de enfermagem na Atenção Básica ao indivíduo diagnosticado com hipertensão arterial.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir da busca de artigos na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), utilizando os descritores em saúde: “hipertensão”, “cuidados de enfermagem” e “atenção primária à saúde”. Foram selecionados artigos obedecendo aos critérios de inclusão: estudos disponíveis e gratuitos, publicados nos últimos 5 anos e no idioma português. Foram encontrados 91 artigos, que após leitura, foram selecionados oito artigos que atendem ao objeto de estudo.

Resultados: A leitura dos artigos permitiu contemplar resultados eficazes, na mudança do estilo de vida e na adesão ao tratamento, de pacientes hipertensos atendidos por profissionais de enfermagem, que realiza seu cuidado de forma individualizada ou em ações educativas grupais. Observou-se também que investir no diálogo profissional-paciente contribui para satisfação do paciente, uma vez que é corriqueiro o surgimento de dúvidas a respeito da sua patologia, principalmente quando não apresenta melhoria a curto prazo.

Conclusão: Diante dos achados identificou-se que a assistência de enfermagem prestada na Atenção Básica beneficia o paciente diagnosticado com hipertensão arterial, principalmente no aumento da adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso (que consiste em mudanças no estilo de vida). Vale ressaltar que o sucesso do tratamento depende não apenas do profissional de Enfermagem, mas também do usuário sendo o principal ator do seu cuidado.

Palavras-chave: hipertensão, cuidados de Enfermagem, atenção primária à saúde.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE LESÕES DE PELE NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Jessiva Aleny Gonçalves Feitoza¹, Damyris Santana de Oliveira¹, Milenna Alencar Brasil²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: alenyjessiva@gmail.com

Introdução: As lesões de pele se constituem em um grande desafio na atenção à saúde e principalmente da equipe de enfermagem, pois além de causar impactos no paciente e sua família, sua incidência é considerada um indicador de qualidade da assistência prestada.

Objetivo: Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca dos principais cuidados de enfermagem na prevenção de lesão de pele na Atenção Básica.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a partir das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Utilizaram-se os descritores: “cuidados de enfermagem”, “lesão por pressão”, “Atenção Primária à Saúde”, com o operador booleano AND. Foram incluídos: artigos disponíveis na íntegra, que tratavam dos cuidados de enfermagem para prevenção de lesões de pele na atenção básica, publicados no período de 2015 a 2020, no idioma português. Foram excluídos estudos repetidos, que não correspondiam ao objeto do estudo.

Resultados: Foram encontrados 83 estudos nas bases de dados supracitadas e após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 5(cinco) estudos foram utilizados para análise. Observou-se que a maioria dos estudos foram publicados em 2018, com metodologias variadas. Elencaram-se duas categorias temáticas: cuidados de enfermagem implementados na Atenção Básica na prevenção de lesões de pele e desafios para assistência de enfermagem na prevenção de lesão de pele na Atenção Básica. Em relação aos cuidados de enfermagem para prevenção de lesões de pele, evidenciaram-se como principais: avaliação de risco através da Escala de Braden, educação em saúde, mudança de decúbito, higiene, hidratação da pele e tipos de cobertura adequados para cada lesão. Percebeu-se que os desafios encontrados na assistência ao cliente com lesão de pele na Atenção Básica incluem déficit de capacitação sobre a temática para os profissionais de enfermagem, dificuldade de locomoção dos pacientes a UBS, e as dificuldades socioeconômicas e clínicas dos pacientes.

Conclusão: A assistência e o cuidado da enfermagem têm um papel relevante na prevenção, tratamento e recuperação de pacientes com lesão de pele, fazendo-se necessário a elaboração de estratégias para melhoria contínua da assistência. Reitera-se a importância de futuros estudos, a fim de aprofundar o conhecimento científico sobre essa temática.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, lesão por pressão, atenção primária à saúde.

ADESÃO ÀS MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA PELOS OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA FRENTE DE COMBATE À COVID19: REVISÃO INTEGRATIVA

Lorena Farias Rodrigues Correia¹, Maria Vitória Ferreira Apolinário¹, Myllena Farias Gomes¹, Marcia Eduarda Nascimento dos Santos¹, Yasmim Ventura Andrade Carneiro¹, Woneska Rodrigues Pinheiro²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: lorenafariasrodrigues99@gmail.com

Introdução: A doença causada pelo novo coronavírus tem sua transmissão favorecida pelo contato próximo e desprotegido com ou excreções de pacientes infectados, principalmente por meio de gotículas salivares e o crescente número de infecções na equipe de enfermagem. Portanto, é imprescindível a contenção de risco para os profissionais de enfermagem, acreditando serem estes os profissionais que mantêm contato direto e diuturnamente com os clientes durante o período de internação.

Objetivo: Descrever a adesão às medidas de biossegurança para os profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de Abril de 2021, o levantamento de dados foi realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados BDENF, MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores: enfermagem, coronavírus e contenção de riscos biológicos, e o operador booleano *and* Identificou-se 35 publicações, seguindo o critério de inclusão: artigos empíricos disponíveis na íntegra e publicada nos últimos anos em inglês, espanhol e português. Foram excluídos aqueles que se encontravam duplicados ou repetidos. Após leitura de título e resumo, bem como leitura na íntegra para ver a adequação ao objetivo de estudo, restaram 8 publicações.

Resultados: Os estudos enfatizaram que, os hospitais são locais mais propícios à contaminação dos profissionais de saúde, logo, medidas preventivas devem ser tomadas antes mesmo da chegada do paciente à unidade de saúde para que preparem os equipamentos de proteção individual, buscando minimizar riscos iminentes à saúde desses profissionais. Com relação ao objetivo da pesquisa, os artigos tiveram como resultados a fragilidade na utilização das medidas de biossegurança, na prevenção de acidentes pelos profissionais de enfermagem e deficiência das instituições de saúde em investir em estratégias para prevenção de acidentes, promoção da saúde e melhoria das condições de trabalho dos profissionais, observou-se erros, como: a falta de adesão às medidas de precaução; divergências de informação sobre a pandemia; fornecimento reduzido ou inexistente de EPIs e uso inadequado dos mesmos.

Conclusão: As medidas de biossegurança são fundamentais para a mitigação dessa pandemia, pois proporcionam uma maior proteção ao pessoal da enfermagem, sendo assim, o uso de EPI é indispensável aos trabalhadores de saúde durante todo atendimento prestado ao paciente.

Palavras-chave: enfermagem, coronavírus, contenção de riscos biológicos.

ENFERMAGEM EM DEFESA DO SUS: DA TEORIA À PRÁTICA

Karina de Sousa Brito¹, Misley Alencar Silva¹, Cicera Emanuele do Monte Simão¹, João Paulo Xavier Silva²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: karinacaririzin@gmail.com

Introdução: Apesar do caráter institucional do Sistema Único de Saúde e dos avanços que trouxe na assistência à saúde dos brasileiros, visualiza-se na contemporaneidade um movimento denominado “Desmonte do SUS” que fragiliza e desconsidera a importância desse sistema. Nesse contexto, a enfermagem pode assumir um papel importante na sua defesa e valorização. Frente a esse panorama, questiona-se: Quais os discursos produzidos por profissionais da enfermagem sobre a defesa do SUS?

Objetivo: O estudo objetivou compreender os discursos produzidos por profissionais da enfermagem sobre a defesa e valorização do Sistema Único de Saúde.

Método: Tratou-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado nos meses de março e abril de 2021, na cidade de Crato, Ceará. A pesquisa foi realizada com sete enfermeiros atuantes na atenção básica que atenderam a critérios de elegibilidade previamente definidos. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista, aplicado de modo virtual pelas plataformas @Whatsapp e @GoogleForms. A análise se deu pela categorização temática. O estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 4688050.

Resultados: Os relatos apontam para conhecimentos que permeiam a relevância da cobertura assistencial em saúde para resposta às necessidades sociais, elucidando discursos que se referem à importância da manutenção dos princípios constitucionais, doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde. Os participantes reforçam quão imprescindível é defender esses princípios para a valorização do sistema e garantia de sua manutenção. Além disso, referem a necessidade de uma práxis, na qual o conhecimento teórico dialogue com a prática para a execução de habilidades e competências em defesa do sistema de saúde brasileiro.

Conclusão: Reconhece-se que a enfermagem assume papel protagonista na valorização do Sistema Único de Saúde, tornando-se interlocutora e agente catalisadora das políticas e programas de saúde.

Palavras-chave: enfermagem, sistema único de saúde, políticas de saúde.

PAPEL DA ENFERMAGEM NA CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Micaelle de Sousa Silva¹, Felipe Sebastião Gonçalves Pinheiro², Kleyton Pereira de Lima³, Mariany Fernandes da Silva¹, Érica Rodrigues Fernandes Silva¹, Rosely Leyliane dos Santos⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE, Brasil;

² Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

³ Acadêmico de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE, Brasil;

⁴ Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE, Brasil.

Autor correspondente: sousamicaelle@gmail.com

Introdução: A captação de órgãos consiste em um procedimento que ocorre quando um paciente tem morte encefálica confirmada. Para a sucessão da doação dos órgãos, é importante a abordagem humanizada e capacitada da equipe multiprofissional com os familiares do doador, de forma que obtenham o consentimento familiar para a doação. Além disso, é necessário que esses profissionais saibam o manejo adequado do provável doador para a preservação dos órgãos e tecidos.

Objetivo: Descrever a experiência acadêmica de estudantes de Enfermagem que presenciaram uma captação de órgãos em prática curricular.

Método: Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva. Um grupo de discentes da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas, ofertada no 5º semestre do Curso de Enfermagem, de uma Universidade localizada na região do Cariri, tiveram a oportunidade de presenciar uma captação de órgãos, em um hospital da cidade de Juazeiro do Norte- Ceará, em 2019.

Resultados: Inicialmente, a enfermeira responsável pelo Centro Cirúrgico recebeu e coordenou toda a equipe de captação, realizou o check-list de cirurgia segura, identificou os órgãos e tecidos que seriam doados e distribuiu, pela sala, os locais que cada equipe da captação deveria se alocar durante o processo e demais etapas inerentes ao procedimento. O técnico de enfermagem auxiliou na organização do instrumental cirúrgico e também, na instrumentação. Além dos cirurgiões responsáveis pelo preparo dos órgãos, estava presente um perfusionista, responsável pela circulação extracorpórea, que também era enfermeiro, como também a presença de uma captadora, que era enfermeira do banco de córnea da região, esta responsável por coletar a córnea do paciente e conduzir de forma oportuna. Os órgãos e tecidos coletados foram fígado, rins e córneas.

Conclusão: Assim, foi evidenciado que a Enfermagem desempenha papel importante em todo o processo de captação de órgãos e tecidos. A atuação decisiva do enfermeiro, neste momento, é fator contribuinte para o desenvolvimento da equipe multidisciplinar envolvida neste processo, por serem considerado como facilitadores, devido sua habilidade interpessoal, conhecimento e sensibilidade. Por isso, desde a graduação, é importante abordar esta temática para que o futuro profissional esteja capacitado a atuar em todas as áreas do cuidado de enfermagem.

Palavras-chave: obtenção de tecidos e órgãos, enfermagem, segurança do paciente.

A CONDUTA DO ENFERMEIRO QUE EXPRESSAM A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

Maria Eduarda Martins Pereira¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: mmepmariaeduarda2@gmail.com

Introdução: A Política Nacional de Humanização (PNH) foi criada em 2003. Sua principal função é promover estratégias que integram a boa gestão e a assistência, com o intuito de efetivar, na prática assistencial, os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) que promovem a humanização. A humanização representa as condutas que visam estar em conformidade com valores e princípios morais para com o próximo. Para consolidar essas medidas no âmbito da qualificação dos serviços de saúde.

Objetivo: Identificar na conduta do enfermeiro as características que expressam a humanização do atendimento.

Método: Realizou-se revisão de literatura, a coleta de dados ocorreu por meio do site: SCIELO e BVS, utilizando a integração dos descritores: “Cuidado de Enfermagem” e “Humanização da assistência”. Foram selecionados artigos publicados entre 2007 e 2020. Foram adotados como critérios de inclusão na busca: artigos disponíveis completos online gratuitamente, no idioma Português. Os critérios de exclusão foram artigos que não tinham como participante do estudo os profissionais de enfermagem.

Resultados: Durante a assistência de enfermagem é realizado diversos procedimentos técnicos (invasivos e não invasivos) que podem ter os pacientes constrangidos ou envergonhados. Nessa perspectiva, as condições de trabalho e o comportamento do profissional podem fazer a diferença no acolhimento e tratamento dos pacientes. Outro importante indicador na qualidade da assistência e humanização no cuidado hospitalar é a presença de suprimentos e outros materiais médico-hospitalares. O atendimento humanizado também se dá por meio de: Diálogo, empatia, comunicação efetiva entre o profissional de saúde e o paciente, assim havendo a capacidade de perceber as necessidades humanas. Atender as pessoas no modelo biopsicossocial favorece o bom desenvolvimento do cuidado humanizado.

Conclusão: A enfermagem trabalha para garantir a qualidade da assistência em saúde e o melhor tratamento, visa atividades de prevenção e promoção à saúde, colocando os pacientes como fundamentais no cuidado. Assim, a profissão enfermagem tem em sua filosofia o cuidado humanizado, sendo presente o acolhimento aos pacientes de maneira individualizada e integral.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, humanização da assistência, assistência integral à saúde.

ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: UMA ANÁLISE DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA

Mariana Teles da Silva¹, Halana Cecília Vieira Pereira²

¹ Enfermeira, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: marianateles390@gmail.com

Introdução: O preconceito e a discriminação social são questões encontradas há anos na população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexuais, assexuais e outras orientações sexuais e identidades de gênero (LGBTQIA+). Com isso, as marcas da intolerância de uma sociedade injusta jamais são apagadas, desencadeando assim, processos de adoecimento físico, psicológico e até mesmo mortes prematuras.

Objetivo: Analisar a percepção da população LGBTQIA+, em relação à assistência oferecida nos serviços de saúde da rede pública de Juazeiro do Norte, CE.

Método: Foi utilizado o método qualitativo, sendo realizado de forma exploratória e descritiva, com o intuito de alcançar os Objetivos propostos com mais profundidade. A coleta de dados foi realizada no município de Juazeiro do Norte, localizado no interior do estado do Ceará, com um grupo LGBTQIA+, que fazem encontros quinzenais, em uma Associação Beneficente. Os dados foram organizados por meio da análise de conteúdo temática, e a partir desta análise, revelou-se a caracterização do sujeito da pesquisa e categorias temáticas que respondem aos Objetivos propostos.

Resultados: Apesar dos avanços e das boas perspectivas de ações de programas e políticas públicas, a efetivação das mesmas ainda é algo desafiador. Desse modo, o cenário discriminatório, intolerante e homofóbico caracteriza o serviço de saúde da rede pública, acarretando assim para a população LGBT, dificuldades no acesso e resistência à procura aos serviços de saúde. Nessa perspectiva, pode considerar que a população em estudo necessita de mais informação a respeito de seus direitos, programas e políticas públicas de saúde, que lutam pelos direitos à igualdade dessa população. Para assim melhor exercê-los e fazer jus a sua implementação, e tendo como consequência um melhor atendimento.

Conclusão: A assistência oferecida nos serviços da rede de saúde pública a população LGBT é vulnerável e marginalizada, sendo cercada de preconceito e discriminação. Dessa forma, ressalta-se a importância de capacitações e educações permanentes para os profissionais da saúde, com o intuito de sensibilizar os mesmos, para um atendimento humanizado e realizar novas pesquisas abordando a temática LGBTQIA+ em outras percepções.

Palavras-chave: gênero e saúde, serviços de saúde, pessoal de saúde.

O USO DE ANTI-HIPERTENSIVO DA CLASSE IECA EM PACIENTES COM CORONAVÍRUS

Ana Beatriz Rodrigues de Lima¹, Manuella Brito da Silva¹, Francisco Thiago Ferreira de Oliveira¹, Renata Evaristo Rodrigues da Silva²

¹Acadêmica em Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

Autor Correspondente: abrbeatriz.lima@gmail.com

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica onde observa-se aumento da volemia, do débito cardíaco e da resistência vascular periférica. Destaca-se nesta fisiopatologia, a atividade do sistema renina-angiotensina-aldosterona, promovendo alterações na hemodinâmica túbulo-glomerular, focalizando o grande papel da angiotensina nesse processo. Uma parcela dos indivíduos portadores de HAS utiliza anti-hipertensivos da classe dos Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (IECAs), os quais apesar de diminuir a quantidade de angiotensina II, podem aumentar a expressão de enzima conversora de angiotensina tipo 2 (ECA2). A ECA2 é considerada receptor funcional para infecção do novo coronavírus SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2), o qual se disseminou mundialmente assumindo um caráter pandêmico.

Objetivo: Abordar como os medicamentos anti-hipertensivos da classe dos IECAs podem influenciar em um organismo que adquiriu a COVID-19.

Método: Refere-se a uma revisão da literatura alcançada através da pesquisa de artigos nas bases de dados GOOGLE ACADÊMICO e BVS, que discorrem a questão do coronavírus e os medicamentos da classe dos IECA. Foram utilizados os termos anti-hipertensivos e COVID-19. Evidenciou-se 78 artigos, destes 03 atenderam aos critérios de inclusão a seguir: texto completo, idioma português, publicados no ano de 2021. E como critério de exclusão: artigos que não atendessem a temática abordada e idioma inglês.

Resultados: Nossa pesquisa revelou que por meio da proteína spike do vírus, ele se liga aos receptores de ECA2 para adentrar nas células do hospedeiro, sendo que o aumento quantitativo dessa molécula pode influenciar na gravidade da infecção e no controle do quadro patológico de determinado paciente. No entanto, apesar desta enzima ser a porta de entrada para o vírus, sua diminuição implica em maiores danos nos pulmões do infectado, dificultando sua função, devido ao seu efeito protetor contra infecções virais.

Conclusão: Conclui-se que essa classe medicamentosa de anti-hipertensivos pode corroborar ou não para uma maior probabilidade da letalidade de indivíduos que possuem HAS e COVID-19, porque apesar de proporcionar uma certa facilidade para que o agente seja introduzido no organismo hospedeiro por meio da enzima em questão, esta tem uma função significativa na defesa do pulmão. É importante avaliar o risco benefício de interromper ou dar continuidade ao tratamento com os IECA.

Palavras-chave: coronavírus, anti-hipertensivo, hipertensão.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA FINS DE TRANSPLANTE: RECUSA DAS FAMÍLIAS

Andreza Rodrigues Cabral¹, Aysa Marina Vieira da Silva¹, Rafael da Silva Lima¹, Bruna Bandeira Oliveira Marinho²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: andrezascabral@hotmail.com

Introdução: O transplante de órgãos consiste em um procedimento cirúrgico o qual ocorre a substituição da função ou tecido doente de um receptor por outro órgão e tecido normal de um doador. A doação pode ocorrer tanto em vida quanto em morte, para que ocorra a doação em morte deve ser constatada a morte encefálica do paciente, os órgãos a serem doados devem estar saudáveis e deve haver o consentimento da família do doador testificado em documento. O processo é complexo e envolve um conjunto de procedimentos onde deve envolver ações de equipe multiprofissional, pois a forma da relação entre equipe e família reflete nos índices de recusa familiar do processo de captação de órgãos para transplante.

Objetivo: Analisar as causas de rejeição da família frente a doação de órgãos.

Método: Foi realizado uma revisão bibliográfica com base de dados eletrônicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e do Ministério da Saúde (MS). O levantamento dos artigos ocorreu durante o mês de maio de 2021. Foram utilizados nove artigos, os quais se enquadravam nos seguintes critérios de inclusão: textos completos, no idioma português, relacionados ao objetivo proposto pelo estudo, para pesquisa foram usados seguintes descritores: doação de órgãos, família, profissional.

Resultados: A doação de órgãos mesmo sendo vista como condição essencial para salvar vidas, ainda se caracteriza como algo polêmico e de possíveis rejeições entre as famílias, uma das explicações para isto é o fato de ter pouca divulgação desse tema para as pessoas leigas. Outros fatores podem influenciar na rejeição dos familiares dos possíveis doadores, entre eles: a morte como tabu, razão e emoção, amor ao falecido, a desconfiança da equipe médica em relação a doação médica, crenças religiosas, desejo de vida e outros a doação não deve adicionar mais sofrimento aos familiares que estão vivenciando a trágica situação de perder um parente. Respeitar o tempo da família é um dos critérios que também faz parte do trabalho dos profissionais e pode modificar a decisão final em relação à doação de órgãos.

Conclusão: É perceptível que mesmo diante da importância da doação de órgãos e tecidos ainda existe grandes dificuldades encontradas pelos profissionais durante a captação de órgãos e tecidos, evidenciado por vários fatores já mencionados, tornando necessário o esclarecimento sobre a morte encefálica e a doação em si para a família do doador.

Palavras-chave: doação de órgãos, família, profissional.

A RELEVÂNCIA DA LUDICIDADE NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Renata dos Santos Fernandes¹, Maria dos Santos Fernandes², Karine de Lima Pires², Rafaela Karolayne Rocha de Alencar², Marlene Menezes de Souza Teixeira³

¹ Acadêmica de Fisioterapia, Centro Universitário Paraíso do Ceará (UNIFAP) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: renatafernands99@aluno.fapce.edu.br

Introdução: A hospitalização infantil causa impacto na rotina das crianças e dos seus familiares. Sendo visível a mudança na rotina com o distanciamento do núcleo familiar, dos amigos, essas circunstâncias afetam o emocional da criança. Para amenizar os efeitos da internação pode-se utilizar diferentes formas de ludicidade, como a brinquedoteca, o teatro de fantoches, a pintura, os jogos, o brinquedo terapêutico entre outros.

Objetivo: Descrever a importância do lúdico durante o cuidado às crianças hospitalizadas.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca de artigos na medical literature MEDLINE, BDNF, LILACS, no qual utilizou-se os descritores: “Crianças Hospitalizada” AND “Ludoterapia” AND “Assistência à Saúde”. Foram selecionados 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente elencados. Ainda como critérios de inclusão buscou-se analisar artigos entre os últimos cinco anos, disponíveis na versão completa, no idioma português e espanhol que possuíam literatura atualizada. Como critérios de exclusão foram teses, monografias, textos indisponíveis e artigos não relacionados com a temática. A pesquisa foi realizada entre março e abril de 2021.

Resultados: Os estudos relatam que o uso da ludicidade facilita a interação da tríade criança, equipe profissional, e familiares, desenvolvendo uma comunicação mais efetiva, possibilitando um bom prognóstico no quadro clínico da criança, reduzindo a ansiedade, o medo e a dor, além de incentivar o público infantil de aceitar a estadia hospitalar.

Conclusão: Evidenciou-se que a ludoterapia é relevante uma vez que, o brincar é essencial para o desenvolvimento infantil. Além do mais, é uma ferramenta que influencia na melhora de sintomas no campo emocional, sendo notável a mudança no quadro clínico quando o lúdico é inserido na assistência pediátrica, uma vez que traz benefícios não somente para a criança hospitalizada, mas, também, para a família e a equipe de saúde, além de possibilitar um cuidado mais humanizado.

Palavras-chave: crianças hospitalizadas, ludoterapia, assistência à saúde.

O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ALIMENTADA COM LEITE MATERNO EXCLUSIVO NOS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA

**Maria Cicera Pereira¹ Crislânia Machado Nascimento Silva¹, Herminia Nascimento¹,
Lidia Maria Sousa Nunes¹, Nadja França Menezes da Costa²**

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: clessiapereira134@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno é fundamental nos primeiros seis meses de vida, o ideal é que o único alimento a ser ofertado ao bebê seja o leite materno, nessa fase da vida o leite humano é indispensável por ter um balanço adequado de nutrientes, por desenvolve vantagens imunológicas e também diminuir a morbidade e mortalidade infantil.

Objetivo: Descrever a importância do aleitamento materno exclusivo para o RN nos primeiros meses de vida.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, a qual foi desenvolvida através de uma busca nas bases de dados da BVS (biblioteca virtual de saúde) através dos descritores aleitamento materno exclusivo, nutrição e lactentes no período de 2016 a 2020. Critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente e eletronicamente, no idioma de língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos e que fugiam da temática escolhida.

Resultados: Os lactentes que se alimentaram apenas de leite materno até os seis meses, tiveram um desenvolvimento, mas saudável e um melhor desempenho no seu estado nutricional, com o IMC ideal para sua idade. Isso mostra o que a literatura preconiza, em relação à importância do leite materno nesse período, visto que ele possui compostos bioativos e o hormônio leptina que regula o apetite e o balanço energético, protegendo a criança contra a obesidade. Estudo mostra que o leite humano é o único alimento que contém fonte única de nutrientes e supre todas as necessidades do RN, além de diminuir as chances de desenvolve doenças infecciosas, gastrointestinais e carências nutricionais.

Conclusão: Constatou-se que o aleitamento materno exclusivo é de suma importância para a criança, tanto do ponto de vista nutritivo como imunológico e é essencial para o início de uma vida saudável. Todavia é importante incentivar o aleitamento materno até o sexto mês de vida para um melhor desenvolvimento infantil como também para a prevenção de doenças. Portanto, cabe aos profissionais de saúde e as autoridades legais assistirem a mulher desde a gestação para que ela possa decidir com mais segurança sobre a AME.

Palavras-chave: aleitamento materno exclusivo, nutrição, lactentes.

HIPERTENSÃO E CORONAVÍRUS: EXISTE RELAÇÃO ENTRE ESSAS DOENÇAS?

Erika Galvão de Oliveira¹, Maria Raiane Nunes da Silva¹, Andréa Couto Feitosa²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: erikagalvaodeoliveira@gmail.com

Introdução: A Covid-19 pode se apresentar em 3 estágios: incubação e sintomas leves; envolvimento pulmonar e síndrome hemofagocítica. Pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) tem uma quantidade elevada de Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2), proteína essa que facilita a instalação da Covid-19 no organismo. No entanto, medicamentos da classe de Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA) e Bloqueadores de Receptores de Angiotensina (BRA) podem ser vilões no período de tratamento da Covid-19 por atuarem com o mecanismo de retroalimentação. Devido ao início latente, é importante identificar precocemente os pacientes com comorbidades para que o tratamento clínico possa ser ajustado antes da progressão da doença.

Objetivo: Analisar como a hipertensão tem fatores de risco associados para a mortalidade por Covid-19.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de abril de 2021 nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF, utilizando a integração dos descritores: hipertensão, coronavírus, pandemia. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis online gratuitamente e na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos e que não contemplavam a temática. Seis artigos foram selecionados para compor a revisão.

Resultados: A ECA2 é responsável pela regulação da pressão arterial pelo sistema renina-angiotensina, porém, pessoas que tem distúrbios metabólicos como a HAS são mais susceptíveis a infecção pela Covid-19. Isso se deve a elevada expressão de receptores de ECA2 em pessoas com doenças cardiovasculares. Esses receptores mediam a entrada do vírus por terem alta afinidade por eles. Além disso, as pessoas com doenças cardiovasculares têm disfunções endoteliais que diminuem a expressão da molécula de Óxido Nítrico (NO) que tem como função manter a musculatura lisa dos vasos dilatada. Com a diminuição do NO, o processo inflamatório se instala, e existe grande tendência à pessoa infectada pela Covid-19 ter sintomas mais severos. Essas são algumas relações que podem influenciar na gravidade da doença, podendo progredir ao óbito.

Conclusão: Dessa forma, a relação que se observa entre essas doenças é que as pessoas que tem alguma comorbidade e que se infectam com o vírus estão cercadas de vários fatores de risco fatais. Assim, a prevenção e a procura pelos serviços de saúde podem ser capazes de mitigar os efeitos da Covid-19.

Palavras-chave: hipertensão, coronavírus, pandemia.

TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE: UMA ABORDAGEM NA SAÚDE ÚNICA

Isabelle Rodrigues Taveira¹, Livya Ingredy Gonçalves Cruz¹, Mairla Tabosa de Oliveira¹, Weibson Paz Pinheiro André²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária/ Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária/Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: irt_bel@hotmail.com

Introdução: Tuberculose é uma doença infecto-contagiosa, que afeta seres humanos e outras diversas espécies animais, sendo o gênero *Mycobacterium sp.* causador da doença no homem e nos animais domésticos, onde as espécies patogênicas mais comuns e importantes são: *Mycobacterium tuberculosis*, que infecta exclusivamente o homem, podendo acidentalmente acometer os bovinos; e o *Mycobacterium bovis*, que infecta os bovinos, também pode, ocasionalmente, contaminar o homem por meio da ingestão de leite e carne *in natura* contaminados com o patógeno.

Objetivo: Realizar uma revisão de literatura integrativa sobre as técnicas de diagnóstico da tuberculose em humanos e animais.

Método: Os artigos foram nas bases de dados Google acadêmico e SciELO, utilizando os seguintes descritores: Tuberculose, Zoonose e Saúde Única, no período de 2010 a 2020.

Resultados: Os seres humanos adultos com tuberculose apresentam como sintoma clínico uma tosse crônica com a presença de secreção purulenta ou sangue. O diagnóstico pode ser realizado através do exame microscópico direto, teste rápido para tuberculose (TR-TB) e radiografia de tórax. Os bovinos se infectam pela via aerógena, pela inalação de gotículas infectadas de tosse ou secreção nasal. Os animais podem apresentar emagrecimento progressivo, tosse, mamite e infertilidade. Para realizar o diagnóstico, pode ser realizado a campo o teste de tuberculinização intradérmica em bovinos, indicada pela resposta imune mediada por células, além dos métodos laboratoriais, como baciloscopia e cultivo bacteriano. O Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose no Brasil recomenda o teste tuberculínico para a identificação dos animais infectados. Em bovinos da pecuária leiteira é realizado o Teste Cervical Simples–TCS e para pecuária de corte o Teste da Prega Caudal–TPC. Após 60 dias da triagem os animais são submetidos ao teste confirmatório o Teste Cervical Comparativo–TCC.

Conclusão: Sendo o *M. bovis* o patógeno zoonótico, faz-se necessário a prevenção e combate nos rebanhos, sendo essa tarefa uma responsabilidade dos médicos veterinários, que realizarão monitoramento contínuo e o descarte dos animais positivos para o exame. Além de realizar a inspeção dos alimentos de origem animal, garantindo a segurança alimentar para os seres humanos.

Palavras-chave: zoonose, sanidade, saúde pública.

PROTOSCOLOS HOSPITALARES EM CASOS DE MORDEDURAS E ARRANHADURAS POR ANIMAIS DOMÉSTICOS EM ESTAGIÁRIOS E MÉDICOS VETERINÁRIOS

Vitória Vieira Freire Silva¹, Alberto Almeida Souza¹, Assíria Lopes Aleixo Alves¹, Heloy Gonçalves Andrade¹, Inês Maria Barbosa Nunes Queiroga²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: vitoriavieiramsn@live.com

Introdução: Consideram-se mordeduras e arranhaduras de animais como traumas ocorridos acidentalmente na rotina clínica veterinária. Arranhões e mordeduras são instintos de defesa natural. Profissionais e acadêmicos que atuam na rotina clínica de atendimento estão comumente mais expostos aos riscos de acidentes, bem como aos riscos biológicos, já que os animais envolvidos podem apresentar queixas dadas por infecções contagiosas. Por se tratar de casos com um grande índice de morbidade, os protocolos são criados com base nos riscos de infecções que são determinados pelo histórico do animal agressor, gravidade e localização da lesão e fatores inerentes ao paciente. Dentre as importantes doenças infectocontagiosas passíveis de exposição nessas condições, cita-se a raiva. Dada por uma encefalite viral aguda de considerável importância para Saúde Pública, tem sua transmissão ocorrendo principalmente por mamíferos através da mordida ou arranhão. É uma doença muito grave, de notificação obrigatória e clinicamente aguda, com letalidade de aproximadamente 100%.

Objetivo: Esse trabalho tem como objetivo analisar os relatos de médicos e acadêmicos de veterinária sob o correto tratamento a ser utilizado em protocolos hospitalares nos casos de mordeduras e arranhaduras envolvendo animais domésticos.

Método: Para isso, realizou-se uma revisão integrativa obtendo-se artigos científicos oriundos das bases de dados Pubmed e Scielo, tomando por critério de inclusão os trabalhos publicados nos últimos quatro anos, utilizando os descritores “médicos veterinários e estagiários”, “mordeduras ou arranhaduras por animais domésticos durante o atendimento clínico”, “protocolos de condução em acidentes”.

Resultados: Nesse sentido, considerando as alterações feitas pela Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI) e a Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis (CGDT) no esquema de profilaxia da raiva humana pós-exposição orientadas quanto à correta utilização da via intradérmica nas situações em que esta for recomendada. De acordo com a literatura é notória a divergência da prática adotada em alguns hospitais, UBS, UPA, entre outros.

Conclusão: Espera-se, com este trabalho, colaborar com equipe de saúde sobre os eventuais riscos envolvidos na condução incorreta nos casos de acidentes envolvendo arranhões e mordeduras por animais, estabelecendo ações colaborativas entre profissionais de saúde humana e animal.

Palavras-chave: biossegurança, doenças infectocontagiosas, profissionais de saúde.

BENEFÍCIOS DA PRONAÇÃO EM PACIENTES COM SRAG E A PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES APÓS A MANOBRA

Misley Alencar Silva¹, Dennis Rodrigues de Sousa², Paloma Ingrid dos Santos², Andréa Couto Feitosa³, Crisângela Santos de Melo⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Enfermeiro - Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo (HMSVP) – Barbalha, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Orientadora do Grupo de pesquisa em gestão em saúde pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁴ Enfermeira pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Atualmente Enfermeira da Atenção Primária em Saúde do Município de Juazeiro do Norte. Membro do grupo de pesquisa em gestão do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO).

Autor correspondente: misley.ale@hotmail.com

Introdução: A síndrome respiratória aguda grave representa um quadro bastante preocupante em pacientes acometidos pela Covid-19. Dessa forma, a posição em prona vem sendo usada nas UTIs a fim de reduzir o quadro de hipoxemia, bem como melhorar a perfusão do pulmonar e restabelecimento do padrão respiratório. Por outro lado, é imprescindível que os profissionais responsáveis estejam atentos aos riscos que a manobra pode ocasionar, tais como: lesões por pressão, edema facial, extubação acidental, desconexão de drenos e sondas, entre outros. Nesse contexto, se faz necessário o uso de protocolos adequados e de uma assistência focada não apenas na qualidade respiratória, mas na prevenção de qualquer outro agravo.

Objetivo: Compreender a repercussão do uso da pronação na melhora da mecânica respiratória, assim como a importância da realização de cuidados adequados posteriores ao posicionamento.

Método: Trata-se de uma revisão de literatura, na qual, a busca ocorreu nas bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECs, através da BVS, no período de abril de 2021. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e gratuitos, em português, com até cinco anos de publicação. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, que não condizem com a temática, retrospectivos, teses, metanálises, dissertações e editoriais.

Resultados: A posição prona demonstra benefícios ao promover incrementos na oxigenação e melhora do volume pulmonar, estando relacionada à redução da mortalidade, contribuindo na descompressão alveolar dos seguimentos dorsais acometidos por edema e atelectasia. Desta forma, o uso adequado desta estratégia juntamente com o manejo efetivo do paciente que inclui a realização de mudança de decúbito a cada 2h, uso de coxins, hidratação adequada, cuidados nutricionais e correto posicionamento de dispositivos médicos, podem reduzir o aparecimento de lesões e de outros agravos. Nesse sentido, a equipe de enfermagem tem papel crucial nesse processo, contribuindo de forma significativa para a qualidade de assistência prestada.

Conclusão: Diante do exposto, a pronação apresenta relevância na prática clínica cotidiana, melhorando os índices de oxigenação, alcançando mais áreas pulmonares e amenizando os efeitos da ventilação mecânica, desde que seja realizada por tempo estabelecido e por uma equipe capacitada. Destaca-se ainda a necessidade de realização de novos estudos sobre o tema objetivando promover um atendimento eficaz ao portador de SRAG.

Palavras-chave: pronação, covid, síndrome da deficiência respiratória aguda, lesão por pressão, enfermagem.

RESULTÂNCIA DA SARS-COV-2 (COVID-19) NA PEDIATRIA: DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Misley Alencar Silva¹, Karina de Sousa Brito¹, Andréa Couto Feitosa², Maira Pereira Sampaio Macêdo³, Crisângela Santos de Melo⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) -Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Orientadora do Grupo de pesquisa em gestão em saúde pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Enfermeira. Responsável pela Atenção Primária à Saúde na superintendência da Região do Cariri/ Secretária de Saúde do Ceará/SESA/CE. Membro do grupo de pesquisa em gestão do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁴ Enfermeira pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Atualmente Enfermeira da Atenção Primária em Saúde do Município de Juazeiro do Norte. Membro do grupo de pesquisa em gestão do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO).

Autor correspondente: misley.ale@hotmail.com

Introdução: No âmbito hospitalar diariamente o profissional de enfermagem constata novos desafios em sua prática, a pandemia da COVID-19, causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), é uma importante crise de saúde pública que vem ameaçando a humanidade e a enfermagem em destaque da linha de frente. Nesse cenário pandêmico, as crianças não são poupadas, apesar de serem menos vulneráveis ao adoecimento por esse agravado.

Objetivo: Conhecer através da revisão de literatura as consequências da SARS-CoV-2 (COVID-19) na pediatria e desafios na assistência de enfermagem.

Método: Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO e Google Scholar em março e abril de 2021. Usando como critérios para inclusão estudos completos disponíveis nos idiomas português e inglês dos últimos cinco anos e de exclusão os estudos que não se adequavam à temática escolhida, repetidos e não gratuitos. Foram encontrados 14 artigos, sendo utilizados para realização desse trabalho 5 artigos.

Resultados: Nessa vertente, o atendimento ao paciente com suspeita ou confirmação da COVID-19, por si só, é apontado como uma dificuldade, pois, se, por um lado, exige a promoção de uma assistência integral e de qualidade, por outro, implica grande preocupação na proteção de si (profissionais de Enfermagem) e do outro (colegas de trabalho, familiares dos profissionais e das crianças, acompanhantes e outros pacientes) para evitar o contágio dessa doença. Desafios na assistência voltados à ausência de treinamentos, de testes diagnósticos e de conhecimentos/informações relacionados à COVID-19, bem como o número reduzido dos profissionais de Enfermagem e a desvalorização da categoria são elencados como principais na atuação da equipe.

Conclusão: Diante do contexto, notam-se inúmeros desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, já que uma realidade desafiadora possibilita reflexões acerca do potencial impacto do desgaste emocional, impresso pelo estresse e medo dos profissionais de Enfermagem que atuam na linha de frente do combate a essa pandemia. Acredita-se que essa percepção acentuada de insegurança pode influenciar em uma descontinuidade de práticas de humanização da assistência de Enfermagem no contexto hospitalar pediátrico, o que, por sua vez, merece investimento em pesquisas futuras.

Palavras-chave: assistência de enfermagem pediátrica, criança, covid-19.

MORMO EM EQUÍDEOS, UMA ZOONOSE COM IMPORTÂNCIA NA SAÚDE PÚBLICA

Yara Holanda da Silva¹, Flora Frota Oliveira Teixeira Rocha¹, Brenno José de Brito²

¹ Acadêmico (a) de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor Correspondente: Yarahdsilva@gmail.com

Introdução: Mormo é uma doença de caráter infectocontagiosa, causado pela bactéria gram negativa *Burkholderia mallei*, acometendo principalmente os equinos, asininos e os muares, sendo os animais mais susceptíveis, também acomete o homem, e por isso se caracteriza como zoonose, podendo ser letal para ambas as espécies. Essa enfermidade é considerada a principal doença bacteriana que acomete o trato respiratório desses animais. No ser humano a doença pode se manifestar de quatro formas, sendo elas, pulmonar, generalizada ou septicêmica, localizada e crônica. A contaminação acontece através da via oral, digestiva, nasal, genital e do material contaminante, como secreções nasais, secreções liberadas por nódulos rompidos, contaminando animais sadios e o ambiente. O mormo é uma enfermidade de notificação obrigatória, enquadrando-se nas notificações da Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE), devido ao grande impacto causado nos animais e sendo um problema para saúde pública. Visto que trata-se de uma zoonose letal, não é recomendado o tratamento de animais doentes, propriedades com focos de mormo devem ser interditadas e notificadas, para o sacrifício dos animais.

Objetivo: Realizar estudos sobre Mormo e seu aspecto zoonótico em literaturas disponíveis, enfatizando seu problema para saúde pública.

Método: As literaturas foram pesquisadas na plataforma Google acadêmico, utilizando os descritores: Mormo, Equídeos e *Burkholderia Mallei*, no período de 2009 a 2018.

Resultados: Visto que o mormo é uma doença de caráter infectocontagiosa, com grande potencial zoonótico, é uma doença de caráter de notificação obrigatória, possui alta relevância principalmente em locais que possuem grandes quantidades de cavalos. Deve ser adotada todas as medidas de profilaxia, controle e interdição de propriedades com focos, para que sejam realizados testes oficiais, que são realizados por profissionais da Defesa Sanitária Oficial. Animais que apresentem sintomatologia, tem que ser isolado dos outros durante 3 a 4 semanas, para que não haja uma maior contaminação, a desinfecção dos utensílios deve ser feito com cuidado e proteção para que não aconteça uma contaminação. Atualmente, não há nenhuma vacina animal ou humana eficaz contra a infecção da *B. mallei*, animais diagnosticados com mormo, não podem ser tratado, devido à alta contaminação com outros animais e humanos.

Conclusão: Mormo é uma doença infecto contagiosa de alta relevância, pois acomete principalmente os equídeos, que são os animais mais susceptíveis para essa doença, e pode vir a acometer o homem, por se tratar de uma zoonose.

Palavras-chave: mormo, zoonose, notificação obrigatória.

USO DA HIPOTERMIA TERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE SEQUELAS PÓS RCP

David Rosendo de Sousa Leite¹, Tathiana Fernandes da Rocha¹, Thiago Diêgo Bezerra Rodrigues¹, Lucas Maciel Felipe de Oliveira¹, Jose Diogo Barros².

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: tathiana_fernandes02@hotmail.com

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é a interrupção abrupta da circulação juntamente com a função pulmonar, portanto é considerado um evento de extrema emergência, pois se o indivíduo não for atendido rapidamente poderá vir a óbito, ou ter sequelas graves e muitas vezes irreversíveis, com isso os cuidados durante e pós RCP ter uma importância elevada para a sobrevivência da vítima, assim a utilização da hipotermia terapêutica é um dos cuidados realizados para a prevenção de sequelas neurológicas graves em pacientes que tiveram uma PCR.

Objetivo: o objetivo desse trabalho é mostrar como a hipotermia terapêutica é utilizada para prevenção de sequelas pós RCP

Método: Foi realizada pesquisa bibliográfica utilizando artigos completos que abordassem o tema em questão, utilizando a base de dados scielo, bvs e lilacs, com descritores do DECS: parada cardiorrespiratória, hipotermia induzida e ressuscitação cardiopulmonar.

Resultados: Após o retorno sanguíneo o paciente que sofreu uma PCR pode vir a ter sequelas graves que na maioria das vezes são neurológicas, como por exemplo, a isquemia cerebral, um método utilizado para prevenir esse tipo de lesão é a hipotermia terapêutica (HT), estudos demonstraram que essa técnica de resfriamento do paciente para uma temperatura de 34 °C a 32 °C por um período de 12 a 24 horas, tem se mostrado eficaz, a HT ocasiona redução do metabolismo cerebral de ativação e basal, a cascata inflamatória que é ativada na PCR diminui, tendo proteção contra a isquemia neural e de células miocárdica, assim haverá preservação da barreira hematoencefálica com menor tendência a vasodilatação reduzindo a pressão intracraniana, uma vasoconstrição periférica também é causada fazendo assim inicialmente o aumento dos batimentos cardíacos e da pressão arterial e posterior queda dos batimentos, a HT também causa efeitos nos sistemas respiratórios e hormonais. A técnica utilizada para chegar a o grau de hipotermia desejada é a utilização de colchões que transmitem ar frio para o corpo do paciente, bolsas de gelo, como também o resfriamento extracorpóreo do sangue

Conclusão: Segundo estudos relacionados a essa temática conclui-se que a hipotermia terapêutica mostra mais desempenho vantajoso na prevenção de sequelas pós RCP do que no tratamento da mesma, pois ela feita corretamente protege a barreira hematoencefálica íntegra, avaliando assim como uma técnica promissora onde precisa ser mais utilizada na prática clínica, pois embora tenha bons desfechos ainda não é uma técnica muito utilizada.

Palavras-chave: hipotermia induzida, parada cardiorrespiratória, ressuscitação cardiopulmonar.

O ESGOTAMENTO PSICOLÓGICO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Lorena Farias Rodrigues Correia¹, Maria Vitória Ferreira Apolinário¹, Sara Teixeira Braga¹, Kyohana Matos de Freitas Clementino¹, Aline Sampaio Rolim de Sena¹, Woneska Rodrigues Pinheiro²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA)- Crato, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA)- Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: lorenafariasrodrigues99@gmail.com

Introdução: A pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros desafios para toda a sociedade, principalmente para os profissionais de saúde, que estão à frente no combate à doença. Devido a insegurança quanto ao tratamento mais adequado, a perda constante de pacientes, além do medo de se infectar e levar a doença para seus familiares, muitos profissionais tiveram impactos negativos no seu estado emocional, apresentando estresse excessivo, exaustão e dificuldade de exercer atividades de rotina, sinais característicos da Síndrome de Burnout (SB).

Objetivo: Analisar a prevalência, e os principais fatores associados à SB entre os profissionais de saúde que atuam durante a pandemia da COVID-19.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE, e SCIELO, com os DECS: “Pessoal da saúde”, “COVID-19”, e “Esgotamento psicológico”, e os MESH: “Health Personnel”, “COVID-19” e “Burnout, Psychological”, utilizando o operador booleano AND. Identificou-se inicialmente 338 publicações, seguindo o critério de inclusão: artigos originais disponíveis na íntegra e publicados nos últimos anos em inglês, espanhol e português. Foram excluídos aqueles que se encontravam duplicados ou não atendem aos Objetivo propostos. Após leitura de título e resumo, bem como leitura na íntegra para ver a adequação ao objetivo de estudo, restaram 8 publicações.

Resultados: As evidências enfatizam que mais de 90% da equipe médica e de enfermagem apresentou SB moderado-grave. Alguns fatores se destacaram como: O aumento da carga de trabalho, medo de contaminar os familiares e de se contaminar, desinformação e raiva do governo e dos sistemas de saúde são os principais fatores capazes de gerar estresse emocional nos profissionais, e a ansiedade também interfere na saúde desses trabalhadores. Um percentual significativo de profissionais relatou sintomas de ansiedade (71,6%) e depressão (60,3%). 14,5% relataram sintomas agudos de estresse

Conclusão: os profissionais de saúde têm sido seriamente acometidos pela síndrome do esgotamento psicológico, que interfere na sua qualidade de vida, e na prestação de serviço aos seus pacientes. O apoio psicológico é uma alternativa que pode minimizar esses danos, bem como a reorganização dos horários de trabalho, evitando a sobrecarga desses profissionais, sendo assim torna-se necessário um olhar sensibilizado para a equipe multidisciplinar que atua no combate a COVID-19.

Palavras-chave: pessoal da saúde, covid-19, esgotamento psicológico.

REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado¹, Fernanda Ribeiro da Silva², Arycelle Alves de Oliveira³, Érika Roméria Formiga de Sousa⁴

¹ Fisioterapeuta, residente em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA)- Crato, Ceará, Brasil.

² Nutricionista, residente em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA)- Crato, Ceará, Brasil.

³ Bióloga, residente em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA)- Crato, Ceará, Brasil.

⁴ Enfermeira, preceptora do Programa de Residência em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA)- Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: yolandarakel@gmail.com

Introdução: Durante a pandemia de Covid-19 muitos profissionais que estão na linha de frente, incluindo àqueles da atenção primária à saúde, ficaram sobrecarregados e com dificuldades de acesso aos pacientes mais vulneráveis, com necessidade de reorganização dos seus processos de trabalho. Assim, o agente comunitário de saúde (ACS), como membro da equipe multiprofissional, precisou redirecionar seus serviços com foco nas famílias sob responsabilidade da estratégia de saúde da família, fomentada de forma integral e continuada, envolvendo a longitudinalidade, integração e coordenação do cuidado.

Objetivo: Discutir a reorganização do processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde em decorrência da pandemia de Covid-19.

Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, em que os artigos foram pesquisados em textos acadêmicos de biblioteca eletrônica como BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), LILACS e PUBMED, através de uma busca avançada com o cruzamento dos seguintes descritores apenas na língua inglesa: “Coronavirus Infections”, “Pandemic”, “Community Health Workers”, “Primary Health” incluindo àqueles publicados entre os anos de 2020 e 2021.

Resultados: Foram selecionados 07 estudos, sendo perceptíveis mudanças introduzidas no trabalho dos ACS no que diz respeito aos seguintes aspectos: apoio às equipes de saúde, utilização da tele saúde e educação em saúde. Nesse contexto, o objeto de trabalho dos ACS ultrapassa as necessidades de saúde que já existiam no território, passando a incluir as novas demandas que surgem a partir da situação de emergência e requerem o acionamento de outros, como: aquisição de saberes, aperfeiçoamento de práticas e utilização de novas ferramentas, como as tecnologias de informação e comunicação e as mídias sociais.

Conclusão: Conclui-se que a pandemia da covid-19 demandou reestruturação dos sistemas de saúde e reorganização do processo de trabalho e dos fluxos assistenciais, no entanto, mesmo com os desafios, os ACS têm sido atores estratégicos para o enfrentamento da pandemia, atuando na organização do serviço e na continuidade do cuidado.

Palavras-chave: infecções por coronavírus, pandemia, agentes comunitários de saúde, atenção primária à saúde.

CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE O PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA

Bárbara Giovanna Pereira Alves¹, Wiliane Juliana de Oliveira Alencar¹, Royane Maria dos Reis Santana¹, Marcella Menezes de Oliveira¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: babiigiovanna@gmail.com

Introdução: A amamentação é o vínculo entre mãe e filho e é uma forma natural e eficaz de estabelecer essa ligação. A Organização Mundial da Saúde defendeu essa estratégia por acreditar que ela trará muitos benefícios à saúde das crianças, como o desenvolvimento da cognição e do sistema autoimune. O enfermeiro tem na Estratégia Saúde da Família (ESF) a oportunidade de difundir e esclarecer as gestantes quanto aos benefícios do aleitamento materno, (ATHANÁZIO,2013).

Objetivo: Analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica.

Método: Trata-se de um estudo literário e descritivo, realizado um levantamento através de artigos na Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), e Base de dados de enfermagem (BDENF), nos resultados de busca com os seguintes descritores: “Aleitamento materno”, “promoção da saúde”, “enfermagem”. A seleção dos artigos obedece aos critérios de inclusão listados anteriormente. Ainda como norma, procuramos analisar os artigos dos últimos cinco anos, disponibilizar a versão completa e atualizar a literatura. A análise dos dados permite sintetizar o conhecimento sobre a contribuição do enfermeiro na promoção de saúde sobre o processo de aleitamento na atenção básica.

Resultados: Observou-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental no ensino e incentivo da amamentação, realizando ações de promoção à saúde no período do pré-natal e orientações sobre esse momento pós parto durante as consultas de pré-natal na atenção básica. As consultas de enfermagem, durante a gestação, oportunizam o incentivo à prática da amamentação, o enfermeiro orienta sobre os benefícios da amamentação, a pega correta e os fatores que podem resultar desde o vínculo afetivo mãe/bebê, até o desenvolvimento do sistema de autodefesa da criança.

Conclusão: De acordo com a literatura, o enfermeiro é o profissional, que por meio das consultas de enfermagem no pré-natal, contribuem significativamente para a prática da amamentação.

Palavras-chave: aleitamento materno, promoção da saúde, cuidados de enfermagem.

ABORTAMENTO E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER

Wiliane Juliana de Oliveira Alencar¹, Bárbara Giovanna Pereira Alves¹, Royane Maria dos Reis Santana¹, Marcella Menezes de Oliveira¹, Allya Mabel Dias Viana²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: wilianealencar15@gmail.com

Introdução: O abortamento é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a interrupção da gestação com idade gestacional menor que 22 semanas ou com o feto pesando menos que 500 gramas, sendo o aborto o produto eliminado no abortamento. Podendo ser classificado em aborto espontâneo, aborto provocado e aborto eletivo previsto em lei. No Brasil existem três condições que o ato poderá ser realizado, quando a gravidez é consequência de estupro, em casos de risco de vida iminente da mulher ou em casos de anencefalia do feto. A maioria das mulheres no decorrer de um processo de abortamento busca nos serviços de saúde, profissionais qualificados e capazes de ouvi-las em suas queixas e prestar assistência de enfermagem sem julgamento.

Objetivo: Atualizar o conhecimento acerca do abortamento e a assistência de enfermagem a mulher nesse processo.

Método: Trata-se de um estudo de revisão de literatura, na base de dados SCIELO e LILACS, utilizando os descritores "aborto" "gravidez" "saúde". Elegidos os artigos dos últimos 5 anos, adotados com critérios de inclusão: artigos disponíveis online, gratuitamente e na íntegra, no idioma português. E os critérios de exclusão: artigos repetidos e que não completam a temática abordada no artigo.

Resultados: O Ministério da Saúde (MS) considera a saúde da mulher prioridade. O documento Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e diretrizes, reflete o compromisso com a implementação de ações de saúde que contribuam para garantir os direitos humanos das mulheres e diminuir a morbimortalidade. Ao prestar atendimento às mulheres em processo de abortamento, o cuidado deve ser focalizado na mulher, de forma integral, e articular para a qualidade e humanização da assistência.

Conclusão: No entanto, o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, necessita estar capacitado para prestar assistência humanizada às mulheres no processo de abortamento. O profissional de saúde deve orientar a mulher sobre os procedimentos a serem tomados, procurando não deixar dúvidas sobre o que pode acontecer após os procedimentos de retirada do feto. O enfermeiro deve estar presente durante todos os procedimentos e não pode deixar passar nenhuma informação sobre a saúde da paciente. O cuidado integral à saúde da mulher em situações de abortamento deve incluir, além do tratamento de emergência, o acesso universal ao planejamento reprodutivo, inclusive orientações para as mulheres que desejam uma nova gestação.

Palavras-chave: aborto, assistência integral à saúde da mulher, cuidados de enfermagem.

INDICADORES CLÍNICOS IDENTIFICADOS NO PACIENTE EM MORTE ENCEFÁLICA COM DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DE TROCA DE GASES PREJUDICADA

Gabriela Duarte Bezerra¹, Sara Teixeira Braga¹, Marcia Eduarda Nascimento dos Santos¹, Kyohana Matos de Freitas Clementino¹, João Emanuel Pereira Domingos², Woneska Rodrigues Pinheiro³

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

² Mestrando em enfermagem, Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: gabrielabezerra326@gmail.com

Introdução: Pacientes em Morte Encefálica (ME) estão susceptíveis a alterações de permeabilidade capilar e a desencadear alterações hemodinâmicas ao liberar mediadores inflamatórios. Nessas condições, todos os órgãos sofrem comprometimento, sobretudo os pulmões, sendo o diagnóstico de enfermagem troca de gases prejudicados um dos mais prevalentes na ME. Logo, cabe ao enfermeiro julgar clinicamente as manifestações para adequada tomada de decisão.

Objetivo: Descrever os indicadores clínicos presentes em pacientes em morte encefálica com diagnóstico de troca de gases prejudicada.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa elaborada baseada nas etapas de Mendes, Silveira e Galvão(2008), em Abril de 2021, as bases selecionadas foram BDENF, LILACS e MEDLINE, acessadas via Biblioteca Virtual da Saúde e PUBMED. Os DesCs utilizados foram: Troca de Gases, Diagnósticos de Enfermagem e Morte Encefálica. Os MeSH utilizados: *Pulmonary Gas Exchange*, *Nursing Diagnoses* e *Brain Death*. Utilizou-se o operador booleano AND. Foram utilizados critérios de inclusão, artigos originais publicados em inglês, português e espanhol, sem recorte temporal. Os critérios de exclusão foram: estudos incompletos, que não abordassem a temática. Após realizadas as buscas nas bases, resultaram 388 estudos, onde 45 foram selecionados para análise de elegibilidade e 382 não atenderam ao objetivo do estudo, restando 06 artigos.

Resultados: Dos 06 estudos analisados, a maioria disponíveis na língua portuguesa. Os diagnósticos respiratórios geralmente são prioritários por afetarem diretamente a oxigenação tissular. Define-se o diagnóstico troca de gases prejudicada como estado que o indivíduo apresenta diminuição da passagem de gases entre alvéolos pulmonares e o sistema vascular. As características definidoras do devido diagnóstico associadas a morte encefálica, conforme os estudos avaliados são: hipercarbica, gases sanguíneos arteriais anormais, conteúdo diminuído de oxigênio, saturação diminuída, dispneia, hipoxemia, hipóxia e cianose.

Conclusão: A troca de gases prejudicada pode inviabilizar a doação de órgãos. Assim, parâmetros de avaliação como oximetria de pulso, gasometria arterial seriada, radiografia de tórax são importantes, bem como cuidados de enfermagem para manter estado hemodinâmico do paciente, manutenção dos parâmetros ideais do ventilador mecânico, monitorar eficácia da oxigenoterapia e atentar-se a mudança de coloração da pele, se há presença de cianose central e de extremidades.

Palavras-chave: troca de gases, diagnóstico de enfermagem, morte encefálica.

COVID-19 E O RISCO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Cicera Nayara De Oliveira Ferreira¹, Cicero Yago Lopes Dos Santos², Marisa Gonçalves Lopes¹, Vitoria Raquel da Silva¹, Danilo Ferreira de Sousa³

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário de Juazeiro Do Norte (UNIJUAZEIRO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Juazeiro Do Norte (UNIJUAZEIRO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ciceraoliveira.cn@gmail.com

Introdução: O novo Coronavírus (SARS-COV-2) é considerado um grave problema de saúde pública nos dias atuais, ofertando risco a todas as idades diante do seu quadro patológico, podendo apresentar sintomas respiratórios graves associados a alta mortalidade. Uma das complicações do Coronavírus que tem chamado a atenção dos pesquisadores é o envolvimento do microrganismo em danos neurológicos associados à coagulopatia, eventos trombóticos e o desenvolvimento de Acidente Vascular Cerebral.

Objetivo: Identificar a relação entre a Covid-19 e o risco de Acidente Vascular Cerebral e os aspectos fisiopatológicos.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de carácter qualitativo. A construção teórica-científica se deu com as informações contidas nas bases de dados MEDLINE e SCIELO, com os descritores: Coronavírus, Acidente Vascular Cerebral e Patologia. Os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados no período de 2020-2021. Utilizou-se como critérios de exclusão, estudos repetitivos e inconsistente metodologicamente.

Resultados: No final da pesquisa foi encontrado um total geral de 26 artigos, no qual 11 atendeu aos critérios de inclusão e favoreceu a construção da temática abordada. De acordo com os resultados encontrados até o presente estudo, identificou-se que o novo coronavírus (SARS-COV-2) é um fator de risco para o AVC até mesmo em pacientes que não apresentam a predisposição para a doença. Os distúrbios de coagulopatia acontecem devido respostas inflamatórias desencadeadas pelas citocinas em pacientes que apresentam a forma mais grave da doença e consequentemente resulta na formação de trombos. Em casos de pessoas com HAS (hipertensão arterial sistêmica), o vírus se liga especificamente aos receptores da angiotensina II, causando aumento significativo da pressão arterial e consequentemente disfunção na coagulação e trombos.

Conclusão: Conclui-se então, que SARS-COV-2 contribui para formação de coagulopatias, que se configuram como fatores de risco para o AVC.

Palavras-chave: coronavírus, acidente vascular cerebral, patologia

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE FERIDAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Vitória da Silva Soares¹, Hamanda Ellen Grangeiro Cruz¹, Davi Gledson Francelino Silva¹, Flávia Emillyana Rodrigues Ferreira¹, Matheus Alexandre Bezerra Diassis¹,
Ariadne Gomes Patrício Sampaio²**

¹Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor Correspondente: vitoriarodrigues_06@outlook.com

Introdução: A ferida é definida como qualquer lesão que ocorre na integridade da pele podendo ser superficial ou profunda. Suas causas podem ser devido a procedimentos cirúrgicos, traumas ou acidente. Há fatores intrínsecos e extrínsecos que podem modificar o processo de cicatrização da lesão. Entre os fatores intrínsecos estão o tipo de tecido lesado, localização da lesão, infecção local, grau de contaminação, falta de oxigenação, corpos estranhos e tensão na ferida. Já nos fatores extrínsecos está relacionado a idade, alcoolismo, tabagismo, estado imunológico, estado nutricional, diabetes e outras doenças crônicas. É importante assim a avaliação e cuidado da enfermagem, que leva em consideração a intenção da cicatrização evitando que a ferida fique suscetível a infecções e ação de microrganismos.

Objetivo: Demonstrar as condutas de enfermagem para o tratamento e prevenção de feridas.

Método: O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura de fundo qualitativo. Buscou nas bases de dados da BVS com os descritores “Cicatrização”, “Ferimentos e Lesões” e “Cuidados de Enfermagem”. Os critérios de inclusão foram os estudos de 2015 a 2019 disponíveis e gratuitos, nos idiomas inglês e português, totalizando noventa e dois (92) estudos e desses, sete (7) foram incluídos ao presente estudo.

Resultados: A prevenção é a melhor conduta para o tratamento de feridas. Primeiro deve ser avaliado o risco, considerando que este é maior para indivíduos acamados, restritos a cadeira de rodas ou os que apresentam limitada capacidade de reposicionamento. Devem ser identificados todos os fatores de risco, objetivando programar as medidas preventivas específicas. A pele necessita de inspeção diária e o tratamento das lesões por pressão é feito por meio da limpeza das lesões aplicando-se soro fisiológico em forma de jato sob estas, de preferência morno. Este jato apresenta a capacidade de limpar a ferida sem lesar o que o próprio organismo vem reparando. Quando estão presentes escaras (crostas enegrecidas e endurecidas) sobre as lesões, estas deverão ser removidas por um profissional da área especializado.

Conclusão: Desta forma, para cicatrizar rápido uma ferida, além de ser preciso ter um cuidado com o curativo, também é importante fazer uma alimentação saudável e evitar outros hábitos de vida danosos, como fumar, beber bebidas alcoólicas ou ter um estilo de vida sedentário.

Palavras-chave: cicatrização, ferimentos, lesões.

PREVENÇÃO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA INTRA-HOSPITALAR MEDIANTE A UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE MEWS

**Elailce Gonçalves de Sousa¹, Isabelly Rayane Alves dos Santos², Levy dos Santos Correia³,
Ian Alves Meneses³, Dharla Costa Araújo Vieira³, Shura do Prado Farias Borges⁴**

¹ Enfermeira. Assistencialista do HCR pela COOPEN. Docente de primeiros socorros do curso técnico de enfermagem da ATS. Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

² Enfermeira. Graduada em Enfermagem, pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte-CE, Brasil.

³ Acadêmico(a) de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁴ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: elailcegoncalves81@gmail.com

Introdução: A PCR é uma situação adversa potencialmente fatal para os pacientes e pode causar estresse em toda a equipe. Tratar e poder prevenir essa situação torna-se bastante benéfico tanto para o paciente como para a equipe. O profissional enfermeiro desempenha um papel imprescindível dentro da equipe multiprofissional gerenciando a equipe e prestando um cuidado especializado ao identificar condições de complicação e ameaçadoras à vida, estabelecendo medidas de rápida e eficaz prevenção da deterioração clínica.

Objetivo: Analisar a utilização da escala de MEWS pela equipe de enfermagem na prevenção da PCR em pacientes.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo. Para consolidação deste método científico, torna-se necessária a observância a seis etapas: formulação da questão norteadora, pesquisa e seleção dos estudos, processamento dos dados da investigação, análise crítica dos resultados, interpretação dos resultados, e apresentação. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados da (BDNFE), (MEDILINE) e (LILACS) a partir do cruzamento dos descritores Hospitalar, MEWS e Parada Cardíaca, do qual foi obtida uma amostra inicial de 23 artigos, sendo que, a amostra final desta revisão foi composta por 15 estudos, os quais sintetizaram os principais resultados quanto às ações de prevenção e controle da deterioração clínica do paciente utilizando o protocolo de MEWS realizadas pelos profissionais de enfermagem.

Resultados: Antecipar e poder prevenir essa situação torna-se bastante benéfico tanto para o paciente como para a equipe. Os pacientes que obtiverem os escores mais altos são os que precisaram de maior atenção pela equipe para que venham a ter intervenções precoces melhorando os desfechos clínicos.

Conclusão: Em virtude dos fatos mencionados, percebeu-se que a utilização do protocolo de MEWS fornece inúmeras contribuições, tanto para facilitar a comunicação entre a equipe multiprofissional, como também fornecer a diminuição de risco para infecção em pacientes internados e deteriorações clínicas. Principalmente no que se refere a prevenção da PCRIH. O estudo conseguiu identificar a utilização do protocolo de MEWS pelos profissionais de saúde encontrados nas unidades de internamento e foi possível apresentar possíveis intervenções a serem seguidas para prevenção do PCR. Porém ressalvo a importância de mais estudos sobre a temática voltada para o uso e aplicabilidade do protocolo.

Palavras-chave: hospitalar, MEWS, parada cardíaca

TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO EM PEDIATRIA: AVALIAÇÃO E ASSISTÊNCIA FRENTE AO QUADRO CLÍNICO

Cicera Emanuele do Monte Simão¹, Hercules Pereira Coelho², Janayle Kéllen Duarte de Sales³, Gilberto dos Santos Dias de Souza⁴

¹Acadêmica de Enfermagem, Membro do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde (GPGestão), Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Enfermeiro, Membro do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde (GPGestão), Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³Enfermeira, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁴Enfermeiro especialista do trabalho, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO)- Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: emanueledomonte16@gmail.com

Introdução: O traumatismo crânio encefálico (TCE) está presente na maioria das crianças vítimas de trauma sendo responsável por mais de 75% das mortes na infância.

Objetivo: Discorrer acerca do traumatismo crânio encefálico em crianças e as principais ações de enfermagem na sua identificação e assistência.

Método: Revisão integrativa realizada nas bases de dados da BDNF, LILACS e MEDLINE, no período de março à maio de 2021, a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “traumatismos crânio cerebrais”, “criança”, “assistência à saúde”, e dos respectivos MeSH, “*craniocerebral trauma*”, “*child*”, “*delivery of health care*”, com a utilização do operador booleano “AND”.

Resultados: Foram obtidos 59 artigos, após indexados os critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, do tipo artigo científico, publicados entre 2011 a 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol; e os de exclusão: estudos duplicados nas bases de dados, que não se adequavam ao tema e/ou que não respondiam à questão do estudo, por meio da leitura do título e resumo na íntegra, a amostra final foi composta por 4 estudos. Crianças com TCE grave necessitam de internação prolongada em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com uma alta incidência de morbimortalidade, desse modo o conhecimento das causas do TCE, bem como o atendimento em âmbito pré-hospitalar e intra-hospitalar por profissionais capacitados torna-se preponderante para a sobrevivência, ao passo que a determinação dos fatores relacionados com o óbito propicia a elaboração de protocolos de tratamento para redução da morbimortalidade. O TCE pode ser classificado quanto ao mecanismo, podendo as lesões ser fechada (contusa) ou penetrante. As lesões fechadas, mais comuns na infância, são causadas por quedas, atropelamentos, acidentes automobilísticos e agressões. O prognóstico de gravidade em um trauma pode ser apresentado e avaliado através da utilização da escala de coma de Glasgow (ECG), podendo se apresentar de forma leve com escore de 14 e 15, moderada 9 à 13 ou grave 3 à 8, sendo utilizada também como parâmetro evolutivo e prognóstico.

Conclusão: O trauma apresenta-se como uma das principais causas de morte e de sequelas em crianças em todo o mundo, sendo no Brasil a principal causa de morte em crianças acima de cinco anos de idade, deste modo, deve ser analisado indicadores e estabelecido normas e condutas frente a assistência à saúde.

Palavras-chave: traumatismos crânio cerebrais, crianças, assistência à saúde.

USO DA CLOROQUINA, IVERMECTINA E AZITROMICINA PARA O TRATAMENTO DO COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Vitória da Silva Soares¹, Gisely Torres de Alencar¹, Matheus Alexandre Bezerra Diassis¹, Hamanda Ellen Grangeiro Cruz¹, Nathalia Hellen Belém Araújo¹, Renata Evaristo Rodrigues²

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor Correspondente: vitoriarodrigues_06@outlook.com

Introdução: O Covid-19 é uma doença vascular causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, isso potencialmente explica que a proteína spike do vírus SARS-CoV-2 contribui para danificar células endoteliais vasculares e é de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Por se tratar de uma patologia de caráter viral, apresenta atualmente, apenas o poder de ser erradicada por meio da imunidade ativa artificial, a vacina, que pode ser pelo vírus atenuado ou inativado. Porém, por se tratar de uma nova doença, começa-se a associar ao uso antibióticos no tratamento sintomatológico do covid-19, entre eles destacamos o uso da azitromicina, ivermectina e cloroquina.

Objetivo: Analisar o uso desses fármacos para o tratamento do covid-19.

Método: Trata-se de uma revisão de literatura por meio de pesquisa nas bases de dados: TOLLEDO, BDENF, MEDLINE e SCIELLO, na qual foram selecionados artigos publicados janeiro de 2020 até abril de 2021 nos idiomas português e inglês, que abordassem o tema covid-19 e medicamentos que não possuem eficácia no tratamento para covid-19. Foram utilizados os seguintes descritores: “Azithromycin”, “Ivermectin” e “Chloroquine”.

Resultados: Diante dos achados, há estudos que comprovam a ineficácia dos medicamentos, podendo ser de grande risco, mesmo o uso de forma esporádica. É importante ressaltar que a maioria dos antibióticos possui um grande espectro, o que compromete funções vitais dos organismos, causando sintomas de desconforto abdominal, febre e dores de cabeça. Além disso, a azitromicina causou outros sintomas: vômito, diarreia e perda de audição, devido sua ototoxicidade. Já os sintomas da ivermectina estão relacionados ao sistema nervoso central e podem ser tontura, sonolência, vertigem e tremor. Enquanto que a sintomatologia da cloroquina envolve sintomas colaterais de maiores riscos, principalmente no coração, observando-se arritmias cardíacas, complicações nos rins e comprometimento da saúde dos olhos. Isso explica o porquê de algumas pessoas ter derrames e o porquê de outras pessoas ter problemas em outras partes do corpo.

Conclusão: Conclui-se que não há eficiência que supere os malefícios do uso destes fármacos como prevenção ou o tratamento precoce do covid-19, além disso, é importante alertar que o uso indiscriminado de antibiótico pode acarretar em problemas, como infecções resistentes a tratamento e destruição da microbiota normal.

Palavras-chave: covid-19, antibiótico, tratamento.

A UTILIZAÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Luana Almeida Fernandes¹, Magaly Lima Mota²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Da Faculdade De Juazeiro Do Norte (UNIJUAZEIRO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente Doutora do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: Luanaserva13@gmail.com

Introdução: No Brasil, é notório que as feridas constituem como uma problemática grave de saúde pública. Dessa forma, atinge a sociedade de modo geral, independente do sexo ou idade no qual requer altos custos financeiros aos pacientes acometidos com feridas como também aos estabelecimentos de saúde. Nesse sentido, na assistência a busca por produtos que acelerem o processo de cicatrização de forma acessível é de extrema importância para garantir um melhor resultado possível, no qual se destaca os óleos essenciais que são designados como metabólitos secundários provenientes de plantas.

Objetivo: Verificar a utilização de óleos essenciais na cicatrização de feridas.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando as seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-laine (MEDLINE/PUBMED); literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Scientific Eletronic Library online (SCIELO), utilizando os descritores em DECS: cicatrização, feridas e óleos essenciais com uso do operador Booleano AND. A seleção respeitou critérios de inclusão/exclusão dos artigos disponíveis de forma completa e gratuita, entre os anos de 2017 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que se mostravam inconclusos e/ou repetitivos.

Resultados: Foram encontrados 28 estudos, destes, 11 cumpriram os critérios previamente estabelecidos e foram incluídos na revisão. Evidencia-se que os óleos essenciais apresentam várias especificidades, uma vez que, podemos citar ações anti-inflamatórias, hidratantes, cicatrizantes, bactericida, antitumoral e antisséptico. Dessa forma, os estudos selecionados nesta revisão, apontaram que todos os óleos essenciais apresentavam de maneira eficaz, no qual se destaca a utilização de roedores para testagem. Entretanto, 7 apresentaram somente efeito cicatrizante de diferente óleo essencial, 2 mostraram ação antiinflamatório, 1 verificou-se efeito microbiano e antiinflamatório e 1 abordou antimicrobiana e antinociceptiva.

Conclusão: É fundamental o conhecimento acerca das ações dos óleos essenciais como uma escolha terapêutica na cicatrização de feridas, visto que, o tratamento de lesões, especialmente as crônicas, exige competência da equipe multidisciplinar. Portanto, os óleos essenciais é uma forma terapêutica eficaz e de baixo custo para o tratamento de feridas, porém, é necessário o conhecimento científico a fim de tornar a prática de maneira eficaz e segura para o paciente.

Palavras-chave: cicatrização, feridas, óleos essenciais.

EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: AGITAÇÃO PSICOMOTORA E AGRESSIVIDADE EM IDOSOS COM DEMÊNCIA

Luana Almeida Fernandes¹, Magaly Lima Mota²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Da Faculdade De Juazeiro Do Norte (UNIJUAZEIRO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente Doutora do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: Luanaserva13@gmail.com

Introdução: A agitação psicomotora é uma emergência psiquiátrica sendo comum em pacientes idosos com comprometimento cognitivo, por exemplo, em indivíduos com demência. A agitação é algo complexo e multifatorial com uma conjuntura de causas psicológicas, biológicas e sociais, no qual é conceituada como inquietação, gritos, aumento da excitabilidade psíquica, irritabilidade e agressão física ou verbal. Nesse sentido, quadros de agressividade e agitação psicomotora refletem na maior parte danos em relação à integridade física e angústia ao idoso e cuidador em que está associada com a diminuição da qualidade de vida.

Objetivo: Identificar a agitação psicomotora e agressividade em idosos com demência.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando as seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-laine (MEDLINE/PUBMED); literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Scientific Eletronic Library online (SCIELO), utilizando os descritores em DECS: agitação psicomotora, demência e idoso com uso do operador Booleano AND. A seleção respeitou critérios de inclusão/exclusão dos artigos disponíveis de forma completa e gratuita, entre os anos de 2017 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que se mostravam inconclusos e/ou repetitivos.

Resultados: Foram encontrados 25 estudos, destes, 12 cumpriram os critérios previamente estabelecidos e foram incluídos na revisão. A agitação é comum e angustiante que atinge entre 20 e 54% dos indivíduos com demência grave. Estudos relataram que pessoas com demência grave que convivem em lares de cuidados constatarem cerca de 48,3 apontando um nível clinicamente de angústia. Indicadores apontam que idosos com comprometimento cognitivo, preferencialmente aqueles com demência internados em unidades de pronto socorro apresentaram uma agitação maior pelo fato de ser um ambiente estimulante, tornando uma situação ameaçadora e aumentando o risco de complicações como o desenvolvimento de quedas, lesões e delírios.

Conclusão: A avaliação psiquiátrica é imprescindível em idosos com demência, no qual se faz necessário a participação da equipe multiprofissional e o acompanhamento periódico do paciente para tratamento, dando prioridade para a utilização de intervenções não farmacológicas, com a finalidade de prevenir novos casos de agressividade ou agitação garantindo uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: agitação psicomotora, demência, idoso.

TOXOPLASMOSE: ZOONOSE DE IMPORTÂNCIA NA SAÚDE PÚBLICA

Larissa Feitosa Silva¹, Ellyson Leandro da Silva¹, Gabriela Lima Queiroz Bandeira¹,
Marcelo Santos de Lima¹, Inês Maria Barbosa Nunes Queiroga²

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: lalafeitosa@hotmail.com

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose parasitária de ampla distribuição mundial, e de extrema relevância para a saúde pública. É causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* (*T. gondii*) e pode gerar graves prejuízos à saúde de recém-nascidos, mulheres grávidas e pessoas com síndrome de imunodeficiência adquirida, além dos animais, principalmente mamíferos e aves.

Objetivo: Objetivou-se com esse trabalho realizar uma revisão integrativa sobre a toxoplasmose com ênfase na sua importância para a saúde pública.

Método: A pesquisa baseou-se na busca por artigos científicos atuais, nas principais bases de pesquisas científicas indexadas ao Google Acadêmico e Portal de Periódicos Capes. Os descritores utilizados foram “toxoplasmose e “medicina veterinária”, “saúde pública”, “zoonose de importância mundial e suas variantes”.

Resultados: A toxoplasmose é uma enfermidade de importância global. O protozoário causador pertence ao filo Apicomplexa, *Toxoplasma gondii*, o qual pode infectar animais de sangue quente, inclusive o homem de maneira vertical (congenita) ou horizontalmente pela ingestão de alimentos contaminados. O *Toxoplasma gondii* apresenta-se sob três formas: Trofozoítos ou Taquizoítos; Bradizoítos e Oocistos. Os gatos se infectam através da ingestão de oocistos esporulados; animais criados para consumo humano podem se infectar com cistos teciduais após a ingestão de oocistos esporulados no ambiente. A doença pode ser transmitida ao homem através da ingestão de carne malcozida contendo cistos de *T. gondii*; pela ingestão de oocistos provenientes de mão contaminada por fezes ou alimento e água; transmissão transplacentária; inoculação acidental de traquizoítos ou pela ingestão de oocistos infectantes na água ou alimento contaminado com fezes de gato. Os oocistos esporulados presentes no ambiente podem contaminar a água e os alimentos sendo importante via de transmissão da infecção para o homem, outros mamíferos e aves. Ressalta-se a importância da adequada veiculação de informações sobre os cuidados que devem ser adotados frente à possibilidade de contaminação pelo protozoário causador da enfermidade, uma vez que, os gatos são invariavelmente responsabilizados pela transmissão da doença.

Conclusão: Por ser uma importante zoonose, é válido mencionar que não é uma enfermidade transmitida apenas pelos gatos, medidas preventivas de higiene são fundamentais para extinguir o ciclo de transmissão.

Palavras-chave: felídeos, zoonose, doenças parasitárias.

INDUÇÃO DA CONSCIÊNCIA EM PACIENTES COM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA POR MEIO DA RCP: REVISÃO DE LITERATURA

Myllena Farias Gomes¹, Gerliane Filgueira Leite¹, Samuel da Silva Freitas¹, Kauanny Vitória dos Santos¹, Mércia Alves de Almeida¹, Woneska Rodrigues Pinheiro²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: Myllena.contato04@gmail.com

Introdução: A indução da consciência por ressuscitação cardiopulmonar (RCP) trata-se de manifestações cognitivas preditoras da atividade cerebral, onde, o paciente retorna à consciência na ausência de pulso central estando ainda em Parada Cardiorrespiratória (PCR) isso ocorre devido um nível de perfusão cerebral capaz de gerar respostas motoras.

Objetivo: analisar o processo de indução da consciência durante RCP de alta qualidade em pacientes com PCR.

Método: Trata-se de uma revisão da literatura, com busca realizada em Pubmed, utilizando os MeSH consciousness, cardiopulmonary resuscitation and resuscitation cruzados através do operador Booleano AND, incluindo pesquisas originais disponíveis na íntegra e publicado nos últimos cinco anos em português, inglês e espanhol excluindo aos que não atenderam ao objetivo do estudo. Encontrou-se 395 artigos, que submetidos a filtragens restaram 319, e posteriormente a uma nova filtagem restou 4 artigos de relevância para esse estudo.

Resultados: Concluiu-se que a consciência é induzida devido a perfusão cerebral, durante as compressões, não permanecendo contínua pós RCP, sendo considerada um pseudo retorno da circulação espontânea, a partir dos estudos observou-se um déficit nas pesquisas, que apesar da existência de uma vasta literatura há a necessidade de produções mais abrangentes sobre o tema específico possibilitando uma abertura e espaço maior para novas pesquisas.

Conclusão: Durante a RCP a consciência do paciente pode ser induzida, tornando-se mais frequente quando a manobra é de alta qualidade. Para isso é necessário a atualização e capacitação dos profissionais da saúde com foco em melhorias nas técnicas de reanimação cardiopulmonar visando um atendimento qualificado e eficiente.

Palavras-chave: estado de consciência, reanimação cardiopulmonar, ressuscitação.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO COM O PACIENTE PORTADOR DE PÉ DIABÉTICO

Francisca Karina Alves de Araújo¹, Valquiria Januário Mendes¹, Maria Rannielly da Silva Faustino², Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira³

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

² Bacharel em Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro Norte – CE, Brasil.

Autor correspondente: karinaalves_2@hotmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus é um distúrbio metabólico crônico caracterizado por hiperglicemia, resultante de defeitos na secreção de insulina e/ou em sua ação. É uma doença que quando não tratada acarreta em várias complicações. O pé diabético é caracterizado por uma lesão periférica no(s) membro(s) inferiore(s) geradora de um processo infeccioso que ocasiona em ulcerações e destruição dos tecidos profundos associados a anormalidades neurológicas sensitivas. A assistência de enfermagem busca desenvolver ações de promoção e prevenção para qualidade de vida desses pacientes.

Objetivo: Descrever as ações de enfermagem na promoção do autocuidado ao portador de pé diabético.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir da busca de artigos, na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Utilizaram-se os seguintes descritores: cuidados de enfermagem, autocuidado e pé diabético. Ao decorrer do presente estudo foram selecionados 08 artigos no recorte temporal de 2016 a 2021. A análise dos dados viabilizou uma síntese sobre a assistência de enfermagem na promoção do autocuidado com o portador de pé diabético.

Resultados: Através da exposição dos dados coletados, o acompanhamento assistencial no autocuidado com o portador de pé diabético visa ações desenvolvidas pelo enfermeiro como: acolhimento, formação de vínculo, consulta de enfermagem, realização de exame físico dos pés para avaliação e detecção de úlceras, orientações sobre a importância da higienização e hidratação dos pés, prática de atividade física, uso correto das medicações, acompanhamento do controle glicêmico, secagem correta dos pés e espaços interdigitais, uso de sapatos adequados, macios e confortáveis, bem como alimentação apropriada, restringindo alimentos ricos em glicose. A promoção do autocuidado em pacientes diabéticos contribui na redução dos índices de amputações e óbitos causados pela patologia.

Conclusão: O profissional de enfermagem deve ter um olhar de sensibilidade voltado à condição de vulnerabilidade do paciente e atendê-lo de forma integral. Sendo assim, as ações de enfermagem na promoção do autocuidado têm como objetivo minimizar as complicações decorrentes da doença, e consistem em prestar assistência integral, qualificada e humanizada ao paciente portador de pé diabético.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, autocuidado, pé diabético.

INFLUÊNCIA DO HISTÓRICO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Fernanda Ribeiro da Silva¹, Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado², Arycelle Alves de Oliveira³, Érika Roméria Formiga de Sousa⁴

¹ Nutricionista, residente em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA)- Crato, Ceará, Brasil.

² Fisioterapeuta, residente em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA)- Crato, Ceará, Brasil

³ Bióloga, residente em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA)- Crato, Ceará, Brasil.

⁴ Enfermeira, preceptora do Programa de Residência em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA)- Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: ribbeiro.nanda@gmail.com

Introdução: As Doenças Cardiovasculares (DCVs) são um conjunto de problemas que atingem o coração e os vasos sanguíneos e são normalmente relacionados com fatores genéticos, hábitos de vida não-saudáveis e falta de atividade física. Os fatores genéticos hereditários como a tendência a hipercolesterolemia ou a Hipercolesterolemia Familiar, por exemplo, são capazes de aumentar as chances de um indivíduo vir desenvolver certos tipos de doenças cardiovasculares.

Objetivo: Discutir a influência do histórico familiar sobre o desenvolvimento das doenças cardiovasculares.

Método: Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, em que os artigos foram pesquisados em textos acadêmicos de biblioteca eletrônica como BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) e LILACS, através de uma busca avançada com o cruzamento dos seguintes descritores apenas na língua inglesa: “risk factors”, “cardiovascular diseases” e “family Health”, incluindo aqueles publicados nos últimos 5 anos.

Resultados: Foram selecionados 6 estudos nos quais os principais fatores familiares descritos como de risco para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares foram os níveis séricos de lipídeos, Pressão Arterial, Obesidade, Interleucina-6 e Proteína-C Reativa além também da Hipercolesterolemia Familiar que tem forte ligação no desenvolvimento desse tipo de doença.

Conclusão: Conclui-se que um histórico familiar com presença de fatores de risco hereditários preditores exerce forte influência para possível desenvolvimento de doenças cardiovasculares e que o rastreamento desses fatores juntamente com ações de prevenção e promoção de saúde e adoção de um estilo de vida saudável e ativo é essencial para a prevenção desse tipo de comorbidade.

Palavras-chave: doenças cardiovasculares, fatores de risco, saúde da família.

ANÁLISE DO USO DA CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA PÓS-COITO: VANTAGENS E DESVANTAGENS

**Valquíria Januário Mendes¹, Kátia Paulina da Silva¹, Francisca Karina Alves de Araújo¹,
Indianara Pereira Santana¹, Gleice Adriana Araujo Gonçalves²**

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: vr21101995@gmail.com

Introdução: A anticoncepção de emergência, também conhecida como anticoncepção pós coital, “pílula do dia seguinte” é um método anticonceptivo que visa prevenir a gestação indesejada após a relação sexual, sendo composta por hormônios concentrados que atuam em curto período de tempo nos dias seguintes da relação sexual. É considerado eficaz para circunstâncias excepcionais, como a falha ou uso inadequado de outro método contraceptivo e em casos de abuso sexual, no entanto o uso prolongado ou irracional pode acarretar prejuízos a saúde da mulher.

Objetivo. Analisar o uso da contracepção de emergência pós-coital, enfatizando vantagens e desvantagens.

Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com uso dos descritores em saúde: “Anticoncepcionais Pós-Coito”, “Anticoncepção” e “Cuidados de Enfermagem”, utilizando o conector booleano AND. A busca foi realizada durante o mês de abril de 2021, através da Biblioteca Virtual em Saúde. Elegeram-se como critérios de inclusão: trabalhos completos, disponíveis na íntegra, em português, publicados no período de 2012 a 2016, que abordassem a temática principal do trabalho. Identificou-se um total de 15 artigos, dos quais após leitura na íntegra, apenas 08 artigos serviram como embasamento para construção do estudo.

Resultados: Os métodos contraceptivos são ferramentas capazes de prevenir a fecundação, no entanto a falta de conhecimento das mulheres acerca da pílula do dia seguinte é um fator que induz o consumo exagerado e irregular. A substância hormonal utilizada é o levonorgestrel, um progestágeno isolado, que é administrado após a relação sexual, no prazo máximo de até 72 horas. Contudo o uso inadequado desse método pode acarretar problemas à saúde da mulher dentre eles estão: câncer de mama e colo uterino, gravidez indesejada, infertilidade, além disso não protege para Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Conclusão: Conclui-se que a anticoncepção de emergência não deve ser usada de forma planejada, programada, ou substituir método anticonceptivo como rotina, visto que é necessário conhecimento acerca da indicação do uso deste método, sendo necessário que os profissionais de saúde orientem quanto ao uso indiscriminado, e efeitos colaterais da medicação por possuir uma dosagem hormonal alta e não sendo indicada utilizar de forma constante. Além disso o planejamento familiar é fundamental na prevenção do uso errôneo da medicação por ser uma atividade que tem como objetivo proporcionar as mulheres informações corretas e fidedignas.

Palavras-chave: anticoncepcionais pós-coito, anticoncepção, cuidados de enfermagem.

DESAFIOS DA PRESTAÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE QUALIFICADA FRENTE A GESTANTE EM SITUAÇÃO PRISIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Hudson Lucas Sousa Lima¹, Allya Mabel Dias Viana²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: hudsonlucas13@gmail.com

Introdução: No Brasil, as prisões eram resultados de uma estrutura criada social, penal e juridicamente como forma de penalizar as pessoas que cometiam delitos cujo principal agravo ia contra o que a sociedade pregava e tinha como verdade na época. Ademais, às mulheres foram inseridas em espaços como estes e jogadas a um sistema prisional que não tinha como dispor de estruturas físicas e sociais que atendessem a necessidade da mulher como um todo. Compreender a dimensão da assistência voltada a mulher gestante em cárcere, pois a condição do ambiente, além de seus próprios temores, contribui para uma gestação cheia de desordens emocionais e incertezas. É fundamental o acompanhamento multiprofissional que assegure a interna sobre os riscos da gestação em cárcere, a importância do pré-natal e o cuidado pré e pós-parto. Ações de saúde que deverão ser impostas e cumpridas.

Objetivo: Identificar desafios enfrentados na assistência à saúde da gestante em cárcere.

Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. Foram utilizados artigos selecionados das bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, temo como Descritores em Ciências da Saúde (DesCS): gestantes, assistência à saúde, sistema prisional, pré-natal na prisão, maternidade, saúde da mulher.

Resultados: Os resultados evidenciaram que os desafios enfrentados estão na ausência de relação do presídio com a Unidade Básica de Saúde e a da realização do pré-natal de forma completa e qualificada, pela falta de profissionais capacitados para atender essas gestantes.

Conclusão: Conclui-se que o ambiente prisional é cheio de desafios à prestação da assistência à saúde, no entanto, é importante validar que para realização do pré-natal de qualidade, o presídio deve dispor de subsídios legais para a realização do pré-natal a partir da contatação com a UBS, que por sua vez, deverá realizar o pré-natal de forma humanizada e completa, a fim de contribuir para o desenvolvimento materno-infantil em cárcere.

Palavras-chave: presídio, assistência à saúde, gestantes.

O IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DA GESTANTE: UM ARTIGO DE REVISÃO

Hudson Lucas Sousa Lima¹, Antonia Iara Aquino de Sousa¹, Heloisa Mota De Alencar¹, Ires Mariana Alves Lopes¹, Sthefany Rubislene Pereira da Silva¹, Allya Mabel Dias Viana²

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) – Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: hudsonlucas13@gmail.com

Introdução: Tendo início em 2019, na China, a covid-19 é uma doença respiratória que tem gerado uma série de inquietações na população mundial, em especial as gestantes. Considerada uma pandemia pela OMS, a covid-19 tem se mostrado um importante causador de alterações psicológicas nas gestantes. Ansiedade, depressão e estresse são algumas das alterações mais associadas à doença, devido à falta de um tratamento específico e a circulação massiva de notícias falsas. As gestantes compõem o grupo de risco pelo maior grau de morbimortalidade associado às complicações da doença.

Objetivo: Identificar o impacto causado pela covid-19 na saúde mental das gestantes.

Método: O estudo realizado foi um artigo de Revisão Integrativa de Literatura. Foram utilizados artigos selecionados das bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE, tendo como Descritores em Ciências da Saúde (DesCS): corona vírus, gestação, saúde mental, gestante, assistência à saúde.

Resultados: A pandemia da covid-19 contribuiu para o desenvolvimento de alterações psicológicas nas gestantes, como medo, insegurança, frustrações e alterações consideráveis na pressão arterial.

Conclusão: Para garantir uma gestação mais tranquila, o profissional que acompanha a gestante deverá adotar estratégias para reduzir a ansiedade e depressão, através da divulgação de matérias de suporte emocional e orientar a consulta psicológica online.

Palavras-chave: pandemia, coronavírus, gravidez.

A RESISTÊNCIA BACTERIANA NOS AMBIENTES HOSPITALARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Clara Carvalho Ferreira¹, Maria Hellena Garcia Novais¹, Hevelyne Raquel Lustosa Alves¹, José Victor de Melo Tavares¹, Rakel Olinda Macedo da Silva²

¹Acadêmica de Biomedicina, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

²Docente do Curso de Biomedicina, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

Autor correspondente: claramaariacf@gmail.com

Introdução: Define-se infecção hospitalar, denominada também por nosocomial, a infecção adquirida após a internação. Pacientes que se encontram em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são mais propensos a adquirir infecções, já que essas áreas possuem patógenos causadores de enfermidades, em grande maioria multirresistentes. Antibióticos são de grande importância na cura ou no tratamento de infecções bacterianas, mas se usados indiscriminadamente ocasionam a morte de algumas bactérias e no fortalecimento das resistentes; esse mecanismo é chamado de Resistência Bacteriana.

Objetivo: Avaliar as causas da resistência bacteriana nos hospitais e quais são as bactérias mais prevalentes nesse ambiente

Método: Trata-se de uma revisão de literatura descritiva a partir de 15 artigos indexados na base de dados do PUB MED, LILACS e SCIELO, com descritores Resistência Bacteriana e Infecções Nosocomiais dos últimos 10 anos.

Resultados: As infecções adquiridas nos hospitais são uma das causas principais da mortalidade e morbidade, o que podem levar ao aumento de custo do tratamento do paciente. Pneumonia associada ao ventilador, infecções sanguíneas e do trato urinário associadas ao catéter são as de maior prevalência no ambiente hospitalar, pois advém dos principais patógenos encontrados nesse local, que são: *Enterococcus* resistentes à vancomicina (VRE), *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus* metilicina resistente (MRSA), *Enterobactérias* e *Acinetobacter baumannii*. Os fatores que influenciam o surgimento de infecções hospitalares variam desde o estado imunológico do paciente, sua microbiota natural, procedimentos médicos invasivos, uso excessivo de antimicrobianos e contaminação cruzada. O desenvolvimento do perfil de resistência bacteriana está ligado diretamente à utilização indiscriminada de antibióticos (automedicação, prescrição inadequada ou tratamento incompleto).

Conclusão: Observando os aspectos abordados, seriam ideais boas condutas de higiene, na qual é a recomendação mais básica na prevenção de infecções. Consciência no uso dos antibióticos diminuiriam drasticamente as taxas dessa resistência, visto que eles aceleram a resistência natural e fazem com que as bactérias desenvolvam outros mecanismos.

Palavras-chave: resistência, nosocomiais, infecções.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO INTEGRATIVA

**Kennedy Sampaio¹, Ayanny Mykaelly Santos Matias¹, Hamanda Ellen Grangeiro Cruz¹,
Marcella Menezes de Oliveira¹, Erine Dantas Bezerra²**

¹ Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

Autor correspondente: kennedysampaio062@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo II (DM2) é uma doença de etiologia complexa e multifatorial, que envolve componentes genéticos e ambientais. Dentre estes, têm-se os hábitos dietéticos e a inatividade física, principais fatores de risco que contribuem para a obesidade. A doença gera altas taxas de glicose no sangue (hiperglicemia), acometendo indivíduos a partir da sua quarta década de vida e provocando lesões em órgãos específicos do corpo, como olhos, coração, rins e artérias.

Objetivo: Identificar nas produções científicas a assistência de enfermagem ao paciente com diabetes mellitus tipo 2, abordando formas de tratamento e prevenção de complicações.

Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura que é uma abordagem metodológica que permite inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão do fenômeno analisado. Para levantamento dos artigos realizou-se uma busca nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF), utilizando-se os descritores: “Diabetes Mellitus Tipo 2”, “Complicações do Diabetes” e “Cuidados de enfermagem”. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, no idioma português e publicados nos últimos cinco anos, totalizando 176 artigos, que após leitura selecionou-se dez artigos que atendem ao objeto de estudo.

Resultados: Os estudos identificaram que para uma assistência efetiva aos pacientes diagnosticados com DM2 faz-se necessário um plano de cuidados. Como medidas de tratamento e prevenção realizados pela enfermagem e traçados no plano de cuidados encontrou-se: controlar os níveis da glicose por meio de medicamentos e mudança nos hábitos de vida, orientação quanto aos cuidados com a pressão plantar a fim de prevenir o pé diabético, realizar curativos e debridamentos, quando necessário e em caso de feridas, prevenindo, assim, o risco de amputação. Observou-se também, o incentivo ao autocuidado, a hidratação, higiene e proteção.

Conclusão: A análise dos estudos permitiu identificar que o planejamento da assistência contribui para um cuidado satisfatório ofertado pela enfermagem, pois proporciona maior segurança para o indivíduo diagnosticado com DM2, repercutindo em ações no autocuidado, em atendimento humanizado contínuo e resolutivo.

Descritores: Diabetes Mellitus Tipo 2, Complicações do Diabetes, Cuidados de Enfermagem.

OS IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO BRASIL

Aline Gomes Saraiva Alves¹, Davi Gledson Francelino Silva¹, Jardel Vieira Gomes¹, Maíra Jordana Alves Oliveira¹, Valéria Simone da Silva Martins¹, Ana Maria Machado Borges²

¹ Acadêmico (a) de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: linnesaraiva@gmail.com

Introdução: Hodiernamente vive-se uma crise sanitária a nível mundial, que afeta a população e os profissionais de enfermagem. Estes profissionais enfrentam desafios diários no que diz respeito a esta nova realidade, pois existe uma demanda exacerbada nos serviços de saúde. Portanto, vale ressaltar as consequências pós-pandemia nestes profissionais.

Objetivo: Analisar os impactos da pandemia por covid 19, nos profissionais de enfermagem no Brasil, considerando a saúde e integridade desses profissionais.

Método: trata-se de uma revisão bibliográfica de análise qualitativa, onde foram revisados 18 artigos da BVS com os descritores: “Ética em enfermagem” “Enfermagem” “COVID-19”. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol no ano de 2020. Os critérios de exclusão foram artigos que fugiram ao tema proposto e artigos que não estavam disponíveis gratuitamente, excluindo-se 23 artigos.

Resultados: a amostra foi composta por cinco artigos que retratavam os desafios enfrentados pela enfermagem diariamente e que com o advento da pandemia tornou-se mais evidente: as péssimas condições de trabalho, longas horas laborais, carência de recursos e sensação de impotência. Outro assunto recorrente é o aumento da demanda de pacientes que é desproporcional ao quadro de funcionários e por isso a sobrecarga de serviços, resultando em marcas fisiológicas, espirituais, emocionais e culturais. O isolamento, separação da família e situações de riscos iminentes, decorrente muitas vezes pela precariedade de EPI, tornam-os vulneráveis, perante a um vírus que está resvalando à população. A enfermagem é considerada a maior força de trabalho em saúde, haja vista que desde os primórdios esteve relacionada à assistência, ao cuidado, à visão holística do indivíduo e ao processo saúde-doença.

Conclusão: pôde-se constatar que a pandemia revelou dificuldades que até então eram ignoradas e recônditas, uma injustiça no sistema de saúde, sem perspectiva de melhoria no que diz respeito à segurança da enfermagem e que existe a necessidade melhoria na qualidade de vida, remuneração e campos de trabalho. Foi evidente nos artigos que é necessário incentivar a classe a buscar apoio, a partir da pandemia, já ocuparam um papel de destaque, o que contribuirá para uma melhoria e valorização futuramente.

Palavras-chave: enfermagem, ética em enfermagem, covid-19.

DESAFIOS DO PÚBLICO IDOSO NA AUTOADMINISTRAÇÃO DE INSULINA E AUTOMONITORIZAÇÃO GLICÊMICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anna Carla Terto Gonçalves¹, Thais Gabrielle Pereira de Macêdo¹

¹ Enfermeira, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: actgterto@hotmail.com

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida da população e a diminuição nas taxas de natalidade o número de idosos cresceu, e, por conseguinte, o aumento da prevalência de diabetes tipo 2 e o uso da insulina como tratamento. Define-se diabetes mellitus como uma doença crônica progressiva, considerada pela Organização Mundial da Saúde problema de saúde pública.

Objetivo: Discutir sobre os desafios enfrentados pelos idosos relacionados no manejo e controle glicêmico.

Método: trata-se de uma revisão de literatura realizada no mês de abril de 2021, sendo que para a coleta de dados foi utilizada a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Resultados: Os dados encontrados demonstram que o controle da glicemia por meio da autoadministração de insulina e monitorização glicêmica, podem acontecer de forma inadequada, impossibilitando o controle e aumentando o risco de complicações nos idosos. A eficácia e adesão do tratamento dependem da autogestão dos pacientes, e está diretamente relacionado a capacidade de autocuidado, e as dificuldades individuais de cada idoso, entre elas, idade avançada, crenças, apoio social e familiar, consumo de bebidas alcoólicas, sexo, incapacidade cognitivas e emocionais, deficiências e perda da autonomia.

Conclusão: Uma forma de minimizar o impacto da doença em questão, é aumentar a adesão do tratamento, através de intervenções educativas, usando metodologias ativas, abordando questões como informações sobre o diabetes e complicações, promoção das atividades de autocuidado e controle glicêmico conhecimento e manejo da insulina no âmbito domiciliar, os efeitos, armazenamento adequado, preparo, e treinamento dos idosos e/ou cuidados/familiares quanto a administração.

Palavras-chave: autoadministração, diabetes mellitus, idoso.

AS EMOÇÕES DAS GESTANTES CAUSADOS PELA SITUAÇÃO DE PANDEMIA DA COVID-19

Aysa Marina Vieira da Silva¹, Iara Ferreira de Araújo¹, Matheus Alves Soares¹, Rafael da Silva Lima¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: aysamarina@gmail.com

Introdução: A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-COV-2, de grande disseminação, transmissão, e com grau de potencialidade grave. As gestantes entram no grupo de risco para covid-19 devido as comorbidades que surgem nesse período e pelo fato de que durante a gestação ocorre um estado de supressão imunológica, onde as mulheres tornam-se mais suscetíveis a adquirir infecções virais.

Objetivo: Identificar as emoções das gestantes causados pela situação de pandemia da COVID-19.

Método: Trata-se de um estudo exploratório, descritiva, do tipo revisão bibliográfica. A busca dos artigos se deu em meio à base de dados do site do Ministério da Saúde (MS), Scielo e Google acadêmico. O levantamento dos artigos ocorreu durante o mês de abril de 2021. A amostra final dessa revisão foi de seis artigos, os quais se enquadravam nos seguintes critérios de inclusão: textos completos, na linguagem portuguesa, de acesso gratuito e relacionado ao objetivo proposto pelo estudo, para a pesquisa foram usados os seguintes descritores: Infecções por coronavírus, gravidez, emoções.

Resultados: Após análise dos artigos pode se verificar que a gestação já traz um cenário com um misto de sentimentos: felicidades, medos, incertezas, ansiedade e planos. Com a pandemia causada pela COVID-19 esses anseios se intensificaram cada vez mais tornando-se notório algumas frustrações vivenciadas pelas gestantes nesse cenário pandêmico, entre elas, destacam-se: Grupo de Risco: Devido as comorbidades relacionada a gestação e pela vulnerabilidade de adquirir infecções virais, a gestantes foram incluídas no grupo de risco para COVID-19. Com a mudança de rotina e medo de contrair a doença, surgem sentimentos de ansiedade, incertezas sobre o futuro, a melancolia do desemprego e o medo de não conseguir proporcionar uma vida boa e segura para seu filho.

Conclusão: O período gestacional é marcado por intensas transformações fisiológicas, hormonais, psicológicas e físicas. Nessa fase onde a ansiedade, o medo e as incertezas são comuns, os anseios da gestantes ganharam maior intensidade em tempos de pandemia devido ao desconhecimento científico sobre as consequências dessa doença para o binômio mãe-filho.

Palavras-chave: infecções por coronavírus, gravidez, emoções.

VIVÊNCIAS DA MONITORIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dharla Costa Araújo Vieira¹, Shura do Prado Farias Borges²

¹ Acadêmico(a) de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: dharlacosta4@gmail.com

Introdução: A monitoria acadêmica funciona como apoio pedagógico para os discentes que desejam se aprofundar em uma determinada área do seu curso proporcionando assim, um conhecimento maior sobre. A vivência durante a monitoria em urgência em saúde tem como objetivo dar assistência teórico-prático aos acadêmicos de enfermagem, para serem profissionais capacitados a prestar uma assistência de qualidade ao paciente vítima de alguma emergência, e que necessita de cuidados imediatos. Tendo em vista que o monitor desempenha um papel importante na formação dos acadêmicos. A mesma proporciona um conhecimento maior sobre o atendimento pré-hospitalar, além de ser um grande incentivo à prática docente, proporcionando trabalhar habilidades no que concerne ao desenvolvimento pessoal, profissional, técnico, empírico e científico.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada como monitora da disciplina de urgência em saúde.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciada na monitoria da disciplina de urgência em saúde durante o processo de graduação.

Resultados: A participação como monitora de Urgência nos últimos três anos foi um grande incentivo à docência, o desenvolvimento das atividades de monitoria teórico-prático no laboratório, favoreceu um conhecimento maior sobre a disciplina, além do aprimoramento técnico-científico e o desenvolvimento de habilidades no processo de ensino e aprendizagem. Eram realizadas aulas práticas junto com o professor para uma melhor compreensão do conteúdo e preparação dos envolvidos, tornando-se necessário um tempo maior no laboratório para obter uma articulação dos conhecimentos teóricos com as habilidades práticas, visando o conhecimento e a assistência prestada durante um atendimento de primeiros socorros.

Conclusão: A partir da experiência vivenciada na monitoria, percebe-se que o monitor atua como um mediador de conhecimento para outro discente e proporcionando um aprendizado maior, promovendo assim a sua autoconfiança e se tornando capacitado ainda mais para atuar na área da urgência em saúde.

Palavras-chave: relato, monitoria, urgência em saúde.

INIQUIDADES SOCIAIS E O IMPACTO GERADO NA SAÚDE DA POPULAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Estefani Alves Melo¹, Beatriz Lima Maciel¹, João Paulo Xavier Silva²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Iguatu, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Iguatu, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: alves.estefani@urca.br

Introdução: No contexto da pandemia da Covid-19, a desigualdade social tem sido fator preponderante. Iniquidades relacionadas a renda, cor, nível de instrução, acesso aos serviços públicos e moradia resultaram no aumento de contágios, óbitos e contribuíram para uma crise política, econômica e social. No Brasil, as medidas de prevenção implementadas pelo Ministério da Saúde incitam as desigualdades de acesso às políticas sociais e maximizam vulnerabilidades existentes, visto que, a lavagem das mãos, distanciamento social e uso de álcool em gel se tornam inviáveis para aqueles que carecem de moradia, renda, acesso a saneamento básico e água potável.

Objetivo: O estudo tem como objetivo identificar na literatura científica aspectos relacionados às iniquidades sociais e como elas têm repercutido na saúde da população durante a pandemia.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, em abril de 2021, mediada por cruzamento dos descritores: Desigualdade social; Covid-19; e Política de saúde; cruzados com o operador booleano AND. Considerou-se como critérios de inclusão: artigos completos, em português e nos últimos cinco anos. Foram excluídos: trabalhos não primários e repetidos. Após a leitura na íntegra dos oito artigos foram usados para compor a presente revisão.

Resultados: Os estudos selecionados apontam que atualmente as disparidades entre as classes sociais se tornaram evidentes, expondo problemas históricos que perpassam o âmbito da saúde, abrangendo os poderes econômicos, políticos e estruturais. O vírus é disseminado rapidamente, mas não democraticamente, pois as condições já existentes de vida e saúde interferem diretamente na capacidade de prevenção, acesso aos serviços de saúde e sobrevivência às consequências sanitárias, econômicas e sociais da Covid-19. Portanto, a partir da literatura especializada observa-se que as vulnerabilidades e as dificuldades de acesso a insumos básicos contribuem para o adoecimento, tornando o público menos favorecido socialmente ainda mais suscetível ao vírus, à fome e a desassistência.

Conclusão: A pandemia, embora devastadora, fez o levante de várias indagações perante as classes sociais e a discrepante diferença entre elas. Conquanto, faz-se necessárias medidas voltadas para esse público, a fim de minimizar problemas evitáveis. Visto que a crise não é apenas sanitária e a desigualdade existente se revela como a maior emergência do século XXI.

Palavras-chave: desigualdade social, covid-19, política de saúde.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UM OLHAR DA ENFERMAGEM

Victória Gabrielle Soares Cavalcanti¹, Tainara Lima Coelho¹, Késsia Eduarda Aquino Gomes¹, Aline Moraes Venancio de Alencar²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Mestranda em Ciências da Saúde (FMABC) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: victoriasoaresg@outlook.com

Introdução: A fase da gravidez é um momento esperado por muitas mulheres, mas o que nenhuma espera é apresentar algum transtorno psicológico durante o período puerperal. A depressão pós-parto (DPP) é uma condição de profunda tristeza e desespero após o parto. Em média de 10 a 20% das mulheres podem desenvolver depressão pós-natal até o final da segunda semana após o parto, e essa incidência vem crescendo no Brasil, causando grandes danos à saúde materno-infantil e à unidade familiar. Frente a isso, é essencial que o enfermeiro preste uma assistência qualificada e humanizada no pós-parto.

Objetivo: Identificar a importância da assistência de enfermagem a puérpera com depressão pós-parto.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa, com carácter descritivo. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas nas bases de dados da SciELO, LILACS e BDENF, no mês de março de 2021. Utilizou-se para seleção dos artigos os descritores: Depressão puerperal, assistência de enfermagem, atenção primária. Foram adotados critérios de inclusão e exclusão, sendo os de inclusão: publicações na língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2015 a 2020. Como critérios de exclusão: Estudos que não contribuíssem com o objetivo desta pesquisa. As publicações contabilizaram 31 referências, porém apenas 8 se enquadraram nos critérios estabelecidos.

Resultados: Os artigos estudados revelam que é preciso aptidão para o manejo dessa patologia, pois é uma doença que afeta diretamente a saúde da mulher e a relação com seus familiares e bebê, devendo ser detectada o mais rápido possível, sendo o enfermeiro uma peça fundamental para a prevenção da DPP, mas existe certa dificuldade em identificá-la, pois muitas vezes o foco da assistência fica centrado nos aspectos fisiológicos, por isso torna-se necessária a capacitação para detectar os sinais e sintomas durante o pré-natal, e assim prevenir o seu acontecimento.

Conclusão: Conclui-se que a mulher durante a gravidez e no puerpério se encontra em um período mais sensível e acaba se tornando mais vulnerável aos transtornos psicoafetivos. Portanto, é importante que o enfermeiro esteja apto para identificar e lidar com as mudanças de humor durante o pré-natal/pós-natal e implementar ações educativas afim de aguçar a mãe sobre a necessidade do autocuidado e o cuidado com o seu filho, sendo ainda necessário o suporte da rede de apoio para o enfrentamento do problema.

Palavras-chave: depressão pós-parto, enfermagem, assistência.

COVID-19: A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO DURANTE A PANDEMIA NO BRASIL

Lara Suelen Guedes de Lima¹, Carla Guedes de Oliveira¹, Maria Suzanny Santos da Silva¹, Gleice Adriana Araujo Gonçalves²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

¹ Pedagoga, Esp. Educação Infantil - Universidade Regional do Cariri (URCA) – Barbalha, Ceará, Brasil.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA - Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: larasuelen@gmail.com

Introdução: O presente estudo apresenta a importância da atuação do enfermeiro durante a pandemia da Covid-19 no Brasil, notificada pela Organização Mundial da Saúde no dia 11 de março de 2020 e, veio acarretar um grande sobrecarga de trabalho nos hospitais de todo o país. Dentro dessa nova realidade os enfermeiros desempenham um importante papel social para o enfrentamento dessa pandemia.

Objetivo: O estudo buscou reconhecer o trabalho do profissional enfermeiro diante uma pandemia global, compreendendo sua importância na saúde pública do Brasil e relevância na sociedade.

Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com uso dos descritores em saúde: Trabalho, Pandemias, Enfermagem, utilizando o conector booleano AND. A busca foi realizada durante o mês de abril de 2021, através da Biblioteca Virtual em Saúde. Elegu como critérios de inclusão: trabalhos completos, disponíveis na íntegra e em português, que abordassem a temática principal do trabalho. Identificou-se um total de sete artigos, dos quais após leitura na íntegra, apenas cinco artigos serviram como embasamento para construção do estudo.

Resultados: Foi evidenciado questões relevantes sobre o sistema de saúde no Brasil e a importância da assistência de Enfermagem prestada ao paciente acometido pela Covid-19. Entretanto a literatura aponta a desvalorização e o cansaço físico dos profissionais de Enfermagem como fatores negativos no combate à pandemia da Covid-19, pois acaba gerando desmotivação. Mesmo diante dessas dificuldades os profissionais enfermeiros tornaram-se os atores principais no enfrentamento da pandemia, através da atuação corajosa, efetiva e ininterrupta dentro dos serviços hospitalares do Brasil.

Conclusão: Foi possível entender a importância do profissional enfermeiro, o qual assumiu papel na linha de frente dentro dos serviços de saúde, atuando na assistência, desde a prevenção tratamento e reabilitação ao paciente acometido pela Covid-19, promovendo saúde e bem-estar.

Palavras-chave: trabalho, pandemia, enfermagem.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PREVALENTES EM PACIENTES COM SEPSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Marcia Eduarda Nascimento dos Santos¹, Gabriela Duarte Bezerra¹, Lorena Farias Rodrigues Correia¹, Aline Sampaio Rolim de Sena¹, Maria Corina Amaral Viana², Woneska Rodrigues Pinheiro².

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato, Ceará, Brasil.

² Docente do curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: eduardamavial99@gmail.com

Introdução: A sepse é tida como um problema de saúde pública, que mata milhões de pessoas em todo o mundo, gerando um ônus econômico e social enorme. Porém, ainda é um agravo pouco conhecido e que muitas vezes não é reconhecida e tratada rapidamente. Dada a sua elevada complexidade, o enfermeiro deve estar atento para a prestação dos cuidados de maneira sistematizada e individualizada, segundo as demandas do paciente. Tornando-se imprescindível elencar diagnósticos de enfermagem de maneira precisa e ter em mente quais são os mais prevalentes para essa população.

Objetivo: Assim, este estudo visa descrever quais os diagnósticos de enfermagem mais comuns para o paciente vítima de sepse na UTI.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em maio de 2021, cujas base selecionadas foram MEDLINE, BDNF e LILACS, acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde e PUBMED. Os DeCS utilizados foram: Diagnóstico de enfermagem, Sepse e Unidades de Terapia Intensiva. E, os MeSHs foram: *Nursing Diagnosis, Sepsis, Intensive Care Unitis*. Foi utilizado o operador booleano AND para o cruzamento. Foram incluídos artigos originais completos nos idiomas inglês, português e espanhol, sem recorte temporal. E, foram excluídos os artigos repetidos, incompletos e que não atendiam ao objetivo do trabalho. Após realizadas as buscas nas bases mencionadas resultaram em 567 artigos, onde 72 foram selecionados para análise de elegibilidade e 495 não atenderam ao objetivo do trabalho ou estavam duplicados, restando apenas 6 que foram incluídos nesta revisão.

Resultados: Os diagnósticos de enfermagem identificados como mais prevalentes foram: risco de infecção, risco de aspiração, risco para integridade da pele prejudicada, ventilação espontânea prejudicada, troca de gases prejudicada, perfusão tissular ineficaz cardiopulmonar, hiperglicemia, hipertermia ou hipotermia. Observa-se que as maiorias dos diagnósticos relacionam-se com as vias aéreas, já que o foco infeccioso de maior incidência é o pulmonar (35,9%). Esses achados corroboram com os de maior incidência também entre idosos, que possuem maior foco pulmonar. Já nos recém-nascido risco de choque, risco de desequilíbrio do volume de fluido e disfunção da motilidade gastrointestinal são os 3 DEs mais frequentes.

Conclusão: Desta forma, identificar os Des que mais acometem os pacientes com sepse pode ser uma ferramenta importante para identificar as necessidades de cuidados desses pacientes e obter uma assistência mais qualificada.

Palavras-chave: diagnósticos de enfermagem, sepse, unidade de terapia intensiva.

ANALISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR POLITRAUMA NO CEARÁ

Kyohana Matos de Freitas Clementino¹, Sara Teixeira Braga¹, Gabriela Duarte Bezerra¹, Lorena Farias Rodrigues Correia¹, Woneska Rodrigues Pinheiro²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: kmfreitasclementino@gmail.com

Introdução: Os politraumas geralmente estão relacionados à violências, acidentes ou outras causas externas, representando um sério problema de saúde pública por manifestar elevadas taxas de morbimortalidade. Decorrem de lesões que atinjam no mínimo dois compartimentos corporais representados por crânio, tórax, abdome, coluna vertebral e extremidades, com manifestações sistêmicas que podem levar a disfunção orgânica.

Objetivo: Analisar os dados epidemiológicos das internações hospitalares por politrauma no Ceará.

Método: Análise descritiva, retrospectiva, com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes às internações por fraturas envolvendo múltiplas regiões do corpo, mediante o local de residência, segundo a faixa etária, macrorregião e sexo, no Ceará no período de janeiro de 2017 a fevereiro de 2021. Os dados foram categorizados, tabulados e analisados segundo estatística descritiva.

Resultados: No período estudado, foram registradas 6.488 internações por múltiplas fraturas, no Ceará. A Macrorregião do Cariri apresentou o maior predomínio de casos, com 3.100 registros (47,78%), seguida da Macrorregião de Fortaleza, com 2.023 (31,18%). A Macrorregião menos acometida foi a do Sertão Central, com apenas 73 (1,12%) ocorrências. Dessas internações, a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 29 anos, com 1.012 (15,59%) casos. Ademais, dentre os 6.488 indivíduos comprometidos, 4.003 (61,69%) foram do sexo masculino. Estas internações levaram a elevados gasto de serviços hospitalares, equivalente a 1.643.789,71 R\$.

Conclusão: Observou-se que adultos jovens do sexo masculino têm predominância no quantitativo de casos, e em maioria na Região do Cariri. A assistência a esses indivíduos reflete em elevados gastos, pelos cuidados intra e extra-hospitalares, inclusive no período pós-alta, na reabilitação destes pacientes. Este fato evidencia a importância da adoção de protocolos de atendimento e o treinamento profissional diante estas situações, ampliando as chances de sobrevivência dos politraumatizados e reduzindo a execução de procedimentos desnecessários. Os dados analisados ainda revelam que ações e políticas de saúde têm se mostrado insuficientes para a prevenção destes agravos, refletindo na necessidade de trabalhar essa temática de forma interdisciplinar e intersetorial, envolvendo não somente os serviços de saúde.

Palavras-chave: ferimentos e lesões, enfermagem, epidemiologia.

TRANSTORNOS DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO RELACIONADOS À COVID-19: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM

Kyohana Matos de Freitas Clementino¹, Rauan de Alcântara Alexandre¹, Eglídia Carla Figueirêdo Vidal², Emery Ciana Figueiredo Vidal², Woneska Rodrigues Pinheiro²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) - Crato, Ceará, Brasil. E-mail: woneskar@gmail.com

Autor correspondente: kmfreitasclementino@gmail.com

Introdução: A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 tem se caracterizado como um problema de saúde pública internacional, que além de suas manifestações clínicas, ocasiona perturbações psicossociais. Pessoas infectadas pelo vírus passaram a ser diagnosticadas com transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), um quadro que acomete pessoas que passaram por uma situação impactante, de risco à própria vida. Após esse evento, a pessoa passa a ter reações de sofrimento emocional em função de uma espécie de repetição da vivência traumática.

Objetivo: Identificar, na literatura, as respostas humanas mais frequentes em indivíduos com Transtornos de Estresse Pós-traumático, relacionados à COVID-19, e traçar possíveis Diagnósticos de Enfermagem (DE).

Método: Trata-se de uma revisão narrativa. A busca de dados foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os descritores: transtornos de estresse pós-traumático, infecção por coronavírus e enfermagem, aplicando-se o operador booleano AND e os filtros: artigos completos, em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos. Foram encontrados 152 artigos, onde 14 contemplaram o objetivo do estudo. A partir dos dados coletados, foram traçados os diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia II da NANDA.

Resultados: Os possíveis DE com maior prevalência foram: Síndrome pós-trauma, relacionado à percepção de evento como traumático, evidenciado por comportamentos de esquiva, medo, depressão, flashbacks e pesadelos; Ansiedade, relacionada à pensamentos estressores, evidenciada por insônia, alteração na atenção, preocupação e ruminação mental; Regulação do humor prejudicada, relacionada à hipervigilância, ideias de morte e suicídio recorrentes, isolamento social e solidão, evidenciado por agitação psicomotora, culpa excessiva, desesperança e irritabilidade.

Conclusão: De acordo com as evidências analisadas, os maiores índices de TEPT foram em profissionais de saúde atuantes na linha de frente, principalmente os que foram contaminados ou tiveram algum familiar acometido pela doença. Na população em geral, esse estresse psicossocial associou-se ao medo da contaminação, distanciamento social, mudança no estilo de vida, problemas econômicos, incerteza sobre o futuro, solidão, entres outros fatores. Por conseguinte, os DE são essenciais para o alcance da Sistematização da Assistência de Enfermagem, contribuindo para a elaboração de um plano terapêutico direcionado para o problema em questão.

Palavras-chave: transtornos de estresse pós-traumático, infecção por coronavírus, enfermagem.

DESMISTIFICANDO A TOXOPLASMOSE NO PRÉ-NATAL: UMA ABORDAGEM NA SAÚDE PÚBLICA

Filipa Maria Soares de Sampaio¹, Débora Evelim de Souza Silva¹, Clara Nassif Jaber Magalhães¹, Raiany Leite de Carvalho¹, Inês Maria Barbosa Nunes Queiroga²

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: filipasampaio_96@hotmail.com

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose de caráter cosmopolita, relevante para a Saúde Pública, é causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* e sua prevalência está relacionada a fatores diversos, tais como hábitos culturais, alimentares, acesso à saúde, educação e saneamento básico adequado. O manejo reprodutivo inadequado de gatos de vida livre pode representar um foco transmissor. Esta espécie animal é invariavelmente responsabilizada injustamente, visto que também pode sofrer os danos da enfermidade, cuja transmissão preeminente ocorre pela ingestão de alimentos e água contaminada. Além disso, destaca-se a importância do rastreio sorológico durante o pré-natal de gestantes, pois o risco de infecção aguda com repercussões fetais é maior em mulheres sem exposição anterior à gestação.

Objetivo: O presente trabalho teve por objetivo desmistificar a toxoplasmose na gestação, ressaltando aspectos de prevalência da doença em gestantes e seus níveis de instruções para cuidados pré-natais.

Método: Foi realizada uma revisão sistemática baseada em casos confirmados de toxoplasmose humana e animal, utilizando artigos obtidos através dos bancos de dados Bvs Vet e Google acadêmico, com os descritores ‘toxoplasmose congênita’ e ‘toxoplasmose animal’.

Resultados: A toxoplasmose possui maior risco de transmissão no terço final da gestação e de complicações neonatais graves. A triagem sorológica no início da gestação é uma estratégia eficaz na orientação precoce sobre medidas preventivas, identificação da infecção aguda assintomática, aumento dos cuidados com o feto, detecção da soroconversão materna por monitoramento sorológico das soronegativas, identificação da infecção crônica, tudo isto com isenção de riscos para o feto. Ao pesquisar sobre o conhecimento de gestantes sobre a doença, 55,6% mencionaram desconhecer qualquer informação, 46,2% relataram termos como “doença causada pelo gato/fezes do gato” 5,6% como “doença que pega por alimento contaminado” e 64% afirmaram não ter recebido orientação sobre como evitar a doença.

Conclusão: Na América do Sul a enfermidade tem elevada incidência. No Brasil, cerca de 50% das crianças e mulheres em idade fértil têm anticorpos contra esse protozoário. É relevante observar que o ser humano raramente adquire a toxoplasmose pelo contato direto com felinos, assim evidencia-se a necessidade de medidas profiláticas, bem como, a promoção de orientações sobre as principais medidas preventivas no controle da enfermidade.

Palavras-chave: protozoário, fezes, felino.

ENVELHECIMENTO PRECOCE DA PLACENTA: ESTUDO DE CASO

Nathalia Hellen Belém Araújo¹, Vitória Soares da Silva¹, Andréa Couto Feitosa²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor Correspondente: nharaujo1999@gmail.com

Introdução: A gravidez exige muito da mulher, tanto fisicamente quanto psicologicamente, e algumas não conseguem alcançar o equilíbrio e acabam sendo afetadas. Um exemplo é o envelhecimento precoce da placenta, problema que acarreta a falta de nutrientes, troca de gases e a proteção, consequentemente, vai gerar um parto antes do desejado.

Objetivo: Descrever evolução do caso de uma gestante com envelhecimento precoce da placenta.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo estudo de caso, produzido pelos acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior, durante um estágio extracurricular em uma unidade básica de saúde da família, em um município da região do Cariri, ocorrido no mês novembro de 2020.

Resultados: Em relação à anamnese realizada, a paciente N.H.B, no início do pré-natal, com 21 anos de idade, não apresentava nenhuma comorbidade e nem possuía vícios. Foi solicitado exames, como: hemograma completo, urina, parasitológico de fezes, glicose, toxoplasmose, VDRL, coombs indireto, exames para diagnosticar hepatite e rubéola, citomegalovírus, HIV, TSH, T4 livre e tipagem sanguínea e todos os resultados foram satisfatórios. Realizado Ultrassom (USG) com 13 semanas e nas 20ª semanas uma USG morfológica, e em todas, a placenta estava em grau 0. Os exames foram repetidos com 25 semanas, no qual foi incluído o TTG obtendo bom resultado, porém quando foi realizada USG com 31 semanas, a placenta estava em grau 2, sendo orientação médica a realização de USG semanalmente. Na 34ª semana, a imagem de USG apresentou placenta com grau 3, calcificada, movimentos do bebê reduzido e líquido baixo com indícios de sofrimento fetal. Por indicação médica foi realizada cesariana de urgência. Após o parto, a mãe encontrava-se bem, não houve intercorrências com a mesma, porém o bebê foi encaminhado para unidade de terapia intensiva neonatal por ser prematuro e ter apresentado uma parada cardiorrespiratória.

Conclusão: Conclui-se a importância de se realizar um pré-natal com acompanhamento de exames laboratoriais e de imagem, no intuito de investigar o porquê desse quadro apresentado pela parturiente.

Palavras-chave: envelhecimento precoce, placenta, prematuro.

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE POR SARS-COV-2 EM UM SERVIÇO DE TRAUMA: UMA SÉRIE DE CASOS

Carlos Vinicius Moreira Lima¹

¹ Enfermeiro residente, Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) - Fortaleza, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: carlos_vinicius94@hotmail.com

Introdução: Nas Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) por SARS-CoV-2 dentro dos serviços de saúde, o paciente apresenta um dos seguintes critérios: critério 1, paciente internado por > 14 dias, por outro diagnóstico e com reação em cadeia da polimerase com transcriptase reversa (RT-PCR) positivo para COVID-19 em amostra coletada após o 14º dia de internação; ou critério 2, paciente internado por > 7 e ≤ 14 dias por outro diagnóstico e não foi classificado como suspeito ou confirmado de infecção por SARS-CoV-2 durante os 7 primeiros dias de internação e com RT-PCR coletada após o 7º dia de internação com resultado positivo e durante a internação, teve contato desprotegido com profissional de saúde ou com outro paciente na mesma enfermaria ou em leito de UTI sem isolamento ou com acompanhante ou visitante com infecção pelo SARS-CoV-2 confirmada por RT-PCR.

Objetivo: Relatar infecções relacionadas à assistência à saúde por SARS-CoV-2 ocorridas em um serviço de trauma.

Método: Série de casos envolvendo 03 pacientes com idade entre 23 e 38 anos, atendidos em um hospital de trauma no Nordeste brasileiro, sem sintomas gripais na admissão e que ao longo da internação positivaram através de RT-PCR para COVID-19. Foram coletados dos prontuários os seguintes dados: idade, sexo, tempo entre admissão e positividade do teste, tempo de internação na unidade COVID, tipo e mecanismo do trauma. Os resultados foram relatados de forma descritiva.

Resultados: Caso 1: paciente 38 anos, sexo masculino, vítima de Traumatismo Cranioencefálico (TCE) por acidente de bicicleta, positivou ao 63º dia de internação e permanecendo na unidade COVID por 16 dias; caso 2: paciente 35 anos, sexo masculino, histórico de paraplegia decorrente de perfuração por arma de fogo, internado atualmente por luxação coxo-femural decorrente de osteomielite, positivou ao 39º dia de internação, com tempo de permanência na unidade COVID de 07 dias; caso 3: paciente 23 anos, sexo masculino, admitido por TCE decorrente de agressão física, positivou ao 56º dia de internação, permanecendo na unidade COVID por 12 dias.

Conclusão: As IRAS por SARS-CoV-2 dentro dos serviços de trauma são passíveis de ocorrer, principalmente envolvendo internações prolongadas, sendo necessário monitoramento da presença de sintomas gripais dentro dos estabelecimentos de saúde e adoção de testagem para os contactantes do caso positivo e respectivos isolamentos até resultado do teste.

Palavras-chave: infecção hospitalar, infecções por coronavírus, ferimentos e lesões.

ESTRATÉGIAS PARA A DESMEDICALIZAÇÃO E ALÍVIO DA DOR NO PARTO

Leonardo de Freitas Ferreira¹, Vitória Tázia Pereira Sousa¹, Vivian Tamara Pereira Sousa¹, Cicero Thacyano Moreira Alencar¹, Rafaela Karolayne Rocha de Alencar¹, Marlene Menezes de Souza Teixeira²

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: leofreitasferreira321@gmail.com

Introdução: A dor no momento do parto tem um grande potencial de gerar desequilíbrio emocional na parturiente, influenciando em uma experiência traumática. Portanto, diversas estratégias são formuladas a fim de minimizar a dor e aumentar a velocidade do trabalho de parto. Dentre os procedimentos mais utilizados citamos a medicalização que tem efeito acelerado. Em muitas vezes, leva a gestante a intervenções desnecessárias como analgesia e anestesia. No entanto, pode-se ofertar métodos não farmacológicos, que atuam com efeito semelhante, não expondo a gestante a sistemas invasivos. Ademais, os instrumentos não farmacológicos possuem benefícios superiores para a parturiente, fomentando uma assistência humanizada e permitindo uma parição plenamente natural.

Objetivo: Evidenciar a importância dos métodos não farmacológicos para alívio da dor na parição.

Método: A pesquisa abrange uma revisão de literatura com abordagem explorativa, descritiva, que tiveram com relação a base de pesquisa Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para acessar as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE) e a Base de dados de Enfermagem (BDENF). O período de desenvolvimento do estudo foi de abril a maio de 2021, os descritores utilizados foram: “gestação and dor do parto”, and enfermagem”. Foi usado como critério de inclusão, artigos que referencie a temática, disponíveis nos últimos cinco anos, contemplando os idiomas inglês e português. Utilizou-se como critérios de exclusão, dissertações, monografias, tese, livros, capítulos de livros e artigos repetidos.

Resultados: Com ênfase nos achados, observa-se que, a maior parte das parturientes usufruem de algum método não farmacológico de alívio a dor, além de, favorecer uma experiência singular e satisfatória durante a parturição. Evidencia-se entre os métodos, as práticas de deambulação, a massagem; a aromaterapia; a musicoterapia; o banho de imersão ou aspersão; a bola suíça; a acupuntura; a variedade de posição, os óleos essenciais; o rebozo e o suporte emocional contínuo. Cita-se ainda, a inserção do acompanhante, ou familiar, uma vez que a parturição é um momento ímpar na vida do casal que deve ser revigorado por meio da comunhão familiar.

Conclusão: Destarte, o aproveitamento das ferramentas não farmacológicas para o alívio da dor e desmedicalização do parto, mostra-se eficientes e seguras. Por esse motivo é necessário que os profissionais de saúde prezem no momento do parto tais práticas, com o intuito de garantir o bem-estar da gestante, do acompanhante, e do recém-nascido. Configurando para a equipe de saúde, uma prestação de serviços humanizado e competente.

Palavras-chave: parto humanizado, cuidados de enfermagem, parto normal.

A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NO COMBATE À COVID-19

**Ana Lídia Targino¹, Vitória de Freitas Ribeiro da Silva¹, Clara Moreira Almeida Dias¹,
Maysa Evilyn¹, Nivaldo Muniz de Sousa¹**

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: alidiatargino@bol.com

Introdução: A Organização Mundial de Saúde classificou como pandemia o coronavírus em março de 2020 proporcionando mudanças em todo sistema de saúde. O veterinário intensificou a sua atuação na área da saúde disseminando informações relacionadas a zoonoses e a COVID-19. É importante salientar que as atividades veterinárias foram remodeladas de acordo com a necessidade da população, principalmente as equipes dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), que realizam medidas de biossegurança, trabalhos de interdisciplinaridade e vigilância sanitária.

Objetivo: Objetivou-se por meio deste trabalho avaliar a importância do médico veterinário no enfrentamento ao COVID-19.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na base eletrônica de dados PubMed. A pesquisa reuniu as evidências científicas publicadas na Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública e artigos datados de março de 2020 a abril de 2021, apresentados em revisões sistemáticas com metanálises, revisões integrativas e narrativas, séries e relatórios ligando a Medicina Veterinária a pandemia do COVID-19.

Resultados: A evolução da transmissão da doença proporcionou aos veterinários, sua importância no combate à disseminação do SARS-COV-2, com o intuito de promoção da saúde pública das comunidades afetadas. Fica claro que o veterinário realiza diversas funções para contribuir para o desenvolvimento da saúde única, quando destacamos os serviços de vigilância sanitária e epidemiológica, em que o profissional atua inspecionando produtos, serviços e espaços. Devido às proporções epidemiológicas do coronavírus, o veterinário tem a função de garantir a segurança sanitária de locais públicos, alimentos e serviços oferecidos, avaliando a paramentação dos funcionários e a segurança sanitária e atuando também na de implementação de serviços em determinadas comunidades.

Conclusão: A partir dos programas de Saúde à Família, o profissional atua ministrando palestras educacionais, promove ações de prevenção a doenças relacionadas a animais e controle e erradicação de zoonoses. Atualmente, existem especializações focadas na atuação do veterinário dentro da Saúde Pública, como a Residência Multiprofissional em Saúde, regulamentada em 30 de junho de 2005, a partir da Lei nº 11.129, onde o residente deve aprofundar-se em diversas áreas da saúde, tornando-o apto a atuar em programas de promoção desse setor de saúde. De acordo com os periódicos, a Medicina Veterinária é uma área com importância significativa no combate à pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: coronavírus, saúde pública, zoonoses.

ABORTO COMO UM PROCESSO NOCIVO À SAÚDE DA MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Tázia Pereira Sousa¹, Leonardo de Freitas Ferreira¹, Vivian Tamara Pereira Sousa¹, Cicero Thacyano Moreira Alencar¹, Rafaela Karolayne Rocha de Alencar¹ e Marlene Menezes de Souza Teixeira²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: taziaetamara@gmail.com

Introdução: O aborto é definido pela Organização Mundial de Saúde como a interrupção da gestação após a fecundação entre a 20ª e 22ª semana completa e peso de 500 gramas. Ou seja, o aborto cessa um processo fisiológico que resulta na concepção da vida e transforma algo natural em nocivo. Com frequência vê-se em pauta o aborto como promotor de direitos da saúde da mulher, acarretando constantes discussões referentes ao que de fato é saúde. Sob esse ponto de vista, políticas ideológicas de discriminação e gênero permeiam a assistência de saúde pública, valendo-se da atenção integral e equitativa com a assistência holística para autonomia e empoderamento da mulher. Entretanto, não há como relacionar aborto e saúde da mulher como processos semelhantes, já que o aborto causa danos, como hemorragias, choques hipovolêmicos, infecções leves, grave além de traumas genitais e mentais como sentimento de culpa, depressão e suicídio nas mulheres que o cometem. Tais circunstâncias provocam a formulação de algumas indagações, concernentes a compreensão de que modo o aborto é um agente de liberdade por suscitar o direito sexual e reprodutivo, sabe-se que ao mesmo tempo é um agente de clausura para a mulher por ocasionar alterações fisiológicas e psicológicas.

Objetivo: Elucidar os danos do aborto à saúde da mulher.

Método: O estudo consiste em uma revisão de literatura, exploratória, descritiva, que teve como base de dados BDENF, LILACS e FIOCRUZ. O período de levantamento da pesquisa foi realizado durante os meses de abril e maio de 2021, foi utilizado como descritores: “aborto” and “saúde da mulher” and “enfermagem”, obteve-se como resultado 145 trabalhos. Utilizou-se como critérios de inclusão, textos completos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol na modalidade artigo dos últimos 5 anos, resultando no total de 14 artigos.

Resultados: Percebe-se que, o aborto é nocivo a saúde da mulher apesar de ser tratado como sinônimo de direito a saúde sexual e reprodutiva, pois mesmo provocado e legal, o aborto viabiliza o aumento da mortalidade materna. De acordo com os estudos referentes ao tema, é perceptível que o número de danos à saúde da mulher pelo aborto é superior aos benefícios, uma vez que este proporciona riscos de mortalidade materna.

Conclusão: Conota-se, um conhecimento sobre os prejuízos ocasionados à mulher pelo processo nocivo do aborto por parte dos profissionais de saúde, para que possam defender uma política humanizada com vista, a minimizar o número de abortos. Ademais, orientar sobre o ato sublime de ser mãe, com o fito, de promover uma assistência que proceda verdadeiramente na saúde.

Palavras-chave: aborto, saúde da mulher, Enfermagem.

A RELAÇÃO DE TRANSMISSÃO DA COVID-19 ENTRE CÃES, GATOS E HUMANOS

Vitória de Freitas Ribeiro da Silva¹, Ana Lúcia Targino¹, Maria Clara Moreira Almeida Dias¹, Maysa Evelyn Manguiera Vidal de Negreiros¹, Nivaldo Muniz de Sousa²

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: vitóriafreitasr@gmail.com

Introdução: A COVID-19 tornou-se motivo de preocupação quando se espalhou pelo mundo, iniciando sua disseminação no ano de 2019, após o seu surgimento na província de Wuhan, na China. A infecção pouco estudada, trouxe discussões sobre a transmissão da doença entre seres humanos e animais domésticos, principalmente cães e gatos.

Objetivo: Objetivou-se por meio deste trabalho verificar a relação da transmissão da COVID-19 em cães, gatos e humanos.

Método: Foram selecionados trabalhos na base eletrônica de dados Google Acadêmico e artigos datados de outubro de 2019 a março de 2021, que tratam sobre a transmissão do coronavírus entre animais domésticos e seres humanos.

Resultados: Trabalhos científicos afirmaram que houve ocorrência de resultados positivos em testes moleculares por reação em cadeia pela polimerase em tempo real (RT-PCR) em cães e gatos. Os testes foram feitos pela Fisheries and Conservation Department (AFCD) em 17 cães e 8 gatos e dois cães e um gato testaram positivo para COVID-19. Os animais positivos não apresentaram sinais clínicos e estavam em contato com pacientes positivos para a doença, indicando que houve transmissão do tutor para o animal. Estudos realizados em Hong Kong, envolvendo um cão de 17 anos de idade, da raça Lulu-da-Pomerânia testou positivo para PCR, cujo tutor também estava infectado. Foi realizada a análise das sequências do vírus presente no cão e em seu tutor e evidenciou-se que houve transmissão do vírus presente no tutor para o seu cão. Mesmo comprovando que ocorre a transmissão, os achados atuais indicam que cães e gatos são dificilmente infectados e não apresentam um papel importante na disseminação do novo coronavírus, uma vez que, apesar da capacidade do vírus de se multiplicar no organismo dos animais, a quantidade de vírus encontrada nas secreções é insuficiente para que haja a transmissão para outros animais e para o homem. A Organização Mundial de Saúde recomenda que não se utilize testes de diagnósticos de COVID-19 em animais e que pessoas infectadas ou suspeitas devem evitar contato com seus animais para prevenir possível contaminação do tutor para o animal, além da possibilidade dos animais de companhia atuarem como carreadores mecânicos do vírus.

Conclusão: Diante das informações encontradas, podemos dizer que os animais apresentam-se como hospedeiros acidentais e podem promover contaminação mecânica do vírus.

Palavras-chave: animais domésticos, contaminação, coronavírus.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL EM MEIO AO IMPACTO PANDÊMICO

**Vivian Tamara Pereira¹, Vitória Tázia Pereira Sousa¹, Leonardo de Freitas Ferreira¹,
Cicero Thacyano Moreira Alencar¹, Rafaela Karolayne Rocha de Alencar¹ Marlene
Menezes de Souza Teixeira²**

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: viviantamara214@gmail.com

Introdução: A realização da consulta no pré-natal de baixo risco, na Atenção Primária objetiva na promoção de saúde ao binômio mãe/filho, como uma estratégia primordial para o desenvolvimento e crescimento do feto, além da detecção precoce de patologias. Considerando a conjuntura atual, a saber o impacto do novo coronavírus sobre a gravidez, denota-se a importância da educação e saúde na consulta de pré-natal, com orientações de prevenção e promoção da vida gestacional. Ressalta-se ainda, que a Organização Mundial de Saúde classifica a gestante como grupo de risco para Covid-19. Na maioria dos infectados, os sintomas apresentados são leves, a exemplo de febre e tosse seca, porém, em mulheres na segunda metade da gestação, há outros sintomas que podem aparecer com menor intensidade nas gestantes, como fadiga, dispneia, diarreia, congestão nasal e coriza. Faz-se necessário que os profissionais de saúde apresentem estratégias e implementações de cuidados na assistência ao pré-natal, a fim de evitar os riscos de contaminação pelas gestantes.

Objetivo: Elucidar a importância da consulta de Pré-Natal na Pandemia.

Método: Este estudo consiste em uma revisão de literatura, utilizou-se como base de dados MEDLINE, LILACS e BDENF. O período de levantamento da pesquisa foi realizado no período do mês de abril e maio de 2021, sendo utilizado como descritores: “gestantes” and “pandemias” and “saúde”, obteve-se como resultado 89 trabalhos. Optou-se como critério de inclusão: textos completos disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, artigo com publicação dos últimos 5 anos resultando em 43 artigos.

Resultados: Evidenciou-se nos estudos, que, em relação a circunstância agressiva do Coronavírus, poderá desencadear na gestante fatores psicossociais como, ansiedade, conflitos já que este momento da vida da mulher é citado como grupo de risco. Sendo novos desafios para o profissional de saúde acompanhar a gestante a partir de um plano de cuidado especial, assegurando a prevenção e promoção na qualidade do pré-natal neste momento endêmico.

Conclusão: Percebe-se a necessidade do incentivo a gestante para a realização das consultas do pré-natal, mesmo em Pandemia. Portanto, a assistência humanizada a gestante se faz fundamental, como forma de reduzir a ansiedade e medo, além de garantir a assistência que favoreça a educação em saúde sobre os cuidados de prevenção contra o Covid-19.

Palavras-chave: gestantes, pandemias, saúde.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A VÍTIMA COM EPILEPSIA NO SUPORTE BÁSICO DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ian Alves Meneses¹, Maria dos Santos Fernandes², Gisely Torres de Alencar³, Maria Bruna Braga⁴, Crisangela Santos de Melo⁵, Francielton de Amorim Marçal⁶

¹ Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁵ Enfermeira pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Atualmente Enfermeira da Atenção Primária em Saúde do Município de Juazeiro do Norte. Membro do grupo de pesquisa em gestão do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO).

⁶ Enfermeiro. Serviço de Atenção Domiciliar – Secretaria Municipal de Petrolina, Pernambuco. Brasil.

Autor correspondente: ianalves.enf10@gmail.com

Introdução: A epilepsia é uma patologia relacionada a uma crise onde há um comprometimento das células nervosas do cérebro causando convulsão. O Suporte Básico de Vida (SBV) é conceituado como um conjunto de ações prestadas ao paciente, vítima de quaisquer situações relacionadas à urgência e emergência até a chegada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Objetivo: Descrever a experiência dos acadêmicos de enfermagem frente a uma vítima com epilepsia no suporte básico de vida.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, construído a partir de uma vivência por acadêmicos de Enfermagem, no interior do Ceará, no período de fevereiro de 2020. Em um local público, os acadêmicos depararam com um paciente em crise ao solo. A princípio foi realizada uma avaliação inicial e prestação de atendimento, enquanto aguardava o suporte avançado à vida. As atividades desenvolvidas, quanto à assistência de enfermagem, nortearam a equipe que posterior necessitava de algumas informações para dar continuidade à assistência intra-hospitalar.

Resultados: A assistência de enfermagem pautada na prestação de cuidados com a vítima, concedeu uma observação diante um déficit voltado à população, onde, há uma omissão voltada a promoção de saúde para com a comunidade. Nessa mesma perspectiva os acadêmicos mostraram congruentes na presença com a vítima a começar pela proteção da cena, avaliação do paciente, condutas necessárias e acionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Conclusão: O profissional da área da saúde, tal como o acadêmico de enfermagem, deve deter de conhecimentos de forma ampla, contudo de efeitos perante as patologias existentes. A partir da vivência pode-se notar uma carência na promoção a saúde com a comunidade, desde afastamento a vítima; receio ao toque; e abordagem imprecisa, podendo causar mais danos ao paciente. Assim, faz-se necessário desde educação permanente para os profissionais em campo, como abordagem em sala de aula teórico-prática e promoção a saúde para com a comunidade.

Palavras-chave: atendimento pré-hospitalar; samu; assistência humanizada.

QUALIDADE DO ATENDIMENTO E ADMINISTRAÇÃO DAS VACINAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Gisely Torres de Alencar¹, Maria dos Santos Fernandes¹, Maria Adriely de Sousa Silva¹,
Andréa Couto Feitosa², Francielton de Amorim Marçal³**

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Enfermeiro. Serviço de Atenção Domiciliar – Secretaria Municipal de Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Autor correspondente: giselytorrevealencar@hotmail.com

Introdução: A estratégia saúde da família é um modelo assistencial da atenção básica na qual uma equipe multidisciplinar desenvolve ações voltadas para as necessidades da população, buscando favorecer uma aproximação da comunidade com a unidade de saúde estabelecendo vínculos.

Objetivo: Relatar a importância da qualidade no atendimento e no manejo das técnicas de administração de vacinas.

Método: Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, com abordagem descritiva, a qual foi desenvolvida na unidade básica de saúde da família, localizada em um município do interior Cearense, sendo desenvolvida nos meses de março e abril de 2021, pelos acadêmicos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

Resultados: Foi possível observar no decorrer do estágio a sobrecarga de um único profissional de saúde em decorrência da grande demanda da população na sala de vacina, o que de forma direta e indireta, interfere na qualidade do atendimento aos usuários daquele serviço, tornando-se necessário uma agilidade na fala e na atividade prática, o que o leva, na sua grande maioria, ignorar certas técnicas corretas na hora da administração das vacinas. A rotina estressante, além de tornar o ambiente tenso, dificultando o dinamismo e a assistência humanizada, torna inviável uma comunicação eficaz por parte do binômio profissional-usuário, o que pode acarretar em um ato de negligência. Um ambiente agradável, confortável e acolhedor é o início para um trabalho com uma prestação da assistência humanizada, ressaltando a importância de contínuas capacitações, no intuito de garantir maior qualidade no atendimento ofertado.

Conclusão: Um ambiente harmonioso é capaz de melhorar o desempenho no trabalho e a capacitação dos profissionais gera mais segurança e conhecimento. Preservar e praticar as técnicas adequadas são umas das maneiras para assegurar os serviços prestados com qualidade na atenção primária, isto, sempre avaliando o risco benefício em foco na humanização.

Palavras- chave: qualidade, atendimento, administração, vacina.

IMPACTO DA COVID-19 NA PRODUÇÃO AVÍCOLA NO BRASIL

Ana Isabel Matos Medeiros¹, Cícera de Sousa Torres¹, Isla Marina Saraivo de Sousa¹,
Maysa Evelyn Manguiera Vidal de Negreiros¹, Suély Santos Lima¹, Amanda Rafaela Alves
Maia²

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: maysaevelyn6@gmail.com

Introdução: A indústria avícola brasileira nos últimos anos teve um registro expressivo nos números diante das dificuldades causadas pelo Covid-19, esta passou por modificações em seus sistemas de criação devido às medidas restritivas impostas globalmente pela OMS.

Objetivo: A partir deste estudo busca-se analisar sobre o impacto da Covid-19 aos produtores de aves em reflexo aos consumidores, mudanças de mercado e procedimentos adotados por estes para controlar o contágio oferecendo um produto de qualidade.

Resultados: No ano de 2019 o mercado chinês se tornou o maior importador de carnes do Brasil: o volume embarcado cresceu 46% (para 1,34 milhões) e a receita aumentou 75% (para US\$ 4,5 bilhões), com isso o Brasil ficou entre o terceiro país exportador de carne de frango ao final de 2020. Entretanto com o aumento da demanda de um dos países de maior exportação como a China, trouxe também uma preocupação relacionada à questão sanitária e baixo nível tecnológico, pois os animais comercializados são alimentados com restos de comidas provenientes da alimentação humana além de estarem próximos à silvestres, diante da teoria que o vírus do Covid-19 foi passado ao ser humano pela ingestão de um morcego comprado no mercado de Wuhan, a exportação dessas carnes pode ter sido um dos veículos da vinda do vírus para o Brasil. Com isso medidas adotadas por proprietários como desinfecção de granja, uso de máscara e rigorosa higiene dos funcionários, tornou-se essencial para inibir a possibilidade de haver alguma porta de entrada para quaisquer patógenos futuros.

Conclusão: Portanto conclui-se que o mercado avícola em grande expansão permaneceu em atividade para atender a demanda e precisou adotar algumas regras baseadas na biossegurança, a fim de produzir produtos de qualidade e livres de patógenos protegendo assim seus consumidores e funcionários.

Palavras-chave: pandemia, biossegurança, avicultura.

O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO COMBATE AO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thais Gabrielle Pereira de Macêdo¹, Anna Carla Terto Gonçalves¹

¹ Enfermeira, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: thais-gabrielle@live.com

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) é o sistema de saúde vigente nacional, e é constituído por um conjunto de ações e serviços ofertados por instituições públicas e privadas, em todos os níveis de atenção. Está em constante processo de aperfeiçoamento e estruturação para se aperfeiçoar a situações como a pandemia pelo Covid-19, doença potencialmente fatal, causada pelo SARS-CoV-2, que se tornou um problema de saúde pública global.

Objetivo: discutir as estratégias e ações desenvolvidas pelo SUS no enfrentamento a pandemia.

Método: trata-se de uma revisão de literatura realizada no mês de Abril de 2021, para a coleta de dados foi utilizada o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e as bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO.

Resultados: As medidas foram adotadas antes da confirmação do primeiro caso da doença no Brasil, pelo Centro de operações de emergência do Ministério da Saúde, coordenado pela secretária de vigilância em saúde(SVS/MS), através de medidas para promover as informações para a população e a imprensa, capacitação dos profissionais da área da saúde, aumento do número de leitos de unidade de terapia intensiva, compras ventiladores mecânicos e equipamentos de proteção individual. Em meados de fevereiro de 2020 a infecção causada pelo covid-19 foi declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN). A partir de então as informações referente ao número de casos confirmados e óbitos ficaram disponíveis, também publicados boletins epidemiológicos, expressando orientações para a atuação da vigilância referente à ESPIN. Medidas de prevenção não farmacológicas foram orientadas como o distanciamento social, lavagem das mãos com água e sabão, higienização com álcool gel, uso de máscara de pano e isolamento para casos confirmados. Com o intuito de não sobrecarregar a atenção secundária e terciária vêm sendo construídos hospitais de campanha, foi disponibilizado e ampliado o número de testes para diagnostico, no âmbito da Atenção Primária a saúde foi criado o primeiro protocolo de manejo clinico do covid-19 na atenção básica, como o intuito de triagem e ordenamento do cuidado, agendamento de consultas por horário e montagem de consultório ao ar livre, entre outros.

Conclusão: O enfrentamento desta doença é o maior desafio para sistema de saúde brasileiro e depende do seu fortalecimento em de vigilância e assistência em todos os níveis.

Palavras-chave: pandemias, coronavírus, sistema único de saúde.

LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE FERIDA CRÔNICA: ESTUDO DE CASO

Luis Fernando Reis Macedo¹, Erika Galvão de Oliveira², Maria Neyze Martins Fernandes³

¹ Acadêmico de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato, Ceará, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Pós-graduanda do curso de Mestrado acadêmico em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: luis.reis@urca.br

Introdução: A laserterapia é de grande eficácia para o tratamento de feridas. O seu uso resulta em uma reparação tecidual mais rápida e com melhor padrão histológico. A biofotomodulação é um processo ligado a modulação de agentes bioquímicos relacionados ao metabolismo celular e a fototerapia está relacionada a atividades anti-inflamatórias e até mesmo antimicrobianas.

Objetivo: Relatar o caso do uso do laser de baixa potência no tratamento de ferida crônica.

Método: Trata-se de estudo de caso, de paciente acompanhado pelo Ambulatório de Estomaterapia da URCA. O estudo recebeu aprovação pelo comitê de ética e de pesquisa da Universidade Regional do Cariri nº: 3.155.662.

Resultados: J.B.M. 66 anos, hipertenso, diabético, pesando 56 kg, com estatura de 1,69 m, IMC: 19,67, com histórico de AVC, problemas vasculares, tem amputação de membro inferior direito. O paciente relata dor em uma ferida de membro inferior esquerdo, afirma ter ocorrido um trauma mecânico na região há 3 meses, porém a lesão não tinha progressão. Ao Exame físico do membro, observou-se lesão com etiologia de cunho venoso, não classificável e coberta com necrose de coagulação e presença de sinais flogísticos e edema de membro, contudo, perfusão sanguínea identificada pela presença de pulsos pedioso e tibial posterior. Conduta iniciada dia 03/10/2019, consistia em: limpeza com clorexidina degermante à 2%, debridamento instrumental conservador, ILIB laserterapia sistêmica, fototerapia (20J/cm²) com azul de metileno, biofotomodulação (4J/cm²) luz red + infravermelho em intervalos de 8 dias entre os atendimentos, contabilizando um total de 20 atendimentos. O tratamento foi de excelência, resultando na cicatrização plena da lesão, levando a alta ambulatorial na data de 28/02/2020

Conclusão: A laserterapia de baixa potência, aliada aos cuidados prestados, se mostrou eficaz, julgando a evolução e melhora significativa a cada consulta. Pois o fechamento da lesão ocorreu relativamente de forma rápida, mediante aspectos intrínsecos ao paciente e da própria ferida que prejudicavam a cicatrização da lesão. O que, desta forma, nos motiva a fortalecer a assistência da enfermagem em novas tecnologias e se apropriar desta prática.

Palavras-chave: cicatrização de feridas, terapia a laser, assistência de enfermagem.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PACIENTE ACOMETIDO POR LEPTOSPIROSE, NO ESTADO DO CEARÁ, DE 2009 A 2019

Layza Allana Pereira Mesquita¹, Filipa Maria Soares de Sampaio¹, Ana Adélia Caldas de Luna¹, Amanda Rafaela Alves Maia²

¹Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: layzallana@gmail.com

Introdução: A Leptospirose é uma infecção aguda, com potencial para se tornar grave, causada por uma bactéria do gênero *Leptospira*. A transmissão para humanos se dá pelo contato direto com a urina dos animais infectados ou pela exposição à água contaminada pela bactéria, que entra no organismo através da pele com pequenos ferimentos ou das mucosas e dissemina-se na corrente sanguínea. Trata-se de uma doença de áreas com crescimento desordenado, e com precariedade em saneamento básico, apresentando uma maior incidência em regiões tropicais e subtropicais devido a taxa de resistência da bactéria *Leptospira*.

Objetivo: O presente trabalho teve por objetivo evidenciar os casos de humanos acometidos por Leptospirose no Ceará, baseado em aspectos de sexo, faixa etária, localidade e diagnósticos.

Método: Um estudo de caráter retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa casos confirmados de leptospirose humana utilizando dados obtidos através do Google acadêmico e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAM) no Estado do Ceará nos anos de 2009 a 2019, utilizando os descritores ‘Infecção por leptospira’ e ‘leptospirose’.

Resultados: Foram registrados no SINAM 867 casos de Leptospirose em todo o Ceará, sendo esses, com maior frequência em pessoas do sexo masculino 84% e com menor frequência do sexo feminino 16%, a faixa etária com maior prevalência foi 20-39 anos (43%) e a minoria na faixa etária de 1-4 anos (1%). Em relação aos locais com maior ocorrência da enfermidade foi distribuído em rural (32%), urbana (29%), periurbano (2%) e em casos ignorados ou brancos (37%). Os critérios de confirmação ou descarte utilizado para fins epidemiológicos basearam-se em confirmações Clínico Laboratorial sendo relatados apenas 2 casos no período de 2016 e 2019 e no quesito exames Clínico Epidemiológicos corresponderam a 10%.

Conclusão: A infraestrutura sanitária precária, conglomerados urbanos com vulnerabilidade socioeconômica, baixa escolaridade, atividades laborais, infestação de roedores, acúmulo de lama e resíduos podem contribuir para o aparecimento de surtos da Leptospirose. Evidencia-se a necessidade de políticas integradas de prevenção em saúde pública e saneamento básico como um importante instrumento de controle e vigilância ambiental em saúde. A gestão integrada pode reduzir significativamente a incidência da doença e seus impactos socioeconômicos, bem como, a diminuição dessa enfermidade em diferentes espaços rurais e urbanos.

Palavras-chave: bactéria, saneamento básico, saúde pública, enfermidade.

REPERCUSSÕES DO EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE DO IDOSO

**Renata dos Santos Fernandes¹, Mirla Keila de Sousa¹, Dávylly Maria da Silva Santos¹,
Maria dos Santos Fernandes², Ana Laís Braga³**

¹ Acadêmica de Fisioterapia, Centro Universitário Paraíso do Ceará (UNIFAP) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Docente do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Paraíso (UNIFAP) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: renatafernands99@aluno.fapce.edu.br

Introdução: O envelhecimento é um processo natural no qual ocorre uma série de alterações fisiológicas devido a perdas na capacidade das células efetuar sua funcionalidade, essas modificações podem acarretar muitas vezes a perda funcional, interferindo diretamente na qualidade de vida do idoso. No Brasil, existem leis voltadas para o bem estar do indivíduo na melhor idade, como a Lei nº 8.842/94 que assegura os direitos sociais da pessoa idosa, estabelecendo condições para promover sua autonomia, integração e participação na sociedade. Uma das estratégias que auxiliam esse público durante este período corresponde à atividade física, que pode ser utilizada como uma ferramenta pelos profissionais de saúde para buscar melhoria na qualidade de vida desse grupo.

Objetivo: Identificar os benefícios da atividade física para o público da melhor idade no Brasil.

Método: Trata-se de revisão bibliográfica, onde foram selecionados 8 artigos em plataformas como: MEDLINE, SciELO e LILACS, utilizando-se como descritores: envelhecimento, exercício físico, saúde do idoso; como critérios de inclusão, buscou-se analisar artigos publicados entre os anos 2010 a 2020, disponíveis na versão completa, nos idiomas inglês e português.

Resultados: Os idosos que praticam atividade física, reconhecem a importância do exercício para o seu bem estar mental, social e funcional. Pois através da prática foi possível identificar melhorias na socialização com familiares e amigos, sentimento de inclusão social e independência nas atividades diárias, como tomar banho sozinho. De acordo com os achados científicos, a prática de atividade gera uma série de conexões cerebrais, aumentando assim o número de sinapses no encéfalo do indivíduo, além de poder auxiliar evitando complicações em doenças neurológicas como a exemplo Alzheimer. Todavia, ainda existe uma resistência para eles usufruírem dessa estratégia, em virtude da ausência de incentivo familiar ou incapacidades já instaladas. Além disso, os profissionais de saúde têm um importante papel no incentivo a essa prática devido aos seus conhecimentos teóricos, sobre a funcionalidade do corpo, suas limitações e os benefícios da atividade física.

Conclusão: Desta forma, o exercício físico corresponde uma importante estratégia para auxiliá-los a ter uma melhor qualidade de vida durante o envelhecimento, pois essa ferramenta possibilita prolongar a vida e evitar sérias doenças neurológicas e incapacidades funcionais.

Palavras-chave: envelhecimento, exercício físico, saúde do idoso.

TAQUIPNEIA TRANSITÓRIA DO RECÉM-NASCIDO ASSOCIADA À CESARIANA

Helenilda de Sousa Araújo¹, Erika Galvão de Oliveira¹, Kátia Moreira Farias¹, Ian Alves Meneses¹, Allya Mabel Dias Viana²

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. (helenilda319@gmail.com)

² Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. (mabelenfe@gmail.com)

Autor correspondente: helenilda319@gmail.com

Introdução: A adaptação à vida extrauterina é um processo biológico completo, onde o Recém-Nascido (RN) passa por modificações funcionais em todos os órgãos e sistemas. Essa adaptação ocorre juntamente com o trabalho de parto, proporcionando uma profunda alteração fisiológica exigida que é determinada pela transição da circulação placentária para a circulação e respiração independente. Em vida intraútero os pulmões são pouco elásticos, apresentam menor distensibilidade durante a fase de inspiração e expiração. Nesse aspecto a cesariana eletiva está associada aos riscos de complicações respiratórias, por não ocorrer à compressão torácica durante a passagem do bebê pelo canal vaginal onde há a diminuição da liberação de catecolaminas, que acontece durante o parto.

Objetivo: Demonstrar a influência da taquipneia transitória nos recém-nascidos por cesariana em comparação ao parto vaginal.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual para a seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde as bases de dados utilizadas foram: BDENF e MEDLINE. Com critérios de inclusão: publicações em língua portuguesa, limitando-se a artigos completos e disponíveis dos últimos 10 anos. Foram realizadas as análises do título e do resumo dos textos publicados tendo como amostra final composta por 18 artigos.

Resultados: Baseado nos estudos e discussões, observa-se que a cesariana pode ser negativa em comparação aos aspectos respiratórios para o (RN), podendo provocar uma imaturidade pulmonar. Mesmo que as gestantes recebam orientações quanto aos efeitos adversos de uma cesárea eletiva, elas persistem na maioria das vezes com a decisão, isso por que observa-se alguns pontos frágeis na assistência que proporcionam um quadro pobre em conhecimento ou pelo medo do trabalho de parto vaginal.

Conclusão: Muitas pessoas desconhecem ou não sabem quais as diferenças ou complicações de uma cesárea. Assim o pré-natal é e deve ser considerado um importante pilar esclarecedor e orientador tanto de informação quanto de propor estratégias para disseminar o conhecimento. Como por exemplo, a implementação de assistência por meio de palestras abordando os dois assuntos, fazer busca ativa de gestantes, procurar também os parceiros, fornece atendimento transparente e acessível e estimular o compromisso da importância do conhecimento além de prevenir prejuízos que possam acometer à saúde da mãe ou da criança.

Palavras-chave: complicações do trabalho de parto, cesárea, trabalho de parto.

CONHECIMENTO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS

Raniele Luna Barbosa¹, Francielton de Amorim Marçal¹, Victor Hamilton da Silva Freitas¹, Isabelly Rayane Alves dos Santos¹, Hercules Pereira Coelho², Shura do Prado Farias Borges³

¹ Enfermeiros. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte – Ceará. Brasil

² Enfermeiro. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (CMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA). Crato - Ceará. Brasil.

³ Enfermeira. Mestre em Ensino em Saúde. Docente do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Juazeiro do Norte - Ceará. Brasil.

Autor correspondente: shura@leaosampaio.edu.br

Introdução: Os primeiros socorros são práticas aplicadas, de forma imediata, a vítimas de acidente ou mal súbito. Isto posto, no âmbito escolar os profissionais atuantes na área da educação são geralmente os primeiros a vivenciarem situações de risco e acidentes, e/ou até mesmo de parada cardiorrespiratória, sendo os alunos possíveis vítimas.

Objetivo: Avaliar o conhecimento de professores do ensino básico acerca de primeiros socorros na escola.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da MEDLINE, LILACS e BDNF, a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Primeiros Socorros” AND “Professores” AND “Educação em saúde”. Foram aplicados como critérios de inclusão: artigos científicos primários que versassem sobre a temática em estudo, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, entre os anos de 2016 a 2021, com texto completo disponível na íntegra, gratuito. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão e teses, e estudos que não se adequavam ao tema proposto e/ou que não respondiam à questão da pesquisa, por meio da leitura do título e resumo na íntegra. Foram obtidos 20 estudos, sendo que, depois de aplicados os critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 09 artigos.

Resultados: Percebeu-se, nas situações realísticas, uma prevalência do sexo feminino entre os professores do ensino básico, os quais, por meio dos estudos analisados, relataram que não tiveram nenhuma preparação sobre a temática durante sua formação acadêmica. Ao passo que, diante da realização de treinamentos com simulação *In situ*, foram averiguados resultados significativos diante da melhoria da confiança entre os professores, no tangente a realização de medidas de primeiros socorros no ambiente escolar. Ressalta-se, em tempo, que diante da avaliação do tipo antes e depois do treinamento, conforme aplicada por alguns estudos, houve uma diferença significativamente qualitativa na pós-avaliação.

Conclusão: Nota-se que a capacitação para estes profissionais da educação melhora a segurança dos alunos e contribui para a segurança na comunidade escolar. Deste modo, cabe ressaltar, ainda, as contribuições da enfermagem diante da realização de treinamentos sobre as medidas de primeiros socorros nos diversos espaços pertencentes aos conglomerados sociais, principalmente no meio escolar, haja vista a propensão dos alunos, crianças, a diversos acidentes.

Palavras-chave: primeiros socorros, educação em saúde, professores.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM À GESTANTE DE ALTO RISCO

Érica Laryssa Amorim Leite¹, Ericlys Thaumatturgo Pereira Oliveira¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira¹

¹ Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: lalynha92@gmail.com

Introdução: A saúde da mulher tem como principal objetivo promover um cuidado a mulher em todo seu ciclo de vida. No período gestacional, é de suma importância o acompanhamento da saúde da gestante para traçar cuidados adequados. Nas gestações de alto risco, tem de haver um cuidado maior, pois a assistência neste momento é o primordial, visto que dados estatísticos mostram que o caso de morbidade e mortalidade materno-infantil vem crescendo bastante. A qualidade do atendimento a estas gestantes deve ser melhorada por mais busca de conhecimento científicos e avanços no suporte hospitalar e na atenção básica de aparelhos para melhor atendimento.

Objetivo: Identifica na literatura a assistência de enfermagem em gestantes de alto risco.

Método: Trata-se de um estudo de revisão de literatura, descritivo e qualitativo, o qual considera a assistência da enfermagem às gestantes de alto risco. Esse estudo baseou-se na leitura de treze (13) artigos científicos publicados de 2016 a 2021, disponíveis gratuitamente e nos idiomas português e inglês dos quais foram utilizados sete (07). A pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS e BDENF utilizando os descritores: “Saúde da mulher”, “Gravidez de alto risco” e “Cuidados de enfermagem”.

Resultados: Diante da mulher com gravidez de alto risco, foi avaliado que a atuação do enfermeiro é de extrema importância, pois o contato paciente-enfermeiro é mais interligado por ter acolhimento, apoio emocional, sanar as dúvidas das gestantes e estar à disposição para prestar apoio na hora do parto. As atividades focam em: acolher e apoiar a gestante de alto risco implementando uma assistência efetiva e segura nas diferentes indicações clínicas e obstétricas, que levam as mulheres à internação para a vigilância, o controle e a redução dos agravos em saúde materna e fetal. Ao acolher gestantes nessa situação, cabe ao enfermeiro: Avaliar os níveis de complexidade de cuidado estabelecendo as prioridades; instituir a sistematização da assistência de enfermagem-histórico, exame físico e gineco-obstétrico, diagnóstico, prescrição e evolução de enfermagem -através da avaliação materno-fetal.

Conclusão: A assistência de enfermagem é importante para traçar planos de cuidados a cada gestante. Vendo que o atendimento de enfermagem vem do pré-natal até o parto, dando assistência e apoio a essa gestante.

Palavras-chave: saúde da mulher, gravidez de alto risco, cuidados de enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE EM AMEAÇA DE TRABALHO DE PARTO PREMATURO E GEMELARIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Érica Laryssa Silva Leite¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira ²

¹ Discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: lalynha92@gmail.com

Introdução: A ameaça de trabalho de parto prematuro ocorre quando a gestante começa a ter sinais de está entrando em trabalho de parto, manifestando contrações irregulares, dor abdominal, diminuição das contrações ao longo do tempo e ausência de dilatação do colo do útero. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) promove um cuidado individualizado para as mulheres em gestação de risco.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmica de enfermagem com a aplicação da SAE utilizada a uma gestante com ameaça de trabalho de parto prematuro e gemelaridade durante estágio curricular da disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher.

Método: Trata-se de um relato de experiência de atendimento de enfermagem à paciente com ameaça de trabalho de parto prematuro e gemelaridade. O estudo foi realizado por uma acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio no estágio da disciplina de Saúde da mulher na Clínica Médica I de um hospital maternidade do interior do Ceará/Brasil, em 2021.1.

Resultados: LCSS, 31 anos, sexo feminino, costureira, costureira, convive com seu esposo e filha de 11 anos, está grávida de gêmeos com IG: 29s e 2d. Relata que a sua primeira gestação foi planejada, e a gestação atual não foi desejada, relatou usar contraceptivo oral há dois meses, no início da gestação teve ameaça de aborto com uma grande quantidade de sangramento transvaginal. Relata que na família há histórico de gemelaridade; nega tabagismo, uso de bebidas alcoólicas, alergias e aborto. Foi identificado o diagnóstico de enfermagem “Disposição para processo de Criação de filhos melhorado”, assim traçou-se como meta do atendimento o “conhecimento da gravidez”. As intervenções de enfermagem realizadas foram: Orientação sobre o controle de peso; Orientação antecipada do parto; Orientação sobre a importância das consultas no pré-natal; Ensino dos cuidados com as mamas e técnicas de amamentação para gemelares; Orientação sobre a medicação prescrita; Avaliação os sinais vitais; Orientação ao descanso, principalmente quando chega nas 30 semanas de gestação. A paciente teve alta hospitalar e continuou atendimento pré-natal pela unidade básica de saúde do município.

Conclusão: A aplicação do processo de enfermagem é fundamental para direcionar os cuidados ofertados além de garantir a qualidade da assistência. A SAE contribui para a individualização do cuidado, para a organização e avaliação dos serviços de enfermagem.

Palavras-chave: gravidez de gêmeos, trabalho de parto prematuro, cuidados de enfermagem.

ASPECTOS DA ESPOROTRICOSE NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA

Flora Frota Oliveira Teixeira Rocha¹, Filipa Maria Soares de Sampaio¹, Jonas Felipe de Melo Cavalcante Mamedio Santos¹, Weibson Paz Pinheiro André²

¹ Acadêmico (a) de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: florafrotatf@gmail.com

Introdução: A esporotricose é uma zoonose, causada por um fungo termodimórfico e saprozoótico, pertencente ao gênero *Sporothrix*. Os gatos são considerados os principais transmissores da esporotricose para seres humanos, ocasionando uma micose subcutânea. Os animais se infectam ao arranhar os materiais vegetais contaminados, como roseiras e troncos, e realizar a inoculação do patógeno na sua pele. Sendo assim, conhecer os aspectos epidemiológicos da esporotricose é fundamental para realizar o controle de forma adequada e evitar a disseminação da doença.

Objetivo: Descrever os aspectos epidemiológicos da esporotricose no contexto da saúde única.

Método: Os artigos foram pesquisados no Google acadêmico e SciELO, utilizando os seguintes descritores: Esporotricose, *Sporothrix* e Saúde Única, no período de 2010 a 2020.

Resultados: A esporotricose é uma zoonose que era predominantemente do meio rural, entretanto, o número de casos no meio urbano tem aumentado nos últimos anos. Alguns fatores favorecem a manutenção do *Sporothrix schenckii* no meio ambiente, como solos com alta umidade, inadequada destinação de cadáveres de animais infectados e o próprio termodimorfismo do fungo. Em humanos, a esporotricose foi relatado em 14 dos 26 estados brasileiros, e nas regiões sul e sudeste do Brasil apresentou a maior incidência de casos humanos, porém, o quadro clínico é bastante diverso, sendo considerada uma micose subcutânea. Não somente agricultores, jardineiros e trabalhadores rurais que diariamente tem contato com o solo potencialmente infectado são considerados grupos de risco, tosadores e tratadores de animais, acadêmicos de medicina veterinária e profissionais veterinários também podem ser vítimas ocasionais de arranhaduras e mordeduras de felinos infectados. Os gatos que geralmente são acometidos, são animais domiciliados com acesso à rua, ou que vivem na rua, machos inteiros, com faixa etária entre 2 e 3 anos e que não possuem raça definida. O diagnóstico tardio e consequente atraso no início do tratamento dos felinos doentes, bem como abandono do tratamento antes do recomendado contribuem para dispersão do *S. schenckii* e constituem obstáculos para o controle da esporotricose. O controle da esporotricose consiste na castração de animais de rua, tratamento de gatos doentes, bem como a educação em saúde sobre a posse responsável de animais, conhecimento dos principais aspectos da transmissão do *S. schenckii*, especialmente em áreas hiperendêmicas, para evitar que os seres humanos sejam expostos ao fungo.

Conclusão: A esporotricose é uma zoonose emergente e ações de educação em saúde devem ser realizadas para evitar a disseminação da doença entre os seres humanos e os animais.

Palavras-chave: gatos, micose, saúde pública.

UMA REVISÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE *Lactobacillus acidophilus* NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE GENITAL

Ítalo Taveira dos Santos¹, Irineu Ferreira da Silva Neto¹, Rafael da Silva Lima², Maria Nathalya Costa Souza¹, Eduardo Vidal Medeiros de Lima¹, Flávia Eduarda Vidal Barbosa³

¹ Acadêmico de Farmácia, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Mestranda em Bioquímica e Biologia Molecular, Universidade Federal do Cariri, Barbalha, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: italopotter100@gmail.com

Introdução: O *Lactobacillus acidophilus* é uma espécie de bactérias do gênero *Lactobacillus* que possui a capacidade de produzir substâncias antimicrobianas. E, nos últimos anos, vem sendo estudado pela grande eficiência contra fungos patogênicos, especialmente sobre *Candida albicans*, responsável por causar a candidíase vaginal.

Objetivo: Objetivou-se revisar a literatura sobre a utilização deste probiótico no tratamento da candidíase vaginal.

Método: Foi realizado uma revisão de literatura de caráter descritivo, através das bases de dados eletrônicas: SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), PubMed (*National Library of Medicine*) e Google Scholar. Utilizou-se os descritores: *Lactobacillus acidophilus*, Probióticos “Probiotics” e Candidíase vaginal “Vaginal candidiasis” sendo combinados pelo booleano “AND”. Selecionou-se artigos datados entre os anos de 2016 até março de 2021, dentro do idioma inglês e português, de caráter descritivo, exploratório ou experimental, com conteúdo relativo ao objetivo do estudo. Estudos que não se enquadravam nesses critérios foram excluídos. Foram encontrados 10.103 estudos sobre a temática, mas após a aplicação dos critérios de exclusão e análise criteriosa restaram-se 29 estudos.

Resultados: Vários achados fornecem evidências de que a utilização *L. acidophilus* de maneira correta ocasiona efeitos benéficos a saúde do hospedeiro, dentre os quais destaca-se o equilíbrio da microbiota vaginal. A atividade exercida por esse probiótico é ocasionada devido a sua capacidade em produzir ácido láctico e bacteriocinas, onde essas, tendem a inibir o crescimento de patógenos e alterar o equilíbrio de microrganismos comensais entéricos. Estudos *in vitro* e *in vivo* com *L. acidophilus* já foram realizados no intuito de verificar possíveis efeitos sobre a *Candida albicans* onde mostraram efeitos positivos sobre esse tipo de levedura.

Conclusão: Constata-se que a utilização de *L. acidophilus* mostra-se uma alternativa promissora para o tratamento de candidíase vaginal, uma vez que o mesmo consegue repor a flora comensal e inibir cepas patogênicas. Além disso, estudos devem ser realizados com o intuito de explorá-lo quanto a sua aplicação em gestantes e mulheres durante o ciclo menstrual, visto que, estas possuem grande tendência em adquirir candidíase.

Palavras-chave: *lactobacillus acidophilus*, probióticos, candidíase genital, *candida albicans*

